



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
PROARQ - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura



A EVOLUÇÃO E O USO DOS ESPAÇOS DE LAZER E TURISMO DA ORLA MARÍTIMA DE VITÓRIA-ES

por

Lorena Negri Castello

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura, na linha de pesquisa Planejamento, Projeto e Preservação dos Espaços Turísticos e de Lazer.

Orientadora: Angela Maria Moreira Martins

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2007

A EVOLUÇÃO E USO DOS ESPAÇOS DE LAZER E TURISMO DA ORLA MARÍTIMA DE VITÓRIA-ES

por
Lorena Negri Castello

Orientadora
Angela Maria Moreira Martins

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura, na linha de pesquisa Planejamento, Projeto e Preservação dos Espaços de Lazer e Turismo.

Aprovada por:

Profa. Dra. Angela Maria Moreira Martins

Prof. Dr. Victor Andrade de Melo

Prof. Dr. Gilmar Mascarenhas

Prof. Dr. Kleber Frizzera

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2007

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais tão amados!

Meu pai, por ser o maior incentivador do meu crescimento intelectual.
Minha mãe, pela sua dedicação e apoio incondicional.

À minha orientadora Angela,

Que me ensinou e me ajudou muito nesses dois anos.
Obrigada pela dedicação!

Ao pessoal da Secretaria de Desenvolvimento da Cidade / Prefeitura Municipal de Vitória, em especial ao Kleber Frizzera,
Pela disponibilidade e contribuição fundamental.

À minha família, em especial à tia Cristina,
Pelo carinho e atenção

À minha irmã Liege, à minha grande amiga Bárbara e à minha mais nova grande amiga Marly,
Minha querida família no Rio de Janeiro.

À minha querida vovó Lygia,

Pelas suas preces para o meu sucesso e felicidade.

Castello, Lorena Negri

A evolução e uso dos espaços de lazer e turismo da orla marítima de Vitória-ES / Lorena Negri Castello. - Rio de Janeiro: UFRJ / FAU / PROARQ, 2007.

xv, 212 f.: il.; 21cm.

Orientador: Ângela Maria Moreira Martins.

Dissertação (mestrado) – UFRJ/ PROARQ/ Programa de Pós-graduação em Arquitetura, 2007.

Referências Bibliográficas: f. 187-193.

1. Lazer 2. Turismo 3. Uso do espaço 4. Consumo do espaço 5. Intervenção urbana 6. Vitória – ES I. Martins, Angela Maria Moreira. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-graduação em Arquitetura. III. A Evolução e Uso dos Espaços de Lazer e Turismo da Orla Marítima de Vitória-ES.

RESUMO

A EVOLUÇÃO E O USO DOS ESPAÇOS DE LAZER E TURISMO DA ORLA MARÍTIMA DE VITÓRIA-ES

Lorena Negri Castello

Orientadora:
Angela Maria Moreira Martins

Resumo Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências em Arquitetura.

Diante do início do processo de turistificação e de valorização da cidade de Vitória, esta dissertação traz como objeto de estudo a evolução e o uso dos espaços de lazer e turismo na orla marítima capixaba. Ela toma como estudo de caso três projetos de intervenção urbana na cidade, mais especificamente na Orla de Camburi, na Praça do Papa e no Porto de Vitória. Este trabalho apresenta dois aspectos nos casos estudados: o primeiro é a análise do uso e da evolução destes espaços na cidade desde o início do século XX à contemporaneidade; e o segundo aspecto é a identificação dos caminhos que estes estão tomando segundo intervenções públicas voltadas para o lazer e o turismo na orla.

Palavras-chave: lazer, turismo, uso do espaço, consumo do espaço, intervenção urbana, Vitória – ES.

Rio de Janeiro
Fevereiro de 2007

ABSTRACT

THE EVOLUTION AND USE OF LEISURE AND TOURISM SPACES ON THE OCEAN EDGES OF VITORIA – ES

Lorena Negri Castello

Thesis Supervisor:
Angela Maria Moreira Martins

Abstract of the Master Dissertation submitted to the Program of Pos-Graduation in Architecture, College of Architecture and Urbanism, Federal University of Rio de Janeiro - UFRJ, as part of the necessary requirements to the attainment of the heading of Master in Sciences in Architecture.

In face of the beginning of the process of “turistification” and valuation of the city-island of Vitoria-ES, this dissertation brings as study object the evolution and the use of the leisure and tourism spaces in the maritime edge of the city. It takes as study cases three projects of urban intervention, more specifically in the edge of Camburi, the “Praça do Papa” and the Port of Vitoria. This work presents two considerations about the cases: the first one is an analysis of the use and the evolution of these spaces in the city since the beginning of century XX up to the contemporary times; and the second consideration is the identification of the direction that these spaces are taking with the public interventions in the edge of the city directed to the leisure and the tourism.

Kew-words: leisure, tourism, use of the space, space consuming, urban intervention, Vitoria-ES.

Rio de Janeiro
February of 2007

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 1	04
QUESTÕES TEÓRICAS ACERCA DOS ESPAÇOS DE LAZER E DE TURISMO	
1.1 Lazer.....	05
1.2 Turismo.....	08
1.3 Uso do Espaço.....	12
1.4 Consumo do Espaço.....	15
1.5 Políticas públicas: processos de reabilitação, renovação e revitalização.....	19
CAPÍTULO 2	24
REFERÊNCIAS DE ORLAS URBANAS VOLTADAS PARA O LAZER	
2.1 EXPO'98 – Lisboa, Portugal.....	27
2.1.1 Projeto.....	32
2.1.2 Programa de Atividades.....	34
2.1.3 Equipamentos.....	34
2.2 Porto Madero – Buenos Aires, Argentina.....	35
2.2.1 Projeto.....	38
2.2.2 Programa de Atividades.....	39
2.2.3 Equipamentos.....	39
2.3 Parque do Flamengo – Rio de Janeiro, Brasil.....	40
2.3.1 Projeto.....	42
2.3.2 Programa de atividades.....	43
2.3.3 Equipamentos.....	44
2.4 Caminho Niemeyer – Niterói, Brasil.....	45
2.4.1 Projeto.....	47
2.4.2 Programa de Atividades.....	48
2.4.3 Equipamentos.....	49
2.5 Considerações Parciais – Quadro Sinóptico.....	50

CAPÍTULO 3	56
CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E HISTÓRICA DOS ESPAÇOS DE LAZER E TURISMO DE VITÓRIA - ES	
3.1. Evolução Urbana da cidade de Vitória.....	56
3.2 Espaços turísticos e de lazer na cidade de Vitória no século XX – formação, evolução e novas demandas.....	64
3.2.1 Primeira metade do século XX – De 1900 a 1959.....	65
Da virada do século XIX até o final da década de 20.....	65
Da década de 30 a 50.....	72
3.2.2 Segunda metade do século XX – De 1960 a 1996.....	75
Da década de 60 a 70.....	75
Década de 80.....	76
3.2.3 Contemporaneidade e a influência da Agenda 21 Local.....	78
3.2.4 Considerações parciais.....	87
3.3 Políticas Públicas para a Cultura e o Lazer em Vitória.....	90
3.3.1 Os rumos do Lazer e do Turismo de Vitória segundo o “Projeto Vitória do Futuro”.....	90
3.3.2 Plano Estratégico para o Lazer e Turismo da atual gestão municipal João Coser (2005-2008).....	97
CAPÍTULO 4	105
ANÁLISE DAS ATUAIS INTERVENÇÕES NA ORLA MARÍTIMA DA CIDADE DE VITÓRIA – ES	
4.1 Orla de Camburi.....	108
4.1.1 O lugar e seu contexto.....	108
O novo aeroporto.....	110
O projeto de reurbanização da Orla de Camburi.....	112
Divulgação do projeto.....	113
Projetos complementares no contexto da Orla de Camburi.....	114
4.1.2 Análise do projeto proposto pela Prefeitura Municipal de Vitória.....	117
Projeto Arquitetônico.....	117
Programa de atividades e suas funções de lazer.....	124
Equipamentos.....	125
4.2 Praça do Papa.....	126
4.2.1 O lugar e seu contexto.....	126
A origem da Praça do Papa.....	129
Os eventos de lazer.....	130
A Praça João Paulo II.....	134

4.2.2	Análise do projeto proposto pela Prefeitura Municipal de Vitória.....	136
	Projeto Arquitetônico.....	136
	Programa de atividades e suas funções de lazer.....	140
	Equipamentos.....	140
4.3	Considerações parciais – Quadro sinóptico.....	141
4.4	Porto de Vitória.....	145
4.4.1	O Porto no século XXI.....	146
4.4.2	Ações para a Revitalização do Centro.....	148
	Seminários e Projetos.....	148
	Intercâmbio.....	149
4.4.3	O Planejamento Urbano Interativo (PUI) para o Centro.....	150
	O Diagnóstico Rápido Participativo – DRP.....	154
CAPÍTULO 5		161
CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RUMOS DOS ESPAÇOS DE LAZER E TURISMO NA ORLA MARÍTIMA DE VITÓRIA-ES		
5.1	Impressões dos atores sociais envolvidos nos processos de intervenções urbanísticas.....	161
5.1.1	Na Orla de Camburi.....	162
5.1.2	Na Praça do Papa.....	164
5.1.3	No Porto de Vitória.....	168
5.2	Considerações sobre os impactos das intervenções voltadas para o lazer e turismo na orla marítima de Vitória.....	174
	Impactos positivos.....	177
	Impactos negativos.....	178
BIBLIOGRAFIA		182
ANEXO		188
SÍNTESE DAS ENTREVISTAS		

LISTA DE FIGURAS

Figura 01.	Imagem aérea de Portugal.....	27
Figura 02.	Imagem aérea de Lisboa, capital de Portugal.....	27
Figura 03.	Imagem aérea do Parque das Nações – ExPO'98.....	27
Figura 04.	Vista da EXPO'98.....	28
Figura 05.	Implantação da Exposição Internacional de Lisboa, 1998 junto ao Rio Tejo.....	32
Figura 06.	Imagem aérea da Argentina.....	35
Figura 07.	Imagem aérea de Buenos Aires, capital da Argentina.....	35
Figura 08.	Imagem aérea do Porto Madero.....	35
Figura 09	Plano mestre do projeto de requalificação de Porto Madero.....	36
Figura 10.	Porto Madero - Edifício revitalizado do Setor Oeste.....	37
Figura 11.	Porto Madero - Novo edifício no Setor Leste.....	37
Figura 12.	Ponte metálica projetada pelo arquiteto Santiago Calatrava vista do Setor Leste.....	38
Figura 13.	Imagem aérea do Brasil / Rio de Janeiro.....	40
Figura 14.	Imagem aérea da cidade do Rio de Janeiro.....	40
Figura 15.	Imagem aérea do Aterro do Flamengo.....	40
Figura 16.	Parque do Flamengo no período de sua implantação no início da década de 60.....	41
Figura 17.	Vista aérea do Aterro do Flamengo.....	41
Figura 18.	Imagem aérea do Brasil / Niterói.....	45
Figura 19.	Imagem aérea da cidade de Niterói.....	45
Figura 20.	Imagem aérea do Caminho Niemeyer.....	45
Figura 21.	Vista esquemática da Praça do Caminho Niemeyer.....	46
Figura 22.	Foto panorâmica da cidade do início do século XX.....	56
Figura 23.	Núcleo urbano em 1900.....	59
Figura 24.	1920 – O Novo Arrabalde começa a ser implantado e os bairros Jucutuquara e Maruípe no interior da ilha se formam com o aterro de uma grande área alagada.....	59

Figura 25.	1950 – Desde 1920 o traçado urbano da cidade não mudou muito. No entanto, neste período os aterros são significativos, como do Campinho e da Ilha do Príncipe próximo ao Centro, e o da Praia do Suá.....	61
Figura 26.	1970 – Crescimento urbano acelerado devido ao inchaço populacional gerado pelos “grandes projetos”. Período de ocupação e consolidação dos aterros realizados na década de 60. Outros aterros se encontram em continuidade com o da Ilha do Príncipe e o da Praia do Canto	62
Figura 27.	1980 – O aterro da Enseada do Suá e Praia do Canto foram concluídos, assim como o aterro da Ilha do Príncipe que criou espaço para a nova rodoviária e uma grande parque, o Parque Tancredo Neves. Neste período foram instalados grandes equipamentos propulsores econômicos e demográficos: Universidade Federal do ES, complexo portuário Tubarão e o aeroporto.....	63
Figura 28.	2000 – Mapa atual das regiões do município de Vitória. Mais da metade da área ocupada foi originada de aterros, portanto, fica clara a importância dos aterros na evolução urbana da cidade.....	63
Figura 29.	Praça Oito de setembro em 1936.....	68
Figura 30.	Café O Globo no início do século XX.....	68
Figura 31.	Centro: os espaços de lazer na cidade de Vitória até meados da década de 20.....	72
Figura 32.	Os espaços de lazer no final de década de 50 permaneciam praticamente os mesmo, concentrados no Centro da cidade. Porém, surge na Praia Comprida (Novo Arrabalde) o clube Praia Tênis Clube que realizava domingueiras e gincanas esportivas.....	74
Figura 33.	Os espaços de lazer não evoluem muito até a década de 70. A Praia Comprida é aterrada e urbanizada. A cidade vive um boom econômico.....	76
Figura 34.	Os espaços de lazer na década de 80 se descentralizam. São feitos investimentos da Praia do Canto e Santo Antonio.....	78
Figura 35.	Carnaval de 2005 a.....	84
Figura 36.	Carnaval de 2005 b.....	84
Figura 37.	Vista da Praça do Papa em jan. 2006. Espaço vazio sem infra-estrutura.....	86
Figura 38.	A terraplanagem teve início em 2005. Uma área para eventos, lazer e exposições foi projetada na Praça do Papa pela PMV.....	86
Figura 39.	Os espaços de lazer atualmente ocupam as proximidades da orla marítima ou do mangue.....	86
Figura 40.	Maquete eletrônica da Praça Dom João Batista em São Pedro a.....	100
Figura 41.	Maquete eletrônica da Praça Dom João Batista em São Pedro b.....	100
Figura 42.	Maquete eletrônica do projeto de urbanismo da orla de Nova Palestina em São Pedro.....	100
Figura 43.	Localização das áreas a serem analisadas a seguir na cidade de Vitória / Áreas Especiais de Intervenção Urbana na cidade de Vitória.....	107
Figura 44.	Praia de Camburi, Vitória ES. Vista em direção para o sul.....	108
Figura 45.	Quiosque na Praia de Camburi.....	108

Figura 46.	Praia de Camburi. Vista em direção para o norte.....	108
Figura 47.	Mapa de parte continental da cidade de Vitória, contendo os bairros da orla de Camburi (Jardim da Penha, Mata da Praia e Jardim Camburi) e as principais vias de acesso.....	109
Figura 48.	Maquete eletrônica do novo sistema aeroportuário com novo terminal de passageiros, torre de controle, vias de acesso, taxiways e edificações de apoio. Aeroporto de Vitória - Eurico de Aguiar Salles.....	111
Figura 49.	Maquete eletrônica do Centro Multifuncional de Eventos do complexo do novo Aeroporto de Vitória de autoria do arquiteto Aníbal Coutinho do escritório Coutinho, Diegues e Cordeiros Arquitetos Ltda.	111
Figura 50.	Ampliação da Avenida Fernando Ferrari.....	115
Figura 51.	Nova peixaria e píer na Colônia de Pescadores da Praia do Canto.....	115
Figura 52.	Ponte de Camburi antes da ampliação em 2006.....	116
Figura 53.	Mapa usos existentes na orla de Camburi.....	117
Figura 54.	Mapa usos propostos no projeto da orla de Camburi desenvolvido pela Prefeitura Municipal de Vitoria.....	118
Figura 55.	Módulo de quiosques.....	119
Figura 56.	Módulos de quiosque e posto de salva-vidas.....	119
Figura 57.	Vista aérea eletrônica da implantação do projeto da Orla.	119
Figura 58.	Maquete virtual do módulo do SOE.....	119
Figura 59.	Vista do Mix Gastronômico do calçadão.....	120
Figura 60.	Outra vista do Mix Gastronômico do calçadão.....	120
Figura 61.	Deck do Mix Gastronômico. Vista da praia.....	120
Figura 62.	Vista aérea do Mix Gastronômico.....	120
Figura 63.	Vista panorâmica do Píer 1 com restaurante avançado no mar.....	121
Figura 64.	Vista do restaurante sobre o mar no Píer 1.....	121
Figura 65.	Multiplace visto da areia da praia - 1.....	121
Figura 66.	Multiplace visto do calçadão.....	122
Figura 67.	Multiplace visto da areia da praia -2	122
Figura 68.	Implantação do projeto de reurbanização da Orla de Camburi.....	122
Figura 69.	Imagem do calçadão da Orla.....	123

Figura 70.	Vista área do projeto da Orla de Camburi.....	123
Figura 71.	Vista do Multiplace ao anoitecer do calçadão.....	124
Figura 72.	Praia do Suá em 1905.....	126
Figura 73.	Baía de Vitória em 1976. À direita aterro da Enseada do Suá em andamento.....	126
Figura 74.	Baía de Vitória em 1999.....	126
Figura 75.	Mapa da Enseada do Suá.....	127
Figura 76.	Vista panorâmica da Praça do Papa.....	129
Figura 77.	Procissão Marítima em 2006. Barca-mãe com a imagem de São Pedro.....	130
Figura 78.	Procissão Marítima em 2006.....	131
Figura 79.	Festa de São Pedro na Praça do Papa.....	131
Figura 80.	Arena Ondaluz na Serra.....	132
Figura 81.	Vital 2006. Primeiro ano de circuito fechado. Cruz do Papa ao fundo da imagem à esquerda.....	133
Figura 82.	Boxes e ponto de largada da corrida Renault Speed Show.....	134
Figura 83.	Renault Speed Show na Enseada do Suá.....	134
Figura 84.	Circuito de rua de Vitória-ES.....	134
Figura 85.	Implantação geral da Praça Papa João Paulo II.....	136
Figura 86.	Projeto da Praça João Paulo II. Deck de madeira. Convento da Penha e 3ª Ponte ao fundo.....	137
Figura 87.	Projeto da Praça João Paulo II. Rosa-dos-ventos representada no piso centro da praça.....	137
Figura 88.	Projeto da Praça João Paulo II. Relógio do sol.....	137
Figura 89.	Projeto da Praça João Paulo II. Restaurante e lanchonetes, parque infantil à direita.....	137
Figura 90.	Projeto da Praça João Paulo II. Estrutura metálica das lanchonetes.....	137
Figura 91.	Projeto da Praça João Paulo II. Mirante na Ilha do Papagaio.....	137
Figura 92.	Projeto da Praça João Paulo II. A Cruz d o Papa. O piso em torno da Cruz será rebaixado fazendo com que a visão desta seja de ascensão.....	138
Figura 93.	Projeto da Praça João Paulo II. Memorial da Paz.....	138
Figura 94.	Projeto da Praça João Paulo II. Cruz do Papa e Memória da Paz sob colina gramada. Ao fundo o Convento da Penha.....	138
Figura 95.	Vista da Praça do Papa, foto tirada do Convento da Penha.....	139

Figura 96.	Mapa do Centro de Vitória.....	145
Figura 97.	Porto de Vitória, 1940.....	146
Figura 98.	Porto de Vitória, anos 90.....	146
Figura 99.	Porto de Vitória, 2005.....	146
Figura 100.	Diagrama da exportação brasileira em 2005 por portos (peso líquido – Kg)	147
Figura 101.	Diagrama dos valores movimentados (US\$ bilhões)	147
Figura 102.	Diagrama das mercadorias movimentadas (milhões t)	147
Figura 103.	Porto de Vitória. Cais do imperador - 1912. O cais desapareceu com o aterro para a construção do Cais do Porto em meados dos anos 40.	148
Figura 104.	Praça Oito de Setembro em outubro de 2006. O galpão ao fundo é barreira que impede a vista para a baía.....	148
Figura 105.	Cruzeiro saindo do Porto de Vitória.....	153
Figura 106.	Estação Porto – Armazém 5 da Codesa.....	154
Figura 107.	Estação Porto – Armazém 5 da Codesa. Estrutura com posto de informações turísticas, cafeteria à direita e palco e lojinha ao fundo.....	154
Figura 108.	Divisão do Centro em micro-regiões para reuniões do DRP.....	156
Figura 109.	Imagem aérea de Vitória. Indicação das últimas intervenções na orla da cidade, e a classe econômica das comunidades afetadas.....	174
Figura 110.	Esquema da ocupação urbana de Vitória segundo classe social.....	175

LISTA DE QUADROS

Quadro 01.	Programa de atividades da EXPO'98.....	35
Quadro 02.	Quadro de distribuição da superfície segundo os usos em Porto Madero.....	36
Quadro 03.	Programa de atividades de Porto Madero.....	39
Quadro 04.	Programa de atividades do Parque do Flamengo.....	43
Quadro 05.	Programa de atividades do Caminho Niemeyer.....	48
Quadro 06.	Quadro comparativo em função das conseqüências urbanas geradas pelas quatro intervenções estudadas no Capítulo 2.....	50
Quadro 07.	Quadro comparativo em função dos projetos e programas quatro intervenções estudadas no Capítulo 2.....	53
Quadro 08.	Quadro Ciclos econômicos geradores de novas demandas de lazer e turismo na cidade Vitória no século XX.	88
Quadro 09.	Quadro comparativo dos diagnósticos elaborados pelo Projeto Vitória do Futuro em 1996 e 2002 no que se refere aos setores com relação direta com as atividades de turismo e lazer.....	92
Quadro 10	Quadro de estratégias para o desenvolvimento de áreas específicas da gestão da cidade do Projeto Vitória do Futuro 2002.....	95
Quadro 11.	Plano Plurianual de Vitória – ES de 2002 a 2005.	97
Quadro 12.	Orçamento Municipal de Vitória de 2005-2008.	98
Quadro 13.	Programa de atividades do projeto para a Orla de Camburi.....	124
Quadro 14.	Programa de atividades do projeto para Praça João Paulo II.	140
Quadro 15.	Quadro comparativo em função dos projetos e programas para a Orla de Camburi e para a Praça João Paulo II.	141
Quadro 16.	Quadro da síntese dos resultados do grupo técnico da Prefeitura Municipal de Vitória – PMV com a comunidade do Centro – Cidade Alta / Sete Ruas do Diagnóstico Rápido Participativo - DRP.....	157
Quadro 17.	Quadro geral dos principais aspectos positivos e negativos da Região Centro levantados no DRP.....	159
Quadro 18.	Quadro dos principais aspectos levantados pela comunidade do Centro nos diferentes setores públicos. Fonte: CASTELLO, 2006.....	159
Quadro 19.	Quadro dos atores sociais entrevistados na pesquisa de campo realizada para esta dissertação.....	162
Quadro 20.	Quadro síntese das entrevistas realizadas no período de 29/09/2006 a 03/10/2006. Grupos sociais em função de três categorias: projeto de intervenção, representação para a cidade e representação.	169

INTRODUÇÃO

Vitória, capital do Estado do Espírito Santo, está passando por um intenso processo de desenvolvimento turístico, principalmente do turismo de negócios e eventos, e do turismo náutico e de pesca. Este processo é impulsionado pelo poder público que tem em vista os potenciais capixabas apontados pelo Projeto do Futuro, fruto da Agenda 21 Local; e pelo comércio internacional através do Porto de Vitória. Projetos de renovação urbana e revitalização estão cada vez mais sendo discutidos no meio político e econômico, e desde a década de 90 também vêm incluindo a participação popular.

Por Vitória ser uma ilha, a sua orla compõe a imagem da cidade e é a base da formação de uma cultura. A relação do capixaba com a orla é muito estreita e ativa, o contato com o mar faz parte do cotidiano do morador da cidade e seus hábitos e tradições são em função desta proximidade. É impossível ignorar a importância da orla de Vitória como fonte do desenvolvimento cultural e socioeconômico. Mesmo havendo uma vocação para o lazer e turismo calcada nas atividades que podem ser desenvolvidas em orlas como banhos de mar, jogos, descanso, pesca, esportes terrestres e náuticos, Vitória não agregou valor ao uso deste espaço. A cidade de Vitória é carente de espaços de lazer de qualidade e que estabeleçam uma relação de pertencimento com a comunidade. São feitos parques e praças sem que haja um estudo mais aprofundado sobre as reais necessidades e

potenciais do local e, portanto, sem a preocupação se esta comunidade irá adotar e cuidar do parque, ou praça construída. Estes projetos resultam em espaços sem identidade e sem animação, que com a pouca frequência de pessoas se tornam lugares vulneráveis à violência urbana. Este é o caso da Praça do Papa, que possui uma excelente localização, de fácil acesso, mas seu uso efêmero e precário, e ausência de infra-estrutura (na realidade, seu cotidiano é o abandono) resultam numa área evitada pela população. Apesar de ser uma localização tão privilegiada ainda não recebeu investimentos pertinentes ao seu potencial de lazer para população e de entretenimento que pode abranger toda a região metropolitana. É um terreno com orla marítima com vista para a mais importante atração turística do estado: o Convento da Penha; e é um ponto de convergência dos bairros do município de Vitória e de outros municípios da Grande Vitória. O mesmo caso de subutilização acontece na área do Porto de Vitória que possui vários galpões vazios e ainda não estabelece uma relação direta com o centro histórico da cidade; assim como na orla da Praia de Camburi que não oferece equipamentos adequados para a prática do lazer e turismo.

Sendo assim, esta dissertação tem como objetivo analisar os usos de lazer e suas funções atuais, a partir da evolução e do uso destes espaços ao longo do século XX até os primeiros anos deste século

XXI. E, a seguir, identificar os caminhos que estão tomando segundo intervenções públicas voltadas para o lazer e o turismo, utilizando como estudo de caso os projetos (ainda não implantados) de reurbanização da **Orla de Camburi**, o projeto de urbanização da **Praça do Papa** e o **Porto de Vitória** dentro do Projeto Revitalizando o Centro.

Segundo Del Rio (2005)¹:

“os exemplos bem sucedidos (de revitalização urbana) incluem a promoção de grandes equipamentos públicos e de lazer, a valorização de conjuntos históricos e da frente marítima, com construção de novas áreas de lazer, museus, marinas, aquários, lojas, mercados, hotéis e habitação. A presença da água, especialmente, tem servido como potente catalisador através do aproveitamento de suas conotações simbólicas e possibilidades lúdicas, tal como em Boston, São Francisco e no *Inner Harbor* de Baltimore. As marinas, por exemplo, públicas ou privadas, passaram a compor um diferencial

importante nos novos lançamentos comerciais e residenciais nas antigas áreas portuárias”.

O trabalho está dividido em cinco capítulos estruturados da seguinte forma: O primeiro capítulo discorre sobre um quadro teórico dos conceitos abordados no corpo da dissertação, que são: lazer, turismo, uso do espaço, consumo do espaço e políticas públicas de reabilitação, renovação e revitalização. O segundo capítulo tem como objetivo exemplificar, analisar e comparar orlas urbanas voltadas para estes fins, através de quatro importantes intervenções. Serão analisados os projetos, os programas de atividades e os equipamentos dos seguintes locais: (a) Internacionais: o Parque das Nações/EXPO'98 – Lisboa e Porto Madero – Buenos Aires; (b) Nacionais: o Parque do Flamengo – Rio de Janeiro e o Caminho Niemeyer – Niterói ainda inacabado. Por meio de um quadro comparativo foi possível identificar aspectos positivos e negativos das intervenções em relação às questões urbanas e sociais do entorno, como por exemplo, revitalização de áreas degradadas, restabelecimento do diálogo entre água e cidade, implementação do turismo e da economia, etc. No entanto, problemas sociais como gentrificação também foram percebidos.

¹ DEL RIO, V. Em busca do tempo perdido. O Renascimento dos centros urbanos. **Portal Vitruvius**, São Paulo, nov. 2000. Seção Arquitextos. Disponível em: < <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg000/esp028.asp> >. Acesso em: 15 de jun. 2005.

A partir do terceiro capítulo o trabalho se volta mais para o estudo de caso que é a orla marítima da cidade de Vitória. Primeiramente é apresentado um breve panorama da evolução urbana da cidade, caracterizado principalmente pela sucessão de aterros. Em seguida é feita uma apresentação de um quadro histórico e cultural da formação dos espaços de lazer da cidade de Vitória-ES, buscando mostrar como esses espaços foram produzidos e seus usos determinados. Há também outros objetivos que são: analisar como esta produção foi alterada no decorrer do tempo, e em que direção está caminhando (diretrizes e políticas estabelecidas para o setor), assim como identificar novas demandas locais.

No quarto capítulo são evidenciadas áreas da orla de Vitória que serão analisadas com mais atenção, são elas: a orla de Camburi, a Praça do Papa e o Porto de Vitória. Essas três áreas são alvos das principais intervenções urbanísticas da cidade e do setor de serviços capixaba. O objetivo é identificar como se deu o processo de definição do projeto, e o que cada lugar representa para a comunidade local e para a cidade; além de avaliar a adaptabilidade do projeto e programas destinados a eles. O levantamento de dados dar-se-á por meio de pesquisa em livros e principalmente em jornais e internet, além de entrevistas realizadas com os principais agentes destas áreas: atores do poder público, de empresas privadas do setor de

lazer e turismo, e de representantes comunitários. Foram feitas também visitas ao local e levantamento iconográfico.

Baseado nas análises do capítulo anterior, o capítulo quinto traça um prognóstico sobre os impactos sócio-econômicos que estes projetos causarão nas comunidades de cada intervenção, e na cidade; além de indicar um possível rumo dos espaços de lazer e de turismo da orla de Vitória.

CAPÍTULO 01

QUESTÕES TEÓRICAS ACERCA DOS ESPAÇOS DE LAZER E DE TURISMO

Para se entender melhor os objetos de estudo – a evolução e o uso dos espaços de lazer e turismo – deve-se abordar de forma mais precisa alguns conceitos relacionados que guiaram esta pesquisa. Primeiramente deve-se deixar claro o que se entende aqui por **lazer** e por **turismo**, pois estas são as funções principais das intervenções da orla urbana de Vitória. O primeiro conceito recorre principalmente aos estudos do francês Dumazedier (1994) e os conceitos de turismo foram extraídos do Ministério do Turismo do Brasil. Uma vez compreendidas as funções destes espaços, surge outra questão essencial na análise dos três estudos de caso que é a relação, tanto física quanto psicológica, do homem com o espaço e a arquitetura, relação esta que é entendida como o **uso do espaço**. Este conceito, desenvolvido pelo autor Rasmussen (1986), é utilizado primeiramente como ponto de partida do entendimento desta relação entre arquitetura e o homem de acordo com o tempo e a cultura em questão; e seguindo esta linha o autor Yázigi (2000) sintetiza este conceito recorrendo a classificações desenvolvidas pelo Grupo Carr. Assim, percebe-se que o uso do espaço está diretamente ligado a seu contexto histórico e social, econômico e político. No mundo contemporâneo e globalizado, o sistema capitalista rege o modo de vida das pessoas, e o consumo se transformou num valor não mais apenas econômico, mas social também. Consomem-se bens

materiais como bens não-materiais, estes representados, principalmente, pelo lazer e pelo turismo. Portanto deve ser abordado o conceito de **consumo do espaço**. Diante desta premissa social e econômica da nossa sociedade contemporânea onde o turismo e o lazer têm uma relação direta com o consumo, o Estado se encontra no papel de condutor desta dinâmica nos espaços públicos, e toma partido de **políticas públicas** de lazer baseadas em modelos de revitalização, reabilitação e renovação muito comuns tanto em países desenvolvidos como em países em desenvolvimento. E é o que se percebe nos estudos de caso deste trabalho – Orla de Camburi, Praça do Papa e Porto de Vitória – na cidade de Vitória, que adotam estes modelos como estratégia de desenvolvimento do turismo urbano. Estas modalidades de intervenção urbana, muitas vezes, são implantadas associadas a uma política de marketing de lugar para divulgação do produto urbanístico. Contudo, estas modalidades de intervenção estão sujeitas a gerarem um processo de gentrificação e de mediatização do lugar. A seguir, estes termos destacados serão melhor expostos separadamente.

1.1 – Lazer²

Na virada do século XIX para o século XX, a sociedade alcançou uma grande conquista, a disposição de tempo livre para si. Antes usufruído apenas pelas classes abastadas, a partir desse momento, as classes mais baixas cada vez mais também conquistam o direito do tempo social de lazer, um momento de “expressão individual ou coletiva de si, para si” (DUMAZEDIER, 1994, p.48). Para esse tempo, Dumazedier desenvolveu o conceito de **tempo social ipsativo**, que é quando a população tem condições para:

“uma liberação pessoal mais profunda de sensações, de sentimentos, de desejos, de sonhos antigamente reprimidos, ‘repelidos’ e, ao mesmo tempo, de uma identificação social mais espontânea, mais renovada, mais passional a grupos de ‘iguais’, de ‘torcedores’ ou ‘fãs’; sob formas cotidianas de participação como espectador ou amador.” (DUMAZEDIER, 1994, p. 49)

O lazer é oposto a qualquer tipo de obrigação pessoal, inclusive de caráter político, estudantil ou religioso; designa uma liberação do

² De uma forma muito resumida a EMBRATUR conceitua lazer como o tempo em que o indivíduo promove atividades fora da sua hora de trabalho.

tempo laborial e das obrigações institucionais, mesmo que temporária. **A atividade de lazer não se vincula a um fim lucrativo, mas sim a um caráter hedonista.** Portanto, o lazer está diretamente ligado à liberação de emoções e à busca do prazer, é o modo mais completo da expressão individual e coletivo dentro de uma sociedade.

A valorização do tempo de lazer surge na sociedade pós-industrial, na busca de motivações que afastem o estresse e o tédio do cotidiano vivenciado pelas pessoas. Segundo Krippendorf (1989 Apud MARTINS, 2002), uma civilização do lazer se forma propiciando um tempo livre mais dinâmico, onde certos elementos e comportamentos são privilegiados como:

- “Atividade e criatividade pessoais, ao invés de absorção passiva; comportamento ativo, espírito de iniciativa e vontade de compromisso.
- Espontaneidade, fantasia e desabrochar pessoal ao invés de organização e programação; espírito aberto ao imprevisto, à novidade, ao surpreendente.
- Contatos humanos e espírito comunitário, ao invés de solidão e isolamento; relações intensas com a família, os amigos e os conhecidos; experiências de grupos.
- Descontração e bem-estar, ao invés de tédio e coerção da produção; divertimento e distração; festas e jogos.” (KRIPPENDORF, 1989 Apud MARTINS 2002, p.53-63)

Essas premissas apresentadas devem pertencer ao tempo social de várias formas: para o lazer ou entretenimento passivo ou ativo, como ficar em casa e ler um livro, ouvir música, ir ao cinema ou teatro, praticar esportes, etc; e para o turismo através de viagens.

Baseado na linha conceitual definida por Dumazedier, o autor Montejano (1996, p.53 Apud MARTINS, 2004) classifica as suas funções em três categorias: (A) *funções psicossociais*, (B) *funções sociais* e (C) *funções socioeconômicas*, sendo estas sub-divididas em:

A) Funções psicossociais

- Função de descanso: é a principal função do lazer e a mais necessária, pois permite a recuperação mental e física. Corresponde a uma liberação psicológica não só das obrigações do trabalho, mas também das inúmeras obrigações sociais que temos que cumprir.

- Função de diversão: completa a função de descanso dando um caráter mais dinâmico. A diversão e o ócio pressupõem a busca do prazer, do bem estar, e o encontro de si mesmo. Está diretamente ligada a atividades de recreio e a uma dimensão de jogo, que predominantemente são de caráter coletivo, o que favorece as relações sociais.

- Função de desenvolvimento: pressupõe uma educação, supondo que o indivíduo ainda tenha energia suficiente para dedicar-se a uma atividade intelectual, artística ou física após a jornada de trabalho.

Implica no maior conhecimento do mundo e até de aperfeiçoamento profissional.

B) Funções sociais

- Função de socialização: a vida urbana atual causou uma redução das comunicações sociais e a solidão nas grandes cidades. O lazer permite recuperar esta condição como, por exemplo, nas férias.

- Função simbólica: pode ser um signo de afirmação pessoal ou de pertencimento a uma classe. Agrega status e poder aquisitivo convertendo-se em numa afirmação de personalidade.

- Função terapêutica: esta função se une às funções psicossociais mencionadas, o descanso e a diversão. O lazer contribui na preservação de um bom estado de saúde e permite que os membros da sociedade se equilibrem física e psiquicamente.

C) Funções socioeconômicas

O aumento do número de pessoas que dispõem de tempo livre é fruto da limitação da jornada de trabalho na sociedade atual e dos avanços tecnológicos e medicinais que aumentaram a longevidade da população. Gera-se, assim, uma demanda para atividades de lazer formando uma nova categoria do setor terciário. Contudo, esta função está diretamente ligada ao poder aquisitivo do público, do nível e do tipo de consumo.

Ainda sobre o lazer, Montejano (1996, p.56 Apud MARTINS, 2004), elaborou uma classificação segundo os tipos de atividades de lazer:

- atividades físicas: esportes, descanso, psicoterapia, etc.
- atividades manuais: artesanato, trabalhos manuais, etc.
- atividades culturais: leitura, espetáculos, exposições, atividades em que se adquire conhecimento, etc.
- atividades sociais: que estabelecem contato com outras pessoas ampliando e consolidando a comunicação entre elas.
- atividades turísticas: viagens com a finalidade de descanso e ou prazer de conhecer novas realidades.

No ano de 1996, durante o Congresso do Bureau Internacional de Turismo Social – BITS – ficou registrada a Declaração de Montreal (1996 Apud BRASIL / MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006) exaltando o exercício do lazer como uma questão essencial para o desenvolvimento pessoal: “Todos os seres humanos têm direito a descansar, a um tempo de ócio, a um limite de horas trabalhadas e a férias pagas; [...] o objetivo primário de todas as iniciativas de desenvolvimento turístico deve ser a realização plena das potencialidades de cada indivíduo, como pessoa e como cidadão”.

Sendo assim, é verdade que as aspirações de lazer e turismo no “tempo livre” são iguais tanto nas classes baixas quanto nas classes altas do Brasil, influenciadas pelos costumes das sociedades modernas, provavelmente através das mídias ou do turismo internacional. Um indicativo desta disseminação da cultura do tempo livre nos países periféricos foi o resultado de uma pesquisa realizada

entre brasileiros urbanos sobre o prestígio das principais instituições do país, dentre elas: a Igreja, sindicatos, parlamento, governo, programas de televisão e clubes de futebol. 81% dos entrevistados indicaram a televisão como a instituição de mais prestígio, principalmente pela apresentação de novelas e filmes e retransmissão de jogos de futebol. Numa escala decrescente de importância estão o rádio, a imprensa e os clubes de futebol³. Portanto, pode-se dizer que o lazer se transformou num fato social maior, criando um novo modo de vida, especialmente nas camadas sociais privilegiadas; e disseminando este novo valor para as outras classes da sociedade urbana⁴. A valorização do lazer no tempo livre alargado, conquistado na sociedade moderna pode ser caracterizada como uma revolução cultural do tempo livre que toca três pontos fundamentais:

- A relação consigo mesmo mudou. A individualidade se exprime mais livremente, pois as fronteiras do controle social recuaram;
- Através desta mudança da relação consigo mesmo, a relação com o outro também evoluiu no sentido de que

³ “Depois de consultar 100 mil habitantes na cidade de Americana, no Estado de São Paulo, em pesquisa realizada sob a direção de Luiz Octávio de Lima Camargo e sua equipe, pôde-se constatar que as associações de lazer, incluindo clubes de futebol, são os grupos mais numerosos, três vezes mais que os sindicatos, cinco vezes mais que as associações cristãs e comunidades de base”. (DUMAZEDIER, 1994, p.42)

⁴ Contudo o acesso democrático ao lazer é um assunto mais complexo que envolve questões políticas, sócio-econômicas e de desigualdade social que não cabe aqui ser detalhado.

“a rotina das relações institucionais é menos tolerada”, obrigando estas relações a se tornarem mais criativas e mais freqüentemente renovadas;

- E a relação com a natureza também muda através de maior preocupação de preservação ecológica (DUMAZEDIER, 1994).

1.2 – Turismo

O conceito adotado oficialmente no Brasil é fundamentado nas definições da Organização Mundial de Turismo – OMT (2001 Apud BRASIL/MINISTÉRIO DO TURISMO, 2006) que diz que o turismo compreende “as atividades que as pessoas realizam durante viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras.”

Segundo o Ministério do Turismo, o turismo é segmentado em setores a fim de organizar questões de planejamento, gestão e mercado. Essa segmentação é feita a partir da identificação de uma demanda e suas especificidades que determinam decisões, preferências e motivações. Dos diferentes tipos de turismo identificados, este trabalho abordará apenas alguns segmentos relacionados diretamente às atividades de lazer e turismo praticadas (ou em desenvolvimento) na orla urbana da cidade de Vitória.

Entendemos como orla urbana uma parte da zona costeira brasileira que é definida na Lei 7.661 como sendo “o espaço geográfico de interação do ar, do mar e da terra, incluindo seus recursos renováveis ou não, abrangendo uma faixa marítima e outra terrestre”. São espaços da borda oceânica e das grandes ilhas que resultam de processos marinhos, terrestres, socioeconômico e políticos gerando ambientes específicos e com identidade própria⁵.

As zonas costeiras são reconhecidas como áreas de importância ambiental no mundo todo. No que tange às questões naturais, a orla é o suporte para ecossistemas relevantes sob o aspecto ambiental (manguezais, matas de restinga, recifes de coral, etc.). Quanto às questões sociais, o litoral representa um atrativo para ocupação de caráter histórico, sendo local de adensamento populacional e difusor de fluxos povoadores. Atualmente, percebe-se a ação de atividades relacionadas ao transporte, do setor petrolífero, de lazer e de serviços, principalmente do turismo.

Existe uma classificação genérica dos tipos de orla baseado nas características *fisiográficas* que fazem referência aos processos naturais e antrópicos, e baseados na *ocupação humana* que fazem referência ao nível de povoamento e a intensidade dos usos

⁵ Para a orla marítima foram estabelecidos limites geográficos que abrange da isóbata dos 10 metros na área marinha, a 50 metros em área urbanizada e 200 metros em áreas não urbanizadas na área terrestre.

praticados em cada localidade. O caso da orla de Vitória se enquadra no conceito de *orla com urbanização consolidada*⁶, que “refere-se às áreas de médio a alto adensamento de construções e população, apresentando paisagens altamente antropizadas, com uma multiplicidade de usos e um alto potencial de poluição sanitária e estética. Trata-se da orla claramente cidadina, que varia de acordo com os níveis da hierarquia urbana.” (BRASIL / MMA, 2002, p.32)⁷

Os segmentos do turismo existentes ou em potencial na orla urbana da cidade de Vitória são os seguintes: o turismo social, o turismo de pesca e náutico, e o turismo de negócios e eventos.

O turismo social se refere “a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão”. Este segmento aborda a conservação do patrimônio cultural, natural e social da população local, e quanto à classe de prestadores de serviços turísticos o foco está nos micro e pequenos empreendedores. Neste setor o Estado recebe o papel de agente coordenador e incentivador, no que diz respeito à participação da

⁶ Tipologia segundo nível de ocupação e adensamento populacional. A tipologia segundo a forma, posição e características físicas, não será analisada neste momento, pois seria necessário um estudo mais detalhado sobre cada unidade da paisagem, o que não é a proposta deste trabalho.

⁷ BRASIL / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Projeto Orla. Fundamentos para gestão integrada**. Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002.

iniciativa privada, de outros órgãos do governo e da sociedade civil (MTur, 2006, p.6).

O turismo de pesca “compreende atividade turísticas decorrentes da prática da pesca amadora” (MTur, 2006, p.28). E o turismo náutico “caracteriza-se pela utilização de embarcações náuticas como finalidade da movimentação turística.” (MTur, 2006, p.34). Pode ser caracterizado como turismo: fluvial, em represas, lacustre e marítimo. E ainda envolver diferentes “atividades como cruzeiros e passeios, excursões e viagens via quaisquer tipos de embarcações náuticas para fins turísticos” (MTur, 2006, p. 34). No entanto, mesmo o Brasil possuindo um litoral extenso, vias internas navegáveis e quilômetros de margens de reservatórios de água doce, esse segmento do turismo ainda não é muito explorado. Isso pode ser explicado pelo fato de que até 1995 a navegação de cabotagem⁸ no país para navios de bandeira estrangeira era proibida. Tal medida acabava excluindo o Brasil das rotas de viagem dos armadores estrangeiros. Somente após a liberação da navegação de cabotagem para embarcações de turismo no país é que os portos começaram a dedicar áreas especiais para terminais de passageiros. Este segmento do turismo requer políticas e ações integradas de forma a

⁸ Navegação de cabotagem é “aquela realizada entre portos ou pontos do território brasileiro, utilizando a via marítima ou esta e as vias navegáveis interiores”. Lei nº 4932/97, cap.II, art. 2º, IX. Disponível em: <http://64.233.161.104/search?q=cache:dmGTr3DHYEgJ:www.lei.adv.br/9432-97.htm+navega%C3%A7ao+de+cabotagem&hl=pt-BR&gl=br&ct=clnk&cd=7>. Acesso em 17 jul. 2006.

incentivar a elaboração de produtos turísticos (como os roteiros); o aprimoramento e a construção dos equipamentos relacionados, como marinas e portos; e qualificação dos serviços de recepção na região pertinente à atividade. (MTur, 2006, p.33-37)

O turismo de negócios e eventos “compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”. É um segmento que tomou impulso com a Revolução Industrial quando as viagens foram facilitadas pelos meios de transporte e de comunicação, embora, os deslocamentos com finalidades comerciais sejam comuns desde a antiguidade. A globalização e o crescimento da economia mundial, por sua vez, imprimiram um caráter internacional neste tipo de troca abrindo precedentes para a “realização de eventos com finalidades e interesses diversos”. O turismo de negócios e de eventos são atividades diferentes, a primeira se refere à concretização de negócios e a segunda engloba visitas técnicas, reuniões, exposições comerciais, entre outros. Contudo, é comum que uma atividade acarrete na realização da outra, por exemplo, num evento é comum negócios serem fechados; por isso tais atividades são classificadas num mesmo segmento turístico. (BRASIL / MTur, 2006, p.46)

O turismo de negócios e eventos implica numa série de atividades turísticas como: transporte, operação e agenciamento, organização e

operação de eventos, hospedagem, alimentação, recepção, recreação e entretenimento, e outras atividades complementares. Este segmento apresenta muitas vantagens, principalmente por impulsionar outros segmentos do turismo, pois funciona como uma ferramenta de marketing do lugar, expondo-o na mídia, estimulando o turista a voltar com fins de lazer e divulgue a outras pessoas, ou mesmo com as visitas deste turista de negócios e eventos às outras atrações turísticas. Outra característica vantajosa deste segmento é o fato de apresentar alta rentabilidade, segundo a tendência observada de que este turista tem um gasto médio maior que o turista de lazer, além de proporcionar um equilíbrio na relação entre oferta e demanda durante o ano, pois independe de condições climáticas e períodos de férias escolares. (BRASIL / MTur, 2006, p. 47)

O desenvolvimento do turismo urbano é uma estratégia utilizada para o reequilíbrio da economia urbana e é considerado relativamente estável durante todo o ano, principalmente pela associação do turismo de lazer com o de negócios e eventos; mas este desenvolvimento depende de uma série de fatores como: “a presença de recursos que podem ser desenvolvidos para se tornar atrações turísticas, da capacidade financeira dos associados públicos e privados para tal e da vontade dos políticos” (JANSEN-VERBEKE e LIEVOIS, 2002). O turismo urbano exerce um papel

potencial e real como atividade econômica e gera algumas mudanças na dinâmica urbana:

- Uma mobilidade crescente do lazer no que se refere à mudança nos padrões de tempo e uso, e padrões de uso do espaço nos destinos urbanos do interior. (CAZES e POTIER, 1996⁹)
- A reafirmação de atrações urbanas fortalecida pela apreciação de “cenários históricos, eventos culturais e de uma ampla faixa de facilidades e atividades culturais”, inclusive de compras e diversão. (LAW, 1993; HERBERT, 1995¹).
- O “processo de turistificação é irreversível e afeta o sistema urbano em termos físicos, econômicos, sociais e culturais. [...] O risco de desequilíbrio do sistema urbano pelo domínio das funções turísticas são reais”, devido a uma possível substituição de funções urbanas tradicionais geradas por uma nova infra-estrutura e novas funções do lazer. (JANSEN-VERBEKE, 1997¹)
- “A função turística e de lazer tende a necessitar cada vez mais dos espaços urbanos públicos e a provocar um impacto significativo sobre o ambiente urbano. Isso, eventualmente, afeta a qualidade do ambiente para outros usos e usuários.” (JANSEN-VERBEKE e LIEVOIS, 2002)

Além destas mudanças na dinâmica urbana, o processo de turistificação de uma cidade, calcada na conservação dos recursos culturais, pode ser um incentivo real para a revitalização da identidade cultural, tanto no nível comunitário como no nível regional. “O dinamismo da cultura, nas suas diferentes formas e expressões, encontra um incentivo e, em muitos casos, apóia genuinamente o turismo”, pois para a cultura, o turismo é tido também como uma forma de “legitimação do apoio político, uma justificativa social (e econômica)”. A conservação dos recursos culturais e históricos e sua manutenção como cultura viva é uma forma de agregar valor ao produto turístico, portanto, “os interesses de ambos os setores, a cultura e o turismo, são altamente compatíveis” (JANSEN-VERBEKE e LIEVOIS, 2002, p. 114).

O turismo introduz novos códigos culturais e propõe novos sistemas de símbolos, mas que são “baseados em imagens que substituem a realidade e conduzem a julgamentos segundo códigos impostos pela mídia”. A mídia difunde uma imagem de um modo de vida inspirado nos grupos líderes, em que seus hábitos de comportamento e de consumo são idealizados. E é neste momento que devemos estar atentos à questão da sustentabilidade do turismo e o respeito à cultura das comunidades locais para não destruí-las com a interferência de outros valores (RODRIGUES 1997, p.27). O desenvolvimento do turismo está cada vez mais ligado a processos e

⁹ Apud JANSEN-VERBEKE e LIEVOIS, 2002

agentes globais, e se envolve com outros processos não relacionados apenas às atividades de lazer. Portanto, é importante que o desenvolvimento do turismo seja implantado de forma integrada com sistemas locais ecológicos, econômicos e sociais (BUTLER, 2002, p.85).

1.3 – Uso do espaço

Os espaços construídos adquirem diferentes usos e sentidos conforme a cultura e época na qual estão inseridos, pois a arquitetura é construída para servir ao usuário. A arquitetura é um produto complexo que não apresenta limites bem definidos, ela “confina o espaço para que possamos residir nele e cria a estrutura em torno de nossas vidas”. Portanto deve se adequar ao modo de vida do homem e à cultura onde será inserida. Essa adaptação da arquitetura ao usuário deve ser sensível às diferentes culturas bem como ao período de tempo em que a obra for concebida. Isso porque a cultura está em constante evolução, hábitos e gostos mudam com o passar do tempo. (RASMUSSEN, 1986, p.1 e 2)

A arquitetura deve ser vivenciada e estar em sintonia “com o conceito e o ritmo de uma época específica” (RASMUSSEN, op. cit., p.24). Ela se comunica diretamente com o povo que abriga, transmite significados e sensações através do ritmo de seus cheios e vazios, cores, texturas, luminosidade, os quais são traduzidos por adjetivos

como frio, alegre, formal, acolhedor, etc. Sente-se a arquitetura sem necessariamente racionalizar-se os fatores que causaram tais sensações.

O uso do espaço (construído ou não construído) é definido por uma série de fatores interligados como “o tamanho da comunidade; o sistema político e social; o estilo e propriedades de gestão de um governo; as tradições culturais; as condições econômicas dos cidadãos, tudo isto que altera a balança entre a vida doméstica e a pública através do tempo”. (Yázigi, 2000, p. 303)

O sistema capitalista é um importante influenciador no uso do espaço. Segundo Habermas, “[...] na medida em que o modo de produção capitalista é imposto pelo poder, as relações sociais são então mediatizadas pelas relações de troca. A extensão e a liberalização desta esfera do mercado dão ao proprietário capitalista uma autonomia de caráter privado.” (1978, p. 84 Apud YÁZIGI, 2000, p. 308) Sendo assim, o uso do espaço público é reduzido diante da hostilidade da vida privada fomentada pelo capitalismo. Habermas conclui que o uso do espaço público só pode acontecer com um povo habituado à liberdade. Tal declaração é reforçada por Arendt quando diz que “o espaço público é o lugar do exercício da cidadania” (1981, p.62 Apud YÁZIGI, 2000, p. 308).

Seguindo esta linha de pensamento, o grupo de Stephen Carr (1992 Apud YÁZIGI, 2000, p.313) entende que o espaço público é o lugar onde a comunidade exerce suas atividades funcionais e rituais, tanto do cotidiano quanto das festividades periódicas. Focando as características físicas do espaço, o grupo defende que este deve ser: compreensivo, no sentido de atender necessidades humanas básicas de conforto, relaxamento e descoberta, etc; democráticos, onde houvesse liberdade de ação limitada apenas pelos direitos do outro usuário; e significativos, que são aqueles espaços capazes de estabelecer uma ligação psicológica entre o espaço e as pessoas. (YÁZIGI, 2000, p. 313)

Segundo Yázigi (2000) o direito ao entorno urbano é uma nova faceta do bem-estar social e econômico, uma evolução das três partes que constituem o exercício da cidadania definido por Marshall (1967 Apud YÁZIGI, 2000), que são: o direito civil, o direito político e o direito social. Bobbio, por sua vez, acrescenta duas outras gerações de direitos que são o direito a um meio ambiente sadio e o direito genético – que não cabe neste trabalho serem explicados. (YÁZIGI, 2000, p. 332)

No que se refere ao direito ao entorno urbano, ou melhor, aos espaços públicos, o Grupo Carr delineia suas proposições da seguinte forma: “*acesso, liberdade de ação, reivindicação, mudança e domínio e disposição*” (CARR et alii, 1992 Apud YÁZIGI, 2000,

p.333). Tais intitulações fazem parte de uma ampliação dos estudos de Lynch que apresentava como itens: presença, uso e ação, apropriação, modificação e disposição. Tomaremos os conceitos desenvolvidos pelo Grupo Carr:

- O *acesso* é definido por uma característica física, visual e simbólica. Esses acessos e demarcações territoriais estabelecidas pelas atividades desenvolvidas no espaço e por seus usuários são expressos fisicamente através da “articulação da forma, do material, da luz e da cor dos componentes urbanos” (RODARTE, 2003, p.19)
- A *liberdade de ação* é subjetiva, e se refere à liberdade de ação responsável em que uma não pode limitar ação de outros, princípio eminente da democracia.
- A *reivindicação* exige certo grau de controle do espaço para que os usuários atinjam seus objetivos; é a questão da privacidade e da territorialidade.
- “A *mudança* é condição de sucesso do espaço público no tempo.” (Apud YÁZIGI, 2000, p.334) Tais mudanças podem acontecer por adições temporárias ou permanentes como festas, eventos, ou painéis pintados, novos equipamentos, etc.
- O “*domínio e disposição* do espaço público situam-se como último direito, regulado que tem de ser pelos termos de permissão, pelo zoneamento.” (YÁZIGI, 2000, p.335)

Os estudos do Grupo sustentam que plano e desenho devem ser compartilhados com o usuário, onde o espaço público pode ser considerado uma forte ferramenta no estabelecimento de uma cultura pública. Yázigi ainda acrescenta algumas categorias de direito coerentes aos espaços brasileiros. O direito à circulação e a estacionar é abordado contrariando a habitual redução da questão de circulação ao simples passar de pedestres e veículos; este direito refere-se a todos os seus desdobramentos do estacionar que implicam sociabilidade, contemplação, “o acesso a qualquer lugar; a percepção; a própria segurança, se esta circulação não estiver bem organizada...” (YÁZIGI, 2000, p.341) Outros direitos mencionados são: o direito à segurança física; o direito à manutenção do espaço público; direito às indenizações por danos; direito ao conforto; direito à limpeza e higiene; o direito ao patrimônio ambiental urbano por seus valores econômicos, históricos, sociais, culturais, formais, técnicos e afetivos no usufruto da cidade que são referências do cidadão; e o direito à informação e à participação do usuário junto ao poder público. (YÁZIGI, 2000, p.341-351)

Estes direitos levantados pelo Grupo Carr e ampliados pelo Yázigi segundo a visão da realidade urbana brasileira são muito importantes e devem ser levadas em consideração na formulação de políticas públicas a fim de viabilizar o direito ao entorno urbano.

A valorização do uso do espaço está diretamente ligada à sustentabilidade do mesmo. O uso do espaço, consciente de sua história e vocação ajuda a preservá-lo, e mantê-lo vivo perante a comunidade, e se torna um lugar atrativo para o turista por exaltar a sua peculiaridade. Para se identificar essa vocação é preciso vivenciar o espaço e compreender as relações simbólicas e históricas entre os usuários e o lugar. O uso estabelecido para o espaço deve ser de interesse da comunidade e oferecer algum retorno, caso contrário não se cria um vínculo entre usuário e espaço. “A recuperação do valor de uso ajuda principalmente na reconquista da auto-estima do ser humano, na sua diferenciação perante a massa e na busca de sua identidade, segurança e estímulo.” (RODARTE, 2003, p.26).

A partir do momento que o espaço arquitetônico define uma identidade, relação e história ele se transforma em *lugar*. O termo lugar expressa “simultaneamente o princípio de sentido para aqueles que o habitam e princípio de inteligibilidade para quem observa” (AUGÉ, 1994, p.51); enquanto espaço, como é usado hoje, se tornou uma expressão abstrata e alheia de caracterização. (AUGÉ, 1994., p.77)

1.4 – Consumo do espaço

Primeiramente existe a definição do conceito de consumo proposto por Canclini (2006, p.60): “é o conjunto de processos socioculturais em que se realizam a apropriação e os usos dos produtos”. A partir daí pode-se entender a relação entre o consumo e os espaços de lazer na contemporaneidade.

A globalização e o desenvolvimento dos meios de comunicação de massa geraram uma “reestruturação geral das articulações entre o público e o privado que pode ser percebida também no reordenamento da vida urbana” (CANCLINI, 2006, p.39). Essas mudanças socioculturais foram sintetizadas pelo autor Nestor Canclini em cinco processos:

- “um redimensionamento das instituições e dos circuitos de exercício do público: perda de peso dos órgãos locais e nacionais em benefício dos conglomerados empresariais de alcance transnacional;”
- “a reformulação dos padrões de assentamento e convivência urbanos [...] sobretudo nas grandes cidades, onde as atividades básicas (trabalhar, estudar, consumir) se realizam frequentemente longe do lugar de residência e onde o tempo empregado para locomover-se por lugares desconhecidos da

cidade reduz o tempo disponível para habitar a própria;”

- “a reelaboração do ‘próprio’, devido ao predomínio dos bens e mensagens provenientes de uma economia e uma cultura globalizadas sobre aqueles gerados na cidade e na nação a que se pertence;”
- “a conseqüente redefinição de senso de pertencimento e identidade, organizado cada vez menos por lealdades locais ou nacionais e mais pela participação em comunidades transnacionais ou desterritorializadas de consumidores;”
- “a passagem do cidadão como representante de uma opinião pública ao cidadão interessado em desfrutar de uma certa qualidade de vida”. (CANCLINI, 2006, p.39-40)

Esta globalização de bens e informações aproxima os países periféricos dos centrais no que diz respeito ao consumo, e ao consumir o indivíduo também pensa, escolhe e reelabora o sentido social, e de certa forma “constitui uma nova maneira de ser cidadão”. Pois ao consumir o indivíduo está participando de uma dinâmica “de disputas por aquilo que a sociedade produz e pelos modos de usá-lo”. (CANCLINI, 2006, p.62)

Nas sociedades contemporâneas, “o tempo se converte cada vez mais em tempo de consumo”; o consumo, por sua vez, está associado a signos. Ele remete à realização de desejos em lugares

específicos, “lidando com a satisfação momentânea dos indivíduos” (PORTUGUEZ, 2001, p.7). Dessa forma, diante da renovação constante de necessidade, “o uso do tempo livre se converte em ato consumista dos espaços de comércio, de serviços e de lazer, de forma cada vez mais acrítica e cada vez mais intensiva” (PORTUGUEZ, 2001, p.8).

“O tempo livre é cada vez mais o tempo da realização dos desejos contidos ou rechaçados pelo funcionamento necessário das instituições profissionais, familiares ou escolares, mesmo reformadas. Mas este objetivo é alvo de um mercado imaginativo e eficaz que um sistema capitalista tende a transformar em fonte de consumo crescente.” (DUMAZEDIER, 1994, p.165)

Segundo Portuguez, o tempo livre gasto em atividades de lazer de descanso (considerada a principal função do lazer por Dumazedier), de convívio com a família ou ligadas à religião tornaram-se menos prestigiosas que as viagens e as atividades voltadas puramente para diversão. O lazer passa a ser mais valorizado quando é exercido em espaços onde o consumo material ou imaterial está presente, como cinemas, boates, restaurantes, etc. O tempo livre passou por um “processo de expropriação”, o consumo e o lazer estão tão atrelados na nossa sociedade que percebemos tanto nas classes de maior quanto de menor poder aquisitivo.

Consumir significa estar inserido no mundo das novidades, e passa a representar até mesmo uma segurança psicológica, segurança de fazer parte de um grupo que se identifica pelo que consome, desde roupas, restaurantes e tipo de alimentação, a academias de ginástica, salões de beleza etc.

“As sociedades civis aparecem cada vez menos como comunidades nacionais, entendidas como unidades territoriais; manifestam-se principalmente como comunidades hermenêuticas de consumidores, ou melhor, como conjuntos de pessoas que compartilham gostos e pactos de leitura em relação a certos bens (gastronômicos, desportivos, musicais), os quais lhes fornecem identidades comuns” (CANCLINI, 2006, p. 224)

O consumo é uma reprodução social, e atende a diferentes públicos compostos por uma determinada classe social ou ideais comuns. Sendo assim, o espaço produzido deve atender a um público alvo a partir de estratégias bem planejadas de alcance. Ou seja, para cada estrato social são criadas oportunidades de consumo de tal forma que este “cliente” se sinta à vontade para fazê-lo. Para isso o caráter do lugar é um fator importante como atrativo e acolhedor do usuário. No entanto, não é possível classificarmos o tipo de consumo por estrato social, pois os valores migram de um público para o outro de forma muito rápida (PORTUGUEZ, 2001, p.18).

Para se atender a um “público alvo”, deve-se estar atento ao *capital cultural* existente numa sociedade e procurar desenvolvê-lo para que esta população possa ter mais acesso, participação e identificação com as próprias atividades culturais. Esta expressão está calcada em premissas economicistas em que o capital serve para produzir (transformar alguma coisa gerando um ciclo). Quando nos referimos à cultura, o capital cultural é “o conjunto dos instrumentos de apropriação dos bens simbólicos” (COELHO, 2004, p.85). Do ponto de vista do consumo cultural, a alfabetização e a educação de um indivíduo são o capital cultural para se apreciar as formas de arte como música, dança, artes plásticas, etc. Ou seja, o capital cultural de um indivíduo ou grupo é a capacidade destes consumirem e/ou produzirem bens simbólicos.

A partir dos anos 50, o conceito de lazer passa por questionamentos a partir do momento em que são formuladas “políticas culturais mais consistentes e perenes” (COELHO, 2004, p.228). Induzido pela globalização e pela “indústria cultural”¹⁰, o mercado transformou o

¹⁰ Este termo se refere à rede de serviços e comércio gerada pela produção cultural. As atividades sob o rótulo de *indústria cultural* foram definidas no início dos anos 90 após o estabelecimento de um acordo de livre comércio entre EUA e Canadá. São atividades relacionadas a: a) produção / publicação, distribuição, venda ou exibição de livros, revistas ou jornais impressos em papel ou que podem ser lidos por intermédio de uma máquina; b) de gravações musicais em áudio ou vídeo; c) de filmes e vídeos; d) de música impressa ou em forma legível por máquina; e) comunicação radiofônica ou televisiva. Dependendo do país o termo se torna mais genérico e abrange outras atividades. Os EUA, por exemplo, adota o termo *indústria da diversão* que inclui ainda a totalidade das diversões ao vivo, atividades artísticas performáticas (teatro e dança), esportivas, espetáculos variados, cassinos, e

lazer em serviço remunerado e em mercadoria. Hoje, se consume sensações e experiências além de bens materiais. Segundo Trigo, vive-se:

“em uma sociedade cuja informação é uma mercadoria valiosa e os fluxos de circulação de informação são controlados por instituições e empresas ligadas aos mais diversos setores produtivos, existe uma intrincada rede que agrupa em um mesmo fenômeno atividades que, na origem, são diferentes (esportes, notícias, arte, educação, lazer, turismo, *show-business*), mas que se articulam enquanto mercadorias destinadas a um consumo específico caracterizado pelo prazer.” (TRIGO, 2003, p.20)

O consumo não-material, representado principalmente pelo lazer e o turismo, se expande e gera uma rede multidisciplinar complexa composta por fenômenos econômicos, sociais, políticos e culturais traduzidos em expressões territoriais e espaciais distintas. Isso porque o turismo se expressa de diferentes formas e escalas, podendo acontecer de forma planejada ou não, estar subordinado as políticas públicas e/ou à iniciativa privada. Assim, direcionado pela mídia, economia e vontades políticas o lazer adquiriu um novo valor

parques temáticos. Fonte: COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Ed. Iluminuras Ltda., 2004, pág. 216.

na sociedade de consumo de massa; se tornou uma necessidade. (RODRIGUES, 1997, p.127-131)

Atualmente a necessidade de “lazer” (popularmente entendido principalmente como diversão) é uma verdade e o processo de turistificação é irrefreável. Para tanto, conservar a peculiaridade do espaço turístico se faz necessário através de um plano a longo prazo de conscientização e inserção da comunidade local neste processo; assim como a criação, preservação ou recriação dos bens que geraram o diferencial deste lugar, respeitando o meio-ambiente e a cultura local. (MARTINS, 2002, p.53-63)

O visitante está em busca da singularidade do lugar, de seus símbolos e significados. Para que isso aconteça, os elementos: arquitetura e espaço urbano devem ser tratados de forma que sejam interpretados facilmente e de forma surpreendente. A prática da interpretação surgiu na década de 50 nos EUA e na década de 60 na Grã-Bretanha com a intenção de valorização de áreas rurais, parques e reservas naturais; na década de 70 a interpretação sistematizada do lugar evoluiu o objeto arquitetônico como edifícios e monumentos históricos até áreas do ambiente urbano, como sítios históricos e vilas. Essa evolução da interpretação, juntamente com a revitalização, culmina na década de 80 com um novo objetivo: o de criar atrações históricas e culturais, como diferentes tipos de museus, centros culturais, de visitação e de informações “para um

mercado ávido por consumi-las.” (MURTA et alii, 2002, p.15) A **interpretação do lugar** estabelece uma comunicação entre lugar e visitante, ela representa a exibição e exaltação de sua identidade, de sua essência. “Investir em interpretação significa agregar valor ao produto turístico”. Sendo assim, do ponto de vista econômico, uma boa interpretação contribui para que o visitante e/ou turista passe mais tempo no lugar e estimule novas visitas; e do ponto de vista social e cultural ela convence “as pessoas do valor de seu patrimônio, encorajando-as a conservá-lo”. (MURTA et alii, 2002, p.10)

Além disso, a interpretação do patrimônio cultural é uma ferramenta para que a comunidade se conheça melhor, se sinta orgulhosa de pertencer ao lugar e de sua história e tradições, respeitando e protegendo seu patrimônio. Esse é o caminho para o desenvolvimento de um turismo sustentável e da descoberta de novas vocações que possibilitem novas oportunidades de trabalho e renda ligados ao lazer e turismo. (MURTA et alii, 2002, p.11)

No entanto, o planejamento de interpretação do lugar deve estar atento à inclusão da sociedade. Muitas vezes, projetos caem no erro de criar espaços “fossilizados e pasteurizados”, não-lugares¹¹,

¹¹ “Se um lugar pode se definir como identitário, relacional e histórico, um espaço que não pode se definir nem como identitário, nem como relacional, nem como histórico definirá um não-lugar.” (AUGÉ, 1994, p.73)

voltados para o rápido consumo turístico, acarretando na exclusão da população local e de suas práticas sociais e culturais.

A Conferência ECO92, realizada na cidade do Rio de Janeiro, teve como discussão central questões relacionadas à sustentabilidade, termo que a partir de então ganhou conceitos e formas concretas. Concordou-se que o turismo deve ter como premissa a harmonização entre “a comunidade receptora, os visitantes, o meio ambiente e a própria atividade turística”. (MURTA et alii, 2002, p.16)

“Se bem planejado dentro dos princípios da sustentabilidade, o turismo pode ter um impacto positivo e ser um catalisador da restauração, conservação e revitalização de ambientes naturais e culturais, reforçando a cultura local e contribuindo para a geração de empregos e renda nas comunidades.” (MURTA et alii, 2002, p.16)

1.5 – Políticas públicas: os processos de reabilitação, renovação e de revitalização

“Espera-se que o desenvolvimento do turismo urbano reequilibre a economia urbana, pela geração de atividades novas e pela regeneração dos distritos defasados” (JANSEN-VERBEKE e LIEVOIS, 2002, p.105). Para tanto, o papel do Estado é decisivo para o desenvolvimento das atividades de lazer e turismo de um lugar,

visto que estas atividades dependem de uma infra-estrutura de apoio dispendiosa que envolve serviços de transporte, redes de água e esgotamento sanitário, rede de energia elétrica e de comunicações entre outros investimentos públicos.

Entende-se por intervenção urbanística aqueles projetos que usam de forma estratégica os “recursos culturais tendo por objetivo o desenvolvimento local, e que podem ou não estar associados a planos e políticas culturais” (VAZ, 2004, p.34), ou seja, visando a reapropriação social e cultural através da reestruturação ou revitalização funcional urbana, e/ou da recuperação ou reabilitação arquitetônica (PORTAS, 1998 Apud VAZ, 2004). Hoje em dia, estes projetos de renovação, reabilitação e revitalização são muito comuns em países centrais e periféricos como estratégia de desenvolvimento, sobretudo nos projetos voltados para o lazer e o turismo. Nestes casos a prática sistemática da interpretação é uma ferramenta fundamental para estabelecer um envolvimento da população local com os novos rumos econômicos, contribuindo ainda na realização de ações conjuntas entre poderes públicos e iniciativa privada.

Portas (1998 Apud VAZ, 2004, p.35) considera três tipos de intervenções urbanísticas no século XX:

- Anos 60 – período em que as idéias do Team X propõem o estudos de questões humanas e ambientais em

contraposição às idéias mecanicistas do funcionalismo defendidas pela “velha guarda” dos CIAMs (Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna);

- Anos 70 / 80 – período que “enfaticava os espaços públicos, a diversidade e as diferenças, a história e a memória, valorizando a arquitetura local”;
- Anos 80/90 – período que “se insere num planejamento estratégico e se utiliza de projetos arquitetônicos de *griffe*, que contribuem para a formação de uma nova imagem urbana”.

Nos anos 90 foram criadas várias expressões para designar os diferentes tipos de intervenções urbanísticas. Nesta dissertação serão abordados três conceitos diferentes: o de revitalização, o de reabilitação e de renovação.

A **revitalização** se refere à mudança de função do edifício ou espaço urbano, incluindo o restauro de seu suporte ou reforma de reconstituição de sua integridade física, mas sem profundas alterações estruturais (YÁZIGI, 2003). Outro conceito vai além deste apresentado por Yázigi, e diz que revitalização é um:

[...] “termo que se tem aplicado, sobretudo, como significante de operações desenvolvidas em áreas urbanas degradadas ou em conjuntos arquitetônicos de valor histórico, de modo a relacionar as intervenções pontuais de recuperação dos seus edifícios com

intervenções mais gerais de apoio à “reabilitação” das estruturas sociais, econômicas e culturais locais, procurando a conseqüente melhoria da qualidade geral dessas áreas ou conjuntos urbanos.” (CABRITA et alii, 1993)

Outro modelo de estratégia de desenvolvimento é a **reabilitação urbana**, que segundo Cabrita:

“Consiste numa nova política urbana que procura a requalificação da cidade existente, desenvolvendo estratégias de intervenção múltiplas, orquestrando um conjunto de ações coerentes e de forma programada, destinadas a potencializar os valores socioeconômicos, ambientais e funcionais de determinadas áreas urbanas, com a finalidade de elevar substancialmente a qualidade de vida das populações residentes, melhorando as condições físicas do seu parque edificado, os níveis de habitabilidade e de dotação em equipamentos comunitários, infra-estruturas, instalações e espaços livres de uso público.” (CABRITA et alii, 1993)

Este conceito de **reabilitação** pode ser aplicado também numa menor escala, referindo-se a um edifício isolado. Sendo assim, Cabrita diz que:

“O termo reabilitação designa toda a série de ações empreendidas tendo em vista a recuperação e a beneficiação de um edifício, tornando-o apto para o seu

uso atual. O seu objetivo fundamental consiste em resolver as deficiências físicas e as anomalias construtivas, ambientais e funcionais acumuladas ao longo dos anos, procurando ao mesmo tempo uma modernização e uma beneficiação geral do imóvel sobre o qual incide - atualizando as suas instalações, equipamentos e a organização dos espaços existentes -, melhorando o seu desempenho funcional e tornando esses edifícios aptos para a sua completa e atualizada reutilização.” (CABRITA et alii, 1993)

Outro conceito que deve ser esclarecido é o de **renovação urbana**.

Segundo Cabrita esta é uma:

“ação que implica a demolição das estruturas morfológicas e tipológicas existentes numa área urbana degradada e a sua conseqüente substituição por um novo padrão urbano, com novas edificações (construídas seguindo tipologias arquitetônicas contemporâneas), atribuindo uma nova estrutura funcional a essa área. Hoje estas estratégias desenvolvem-se sobre tecidos urbanos degradados aos quais não se reconhece valor como patrimônio arquitetônico ou conjunto urbano a preservar”. (CABRITA et alii, 1993)

Ainda sobre este conceito, Yázigi (2003) diz que a renovação urbana implica necessariamente na demolição de conjuntos originais,

e pode acontecer em três diferentes “situações geográficas: pontualmente, linearmente ou por zonas”.

A renovação pontual surge, normalmente, a partir de iniciativas isoladas motivadas por diversas razões. Num primeiro momento não geram grandes impactos, mas a partir do momento em que essas ações individuais se multiplicam elas acarretam problemas urbanos, como por exemplo, de circulação e a incapacidade de atendimento das infra-estruturas diante da nova demanda. A renovação pontual não está inserida num plano para o coletivo, e acontece de forma lenta. Por isso os problemas gerados por este tipo de intervenção urbana demoram mais a aparecer e se tornam mais complexos de serem resolvidos.

A renovação linear (e em rede) é aquela que, por iniciativa pública, se desenvolve em função de um sistema viário ou de uma infra-estrutura. Este tipo de intervenção pode ser exemplificado com as novas avenidas que são abertas, linhas de metrô, valorização de uma orla, ou infra-estrutura subterrânea que levam melhores condições básicas de vida para populações. Assim, são desencadeados novos fluxos e usos que interferem no restante da malha urbana adjacente. Muitas vezes as áreas vizinhas às intervenções não são capazes de suportar o impacto e são obrigadas a se renovarem.

A renovação por zonas se refere às grandes áreas de superfície “concebidas para complexos culturais, de lazer, turismo, terminais de transporte etc.” (YÁZIGI, 2003, p.91) provocando impactos mais bruscos de forma imediata, e devido ao seu grande porte físico e de investimento surgem, geralmente, a partir da iniciativa governamental.

A cidade não é estática, ela é resultado de dinâmicas socioeconômicas com espaço no decorrer do tempo. A cidade é viva, e “a mudança é inerente à vida” (YÁZIGI, 2003, p.88). Portanto, a cidade está em constante mutação, mesmo que de forma lenta, num processo de sucessivos acréscimos e supressões de elementos. Atualmente, os processos de renovação, reabilitação e revitalização fazem parte de uma ideologia que defende que o desenho do espaço físico pode promover a reforma social. Para tanto, contemplam principalmente as funções de moradia, lazer e serviços baseados numa identidade cultural, muitas vezes mal interpretada ou generalizada levando ao risco da criação de não-lugares.

Estes três modelos de intervenção urbana podem estar associados de forma sucessiva e/ou concomitante no tempo. Uma área renovada pode sofrer algum processo de revitalização posteriormente ou um edifício revitalizado pode ser o catalisador de um processo de reabilitação no seu entorno. São comuns lugares históricos e sedimentados passarem por ações de revitalização.

Nestes casos, são valorizados os aspectos de dimensão humana e ecológica, o patrimônio ambiental e sua simbologia, e o turismo. No entanto, o risco de expulsão da população originalmente residente – processo a que se dá o nome de **gentrificação** – é eminente devido à especulação causada pelo alto investimento (público, privado, ou misto) implicado; e pelo risco de não ter sido feito um planejamento de integração desta população às novas atividades destinadas ao lugar. Outro risco eminente de projetos de intervenções urbanísticas é a **mediatização**¹² do lugar que pode potencializar uma dimensão simbólica de espaço a ser consumido.

Neste contexto, surge a estratégia de **marketing de lugar** como um instrumento importante para a maior “visibilidade” do produto turístico e para disseminar uma nova imagem urbana; “significa projetar um lugar de modo que satisfaça às necessidades de seus mercados-alvo” (KOTLER, et alli, 2006, p.148). A estratégia de marketing de lugar articula técnicas de marketing, veículos de comunicação e consumo, e visa alcançar um projeto coerente com o caráter e a realidade do lugar, e deve contar com uma boa infra-estrutura, serviços básicos de boa qualidade e atrações de lazer para atender às necessidades das empresas e da população. Esta estratégia tem como um de seus produtos a formação ou aprimoramento da imagem do lugar, fator determinante da forma como indivíduos e

¹² Prática do marketing urbano de anúncio da imagem e da identidade local de forma excessiva através da mídia, na crença de que a visibilidade seja igual a sucesso. (VAZ, 2004, p.40)

empresas reagem ao local. Esta imagem é um conjunto de atributos formado por crenças, idéias e impressões que as pessoas têm do lugar que, por sua vez, possui um caráter dinâmico, e sua gestão deve ser um processo contínuo de pesquisa para que se mantenha atraente ao público-alvo. Contudo, para que este processo possa ser bem-sucedido seus planejadores devem contar com o envolvimento de representantes da comunidade empresarial local desde o início. Sendo assim, a premissa para um planejamento de marketing de lugar deve contar com três tópicos:

- “Definir e diagnosticar as condições da comunidade – principais oportunidades e ameaças”;
- “Desenvolver uma estratégia para solucionar a longo prazo os problemas da comunidade, baseando-se em avaliações realistas”;
- “Elaborar um plano de ação a longo prazo que envolva várias etapas intermediárias de investimento e transformação”. (KOTLER, et alli, 2006, p. 44)

Este capítulo apresentou um panorama da discussão destes conceitos no meio acadêmico. A segunda parte desta dissertação apresentará e analisará os projetos de quatro exemplos de intervenções em orlas urbanas voltadas para o lazer e o turismo

CAPÍTULO 02

REFERÊNCIAS DE ORLAS URBANAS VOLTADAS PARA O LAZER

Nas últimas décadas, metrópoles do mundo inteiro têm despertado para um novo paradigma em relação ao desenvolvimento sustentável, onde a nova fronteira é a própria cidade, ou seja, a concentração de investimentos e esforços para a ocupação dos vazios, a reutilização do patrimônio instalado, a requalificação de espaços e a intensificação e mistura dos usos. Os grandes projetos de reabilitação urbana implementados nas grandes cidades desde os anos 90 foram resultado de um fomento do conjunto de atividades econômicas que, de modo geral e um tanto ambíguo, se enquadram sob o conceito da economia cultural, ou seja, da geração de renda, empregos, tributos, investimento em infra-estrutura e desenvolvimento através da comercialização de produtos culturais¹, do lazer e turismo, meios de comunicação, patrimônio e propriedade intelectual. A mudança no estilo de vida e, em particular, nos novos hábitos de consumo gerados pela globalização têm sido utilizados como justificativa de intervenções onde o espaço urbano é

progressivamente desprovido de seu caráter público, mas aberto ao uso coletivo. A recuperação de zonas portuárias e industriais em desuso, os programas de intervenção em centros históricos degradados, os grandes projetos baseados na criação de grandes infra-estruturas destinadas ao ócio, etc, constituem alguns exemplos desta nova estratégia socioeconômica que aponta a consolidação de uma idéia do território, e das cidades em particular, como “máquinas de crescimento”. Nestas, o setor turístico, especialmente o denominado turismo cultural, se configura como um dos eixos fundamentais das economias urbanas. E essas novas relações, que adquirem uma escala mundial, correm o risco de provocar a desarticulação das noções de características locais, regionais ou nacionais. Como consequência deste equívoco, pode acontecer uma aceleração na homogeneização física e funcional dos espaços urbanos. A proliferação de franquias, os espaços temáticos, etc, conformam uma paisagem urbana sentenciada à uniformização, identificáveis em cidades e países de características muito diferentes. Esses espaços sem “personalidade”, que não se definem como identitários, relacionais ou históricos são considerados “não-lugares”, segundo definição de Marc Augé (1994, p.73).

¹ “Tratados regionais de integração econômica e cultural definem os produtos culturais como aqueles que expressam idéias, valores, atitudes e criatividade artística e que oferecem entretenimento, informação ou análise sobre o presente, o passado (historiografia) ou o futuro (prospectiva, cálculo de probabilidade, intuição) [...]. Embora desta definição participem conceitos vagos, como ‘idéias’ e ‘criatividade artística’, ela exprime um consenso sobre a natureza dos produtos culturais.”
COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Ed. Iluminuras Ltda, 2004. pág. 318.

Através das operações de reabilitação urbana, apesar do discurso contínuo a favor da sustentabilidade ambiental e social, estão sendo favorecidos processos de gentrificação. Em certas áreas das cidades se produz uma autêntica disputa que busca a apropriação de espaços urbanos estratégicos para sua introdução no mercado da economia cultural, removendo desses os setores populares. Isso pode ser explicado porque, segundo Smith, *qualquer indicador de desenvolvimento, baseado no valor monetário da produção está sujeito a imperfeições técnicas e conceituais* (SMITH, 1977, 203 Apud HALL, 2001). No entanto, o processo de gentrificação causado pelo projeto de revitalização de Porto Madero em Buenos Aires, por exemplo, não foi maléfico segundo Jorge Moscato (Apud SEGRE, 2005). Ele defende que a intervenção possibilitou a permanência das classes mais ricas e do capital da cidade nesta área tradicional evitando que outras centralidades surgissem nas periferias, e impedindo um processo de privatização que já vinha acontecendo garantindo a existência de uma faixa de espaços públicos no “pulmão paisagístico” da cidade, entre as zonas norte e sul e de frente para o rio.

O fato é que, não se pode deixar de notar, o fenômeno turístico é irrefreável nos dias atuais. Essa invasão de classes sociais só poderá ser contida por condições econômicas ou através de um planejamento turístico de longo prazo, e que envolva a conscientização da população e dos agentes que operam as

atividades turísticas. A economia não pode ser o elemento determinante no processo de turistificação ou reabilitação, pois acabaria por desgastar o seu principal produto: o espaço peculiar. Segundo Brand (1997, 167 e 221 Apud HALL, 2001),

[...] mudar é perder a identidade; no entanto mudar é estar vivo [...] os edifícios resolvem parcialmente o paradoxo oferecendo a hierarquia do ritmo – você pode brincar com o plano de Materiais e Espaço o quanto quiser, enquanto que a Estrutura e o Local permanecem sólidos e confiáveis. [...] Edifícios que obedecem a padrões universais e proporcionam gratificação instantânea corrompem. Precisamos da lenta plástica moral das ‘várias maneiras’ de divergir, explorar, melhorar insidiosamente. Em vez de diminuir o tempo, podemos aproveitar e explorar sua profundidade. O design evolucionário é mais saudável do que o design visionário.

Finalmente, sobre a concepção do espaço público contemporâneo, Roberto Segre (2005) diz em artigo publicado no site Vitruvius sob o título *Espaço público e democracia: experiências recentes nas cidades da América Hispânica*¹:

¹ Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arc000/esp303.asp>>. Acessado em 15 jun. 2005.

O lugar público deve ser concebido como um espaço urbano acessível onde se produz o encontro da diversidade. Neste sentido, é um reflexo direto da essência da cidade – segundo Colin Rowe, geradora do domínio público¹ –, que provém da presença e coexistência de uma multiplicidade de pessoas, ofícios, comunidades e culturas que se complementam mutuamente. Por isto, a qualidade urbana de uma cidade é avaliada a partir do significado e da riqueza dos lugares públicos que a compõem. Na cidade contemporânea, não aparece aquela presença evidente dos lugares públicos que forneciam à cidade tradicional aquela expressão identificadora – na América Latina, a Praça Maior², ou as esquinas urbanas³ –, que se convertiam em um cosmos habitado pela coletividade. Por outro lado, a noção de espaço público não pode ser só restrita às operações cenográficas sobre ruas, praças e parques. Na nova interpretação da “esfera pública”, a ênfase deve concentrar-se na “dimensão política da vida social” que caracteriza o “espaço público” metropolitano em seu caráter de território de mediação entre sociedade e estado, porque é ali que se transformam em públicas as

expressões políticas da cidadania segundo as diferentes formas de associação e conflito⁴.

Esses novos modelos de revitalização urbanística se baseiam num desenvolvimento sustentável; buscam o renascimento econômico, social e cultural das áreas centrais, portuárias e/ou industriais esvaziadas, decadentes e subutilizadas.

Neste capítulo faz-se uma análise comparativa entre diferentes intervenções em orlas urbanas voltadas para o lazer. A seguir, serão analisadas as quatro intervenções em orlas urbanas escolhidas segundo a semelhança com a realidade da cidade de Vitória quanto à inserção no tecido urbano e seus usos de lazer e turismo. São eles: as intervenções internacionais Parque das Nações/EXPO'98 – Lisboa, Porto Madero – Buenos Aires; e as intervenções nacionais do Parque do Flamengo – Rio de Janeiro e o Caminho Niemeyer – Niterói. A análise foi feita através de pesquisa bibliográfica, busca na internet e visitas. Foi feita primeiramente uma descrição dos empreendimentos e apresentação de seus conceitos/intenções. Os itens estudados foram: (1) o projeto, buscando identificar e qualificar itens como área edificada, acessibilidade, fluxo de veículos, percurso de pedestres, acessos e materiais de construção; (2) o programa de atividades que identifica e quantifica as estruturas para alimentação, esportes, recreação/contemplação, usos culturais e entretenimento e

¹ BELL, Matthew; HURT, Steven W. “The Cornell Model: Learning from Colin Rowe”. In BOTHWELL, Stephanie E; et. al. (org). *Windsor Forum on Design Education. Towards an Ideal Curriculum to Reform Architectural Education*. Coral Gables: New Urban Press, 2004, p. 111-121

² PÉRGOLIS, Juan Carlos. *La Plaza. El centro de la ciudad*. Bogotá, Universidad Nacional de Colombia, Editorial Stoa Libris Ediciones, 2002.

³ COHEN, Jean-Louis. “Las aventuras de la esquina: algunas figuras del espacio cuneiforme”. In SOLÁ-MORALES, Manuel de (edit.), *Ciudades, Esquinas*, 2004.

⁴ GORELIK, Adrián. *La grilla y el parque. Espacio público y cultura urbana en Buenos Aires, 1887-1936*. Buenos Aires, Universidad Nacional de Quilmes, 1998.

outros usos; e (3) os equipamentos, como estacionamento, pontos de informações, instalações sanitárias, mobiliário urbano, transporte público, etc. Numa segunda etapa, foram montados dois quadros sinópticos, um que sistematiza de forma resumida os pontos positivos e negativos dos empreendimentos na cidade e outro que

evidencia os pontos em comum entre os quatro empreendimentos. A partir destes quadros foi possível se chegar a uma forma simplificada de um programa base para uma intervenção em orla urbana voltada para o lazer e turismo e seus possíveis efeitos na cidade.

2.1 - EXPO'98 – Lisboa, Portugal



Figura 01. Imagem aérea de Portugal. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 02. Imagem aérea de Lisboa, capital de Portugal. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 03. Imagem aérea do Parque das Nações – ExPO'98. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 04. Vista da EXPO'98. Fonte: <http://www.pbase.com/diasdosreis/image/467741> - acessado em 20/06/2005

A EXPO'98, que ocorreu em Lisboa de 22 de Maio a 30 de Setembro de 1998, foi um evento enquadrado no regime jurídico das exposições internacionais, definido pelo BIE - *Bureau International des Expositions* – e trouxe como tema "*Os Oceanos, Um Património para o Futuro*". A ideia de realizar a exposição internacional em Lisboa surgiu da Comissão para a Comemoração dos Descobrimientos Portugueses. Ao lado da comemoração histórica o tema proposto tentou aumentar e alertar para uma consciência da importância da preservação dos oceanos.

O projeto global da EXPO'98 foi um projeto estratégico para Portugal. Ele contemplou a realização da Exposição Mundial de Lisboa e o plano de regeneração urbana de uma área de cerca de 340 hectares, localizada na parte oriental da cidade de Lisboa, junto ao rio Tejo, que antes era ocupada por uma plataforma industrial e portuária, marginal e obsoleta. A realização da Exposição foi da maior importância para Portugal, pois funcionou também como um

motor de reabilitação urbanística e ambiental da referida área; o *projeto de regeneração urbana permitiu criar a estrutura organizativa e económico-financeira capaz de acolher e englobar todas as valências implicadas na realização da Exposição*¹.

O projeto da EXPO'98 foi escolhido a partir de um concurso internacional lançado em 1993, de onde 30 equipas de arquitetos foram escolhidas. Foi projetado com a perspectiva de ser um **lugar para um acontecimento efêmero por excelência**, que é o propósito das grandes exposições internacionais e ao mesmo tempo visava a **reabilitação urbana** da área que possui uma orla de cerca de 5 Km de extensão.

Os Pavilhões e Área Temáticos eram divididos em cinco áreas: Internacional Norte, Internacional Sul, Organizações Internacionais,

¹ Site oficial do Parque das Nações, EXPO'98 - <http://www.parquedasnacoes.pt/pt/expo98/>

Organizações Nacionais e Empresas. A área Internacional Norte deu lugar às novas instalações da FIL (Feira Internacional de Lisboa); e parte das áreas mencionadas encontram-se em processo de demolição para dar origem a outros edifícios.

Conceito do Parque das Nações:

Tendo por alicerce a primeira fase da urbanização - concepção do espaço público e edificado para a realização da Expo'98, incluindo os seus apoios urbanos (áreas residenciais, equipamentos, serviços, infra-estruturas urbanas, estacionamento, zonas verdes) - o conceito urbano corresponde a **revalorizar** a relação da cidade com o rio, **recuperar** o ambiente e a paisagem, **reconverter** o uso, assegurar a **integração** deste espaço no tecido da "cidade" e a participação na sua identidade, de forma a constituir uma nova centralidade na área metropolitana de Lisboa. Assim a EXPO'98 constituiu não só a oportunidade de **requalificação urbanística e ambiental**, mas também de modernização e internacionalização da cidade de Lisboa - para o que contribuem as ações concertadas de ordenamento dos municípios, no domínio da reconversão e requalificação, das acessibilidades e transportes, dos equipamentos, dos

serviços e infra-estruturas, do tecido urbano e dos eventos que projetam a sua identidade.¹

O projeto urbanístico da Expo'98 culmina, assim, uma virada cultural e política que vinha se preparando ao longo das últimas décadas e permite, por um lado, sustentar novas propostas urbanísticas para virar Lisboa para o rio, mas obriga, por outro lado, a pensar globalmente os seus efeitos no conjunto da cidade e, em particular, sobre as áreas envolventes e sobre o centro tradicional² (SOARES, 1998).

Estratégia Urbanística

A Expo'98 faz parte de uma estratégia de desenvolvimento urbano que abrange toda a área metropolitana de Lisboa e que teve como principal solução o desenvolvimento de um sistema intermodal de transporte. A antiga área portuária passou por uma transição de uso e atividades tradicionais, porém já obsoletas, para o fim de lazer e turismo. Com o fim da EXPO'98, que ocupava 60 dos 340 hectares da área a ser revitalizada, apenas uma parte foi demolida, o restante da área foi incorporado pela população, sendo mantidos vários pavilhões e teatros que hoje abrigam a Orquestra Sinfônica

¹ Site oficial do Parque das Nações. Disponível em: <<http://parquedasnacoes.pt/pt/projectourbano/Default.asp>>. Acesso em 12 jun. 2005.

² SOARES, Luís Jorge Bruno. *A Expo'98 e o retorno de Lisboa ao rio*. In: VILLALOBOS, Bárbara; MOREIRA, Luís (Orgs.). *EXPO'98: exposição mundial de Lisboa – arquitetura*. Lisboa: Blau, 1998.

Portuguesa, a Companhia Nacional de Bailado, o Instituto das Artes e do Espetáculo, o Museu de Ciência e Tecnologia de Lisboa, e a presidência do Conselho de Ministros. Outras estruturas serão mantidas com as mesmas finalidades projetadas para a exposição, como é o caso do Oceanário de Lisboa, da Torre Vasco da Gama etc. O mobiliário urbano e os jardins também serão mantidos.

Mesmo fazendo parte do tecido urbano, a EXPO'98, através da integração dos sistemas de transporte, está independente quase que plenamente da zona urbana, o que permitiu um projeto mais livre que seguiu os seguintes fatores:

- acessibilidade central à rede intermodal de transportes a fim de incentivar a utilização do transporte público e viabilizar a utilização pedestre da área central do Parque das Nações onde se realizou a Exposição Mundial;
- garantia de animação urbana pela localização de equipamentos que originam procuras concentradas e diversificadas da população, ao longo do ano;
- contribuição através da singularidade e qualidade arquitetônica desses edifícios para a valorização e consolidação de uma nova imagem urbana;
- contribuição destes edifícios para uma nova relação com a frente ribeirinha.¹

¹ Disponível em:
<<http://www.parquedasnacoes.pt/pt/projectourbano/arquitecturaepaisagismo.asp>>.
Acessado em 12 jun. 2005.

Estratégia Ambiental

O objetivo era oferecer aos primeiros usuários do Parque das Nações condições favoráveis ao reencontro com a natureza. Para isso, foram preservadas as áreas de maior sensibilidade ambiental (garantindo espaços verdes e o uso livre da orla), os percursos a pé foram privilegiados (criando grandes áreas de estacionamento) e o uso do transporte público foi incentivado.

Sistemas inovadores quanto à racionalização do consumo de energia foram implementados; e, ainda, a implantação de uma galeria técnica contribuiu para evitar os incômodos provenientes de reparos efetuados na via pública.

“Requalificação Ambiental”

Foram realizados alguns projetos integrados de requalificação ambiental: demolições / reciclagem de materiais; solos das petrolíferas; aterro sanitário / estação de tratamento de águas residuais de Beirolas; transplantes de quase todas as árvores existentes; e preparação de terra vegetal. Para garantir e confirmar o sucesso desde o início das intervenções, o Parque das Nações criou um Plano de Monitoramento Ambiental. São monitorados: acústica do ambiente, qualidade da água, qualidade da água de descarga da rede de coletores pluviais, meteorologia, acompanhamento ambiental das frentes de obra, monitoramento do aterro sanitário de Beirolas e qualidade do ar.

Embora a EXPO'98 alegue em seu site oficial que existe um projeto de monitoramento das atividades de despoluição da zona ribeirinha, o GEOTA (Grupo de Estudo de Ordenamento do Território e do Ambiente de Portugal) indica em seu dossiê "Contributo para a otimização do balanço ambiental da EXPO'98"¹ que não foi feita uma monitoração adequada e que não foi feita uma avaliação de impactos ambientais das obras de saneamento.

O projeto da EXPO'98 previu, além do monitoramento para garantir a requalificação urbana, um trabalho de divulgação e sensibilização com os cidadãos para uma conscientização ambiental. Este último foi realizado com a criação de um Centro de Educação Ambiental.

Em virtude da grande melhoria urbana relativa à acessibilidade e infra-estruturas, entre outros, o GEOTA alerta para a necessidade de um estudo de impactos urbanos na área. A especulação imobiliária foi evidente e se faz necessária a avaliação das condições do comércio local e de equipamentos de utilização coletiva.

Infra-estrutura

Todo o Parque das Nações está dotado de modernas infra-estruturas urbanas. Uma das mais importantes é a Galeria Técnica, equipada

¹ Disponível em: <http://www.geota.pt/Foco/Foco%20Antigos/expo98.htm#introducao> acessado em 12 de jun. de 2005.

com telecomunicações em fibra ótica, rede de frio e calor, sistema de coleta centralizada de resíduos sólidos, além dos serviços públicos (água e eletricidade). Instalada no subsolo, destina-se a uma melhor otimização da manutenção de todas as redes nela integradas.²

² Site oficial do Parque das Nações acessado em 12/06/2005. <http://www.parquedasnacoes.pt/pt/expo98/>

2.1.1 - Projeto

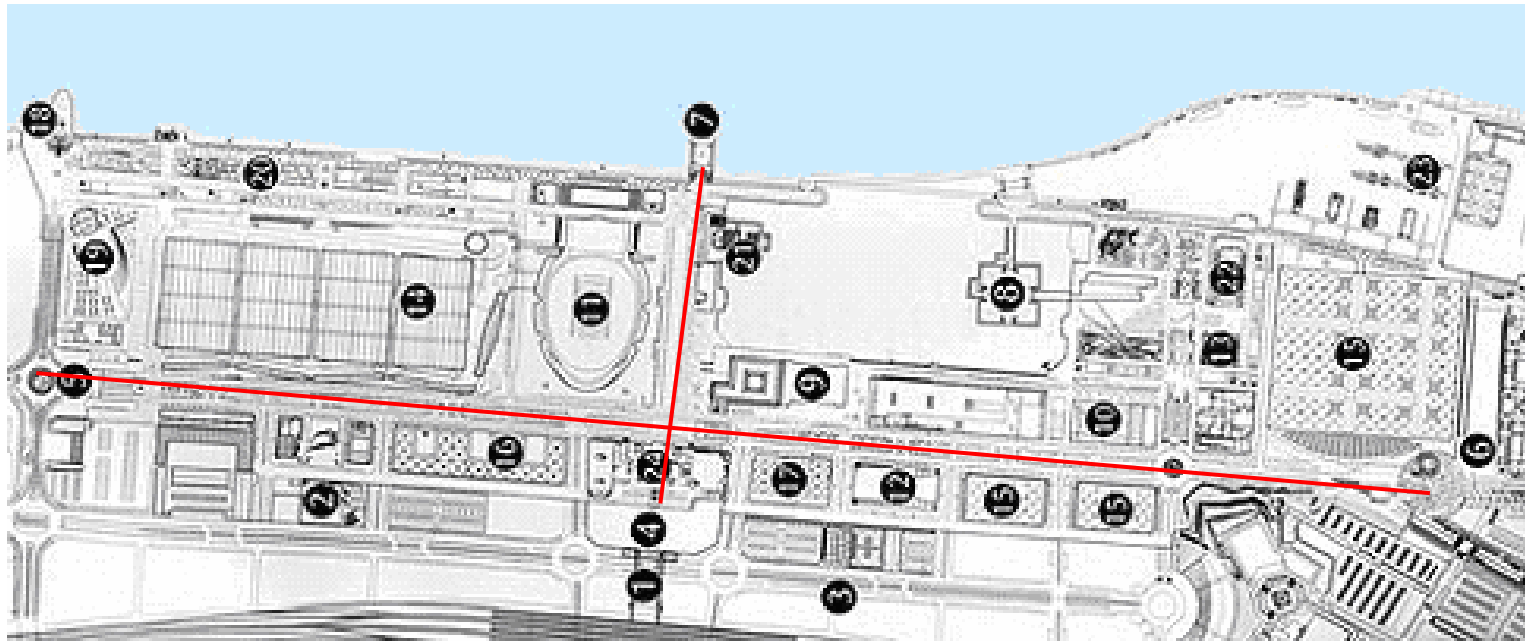


Figura 05. Implantação da Exposição Internacional de Lisboa, 1998 junto ao Rio Tejo. Eixos principais dos percursos em linha vermelha.

Legenda: 1 – Estação Oriente; 2 – Edifício Administrativo; 3 – Porta VIP; 4 – Porta do Sol; 5 – Porta do Norte; 6 – Porta do Mar; 7 – Porta do Tejo; 8 – Oceanário; 9 – Pavilhão de Portugal; 10 – Pavilhão do Conhecimento dos Mares; 11 – Pavilhão das Utopias; 12 – Pavilhão do Futuro; 13 – Pavilhão da Realidade Virtual; 14 – Área Internacional Norte; 15 – Área Internacional Sul; 16 – Área das Organizações; 17 – Área das Organizações Internacionais; 18 – Torre Vasco da Gama; 19 – Praça Sony; 20 – Jardins Orta Garcia; 21 – Restaurante/Anfiteatro nas Docas, 22 – Teatro Camões; 23 – Marina.

Fonte: SCHERER, F. Aspectos Urbanísticos da Exposição Internacional de Lisboa. Jun. 2003. Disponível em: <www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg038/arg038_02.asp>. Acesso em 20 jun. 2005. Apud VILLALOBOS, Bárbara; MOREIRA, Luís. (Orgs.). EXPO'98: Exposição Mundial de Lisboa – Arquitetura. Lisboa: Blau, 1998

Área edificada (Concentrada ou dispersa)

A EXPO'98 contém grandes edifícios concentrados em 340 hectares, no entanto, devido à escala monumental dos edifícios e dos espaços entre eles não se tem a sensação de enclausuramento.

Acessibilidade

O Parque das Nações está situado na confluência de todos os grandes eixos de transporte; a exposição foi um catalisador para a modernização do sistema viário oriental de Lisboa e para outras obras consideradas importantes no Plano Estratégico de Lisboa.

O projeto privilegiou as infra-estruturas dos sistemas viários de longa distância e de grande capacidade, assim como já foi feito em outros países em casos de requalificação urbana semelhantes. Essa medida contribui para o desenvolvimento das periferias e integra o empreendimento no tecido urbano, mas ainda que se encontre numa situação urbana, o recinto da EXPO'98 se apresenta de uma forma quase que independente da totalidade do tecido urbano já consolidado por existirem barreiras como, por exemplo, a linha de trem.

Não foi permitido o fluxo de automóveis no interior da EXPO'98, porém, os visitantes dispõem de um sistema de transporte gratuito de circulação permanente dentro do parque, entre as Portas do Mar, do Sol e do Norte.

Concebido essencialmente para circulação de pedestres, a estrutura urbana do Parque das Nações foi pensada de forma que os visitantes pudessem se orientar facilmente a partir de dois eixos

ortogonais (ver Fig. 05). Devido à escala no empreendimento, os visitantes usufruíam de percursos sombreados e também abertos.

A Expo'98, hoje conhecida como Parque das Nações, foi projetada como um local fechado, com horário de funcionamento pré-determinado, podendo ser acessada por apenas quatro entradas para o público: as portas do Norte, do Mar, do Sol e do Tejo, e uma entrada para visitantes VIP's. Os caminhos internos foram induzidos, não pelo urbanismo, mas pela orientação a partir de material de informação impressa com sugestão de circuitos.

Materiais de construção (texturas / cores / aplicabilidades em relação ao uso)

Devido às várias expressões de arquitetura da EXPO'98, característica natural das exposições mundiais, não é possível analisar as características dos materiais de construção utilizados de forma geral; seria necessária uma análise por ambiência. Infelizmente não foi possível realizar tal análise.

2.1.2 - Programa de atividades

Quadro 01. Programa de atividades da EXPO'98. As atividades são discriminadas segundo seu uso geral. Fonte: CASTELLO, 2005.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DA EXPO'98				
Alimentação				
Bares e Restaurantes				
Esportes				
Ginásio poliesportivo				
Recreação / Contemplação				
Passeios públicos		Torre panorâmica		Praça coberta
Usos culturais/ entretenimento*				
Museus	Oceanário	Teatros / Espaços cênicos	Pavilhão multiusos	Centro de entretenimento
Outros usos				
Marina	Ponte Vasco da Gama		Centro de convenções	
Edifícios administrativos				
Sim				
Uso Comercial e de Serviços				
Zona de negócios: Todos os edifícios são construídos sobre um sistema de plataformas desniveladas, com amplos parques de estacionamento que ocupam os pisos inferiores ao nível do térreo.				
Uso Residencial				
Zona residencial: As zonas residenciais do Parque das Nações, localizam-se junto à Marina e ao Parque do Tejo e são servidos de todos os serviços complementares e equipamentos necessários como bares e restaurantes, comércio, escolas, espaços de lazer ou instalações desportivas e um hospital.				

2.1.3 - Equipamentos

- Estacionamento;
- Caixas de pagamento do estacionamento;
- Pontos de encontro;
- Postos de Informações com material informativo;
- Apoio a bebês;
- Depósito de bagagem e compras: três pontos de depósito;
- Assistência a pessoas perdidas;
- Objetos achados e perdidos;
- Atendimento a grupos sociais;
- Assistência para portadores de deficiências visuais;
- Cadeiras de rodas;
- Assistência médica;
- Farmácia;
- Painéis de informação dinâmica;
- Bebedouros / Máquinas de bebidas;
- Instalações sanitárias;
- Postos telefônicos;
- Transporte interno; etc.

* Durante a EXPO'98 aconteceram espetáculos temporários e permanentes de música, teatro, circo, magia, dança, cinema, vídeo, multimídia, moda, literatura, e outros, que aconteciam ao ar livre ou nos 17 espaços cênicos destinados a acolher aos diferentes tipos de apresentação.

2.2 - Porto Madero – Buenos Aires



Figura 06. Imagem aérea da Argentina. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 07. Imagem aérea de Buenos Aires, capital da Argentina. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 08. Imagem aérea do Porto Madero. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.

O antigo porto de Buenos Aires, o Porto Madero construído entre 1887 e 1907, entrou num processo de degradação prematura quando o Porto Novo foi construído ao sul (entre os anos de 1911 e 1925) por necessidade mercantil devido ao aumento do comércio internacional. Desde então surgiram vários planos para se reintegrar Porto Madero no tecido urbano. Sua proximidade com o centro

urbano, sua área e sua situação de orla favoreciam tanto a instalação de atividades comerciais e administrativas quanto de espaços voltados para o lazer.

Estratégia urbanística

A transferência do domínio da área para a Corporación Antiguo Puerto Madero em 1989, em que o Governo Nacional e a cidade de Buenos Aires participariam como sócios iguais, possibilitou o desenvolvimento do projeto de recuperação dessa área estratégica. Estabelecida a Corporação, foi lançado um concurso nacional de estudos para o local que deveria seguir as seguintes condições: revitalização da área que se encontrava em deterioração; promoção e reestruturação do caráter urbano da área mantendo ainda seu caráter evocativo; previsão das atividades terciárias e uso residencial; e reaproximação do rio da área incorporando áreas verdes para o lazer.

O plano mestre do projeto de requalificação da área previa a preservação de alguns edifícios históricos e principalmente a recuperação do espaço público marcado pelo desenho de amplas vias para pedestres, bulevares e inúmeras praças. O projeto procurou também integrar as novas construções sem perder o caráter portuário que deveria conservar a área. Dessa forma, 44% da área foi destinada a edificações, 36% para ruas e calçadas e 20% da área para áreas verdes. A tabela abaixo mostra a distribuição do espaço segundo os usos:



Figura 09. Plano mestre do projeto de requalificação de Porto Madero.
Fonte: <http://www.puertomadero.com/historia6.cfm>. Site acessado em 06 jun. 2005.

Distribuição da superfície segundo usos	Porcentagem
Ruas e passeios públicos	37 %
Escritórios	23 %
Equipamento	17 %
Parques	16 %
Residência	6 %
Comércios	1 %

Quadro 2. Quadro de Distribuição da superfície segundo os usos em Porto Madero.
Fonte: Disponível em: <http://www.puertomadero.com/historia6.cfm> Acessado em junho de 2005.

Os antigos galpões de ladrilho do Setor Oeste foram restaurados e se tornaram uma marca da identidade portuária da zona. O processo de restauração desses edifícios se deu em etapas através de licitações sucessivas e vendas de alguns galpões. Em seguida, a Corporación Antiguo Puerto Madero deu início às obras de infra-

estrutura (redes de serviços e abertura de ruas) e de vias de pedestres. Assim foi conformado um novo espaço para a cidade, que atraiu empresas e gerou um pólo comercial e gastronômico.

O Setor Leste se apresenta com uma imagem mais moderna que o Setor Oeste. A situação dos edifícios ali existentes exigiu sua demolição para dar prosseguimento aos trabalhos de infra-estrutura e abertura de vias.

Infra-estrutura:

O Porto Madero representa a construção de um bairro novo. Sua urbanização teve de ser feita a partir da estaca zero. Houve a necessidade de projeto desde o parcelamento específico do solo ao desenho do sistema viário. E ainda, contemplando a necessidade de espaços verdes na cidade, foram criados dois grandes parques centrais: Micaela Bastidas e Mulheres Argentinas. Estes parques junto a Costanera e a Reserva Ecológica somam uma importante área livre para a cidade e criam um ambiente de recreação de orla.



Figura 10. Porto Madero - Edifício revitalizado do Setor Oeste.



Figura 11. Porto Madero - Novo edifício no Setor Leste. Fonte: Disponível em <<http://www.puertomadero.com>> Acessado em junho de 2005

Infra-estrutura de serviços:

Fizeram parte da obra: rede de distribuição de energia elétrica; rede de coleta de água potável; coleta de água pluvial; rede de esgotos; rede de gás; rede de telefonia e fibra ótica; iluminação pública; semáforos; sinalização horizontal e vertical das vias públicas e pavimentação das ruas e bulevares.

Espaços Verdes:

As obras de paisagismo em Porto Madero incluem, além dos parques e praças, bulevares e ruas de pedestres embelezando os setores e valorizando o espaço público como espaço de passeio e recreação. Em sua totalidade, os espaços verdes somam em torno de 20 hectares.

Influência nos arredores:

A urbanização da área de Porto Madero causou um forte impacto nos seus arredores. O projeto chamou a atenção para a importância da relação da cidade de Buenos Aires com o rio, o que resultou a realização de um novo concurso nacional de revitalização da área de Costanera Sul. Este concurso traçou como metas a recuperação do setor costeiro como lugar de recreação de caráter público, contemplando a área adjacente da Reserva Ecológica e aproveitando a revitalização de Porto Madero. O novo projeto incluía a restauração e remodelação de alamedas, bulevares e calçadão,

restauração da *Fuente de las Nereidas* de 1900, áreas de jogos e um anfiteatro.



Figura 12. Porto Madero - Ponte metálica projetada pelo arquiteto Santiago Calatrava vista do Setor Leste.

Fonte : Disponível em <http://www.puertomadero.com/obras_infra.cfm> Acessado em junho de 2005

2.2.1 - Projeto

Área edificada (Concentrada ou dispersa)

Os edifícios se concentram ao longo dos diques, tanto no Setor Oeste quanto no Setor Leste seguindo a mesma tipologia das docas do antigo porto.

Acessibilidade

É uma área aberta ao público, não havendo limites ou entradas determinadas. A urbanização do projeto de Porto Madero se integra ao tecido urbano da cidade. O sistema viário foi desenvolvido de acordo com a construção gradativa dos setores. A avenida Alicia

Moreau de Justo foi a primeira a ser construída, correspondente ao Setor Oeste. É um prolongamento do tecido urbano que cruza o novo bairro no sentido norte-sul dando uma unidade de circulação ao projeto. O Setor Leste se desenvolveu numa segunda etapa, aproximadamente a partir de 1998, priorizando as vias no sentido leste-oeste. As vias de pedestres apenas ladeiam as bordas dos diques e são descobertas.

O projeto permite fácil acesso através das avenidas que se integram no tecido urbano e pelos meios de transporte público, como trens, ônibus e metrô, e seus caminhos são livres, à vontade do visitante/usuário.

Materiais de construção (texturas / cores / aplicabilidades em relação ao uso)

As instalações conservaram o estilo portuário característico do lugar. Materiais e equipamentos foram recuperados, como a pavimentação de pedra, dormentes e as características gruas, assim como trilhos, luminárias e bancos.

2.2.2 - Programa de atividades

Quadro 03. Programa de atividades de Porto Madero. As atividades são discriminadas segundo seu uso geral. Fonte: CASTELLO, 2005.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE PORTO MADERO		
Alimentação		
Bares e Restaurantes		
Esportes		
Clubes esportivos		
Recreação / Contemplação		
Passeios públicos	Parques e praças	
Usos culturais/ entretenimento		
Museus		
Outros usos		
Religioso: igreja		
Edifícios administrativos		
Não		
Uso Comercial e de Serviços		
Edifícios comerciais	Universidade	Hotéis
Uso Residencial		
Edifícios residenciais		

2.2.3 – Equipamentos

- Estacionamento;
- Mobiliário urbano;
- Transporte público.

2.3 - Parque do Flamengo



Figura 13. Imagem aérea do Brasil / Rio de Janeiro. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 14. Imagem aérea da cidade do Rio de Janeiro. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 15. Imagem aérea do Aterro do Flamengo. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 16. Parque do Flamengo no período de sua implantação no início da década de 60. Fonte: Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hisfla1.htm>> Acesso em 22 jun. 2005.



Figura 17. Vista aérea do Aterro do Flamengo. Fonte: Disponível em <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hisfla1.htm>> Acesso em 22 jun. 2005.

Estratégia urbanística

O Aterro do Flamengo foi criado para solucionar a saturação da malha urbana nos anos 50 sob o mandato do prefeito Henrique Dodsworth. A proposta partia do arrasamento do morro Santo Antonio, o aterro de parte da Baía de Guanabara para o alargamento da Avenida Beira-Mar e a construção de uma via expressa ligando a zona sul ao centro, e que se estende desde o Aeroporto Santos Dumont até o Morro da Viúva em Botafogo. Em 1962 deu-se início a construção do parque do Flamengo que conciliava a necessidade de ocupação de áreas livres com a construção de áreas de lazer infantil. Idealizado por Maria Carlota Macedo, o parque foi inaugurado em 1965 e contou com projeto paisagístico de Roberto Burle Marx, com

cerca de 4 milhões de metros quadrados de área verde plantada¹. Embora muitas atividades programadas não tenham sido realizadas, o parque é hoje freqüentado por pessoas de todas as idades que vão desfrutar de um ambiente rico em natureza e atividades. Atualmente, um projeto de modernização vem sendo estudado, sempre levando em consideração que o parque é tombado pelo Patrimônio Histórico.

¹ Disponível em <<http://www.sefa.es.gov.br/painel/BMBio45.htm>> Acessado em jun. 2005

2.3.1 – Projetos

Área edificada (Concentrada ou dispersa)

O Parque do Flamengo é uma grande área livre de jardins com algumas edificações isoladas, como o caso do Museu de Arte Moderna, o Monumento aos Pracinhas, o Teatro de Marionetes e a Marina da Glória.

Acessibilidade

Completamente inserido no tecido urbano do Rio de Janeiro, está situado no bairro do Flamengo, próximo ao Centro. Está numa posição central em relação à Zona Sul e à Zona Norte. É facilmente acessado via ônibus, metrô e carro.

Não existe fluxo de veículos dentro do parque, no entanto seu limite é uma via de alta velocidade que liga o centro à zona sul. Por isso seu acesso é obstruído e determinado por passarelas sobre a avenida. Os percursos de pedestres são descobertos, apenas sombreados pela vegetação, e induz um caminho a ser percorrido

pelo usuário através das pistas destinadas a pedestres e de ciclovia que são diferenciadas por sinalização no piso.

Materiais de construção (texturas / cores / aplicabilidades em relação ao uso)

- Texturas: o lugar possui muitas áreas livres, apenas com gramado e aglomerados de vegetação mais densa ou mais esbeltas e altas. A textura predominante é a da natureza, rugosa e “macia”, contrastada pelo aspecto liso e duro do asfalto das vias de pedestres, ciclistas e de veículos (avenida principal).

- Cores: predominam o verde da natureza, e o azul do mar e do céu e o bege da areia. O negro do asfalto e as formas desenhadas trazem de volta a sensação de um meio urbanizado.

- Aplicabilidades em relação ao uso: a vegetação e a pavimentação estão muito bem integradas na paisagem e atendem à função de lazer do parque.

2.3.2 - Programa de atividades

Quadro 04. Programa de atividades do Parque do Flamengo. As atividades são discriminadas segundo seu uso geral. Fonte: CASTELLO, 2005

PROGRAMA DE ATIVIDADES DO PARQUE DO FLAMENGO	
Alimentação	
Restaurante: o edifício é ocupado pela churrascaria Porcão, de onde se pode desfrutar da vista da Baía de Guanabara e do Pão de Açúcar entre os jardins de Burle Marx.	
Esportes	
Quadras polivalentes: são quatro quadras para futebol de salão, vôlei e basquete.	
Campos de futebol e de pelada: são oito campos de futebol também usados para aulas para crianças carentes; e 3 campos de pelada.	
Quadras de tênis: são duas quadras de tênis.	
Pistas de aerodelismo: são duas pistas de aerodelismo onde também acontecem campeonatos realizados pela Associação Brasileira dos Aerodelistas.	
Ciclovía: a ciclovía atravessa todo o parque.	Jogo de Bocha
Pista de Patinação e de Skate	Nautodelismo
Recreação / Contemplação	
Passeios públicos	
Praia do Flamengo: embora imprópria para banho, é um lugar agradável para o lazer e para banhos de sol.	
Monumento a Estácio de Sá: projetado por Lúcio Costa em homenagem ao fundador da cidade do Rio de Janeiro.	
Monumento aos Mortos da 2ª Guerra Mundial (Monumento aos Pracinhas): projetado por Hélio Ribas Marinho e Marcos Konder, foi concluído em 1960.	
Jardins suspensos: obra de Burle Marx, o jardim suspenso está entre o Museu de Arte Moderna e o Monumento ao Pracinhas, estabelecendo um equilíbrio entre os edifícios e a natureza.	

<p>Parques e praças:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cidade das crianças: playground cercado que oferece brinquedos diversos. • Praça Senador Salgado Filho • Parque Lotta Macedo Soares • Praça Cuauhtémoc
Usos culturais/ entretenimento
<p>Museus:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A construção de 6.850m² do Monumento dos Pracinhas abriga os túmulos, o Museu da Guerra e o lago, além de 10.000m² de jardins. Sobre o patamar estão a estátua dos três soldados, de Alfredo Ceschiatti, e a escultura metálica, de Júlio Catelli Filho. Nas festas de comemoração da Independência do Brasil, em 7 de setembro, é montado em frente ao monumento um palanque para que as principais personalidades assistam ao desfile das forças armadas. • Museu de Arte Moderna (MAM): projeto de Affonso Reidy (1954-1967) integra-se ao parque através do projeto paisagístico de Burle Marx. • Museu Estácio de Sá. • Museu Carmem Miranda
<p>Teatro: Teatro de marionetes e fantoches: a construção foi projetada para apresentações de peças infantis. Atualmente, grupos de teatro apresentam uma nova peça infantil todos os domingos.</p>
Outros usos
<p>Marina da Glória: projetado pelos arquitetos Amaro Machado, Duarte Belo e Luiz de Souza em 1977. A marina pública recebe embarcações pequenas, de onde também partem passeios de barco e até mesmo viagens.</p>
<p>Aeroporto Santos Dumont.</p>
Edifícios administrativos
Sim
Uso Comercial e de Serviços
Não
Uso Residencial
Não. O parque está localizado em frente a uma zona mista: residencial, comercial e de serviços bastante densa.

2.3.3 - Equipamentos

- Sanitários e Fraldário;
- Estacionamento;
- Quiosques de alimentação;
- Telefones públicos;
- Transporte público: diversas linhas de ônibus passam pelo parque;
- Iluminação: iluminação pública noturna e os campos possuem iluminação própria durante toda a noite e madrugada;
- Mobiliário público: bancos, brinquedos, aparelhos de ginástica;
- Guarda municipal.

2.4 - Caminho Niemeyer



Figura 18. Imagem aérea do Brasil / Niterói. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 19. Imagem aérea da cidade de Niterói. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.



Figura 20. Imagem aérea do Caminho Niemeyer. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acesso em 23 mai. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006.

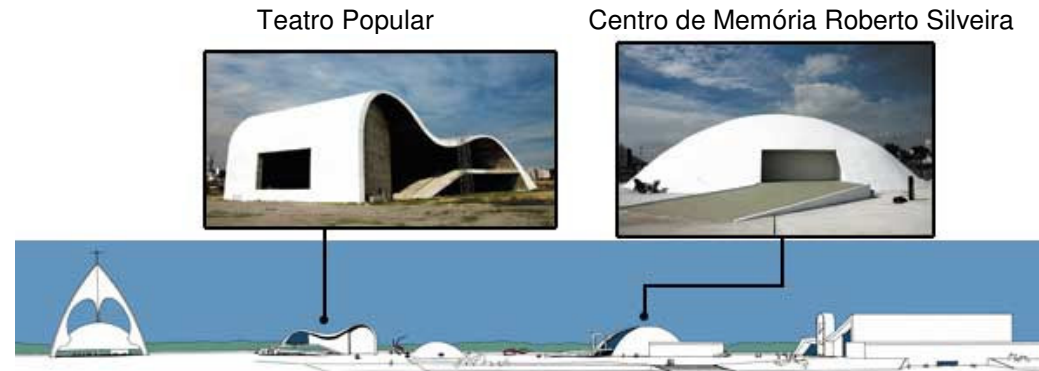


Figura 21. Vista esquemática da Praça do Caminho Niemeyer.

Fonte: Disponível em <http://www.terra.com.br/istoe/1813/artes/1813_alvorada_beira_mar.htm>. Acessado jun. 2005.

Estratégia urbanística

O projeto do Caminho Niemeyer foi lançado em 1999. Idealizado pelo arquiteto Oscar Niemeyer e pelo ex-prefeito de Niterói Jorge Roberto, o complexo arquitetônico tem caráter popular e seu objetivo é desenvolver não só o turismo, mas a arte e a cultura através da segunda maior concentração de obras do mestre Niemeyer (a cidade com a maior concentração é Brasília), e assim ainda incrementar a economia de Niterói. A expectativa é que o projeto desse centro cultural valorize a Baía de Guanabara e adquira a mesma simbologia do Museu de Arte Contemporânea (MAC) inaugurada em 1996 – também projeto de Niemeyer - que teve repercussão internacional. Daí o MAC se tornou cartão-postal da cidade, e, portanto, motivo de orgulho para os moradores resgatando a auto-estima da população. Na verdade, a repercussão, nacional e internacional, alcançada pelo MAC foi o ponto de partida para o plano de revitalização da orla de Niterói.

O conjunto arquitetônico está sendo implantado numa área de 72.000 m² ao longo de 10 Km da orla da Baía de Guanabara, tendo início num terreno ao lado da Estação das Barcas no Centro, e terminando no MAC, na praia da Boa Viagem. O programa do Caminho inclui 10 edifícios sendo o MAC o primeiro concluído e já em funcionamento desde 1996. Os outros edifícios são: a Catedral Batista, a Catedral Católica, a Capela, a Fundação Oscar Niemeyer, o Memorial Roberto Silveira, o Museu BR do Cinema Brasileiro, o Teatro Popular, Estação de Barcas Charitas, e a Nova Estação das Barcas com garagem subterrânea.

Já estão concluídos, a Praça Juscelino Kubitschek, o Memorial Roberto Silveira e o Teatro Popular. A previsão é de que, caso as divergências entre a arquidiocese e o arquiteto sejam resolvidas rapidamente, até o final de 2006 todos os prédios estejam prontos.

Além das dez construções já foram cogitados novos edifícios para incorporarem o Caminho Niemeyer: um oceanário, um centro de convenções e uma concha acústica.

Segundo a revista *Época*¹, mesmo inacabado, o complexo arquitetônico Caminho Niemeyer já atrai visitantes, inclusive estrangeiros, curiosos que visitam os edifícios já concluídos e também os canteiros de obra, plantas e maquetes dos outros edifícios ainda em construção.

2.4.1 Projeto

Área edificada (Concentrada ou dispersa)

O projeto do Caminho Niemeyer se caracteriza como uma grande esplanada com edifícios escultóricos (marca registrada do arquiteto Oscar Niemeyer) dispersos.

Acessibilidade

Inserido no tecido urbano, próximo do Centro e do cais das Barcas de Niterói, o Caminho Niemeyer pode ser facilmente acessado tanto pela população carioca quanto pelos niteroienses, que podem chegar de ônibus e carro, mas não existindo fluxo de veículos dentro do

complexo arquitetônico. Os percursos de pedestres são descobertos e sem sombreamento segundo a implantação publicada na Revista AU de dezembro de 2004. O Caminho Niemeyer é um complexo arquitetônico aberto com acesso irrestrito não existindo obstruções físicas ou naturais. Os caminhos não são induzidos. A pavimentação é ampla e livre.

Materiais de construção (texturas / cores / aplicabilidades em relação ao uso)

- Texturas: o material escolhido pelo arquiteto foi o concreto armado, sempre utilizado por ele por permitir uma grande liberdade formal no desenho. O espaço prevê uma textura lisa tanto pelo concreto opaco e pelo pavimento quando pelos espelhos d'água refletores, adjacentes a alguns edifícios.
- Cores: as cores cinza do concreto e branco prevalecem na composição arquitetônica contrastada por alguns elementos naturais como a grama e o azul do mar.
- Aplicabilidades em relação ao uso: o uso do concreto armado é uma escolha coerente com as formas ousadas desenhadas pelo arquiteto.

¹ Artigo publicado online em 25 de agosto de 2003. Disponível em <http://epoca.globo.com/especiais_online/2003/08/25_epuc/14niemeyer2.htm> Acesso em 12 jun. 2005.

2.4.2 – Programa de atividades

Quadro 05. Programa de atividades do Caminho Niemeyer. As atividades são discriminadas segundo seu uso geral. Fonte: CASTELLO, 2005.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DO CAMINHO NIEMEYER

Alimentação

Restaurante: a Nova Estação das Barcas abrigará um restaurante para atender o Caminho Niemeyer.

Recreação / Contemplação

Praça Juscelino Kubistcheck : situa-se na parte de cima do estacionamento subterrâneo. A praça será voltada para o lazer da população, sendo nela expostas diversas obras de arte do professor Oscar Niemeyer.

Usos culturais/ entretenimento

Museus:

- **Museu de Arte Contemporânea (MAC):** considerado pela revista Condé Nast Traveller como uma das maravilhas dos tempos modernos, esta obra de Niemeyer foi a primeira a ser concluída estando em funcionamento desde 1996. Museu de Arte Moderna (MAM): projeto de Affonso Reidy (1954-1967) integra-se ao parque através do projeto paisagístico de Burle Marx.
- **Museu BR do Cinema Brasileiro:** um prédio de 3 andares, em forma cilíndrica, tendo no andar térreo uma grande sala de projeção; no primeiro pavimento, o museu do cinema nacional; e no segundo pavimento, salas para guardar o acervo. Completa ainda o prédio uma outra construção ao longo da via, com cinco salas de projeção tipo multiplex e capacidade de 120 a 220 espectadores.
- **Memorial Roberto Silveira:** reunirá o acervo histórico de Niterói, de uma maneira icnográfica digitalizada, tornando-se um local de concentração de dados e informações a respeito da cidade.

Teatro Popular - a área da platéia abrigará com conforto 400 espectadores. O palco pode também ser revertido para a área externa da praça, para abrigar espetáculos para milhares de espectadores. O prédio tem ainda um subsolo, que abrigará um depósito para cenários e camarins. Mantém uma estreita relação entre interior e exterior.

Fundação Oscar Niemeyer: um prédio principal em forma de caracol, onde ficará em exposição o acervo de obras do arquiteto. Esta construção fica em cima de um espelho d'água. Anexo a este prédio, há uma edificação com um auditório, quatro salas onde serão ministradas aulas de temas ligados à arquitetura e às artes, e ainda salas para congressos e seminários.

Outros usos

Religioso:

- **Catedral Batista:** abrigará a nave principal, com capacidade para receber até 5.000 pessoas, e um prédio anexo com três pavimentos: um com auditório, 24 salas, escola de ciências domésticas, 2 estúdios, almoxarifado geral e oficina. Um outro prédio contendo um salão para refeitório e eventos, cozinha e cantina, biblioteca, ministério, gabinete pastoral, administração, tesouraria e berçário. E mais outro prédio com 19 salas de aula.
- **Capela:** construída dentro d'água, algo que vai surpreender e agradar a muitas pessoas, afastada aproximadamente 30 metros do cais. Sua capacidade é para quarenta pessoas e terá a imagem de Nossa Senhora do Líbano.
- **Catedral Católica:** a capacidade do prédio é de 3.800 pessoas, sendo ainda possível realizar uma missa externa ao prédio, abrigando os fiéis na própria praça.

Estação hidroviária: Nova Estação das Barcas.

Edifícios administrativos

Dentro da Nova Estação das Barcas

Uso Comercial e de Serviços

Lojas Comerciais na Nova Estação das Barcas

Uso Residencial

Não

2.4.3 - Equipamentos

- Sanitários e berçários existirão nos específicos edifícios;
- Transporte público e estacionamento - Nova Estação das Barcas: um pavimento térreo com uma grande área para embarque e desembarque de passageiros; lojas comerciais; local para a administração; sanitários; elevadores e escadas rolantes de acesso aos demais pavimentos. No primeiro andar, haverá um restaurante voltado para todo o Caminho Niemeyer. Cerca de 1.000 automóveis poderão estacionar no local.

2.5 Considerações parciais – Quadro Sinóptico

Quadro 06. Quadro comparativo em função das conseqüências urbanas geradas pelas quatro intervenções estudadas no Capítulo 2. Fonte: CASTELLO, 2005

QUADRO COMPARATIVO EM FUNÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS URBANAS GERADAS PELAS INTERVENÇÕES			
EXPO 98		PORTO MADERO	
POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS
Regeneração ambiental e urbana de uma área degradada através de novas áreas residenciais, equipamentos, serviços, infra-estruturas urbanas, estacionamentos, e zonas verdes.	Especulação imobiliária sendo necessária a avaliação das condições do comércio local e de equipamentos de utilização coletiva.	Revitalização da área portuária que se encontrava em deterioração.	Processo de gentrificação
Construir uma nova centralidade na área metropolitana de Lisboa		Preservação de alguns edifícios históricos e recuperação do espaço público	
Modernização e internacionalização de Lisboa promovendo a projeção da sua identidade.		Integração de novas construções sem perder o caráter portuário.	
Integração dos sistemas de transporte.		O projeto viário se integra ao tecido urbano	
Animação urbana pelos equipamentos implantados		Novo espaço que atraiu empresas e gerou um pólo comercial e gastronômico.	
Estabelecimento de uma nova relação com a frente ribeirinha.		Este projetou ressaltou a importância da relação de Buenos Aires com o rio.	
Requalificação ambiental – Plano de Monitoramento Ambiental	Segundo a GEOTA não foi feita uma monitoração adequada e não foi feita uma avaliação de impactos ambientais das obras de saneamento.	Novas instalações de infra-estrutura de serviços	
Criação de um Centro de Educação Ambiental.			

PARQUE DO FLAMENGO		CAMINHO NIEMEYER	
POSITIVOS	NEGATIVOS	POSITIVOS	NEGATIVOS
Construção de uma via expressa criada para solucionar a saturação da malha urbana nos anos 50.	O uso noturno é limitado às quadras de futebol próximo à Glória. A falta de iluminação adequada e de equipamentos para uso noturno tornam o lugar perigoso.	Projeto ainda em fase de implantação tem como objetivo desenvolver o turismo, a arte e a cultura através da segunda maior concentração de obras do arquiteto Oscar Niemeyer.	
Necessidade de ocupação de áreas livres		A forma do MAC tornou-se símbolo da cidade de Niterói.	
Largamente freqüentado por pessoas de todas as idades, principalmente nos fins-de-semana.			

As intervenções nas orlas das cidades analisadas tiveram um significado basicamente positivo nos quatro casos, como foi constatado de forma sintética no quadro sinóptico acima. A intervenção na orla de Lisboa, a EXPO'98, significou para a cidade uma virada cultural e política para a qual vinha se preparando ao longo das últimas décadas. Foi um processo extenso que possibilitou a sustentação de novas propostas urbanísticas que restabeleceram o diálogo entre Lisboa e o rio, planejando de forma global seus efeitos no conjunto da cidade e em especial sobre o centro tradicional. Em Buenos Aires, o projeto de reabilitação do Porto Madero reaproximou a cidade do rio, relação que faz parte da história e influenciou a cultura dessa capital. O porto renovado e embelezado, hoje é um dos bairros residenciais e comerciais mais visitados pelos turistas. Tal intervenção, no entanto, causa uma interpretação, no entanto, polêmica. É fato que o novo projeto culminou num processo de

gentrificação com o estabelecimento de comércio e serviços de luxo, e assim, expulsando a população de baixa renda que antes ocupava a área portuária. Portanto, existem análises positivas e negativas em relação a esse processo de gentrificação desencadeado. Orueta e Seoane (2002), sustentam a fragmentação territorial e o aumento da segregação sócio-espacial causado pela nova estratégia de recuperação implantada em Porto Madero; símbolo de uma economia especulativa e depredadora. Por outro lado, o processo de gentrificação foi considerado benéfico por Jorge Moscato, assim apresentado por Roberto Segre (2005):

Primeiro, porque possibilitou que as corporações internacionais e a camada mais rica da população não abandonassem a cidade tradicional, evitando assim a sua decadência com a criação das novas centralidades

comerciais e financeiras no subúrbio distante. Segundo, porque reverteu o processo de privatização da costa de Buenos Aires que esteve em andamento com o governo de Menem, reafirmando a existência de uma faixa de espaços públicos que unem os contrapostos bairros das zonas sul e norte na frente do rio, único pulmão paisagístico da cidade, separado dela pelas abandonadas estruturas portuárias.

Os dois exemplos internacionais, EXPO'98 em Lisboa e Porto Madero em Buenos Aires, são intervenções mais complexas e já consolidadas, portanto seus resultados / efeitos puderam ser analisados e criticados. Os exemplos nacionais adotados, o Parque do Flamengo no Rio de Janeiro e o Caminho Niemeyer em Niterói, se diferem dos exemplos internacionais; o primeiro por ter sido implantado para solucionar uma questão de saturação viária e não como uma intervenção em área degradada com o objetivo de revitalização através de atividades de lazer e turismo; e o segundo por ser um investimento de menor escala e ainda não concluído.

O Parque do Flamengo é uma importante atração de lazer principalmente para as classes de média e baixa renda da cidade do Rio de Janeiro, não alcançando um número significativo de visitantes turistas. Ao contrário deste, o Caminho Niemeyer atrai uma fatia mais seleta de visitantes, principalmente turistas que se interessam por arquitetura e procuram vislumbrar as obras (e maquetes dos edifícios ainda não concluídos) de Oscar Niemeyer.

O quadro abaixo é uma síntese da análise de projeto, programa de atividades e equipamentos identificados nas quatro intervenções em orlas urbanas voltadas para o lazer. A tabela foi organizada a partir das categorias de análise e seus itens específicos em função das intervenções estudadas neste capítulo, de forma que se tornasse fácil a compreensão dos itens que se repetem nas diferentes orlas urbanas, independente do contexto onde estão inseridos. As células hachuradas em amarelo indicam a repetição do item ou característica em mais de duas situações, ou seja, indica uma adequação para o uso de lazer e turismo uma vez que foram utilizadas em mais da metade dos espaços estudados.

Quadro 07. Quadro comparativo em função dos projetos e programas quatro intervenções estudadas no Capítulo 2. Fonte: CASTELLO, 2005

LEGENDA:

	Características, atividades e equipamentos presentes em mais da metade dos espaços estudados.
	EXPO'98
	Porto Madero
	Parque do Flamengo
	Caminho Niemeyer

Área Edificada	= dispersa : quando os edifícios se localizam distantes uns dos outros, espalhados por toda a área de intervenção. = concentrada : quando os edifícios se localizam próximos uns dos outros, concentrados num espaço determinado dentro da área de intervenção.
Fluxo de veículos	= não tem : quando não é permitido o fluxo de veículos dentro da área de intervenção. = tem : quando é permitido o fluxo de veículos dentro da área de intervenção.
Percurso de pedestres	= coberto : aqueles que possuem algum elemento arquitetônico com a função de proteção contra intempéries. = descoberto : aqueles que não possuem algum elemento arquitetônico com a função de proteção contra intempéries.
Acessos	= restrito : quando o projeto apresenta entradas específicas, de forma que seja possível o fechamento de todo o lugar. = irrestrito : quando o projeto não apresenta entradas específicas, de forma que seja possível acessá-lo de qualquer lugar.
Caminhos	= livre : aquele onde os pedestres podem passar por qualquer local = induzido : aquele onde o pedestre só pode passar pelos caminhos previamente estabelecidos.

QUADRO COMPARATIVO EM FUNÇÃO DOS PROJETOS E PROGRAMAS				
	EXPO 98	PORTO MADERO	PARQUE DO FLAMENGO	CAMINHO NIEMEYER
PROJETOS				
Área edificada	concentrada	concentrada	dispersa	concentrada
Fluxo de Veículos	não	sim	não	não
Percurso de pedestres	descoberto	descoberto	descoberto	descoberto
Acessos	determinado	permeável	determinado	permeável
Caminhos	induzido	livre	induzido	livre
PROGRAMA DE ATIVIDADES				
Bar	X	X		
Restaurante	X	X	X	
Praça	X	X	X	X
Parque infantil	X		X	
Jardins	X	X	X	

Passeios	X	X	X	X
Museu	X	X	X	X
Centro de convenções	X			X
Teatro	X		X	X
Centro cultural	X			X
Cinema	X			X
Monumento			X	X
Marina	X	X	X	
Esportes	X	X	X	
Edifício comercial	X	X		
Universidade		X		
Hotel	X	X		
Residências	X	X		
Centro de entretenimento	X	X		
Pavilhão multiuso	X			
Oceanário	X			
Religioso		X		X
EQUIPAMENTOS				
Estacionamento	X	X	X	X
Pontos de Informação	X			
Apoio a bebês	X			X
Depósito de bagagem	X			
Achados e perdidos	X			
Atendimento a grupos	X			
Assistência médica	X			
Painéis de informação dinâmica	X		X	
Bebedouro / Máquina de bebidas	X			
Instalações sanitárias	X	X		X
Posto telefônico	X			
Mobiliário urbano	X	X	X	
Transporte público	X	X	X	X
Iluminação	X	X	X	

No quadro sinóptico que analisa os projetos arquitetônicos, é interessante observar que certas atividades coincidem nessas intervenções em orlas urbanas voltadas para o lazer, mesmo em contextos socioeconômicos diversos. Essas atividades apareceram nos programas de pelo menos três dos quatro exemplos adotados: restaurantes, praças, jardins, passeios, museu, marina e esportes. E quanto a equipamentos podemos observar: estacionamento, instalações sanitárias, mobiliário urbano, transporte público (acessibilidade) e iluminação adequada. Comparando apenas as intervenções das orlas internacionais estudadas ainda podemos observar outras atividades semelhantes no programa, que são: bar, edifício comercial, hotel, edifício residencial e centro de entretenimento.

Portanto, deve-se notar que o turismo recreativo, cultural e de compras, tem se mostrado importante dinamizador econômico e social na revitalização das áreas centrais em países com realidade sócioeconômica e cultural diferentes.

Neste início de século em que a sociedade está plenamente consciente da propriedade e do alcance social do paradigma do desenvolvimento sustentado, e dos modelos urbanísticos que lhe podem dar corpo, as metrópoles devem se convencer da importância da revitalização urbana consciente, num processo democrático, flexível, contínuo e integrado. Por outro lado, a globalização da economia tem acirrado a competição entre cidades na atração de novos mercados e investimentos, o que aponta para a importância dos diferenciais entre as cidades e, conseqüentemente, um cuidado cada vez maior na busca da qualidade desses modelos e processos. Finalmente, é necessário admitir que, nessa busca pelo tempo perdido com tantos modelos e projetos equivocados ou incompletos, a implementação dos novos processos e modelos deverão ser mais lentos do que geralmente admite a ação técnica tradicional ou tempos políticos a que a sociedade está acostumada.

CAPÍTULO 03

CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA E HISTÓRICA DOS ESPAÇOS DE LAZER E TURISMO DE VITÓRIA - ES

3.1. Evolução Urbana da cidade de Vitória

Este subcapítulo tem a intenção de mostrar a evolução da forma urbana da cidade de Vitória fazendo um breve panorama do processo de urbanização da cidade e seus principais agentes nas esferas política e socioeconômica.

A Vila de Vitória foi fundada em 1551, porém o processo de evolução urbana nos quase 350 anos seguintes foi insignificante. As causas para tão pouco desenvolvimento podem ser explicadas pelos constantes ataques indígenas e invasões de estrangeiros, além de sucessivas epidemias que causaram muitas mortes e desestimulavam os sobreviventes. Com o decorrer do tempo outros obstáculos surgiram dificultando o crescimento da vila: existiam poucos recursos destinados à capitania; a economia agrícola era precária; no final do século XVII os Jesuítas foram expulsos prejudicando ainda mais a agricultura e a paz entre colonizadores e índios; e finalmente o isolamento proposital, decretado pela Coroa portuguesa, da capitania com o resto do país, de forma a dificultar o acesso aos sertões auríferos mineiros. Devido a tantos empecilhos, a Vila de Vitória chegou ao ano de 1900 com características basicamente coloniais.



Figura 22. Foto panorâmica da cidade do início do século XX. Fonte: César Naime, 1908. In FACITEC-PMV, CAR-UFES. **Memorial Visual da Baía de Vitória.** Vitória, 1 CD.

O fim da monarquia no Brasil foi um acontecimento muito importante para o desenvolvimento urbano e econômico do Espírito Santo, em especial da sua capital, a cidade de Vitória. Com o advento da república o estado adquiriu certa autonomia política e administrativa, e com um governo local, conhecedor das próprias necessidades. Em 1892 a Assembléia elegeu Muniz Freire como governador, e é neste período de seu mandato de quatro anos que a cidade vivencia as primeiras ações, mesmo que às vezes mal sucedidas, de urbanização da cidade. Nessa época foi formado um Conselho

Municipal para que se elaborasse uma legislação municipal: o Código de Posturas regulamentado através da Resolução de 5 de janeiro de 1893. Este código passava a exigir para o licenciamento de obras, planta com determinadas exigências. Foi organizado o serviço de limpeza pública, com coleta domiciliar de lixo. Foi iniciado o saneamento de valas e banhados. Foi disciplinado o abastecimento de carnes, que, numa carência ocasional, foi importada da Argentina. As construções civis passaram a ser fiscalizadas e novos bairros são abertos.

Prevendo o crescimento da cidade baseado na economia cafeeira, o governador encomendou um projeto de expansão da cidade ao engenheiro sanitário carioca Saturnino de Brito. O projeto, conhecido como o Novo Arrabalde, era um projeto revolucionário, um planejamento de cidade racional e correspondia a quase seis vezes a área de Vitória da época, mas não foi imediatamente implantado.

Na primeira metade do século XX a economia capixaba se baseava na produção e comércio do café. Os atores da sociedade que tinham forte influência nas decisões políticas eram principalmente comerciantes de café (exportadores e atacadistas) e comerciantes em geral. Como consequência, exerceram pressão sobre o poder público para o direcionamento dos investimentos para o setor agrícola do café e para os meios de transporte intermunicipais (ferrovias e rodovias) de escoamento nacional do produto, e em

melhorias nas instalações portuárias facilitando a embarcação do café para exportação. Assim, foram feitos melhoramentos no Porto de Vitória, que em 1940 começou a exportar produtos, e foi construída uma ponte sobre a baía, a ponte Florentino Ávidos (1928), conectando a ilha ao continente. A posição geográfica da cidade de Vitória, entre montanhas e o mar, favoreceu sua afirmação como capital portuária e este fato direcionou as decisões políticas e econômicas, sua ocupação e seu desenvolvimento urbano. Desde o final do século XIX o objetivo político capixaba era tornar Vitória um pólo comercial e de exportação do café independente do Rio de Janeiro (FREITAS, 2004), e esse potencial vem sendo explorado até os dias de hoje, quando as vontades políticas buscam transformar Vitória num pólo de exportação em geral¹.

Os primeiros 40 anos do século passado foram marcados por projetos e grandes obras de expansão da cidade por iniciativa do governo local para atender às novas demandas do crescimento populacional gerada pelo crescimento econômico advindo do comércio do café e das atividades portuárias. A ocupação original da cidade se dava em cotas mais elevadas do território e seu crescimento aconteceu em direção das áreas mais baixas, em sua maioria alagadas ou cobertas por mangue. Sendo assim, os aterros foram muito significativos para a evolução urbana de Vitória, tanto

¹ No item **3.2.4 – Políticas Públicas para a Cultura e o Lazer em Vitória** deste capítulo a importância do porto e do mar para a cidade será melhor explicada.

para atender às necessidades de saneamento básico quanto para a expansão territorial. Outros importantes impulsionadores para a expansão urbana da cidade foram a implantação do transporte público, como o bonde elétrico que atravessava a cidade, do bairro Santo Antônio à Praia do Suá, e as melhorias das estradas que cruzavam a ilha do sul ao norte facilitando o acesso aos bairros do interior da ilha.

No núcleo central de Vitória, a área alagadiça do Campinho foi aterrada em 1912 (atual região do Parque Moscoso) pela iniciativa da administração pública que parcelou essa área e construiu casas para serem vendidas aos seus funcionários. Foram feitos melhoramentos na infraestrutura da cidade como drenagem, retificação de vias, limpeza pública e serviços de água. E, finalmente,

na década de 20 deu-se início à implantação do Novo Arrabalde, projeto concebido em 1896.

Esses dois projetos voltados para habitação foram promovidos pelo poder público que, no entanto, apresentava como objetivo fins empresariais. O governo expressou de forma clara, na época, o interesse de repor seus gastos com os empreendimentos, prevendo inclusive estratégias de venda de terrenos de forma a valorizá-los posteriormente. O mercado imobiliário no início do século XX era representado basicamente pela atuação do poder público. É só na década de 60 que se iniciam os loteamentos privados, e a partir daí, principalmente na década de 70, esta prática se prolifera, alimentada pelo processo de industrialização acelerado que a cidade de Vitória vivia. (CAMPOS Jr., 1996)

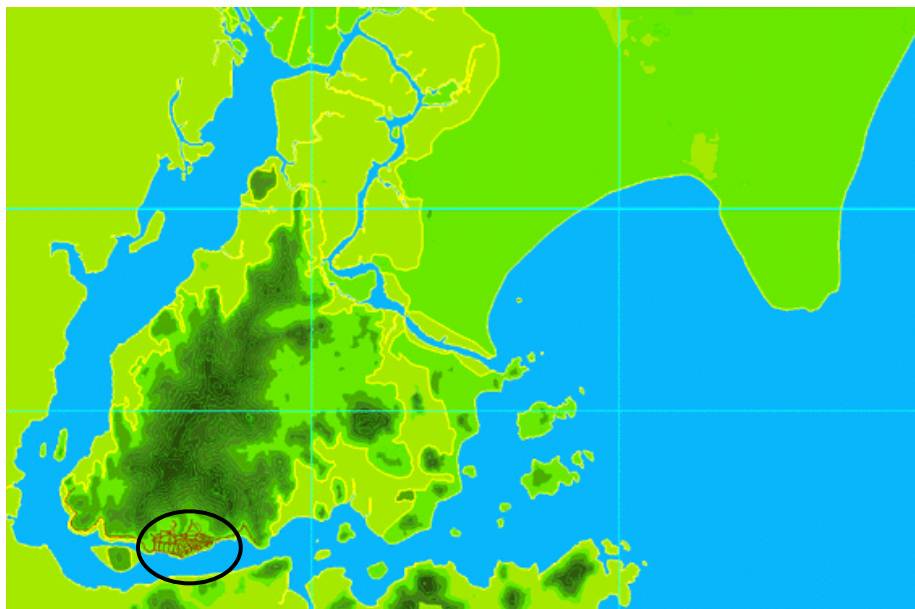


Figura 23. Núcleo urbano em 1900.

Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

Na década de 50, outra ampliação relevante para a evolução urbana da cidade foi o aterro da Esplanada Capixaba e dos mangues entre o Forte São João e o bairro Bento Ferreira. A área aterrada, que veio a se chamar Esplanada Capixaba, tinha como objetivo corrigir o sistema de águas da bacia de Vitória modificado com a evolução do Porto e facilitar o acesso à região norte da ilha, o Novo Arrabalde, que vinha sendo ocupado mais intensamente. Contudo, podemos assumir um motivo de cunho político e econômico para o aterro da

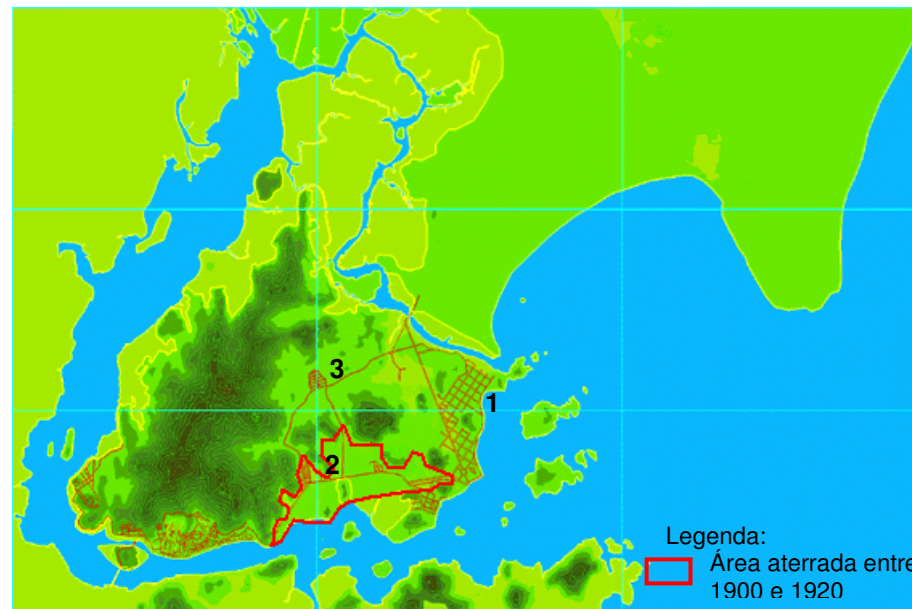


Figura 24. 1920 – O Novo Arrabalde (1) começa a ser implantado e os bairros Jucutuquara (2) e Maruípe (3) no interior da ilha se formam com o aterro de uma grande área alagada.

Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

Esplanada Capixaba; esta nova área, destinada exclusivamente a edifícios de oito a doze pavimentos (MENDONÇA 2001 Apud KLUG, 2004), representava a continuação da zona comercial da cidade que demandava novos espaços para suporte às atividades comerciais portuárias.

Nesse período o processo de verticalização da cidade havia se intensificado com a Lei nº351/54 que estendia o limite de altura para

doze pavimentos para todo o Centro; e com a justificativa da necessidade de crescimento territorial novos aterros são acrescidos aos previstos pelo projeto de Saturnino de Brito para o Novo Arrabalde, formando novos bairros. Dá-se início ao aterro que avança em direção ao mar e unifica as ilhas do Frade e do Boi à ilha de Vitória, obra que foi concluída em meados dos anos 70.

O mercado imobiliário se formou tardiamente na cidade de Vitória. Até a metade do século XX a produção de moradias, expressão principal do mercado imobiliário se dava por encomendas ou pela promoção pública destinada a funcionários e associados dos institutos de aposentadoria e pensões das entidades de classe, que passam a ter algum peso político na capital capixaba. É só no final da década de 50 e início da década de 60 que a construção civil se lança no mercado construindo edifícios para aluguel, e esta nova prática coincide com o período da política federal de erradicação do café. Com a queda do comércio cafeeiro a alternativa encontrada pelo estado para se reerguer economicamente foi a industrialização, direcionado pelo Plano de Valorização Econômica de Jones do Santos Neves (1951-1954), que buscou preparar uma infraestrutura adequada (porto, energia elétrica, sistema viário e fomento da produção) para o desenvolvimento industrial que teve seu ápice na década de 70. Tendo em vista essa tendência econômica voltada para o segundo e terceiro setor, e o fato de Vitória representar a concentração urbana e de riquezas do estado, as ações da iniciativa

privada da construção civil crescem aproveitando a nova demanda de moradia e de edifícios comerciais. Percebe-se claramente nos mapas abaixo a forte atuação deste mercado em ascensão, em que em pouco mais de dez anos a mancha urbana avançou o interior da ilha e a parte continental do município formando novos bairros ao longo da Praia de Camburi.

O período que se estende da década de 60 à década de 70 ficou conhecido na historiografia de Vitória como o período dos “grandes projetos” portuários, siderúrgicos e de reflorestamento, quando foram construídas as companhias Vale do Rio Doce¹ e Tubarão. A presença dessas duas companhias foi sinônimo de um grande e acelerado processo de desenvolvimento econômico e urbano. Na esfera do desenvolvimento da cidade esse “boom” trouxe sérios problemas sociais e urbanos devido ao inchaço populacional ocorrido com a imigração de nordestinos e moradores do interior do estado que se mudaram para Vitória em busca de trabalho. A cidade não possuía infraestrutura, equipamentos de educação e saúde suficientes para atender tamanho crescimento demográfico. A partir de então Vitória se depara com graves problemas como violência urbana, surgimento de favelas e precariedade nos serviços básicos

¹ Criada em 1942, a CVRD marca o processo de industrialização do município de Vitória na década de 60 quando é inaugurada a primeira Usina de Pelotização da Vale com capacidade para produção de 2 milhões de toneladas por ano. Fonte: COMPANHIA VALE DO RIO DOCE. Seção A Vale / História. Disponível em: <<http://www.cvr.com.br/cvrd/cqi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=10>>. Acesso 5 jul. 2006.

como saúde, transporte e educação. Ao mesmo tempo, o mercado imobiliário investe nos bairros originados com o aterro das praias para receber a população de classe média e alta intensificando e verticalizando a ocupação dessa área.

Próximo ao centro da cidade, na Vila Rubim, o aterro da Ilha do Príncipe¹ é concluído sendo ali criado o espaço hoje ocupada pela rodoviária de Vitória. Ao lado da nova rodoviária foi construída a segunda ponte, com maior capacidade de tráfego, ligando o continente (Vila Velha) a Vitória.

Em meados da década de 70, foi realizado o grande aterro que deu forma ao atual bairro Enseada do Suá e à Praia do Canto. Praias desapareceram e as ilhas do Boi e do Frade foram incorporadas à ilha de Vitória. A nova área foi criada para ser uma nova centralidade institucional, pois a verticalização prevista para o bairro seria um grande atrativo para investidores e as atividades político-administrativas seriam transferidas para lá. A ocupação dessa área foi acelerada com a conclusão da 3ª ponte ligando Vitória a Vila Velha no final da década de 80. Esses dois fatores: conclusões da 3ª ponte e do aterro da Enseada do Suá impulsionaram a ocupação dos bairros Praia do Canto, Praia do Suá e Bento Ferreira.

¹ A Ilha do Príncipe passou por uma série de aterros desde o início do século XX para atender novas demandas residenciais e comerciais que surgiam com o crescimento da capital impulsionado pelo desenvolvimento das atividades portuárias.

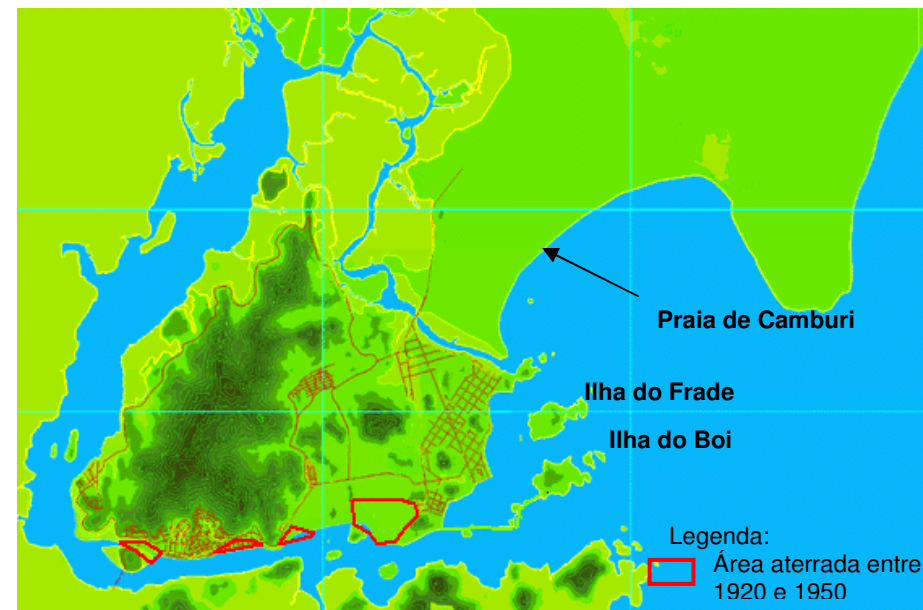


Figura 25. 1950 – Desde 1920 o traçado urbano da cidade não mudou muito. No entanto, nesse período os aterros são significativos, como do Campinho e da Ilha do Príncipe próximos ao Centro, e o da Praia do Suá.
Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

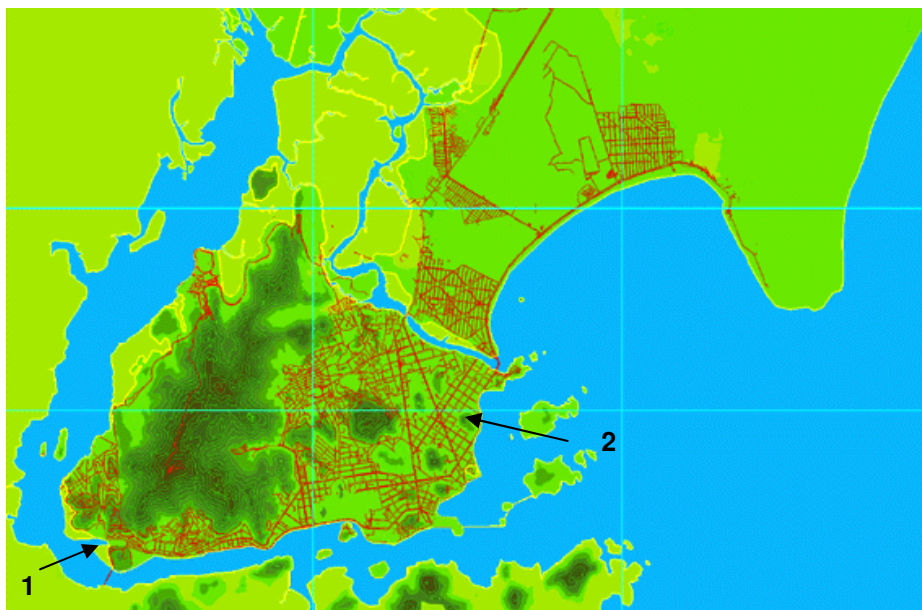


Figura 26. 1970 – Crescimento urbano acelerado devido ao inchaço populacional gerado pelos “grandes projetos”. Período de ocupação e consolidação dos aterros realizados na década de 60. Outros aterros se encontram em continuidade como da Ilha do Príncipe (1) e o da Praia do Canto (2). Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

Na região continental, novos bairros surgiram como Bairro de Fátima no extremo norte da cidade, o núcleo de Jardim Camburi, os bairros de Goiabeiras e Jardim da Penha, para atender à demanda de moradia gerada pelo incremento do segundo e terceiro setor na cidade. Nesta época grande parte da infraestrutura já havia sido implantada, porém ainda eram poucas as residências. Também foram instalados nessa região importantes equipamentos propulsores do desenvolvimento econômico e urbano da cidade: foram inaugurados a Universidade Federal do Espírito Santo, o aeroporto e o complexo portuário de Tubarão. Enquanto a ocupação da Praia de Camburi acontecia para atender a uma demanda primordialmente residencial, o aterro da Enseada do Suá foi projetado prevendo a re-locação das atividades político-administrativas e comerciais do Centro para a nova Enseada. Este aterro ainda apresenta muitos terrenos vazios, mas alguns edifícios públicos já se transferiram para lá, como a Assembléia Legislativa e o Tribunal de Justiça, além de edifícios comerciais de grande porte e outros que se encontram em fase de construção.

A década de 80 ficou marcada pela ocupação do entorno da Avenida Serafim Derenzi próximo ao mangue na região noroeste da ilha. Foram formadas grandes favelas sobre palafitas no lado oeste da ilha que deram origem dos bairros São Pedro, Nova Palestina, Resistência, Redenção entre outros. Assim, configura-se a ocupação urbana total no entorno do Maciço Central da ilha de Vitória.

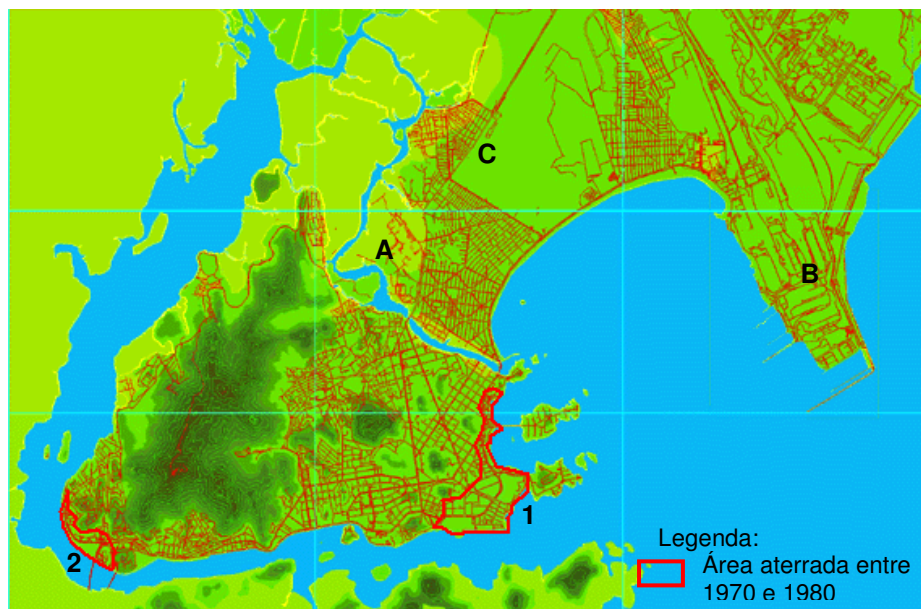


Figura 27. 1980 – O aterro da Enseada do Suá e Praia do Canto (1) foi concluído, assim como o aterro da Ilha do Príncipe (2) que criou espaço para a nova rodoviária e uma grande parque, o Parque Tancredo Neves. Nesse período foram instalados grandes equipamentos propulsores econômicos e demográficos: Universidade Federal do ES (A), complexo portuário Tubarão (B) e o aeroporto (C). Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

Os últimos 15 anos foram marcados pelo adensamento e urbanização dos bairros. O tecido urbano ocupa todo o município, com exceção dos topos rochosos dos morros, do mangue e reservas naturais, e se aproxima dos seus municípios limítrofes formando uma grande e única mancha urbana. É importante perceber que quase a metade da área do município (88Km²) é ocupada por grandes equipamentos como o campus universitário federal, o complexo



Figura 28. 2000 – Mapa atual das regiões do município de Vitória. Mais da metade da área ocupada foi originada de aterros, portanto, fica clara a importância dos aterros na evolução urbana da cidade. Fonte: Vitória do Futuro 2002. Disponível em: <hyyp://www.vitoriadofuturo.org.br>. Acesso em fev. 2006. Modificado por CASTELLO, 2006

siderúrgico e portuário da Companhia Siderúrgica Tubarão e da CVRD, o aeroporto e a Área de Proteção Ambiental (APA) do Maciço Central. Por não existir mais área de expansão no município e por ser o centro político, administrativo e econômico metropolitano o valor da terra em Vitória é alto, possuindo o metro quadrado construído mais caro da região e com melhores condições de infraestrutura. Portanto, a cidade abriga a camada da população de

maior poder aquisitivo e mais atividades de comércio e serviços especializados.

Diante deste quadro verificamos o adensamento urbano principalmente nas zonas residenciais, onde as antigas casas são demolidas dando espaço a edifícios de apartamentos de maior porte. No entanto, o índice de verticalização da cidade ainda não é alto. Considerando edifícios com três pavimentos ou mais, corresponde a 19% da área ocupada (VITÓRIA DO FUTURO 2002), os quais estão concentrados da região da Praia do Canto e entorno, Mata da Praia, Jardim Camburi e Centro.

As alterações do Plano Diretor Urbano de 1994 permitiram o adensamento de algumas áreas da cidade (por exemplo, a Praia do Canto) e mesmo sendo exigido um Relatório de Impacto Urbano (RIU) que privilegiava questões viárias principalmente, alguns casos de visibilidade de aspectos físicos característicos da paisagem foram prejudicados. O novo PDU, que se encontra em fase de aprovação na Câmara Municipal, apresenta novos critérios para aprovação da construção de novos edifícios baseados em diversos fatores como largura de ruas, proximidade da orla, preservação de áreas verdes, índices de ocupação etc. A nova legislação propõe índices menores de ocupação do solo, mais oferta de vagas de garagem. Estabelece uma relação mais harmoniosa entre elementos construídos e espaço urbano; tentando assim, evitar problemas relativos ao conforto

ambiental, congestionamento de trânsito, entre outros, provenientes de uma possível ocupação e verticalização descontrolada do solo. (Vitória OnLine, 8 mai. 2006)

Essa sucessão de aterros no último século e o processo de verticalização modificaram a paisagem da cidade. Os aterros, impulsionados por interesses políticos e econômicos baseados nas atividades comerciais e portuárias, foram as principais intervenções responsáveis pela evolução urbana da cidade desde o início do século XX. Primeiro foram motivados pelo comércio do café, depois pela exportação do minério de ferro e hoje como um pólo de comércio exterior. Os aterros avançaram no mar criando um novo contorno da cidade e pontes aproximaram as atividades da ilha com o continente, enquanto o adensamento urbano na ilha e a verticalização vão construindo um novo *skyline* para Vitória

3.2. Espaços turísticos e de lazer na cidade de Vitória no século XX – formação, evolução e novas demandas

Este subcapítulo visa apresentar um quadro histórico e cultural da formação dos espaços de lazer da cidade de Vitória-ES, buscando mostrar como esses espaços foram produzidos e seus usos determinados. Tem também outros objetivos que são: analisar como esta produção foi alterada no decorrer do tempo e em que direção

(diretrizes e políticas estabelecidas para o setor), assim como identificar novas demandas locais.

Para tanto, inicia-se a análise dos espaços de lazer a partir da virada do século XIX para o XX, quando a cidade possuía apenas 10 mil habitantes. Nessa época, que correspondeu ao governo de Muniz Freire (1892-1896), a consciência da necessidade de melhorias urbanas e de desenvolvimento econômico começou a ficar mais clara, fato. Em seguida, com base em novas demandas geradas em três ciclos de desenvolvimento de produção de espaços de lazer, far-se-á uma avaliação dos espaços de lazer na cidade de Vitória nos últimos anos identificando os hábitos do capixaba.

3.2.1 - Primeira metade do século XX – De 1900 a 1959

Vitória foi fundada em 1551 e durante os primeiros 350 anos foi uma vila-porto, com feições coloniais: em meio ao pequeno núcleo urbano ainda havia plantações e roças. Na virada do século XIX para o século XX, os limites urbanos correspondiam à área que hoje é o Centro da cidade. Após a proclamação da Independência do Brasil, todas as sedes de governo das províncias foram elevadas a cidades. Assim aconteceu a Vitória, que foi promovida a cidade pelo Decreto Imperial de 24 de fevereiro de 1823. A ilha passa a ser cidade oficialmente, mas apenas no final do século XIX é que aconteceram ações para sua modernização, como construções de casas, aberturas de estradas, etc. Contudo, este processo de modernização aconteceu de forma lenta até a década de 50.

Da virada do século XIX até o final da década de 20

As primeiras décadas do século XX foram marcadas por uma revolução urbana na cidade de Vitória e pelo surgimento de uma sociedade mais interativa e culta. Estradas foram construídas, ruas foram abertas e calçadas, o saneamento público foi implementado, foram construídos: jardins e escadarias, novos bairros habitacionais e edifícios públicos. A cidade se modernizava e a vida social se tornava ativa. Foram os anos de ouro do Centro da cidade: os clubes, Parque Moscoso, Praça Oito, etc., eram freqüentados pelas altas classes e intelectuais da época. Assim, veremos a seguir as causas e conseqüências da variação dos espaços de lazer na cidade no decorrer deste período.

Governo Muniz Freire – Urbanização de Vitória: infraestrutura, saneamento e desenvolvimento econômico

Os Governos Muniz Freire (1892 – 1896 e 1900-1904) foram de grande importância para a urbanização da pequena cidade de Vitória. A partir daí é que surgiram diretrizes de desenvolvimento que deixaram vestígios até os dias de hoje, como por exemplo, o projeto do Novo Arrabalde. Neste período foi criado um Código de Posturas, segundo a Resolução de 5 de janeiro de 1893, proposta por Cleto Nunes, nos Anais do Conselho Municipal, mencionado anteriormente. Foram as primeiras medidas de saneamento de Vitória que passava da condição de vila para cidade.

Foi neste período que Muniz Freire encomendou o projeto do Novo Arrabalde ao engenheiro sanitário Saturnino de Brito, na zona nordeste da ilha: da Praia do Suá à Ponte da Passagem. O projeto data de 1896, quando Vitória tinha pouco mais de 10 mil habitantes. O Novo Arrabalde pretendia sextuplicar a área ocupada da ilha – uma “revolução” que previa aterros e tinha o objetivo de receber os novos habitantes que surgiriam atraídos pelo incremento do comércio do café, principal fonte da economia capixaba. A área desse grande projeto compreendia o que seriam hoje os bairros: Barro Vermelho, Praia do Canto, Santa Lucia, Santa Helena, parte do Suá e Jucutuquara.

O projeto Novo Arrabalde direcionou a expansão territorial de Vitória através de aterros e planejamento urbano que foi consolidado no final da década de 1970 com algumas modificações. Essa iniciativa do Muniz Freire de encomendar um projeto visionário, que permaneceu quase intacto depois de 100 anos, mostra os anseios de modernização da cidade e a direção das políticas públicas de urbanização tomadas em seu governo e que foram continuadas em alguns governos seguintes como o de Jerônimo Monteiro, Bernardino Monteiro e Florentino Avidos.

Inaugura-se em Vitória, em 1907, o trecho da linha de bonde de tração animal compreendido entre a Rua do Comércio e o Forte de São João, no Centro da cidade. E no ano seguinte, foram

organizados os tálburis que levavam passageiros para banhos de mar na Praia do Suá, que começava a ser ocupada por uma colônia de pescadores imigrantes do norte de Portugal.

A população começou a crescer tanto em número quanto em território. A Praia do Suá e o norte da ilha começaram a ser ocupados por imigrantes portugueses. Meios de transporte públicos foram implantados aproximando as extremidades ocupadas da cidade. A dinâmica da cidade começou a dar sinais de crescimento, assim novas demandas de lazer e entretenimento surgiram, e para supri-las, uma nova área de lazer chamada Éden Parque é inaugurada no Centro da cidade.

Os espaços de lazer: novas demandas

Os espaços de lazer no início do século XX eram escassos e precários. Na sua grande maioria eram praças que exerciam, basicamente, as funções sociais como socialização, promovendo comunicação entre os indivíduos; e funções psicossociais como contemplação e descanso. Muitas eram as reclamações em relação às condições urbanas de Vitória. Um relato retirado do livro “Biografia de uma Ilha” reflete a insatisfação da população em relação à cidade desse período:

“Cidade velha e pessimamente construída, sem alinhamentos, sem esgotos, sem arquitetura, segundo os caprichos do terreno, apertada entre a baía e um grupo

de montanhas; não tendo campo para desenvolver-se sem a dependência de grandes despesas; mal abastecida de água; com um serviço de iluminação a gás duplamente arruinado, pelo estado do material e pela situação da sua empresa, carecedora de um fornecimento regular de carnes verdes; sem edifícios notáveis, repartições e serviços públicos mal acomodados e falta de prédios; sem teatro, sem Passeio Público, sem hospitais, sem um serviço de limpeza bem organizado, sem um matadouro decente; desprovida de toda ênfase sanitária; necessitando de construir novos cemitérios, devido à irrevogável condenação dos atuais...” (DERENZI, 1995, pág.141)

O lazer das classes baixas no início do século XX

As ruas eram animadas pelas atividades portuárias e pelo comércio de rua. O café que era o produto mais rentável, era estocado nos armazéns do porto, à espera dos navios. Os clubes Saldanha da Gama e Álvares Cabral serviam como atracadouros para as embarcações menores que traziam suas mercadorias dos municípios vizinhos litorâneos. O comércio se fazia nas ruas por ambulantes. O Beco Manoel Alves - prolongamento da ladeira da Misericórdia para o mar - reduzido a uma viela sanitária, era um canal onde atracavam canoas e saveiros. O movimento marítimo propiciou o comércio em quiosques à beira-mar. O primeiro concessionário obteve licença para se estabelecer em dezembro de 1892. Houve uma invasão

desses quiosques em formato hexagonal ou redondo, de madeira, cobertos de zinco e pintados a óleo¹. Os quiosques formavam o ambiente de lazer das classes baixas, onde bebiam e conversavam após o dia de trabalho, mas se tornava um lugar perigoso no final da tarde, com clientes embriagados e muitas brigas. Outro lugar de lazer das classes mais baixas era o Mercado, velho e sujo, que foi demolido no governo Avidos.

O comércio do café atraiu trabalhadores e consumidores que movimentavam a cidade gerando demanda para os diversos setores comerciais e de serviço e ainda promovendo o contato social.

O lazer das classes mais altas no início do século XX

Os espaços de lazer da então vila de Vitória começam a surgir no governo Muniz Freire. Foram construídos o Jardim Municipal e o Teatro Melpômene (inaugurado em 1896), de pinho de Riga, e não fosse a perecibilidade do material, teria sido um atestado razoável, um marco do interesse do governo em proporcionar ambiente adequado à cultura da população. O incremento da economia gerado pelo comércio do café formou uma nova elite criando uma demanda para criação de espaços de lazer mais sofisticados.

Mesmo com a carência de infraestrutura urbana, a população capixaba na virada do século XIX para o século XX apresentava um

¹ O último quiosque desapareceu em 1925.

melhor nível de formação intelectual. A abertura da Estrada de Ferro em maio de 1904 que ligava Vitória a Minas Gerais proporcionou mais contato da capital espírito-santense com outras cidades, através do intercâmbio comercial e cultural. Diante desses avanços, os moradores de Vitória passaram a exigir lugares de lazer mais sofisticados do que quiosques e botequins ou praças para passeios e socialização.

Na melhor rua da cidade, a Rua da Alfândega, estavam os Correios, o Telégrafo e as lojas chiques. No final da rua estava a Praça Oito de Setembro (recebeu este nome a partir de 1911, antes era chamada de Praça Santos Dumont), protegida do cais dos botes que ali funcionava, por um muro balaustrado. A praça era “ajardinada, e alegrava-se às quintas-feiras com a retreta da Banda da Polícia e, de vez em quando, as Filarmônicas do Rosário e São Francisco, em notórios desafios, porfiavam em superar-se cada vez mais.” (DERENZI, 1995, p.142) O Café Globo, em frente à praça, invadia a calçada com mesas e cadeiras de ferro, ao ar livre.



Figura 29. Praça Oito de setembro em 1936.



Figura 30. Café O Globo no início do século XX.

Fonte Fig. 29 e 30: Disponível em <http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/comunica/logradouros/logradourospraca8.htm>. Acesso em 26 jan. 2006.

O Jardim Municipal, depois de remodelado em 1905, passa a ser chamado de Éden Parque, uma área de lazer no final da atual Rua Sete. Um novo espaço plano, arborizado com castanheiras e uma palmeira imperial, e dois enormes galpões: em um existia palco para espetáculos ligeiros e era usado para festas e bailes de carnaval, o outro galpão era ponto de encontro dos jogadores de bilhar, políticos e pescadores. Nessa área foi inaugurado em janeiro de 1907 o primeiro cinema de Vitória: o Éden Cinema. Lá se reuniam, à tarde, famílias de classe alta do Rosário, da Capixaba e da Fonte Grande.

Governo Jerônimo Monteiro: saneamento e desenvolvimento econômico

Em 1908, Jerônimo Monteiro assumiu o governo, e encontrou uma cidade que não se modificara na sua estrutura colonial, e se deparou com a seguinte situação:

“Vitória estacionava [...]. A massa proletária das obras da capital e do Sul do Espírito Santo baldeava-se para o Rio, cuja reconstrução, por Pereira Passos e Paulo de Frontin, abria imenso campo de trabalho.” (DERENZI, p.149)

A grande preocupação da época era o processo econômico, e para garantir isso seu governo se dedicaria à construção e conservação de boas estradas de rodagem e vias férreas em comunicação fácil com as cidades de centros produtores, dando ênfase à produção agrícola.

J. Monteiro deu prioridade à necessidade urgente de saneamento, não esquecendo também da importância do embelezamento da cidade que interferia na imagem de Vitória. Seu programa compreendeu: drenagem, aterros, água e esgoto, limpeza pública, visita domiciliária, hospital de clínica, de isolamento, cemitério público, matadouro municipal e lavanderia. No campo urbanístico: jardins, parques, arborização, desapropriação das matas fronteiras à Rua Sete de Setembro, alargamento de ruas, iluminação pública e particular, arruamentos e edifícios. Ainda hoje sua obra resiste à crítica mais severa.

Em 1911 foi inaugurada a linha de bonde elétrico do bairro Santo Antonio a Praia do Suá. O novo meio de transporte favoreceu a ocupação do novo bairro projetado por Saturnino de Brito, o Novo Arrabalde. Deu-se início a construção da primeira seção do porto de Vitória, que seria finalizada somente em 1939 e inaugurada em 1940. A cidade progredia calmamente, sendo seu progresso basicamente de ordem de melhoramentos urbanos. Foi nessa época que a cidade ganhou o apelido de Cidade-Presépio¹.

¹ O apelido Cidade-Presépio foi dado a Vitória a partir de um artigo publicado pelo médico Aerobaldo Léllis, provavelmente na Revista Vida Capixaba (não foi encontrado o número da revista ou o ano de publicação), em que ele dizia que as residências da cidade que se concentravam praticamente na Cidade Alta, quando vista ao anoitecer à luz de alguns lampiões parecia um presépio. (TATAGIBA, 2005)

Os espaços de lazer: novas demandas

Um projeto importante referente às atividades de lazer desse governo foi a construção do Parque Moscoso, inaugurado em 1912. Havia fontes, coreto, “ruínas” neoclássicas... O Parque se tornou cartão postal da cidade. Lago com ilhotas artificiais e suas pontes cujos parapeitos imitavam troncos de árvores encantavam os visitantes. Ao redor do parque foram construídas as melhores residências da cidade (hoje quase todas demolidas) (MUNIZ, 2001). Na Praia do Suá foi estabelecido por iniciativa privada um espaço para prática de ciclismo e outras diversões esportivas.

“Vitória tornou-se cidade habitável, quanto às condições sanitárias, e em pé de igualdade com as melhores capitais brasileiras. Água pura e abundante, serviço regular de limpeza pública, hospital moderno, isolamento discreto para doentes contagiantes, polícia domiciliária, laboratório de análise, ruas iluminadas, deram fama à cidade, que anos após, ganharia o apelido de Cidade Presépio. A energia elétrica [...] possibilitou o nascimento de pequenas indústrias, indispensáveis à vida moderna.” (DERENZI, 1995, p.162)

Década de 20: novos bairros habitacionais e vida social mais ativa

Na década de 20, foi iniciada a consolidação do projeto de Saturnino de Brito para o Novo Arrabalde. A Praia Comprida (atual Praia do Canto) era o refúgio das classes abastadas, mesmo sendo menos importante em comércio e população do que Jucutuquara e Santo

Antonio (MONJARDIM, 1995, p.58). O bairro passou a se desenvolver mais velozmente com o advento do veículo particular.

No período de 1916 a 1920, o então governador Bernardino Monteiro abria os salões simples e acolhedores de sua residência para as famílias capixabas em certo dia da semana. Iniciou-se o cultivo da vida social e esportiva. O Clube Vitória e o dos Boêmios passaram a ter freqüência diária. As regatas se revigoraram em competições festivas. As partidas de futebol amador entre os clubes Vitória e Rio Branco se tornaram famosas. O Teatro Melpômene tinha noitadas agradáveis. (DERENZI, 1995, p.167)

Vitória cresceu intelectualmente. Na ante-sala do Cine Central, ouvia-se orquestra de câmara; o número de estudantes que freqüentavam a universidade na capital federal era apreciável; trens e navios com horários regulares mantinham intercâmbio precioso com a cidade do Rio de Janeiro.

Os jovens freqüentavam faculdades na capital, o contato com novidades e cultura se estreitou. Cultura e diversão se tornaram novos valores na camada da sociedade mais abastada de Vitória. Este movimento social e cultural teve seu ápice marcado pela publicação do primeiro número de *Vida Capixaba* em 1923, revista que circulou até 1957.

A gestão seguinte, de Nestor Gomes (1920-1924), não foi de muito sucesso. A cidade quase não progrediu. Foi nesse período que o Éden Parque foi demolido e foram feitos aterros para dar lugar à Avenida Capixaba, atual Avenida Jerônimo Monteiro. Esse período não teve nenhum acontecimento marcante na economia ou políticas públicas. A vida social e cultural capixaba “florescia” seguindo os impulsos gerados principalmente pelo maior contato com a capital da República, o Rio de Janeiro, desde a gestão anterior de Bernardino Monteiro.

Governo Florentino Avidos: melhoramentos urbanos

Já no governo de Florentino Avidos (1924-1928), a cidade foi reanimada:

“A morfologia da cidade foi alterada radicalmente: retificação, alargamento e abertura de novas ruas. Drenagem, pavimentação, reforço do abastecimento de água, redes de esgotos. Núcleos residenciais. Edifícios públicos. Cais do porto. Ponte sobre a baía (Ponte Florentino Avidos). Iluminação em combustores custosos, passeios de ladrilhos, jardins e monumentos. Estradas suburbanas, escadarias monumentais, viaduto e um cheiro de limpo de tinta fresca e cimento fundido.” (DERENZI, 1995, p.180)

Nesse governo foi inaugurada a Praça Costa Pereira onde aconteciam os tradicionais passeios no final da tarde, o chamado *footing* da sociedade capixaba. Era onde os jovens capixabas das “melhores famílias” se encontravam e paqueravam. (ELTON, 1984)

Em frente à Praça Costa Pereira, em 1927, foi inaugurado o Theatro Carlos Gomes. Construído por André Carloni, ao lado do antigo Teatro Melpômene destruído por um incêndio em 1924, do qual foram utilizadas partes deste que resistiram às chamas, como as colunas de ferro fundido. Em 1929 o teatro é arrendado para a Empresa Santos e transformado em cinema, o primeiro cinema falado de Vitória. O novo teatro substituiu a importância do antigo teatro de madeira.

A Capital do Estado apresentava uma série de carências que concorriam para torná-la uma cidade de tônus provinciano e pacato, com reduzido número de habitantes e sem escolas de nível superior — o que obrigava a mocidade da época a ir se especializar nos centros maiores nas profissões liberais, principalmente, no Rio de Janeiro. O próprio contato com a Capital do País era demorado e difícil, fazendo-se, usualmente, por via marítima ou ferroviária, através da Estrada de Ferro Leopoldina. Era a época de ouro dos Clubes Vitória e dos Boêmios, ambos no Parque Moscoso, e de recitais de música e poesia apresentados para público seletivo, quando o rádio ainda não era difundido e nem na cidade nem no

campo, as notícias de fora chegavam via telégrafo ou pelos jornais e revistas distribuídos. Nesse ambiente, os cafés, os bares, as esquinas e praças convertiam-se em locais onde se divulgavam as novidades e de onde brotavam boatos e notícias. Dentre todos imperava a Praça Oito.

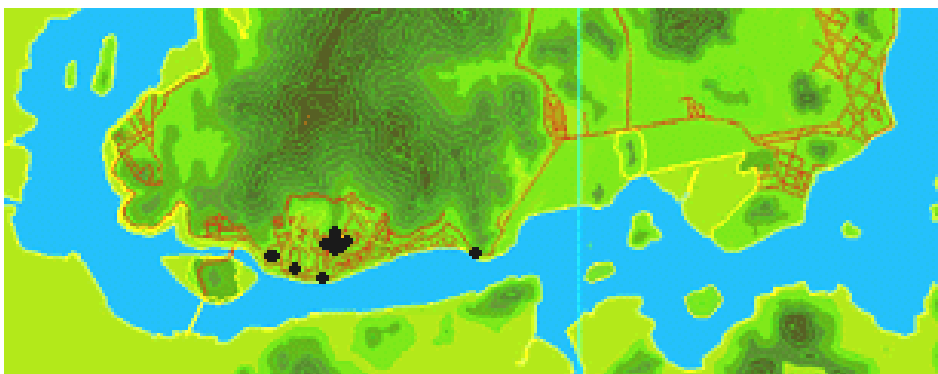


Figura 31. Centro: (•) os espaços de lazer na cidade de Vitória até meados da década de 20.

Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

Da década de 30 a 50

O período militar e início da industrialização de Vitória

Com a Revolução de 30, o Sr. Capitão Punaro Bley foi nomeado governador do Espírito Santo que considerou prioridade o desenvolvimento econômico, de cunho social e da saúde. Em 1938 foi dado início a construção da segunda seção do cais do porto de Vitória, cuja inauguração ocorreu em abril de 1942. Neste mesmo ano de 1938 iniciou-se a construção da Estrada do Contorno que

circunda toda a ilha, sendo terminada em 1941. Nesse período que se estende até o início da década de 40 os projetos de embelezamento da cidade perderam importância relativa.

A década de 40 ficou marcada pela inclusão do minério no setor da exportação e pela criação da Companhia Vale do Rio Doce, que passou a responder pela Estrada de Ferro Vitória - Minas. Nessa década também foi inaugurada a já citada estrada do contorno que circunda a ilha pelo lado oeste facilitando o acesso a todo território da ilha de Vitória.

O Novo Arrabalde

Nesse período a Praia Comprida já contava com saneamento básico. Era um lugar muito belo, sendo comparado ao Leme e Copacabana no Rio de Janeiro quanto a sua beleza. Tornara-se um “subúrbio com aristocráticas residências e encantadores prédios, constituindo um ponto de concentração de turistas” (Departamento Municipal de Estatística de Vitória, 1941, p. 125a).

Mesmo com os avanços econômicos da época e do crescimento populacional, a vida social e recreativa deixava a desejar. Vitória ainda não possuía um bom hotel, não havia um mercado moderno e higiênico, uma boa confeitaria ou uma confortável casa chá. Segundo Bastos, em reportagem na Revista Capichaba de abril de 1955, as possibilidades de lazer da cidade de Vitória chegavam “a ser franciscanas”, pois se limitavam a proporcionar “à maioria de

seus habitantes quase que exclusivamente um mau cinema em casas de espetáculo acanhadas e desconfortáveis”. Restavam apenas as belas praias e os clubes para os fins de semana.

No entanto, contradizendo tal insatisfação referente à cidade de Vitória, pode-se citar uma descrição nostálgica da cidade, feita pelo capixaba Elmo Elton. É referente à década de 30 e representa a identidade da cidade de Vitória da primeira metade do século XX, que justifica o apelido de Cidade-Presépio atribuído à ilha por muitos anos: “A cidade era simples, romântica, muito graciosa, e, embora contasse com pouquíssimos pontos de maior diversão, toda a população, mesmo assim, se sentia plenamente gratificada diante da beleza do cenário local”. (ELTON, 1984). A cidade crescia economicamente, mas ainda tinha as características que lhe renderam o apelido de Cidade-Presépio.

Pensando nessa deficiência de espaços de lazer na vida cotidiana de Vitória a família Hilal lançou um projeto que complementaria a onda de progressos da capital, especialmente na área de lazer e cultura. Um novo bairro seria construído na Praia do Suá sobre aterro licenciado pela prefeitura em 1944. O projeto contaria com “um grande e moderno mercado [...]; um luxuoso hotel; um cinema com ar condicionado [...] e aparatos ultramodernos; igreja; colégio; jardins; *playground*; casa de saúde; posto de lavagem e lubrificação de carros, etc.”; além de edifícios residenciais.

A camada mais abastada da sociedade ansiava por construções modernas. Até a década de 50, Vitória era uma cidade pequena ligada timidamente ao Rio de Janeiro por uma linha férrea e por uma estrada asfaltada construída pelo então governador Jones Santos Neves (1943-1945). Vitória tinha a capacidade de absorver moradores estrangeiros sem abalar sua unidade cultural e de caráter provinciano. As atividades esportivas, por exemplo, eram grandes animadoras da vida social capixaba. As partidas de futebol entre Rio Branco e Vitória mobilizavam a cidade e a eterna rivalidade entre os Clubes Saldanha da Gama e Álvares Cabral atraía multidões para suas regatas (SALLES, 1996¹). Na Praia do Canto, o clube Praia Tênis Clube promovia domingueiras todas as semanas e uma gincana entre os bairros da Praia, chamada de Jogos Praianos. Os clubes eram os principais pontos de encontro, onde quase todas as atividades sociais e recreativas aconteciam.

¹ SALLES, C. A. Nós, os capixabas. Revista *Você*, Vitória: Ufes, n.42, set. 1996. In **Estação Capixaba**, Vitória, 2000. Seção Textos – Identidade capixaba. Disponível em: <<http://www.estacaocapixaba.com.br/index.html>>. Acesso em 20 fev. 2006.

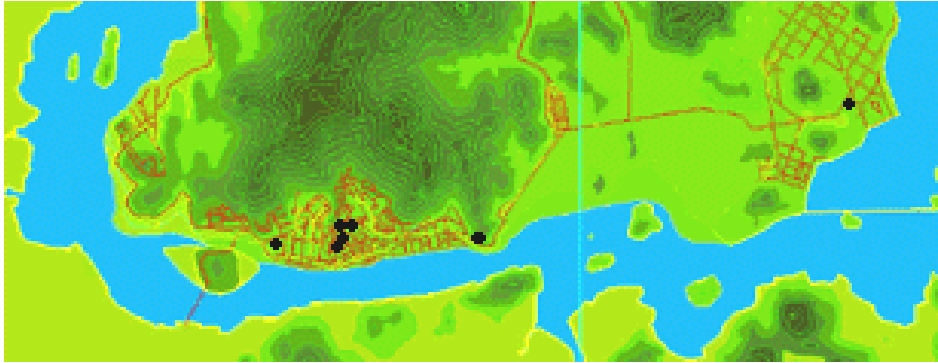


Figura 32. Os espaços de lazer (●) no final de década de 50 permaneciam praticamente os mesmo, concentrados no Centro da cidade. Porém, surge na Praia Comprida (Novo Arrabalde) o clube Praia Tênis Clube que realizava domingueiras e gincanas esportivas. Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

Até a década de 50, período ainda distante da atual globalização e dos meios de comunicação como instrumentos de massificação, a grande maioria da população capixaba se caracterizava pelo jeito pacato, parecido com o do mineiro só que menos desconfiado ou retraído. Havia uma unidade de cultura e caráter. Os estrangeiros eram “absorvidos” facilmente na sociedade, mas os nossos costumes ainda permaneciam. **Os hábitos de lazer pouco evoluíram nesta metade de século**, os jovens iam à praia na Praia Comprida e faziam piquenique na Ilha do Boi, o Centro da cidade era local de encontro e socialização de todas as faixas etárias. Clubes e cinema eram as atividades mais sofisticadas. Vitória se orgulhava de uma vida pacata, até mesmo provinciana.

Nesta primeira metade do século XX percebe-se um **ciclo de inputs** que geraram **mais demandas de lazer**, no entanto, percebe-se que o uso era muito similar como foi citado acima. Além do investimento no desenvolvimento da economia, primeiro do comércio do café e depois do minério, foram feitos investimentos relevantes de infraestrutura, melhoramentos e embelezamento urbano, principalmente estradas intermunicipais e estaduais, saneamento, e abertura e calçamento de ruas. Essas iniciativas públicas (principalmente) promoveram intercâmbio cultural e comercial com outras cidades, crescimento populacional – novos habitantes atraídos pelas oportunidades de trabalho e melhores condições de vida - e territorial com a expansão da cidade com novos bairros ao norte da ilha. Sendo assim, novas demandas de lazer surgiram para as classes mais abastadas que exigiam estabelecimentos e atrações mais sofisticadas e para as classes mais baixas que necessitavam de mais espaços que comportassem o novo contingente de pessoas.

Os espaços de lazer até meados dos anos 20 evoluíram uma vez que a economia crescia e havia uma preocupação de manutenção e embelezamento da cidade. A partir da década de 30, as vontades políticas se voltaram quase que exclusivamente para o desenvolvimento econômico. Foram 13 anos sob a administração do Capitão Sr. Punaro Bley, quando foi criada a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). A década de 50 foi marcada pelo plano de Valorização Econômica de Jones Santos Neves e na década de 60

pelos Grandes Projetos Portuários, Siderúrgicos e de Reflorestamento, projetos estes que um crescimento econômico e populacional muito acelerado, trazendo também graves problemas sociais. Enfim, **Vitória passou praticamente por 30 anos de abandono, sem investimentos ou preocupação sobre temas culturais e de lazer.**

3.2.2 - Segunda metade do século XX – De 1960 a 1996

Décadas de 60 a 70

Processo de industrialização e crescimento populacional

É na década de 60 que foram implantados os grandes projetos portuários, siderúrgicos e de reflorestamento. Vitória cresce economicamente e atrai novos moradores em busca de oportunidades de trabalho: baianos e mineiros que supriam a necessidade de mão-de-obra não especializada na construção civil; cariocas e paulistas que vinham suprir a deficiência do capixaba nas funções gerenciais. Outro responsável pelo crescimento populacional foi a erradicação do café que provocou uma emigração do interior do Estado para a capital. A cidade cresceu, e os bairros do norte, como a Praia do Canto e depois Jardim da Penha em 1968, se desenvolveram. Também na década de 60, paralelamente ao desenvolvimento econômico, notou-se um enorme crescimento cultural em Vitória guiado pelo movimento estudantil. A Universidade Federal do Espírito Santo havia sido inaugurada em 1954, e formou

uma nova força social “pensadora” formada não só por filhos de burgueses. O movimento estudantil reivindicava ações ligadas aos interesses dos estudantes e, sobretudo, refletia sobre a cultura: música, cinema e teatro.

Na década de 70, o processo de industrialização acelerado gerou um crescimento desordenado e o planejamento de áreas públicas de lazer ficou em segundo plano. A população passou de 83 mil habitantes em 1960 para aproximadamente 130 mil habitantes em 1970, aproximadamente (VASCONCELLOS (Org.), 1993). Este processo trouxe como fatores positivos o crescimento econômico e de nível cultural, já que a demanda de profissionais qualificados foi alta. Em contrapartida, os pontos negativos foram maiores: houve aumento da poluição, da violência urbana e falta de atendimento nos serviços básicos como educação, saúde e transporte. O objetivo era transformar Vitória e seu Porto no epicentro da vida econômica do Espírito Santo. Os novos interesses políticos visavam a modernização. É neste contexto de desenvolvimento industrial que a imagem de Vitória como Cidade Presépio morre...

Expansão territorial: aterros

O Centro concentrava as atividades econômicas, políticas, comerciais e de lazer da cidade de Vitória até a década de 80. No entanto, já na década de 70, com o aterro da Enseada do Suá realizado pela COMDUSA (Companhia de Melhoramentos e

Desenvolvimento Urbano) em 1976, essas atividades que se concentravam na área central começam a ser deslocadas para o norte da cidade¹. O aterro dessa área havia sido previsto ainda no projeto de Saturnino de Brito, o Novo Arrabalde de 1896, e com o passar das décadas sofreu algumas alterações. O projeto apresentado pela COMDUSA se referia ao aterro de 1.100.000m², sendo que apenas 125.520.000m² da área total seria destinada a terrenos unifamiliares. Mais da metade da área total (666.000m²) foi “destinada a finalidades diversas e o remanescente a praças, avenidas, ruas e outros logradouros públicos”².

O lazer nessas duas décadas

Nas décadas de 60 e 70, os hábitos de lazer não haviam mudado. A cidade se expandia através de aterros que iniciados na década de 70 da Praia do Suá a Praia do Canto e as atividades secundárias e terciárias estavam “a todo vapor”. A zona norte – Praia do Canto, Jardim da Penha e Jardim Camburi – passou a ser mais valorizada residencialmente, mas o comércio e os espaços de lazer ainda estavam no Centro, como cinemas e teatros. Embora Vitória estivesse em fase de crescimento econômico, tinha características sociais de cidade de interior ainda muito fortes, era ainda uma sociedade provinciana (VASCONCELLOS (Org.), 1993). Brincava-se na rua quando criança, ia-se ao cinema no Centro da cidade e os

¹ Atualmente já funcionam na Enseada do Suá a Assembléia Legislativa, o Tribunal de Justiça, o Tribunal de Contas e o Tribunal de Contas da União.

² Diário Oficial de Vitória, ES, pág. 20, 7 jan. 1976.

jovens freqüentavam os clubes (tanto as classes média e alta quanto a classe baixa). No entanto, persistiam na cidade alguns focos de agitação cultural, “respiros intelectuais”, como as tardes de autógrafos em lançamentos de livro na Livraria Ancora no Centro da Cidade, freqüentadas pelos formadores de opinião capixabas. Outro ponto de agitação social era o Bar Santos na Vila Rubim (próximo ao Centro) que ficou famoso na década de 60 e 70, *point* de políticos e artistas. Os velhos costumes permaneciam, mas os jovens universitários, principalmente os ligados à Faculdade de Filosofia, formavam uma nova geração menos cúmplice com a ordem social.

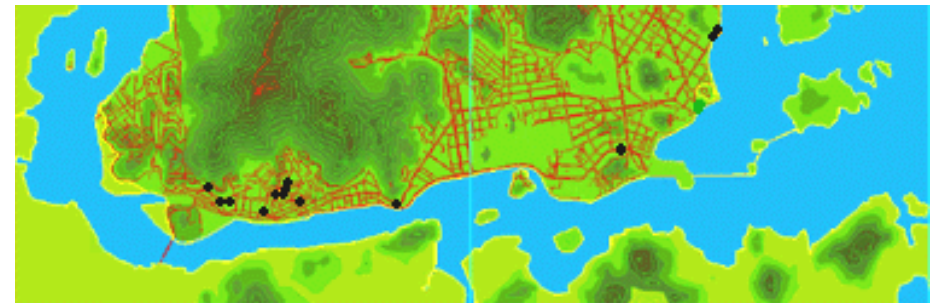


Figura 33. Os espaços de lazer (●) não evoluem muito até a década de 70. A Praia Comprida é aterrada e urbanizada. A cidade vive um boom econômico.

Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

Década de 80

Novos tipos de espaços de lazer

A vida social havia sido transferida definitivamente para os bairros do norte definitivamente e o comércio nesta área já atendida a seus moradores que não precisavam mais ir ao Centro para fazer

compras. Porém, as principais atividades de lazer ainda permaneciam as mesmas da metade do século: grupos de jovens que se encontravam nas ruas à tarde e à noite, banhos de mar, clubes (late clube, Álvares Cabral e Praia Tênis Clube) e os cinemas que ainda só existiam no centro da cidade. Havia, porém, uma novidade. Surgiam os primeiros *shopping centers* da cidade: o Shopping Boulevard e o Centro da Praia Shopping. O comércio e passeios passaram a acontecer dentro desses edifícios.

A partir dessa década, os investimentos nos espaços de lazer foram retomados. As opções ainda eram escassas, porém existiram algumas tentativas de incremento da vida cultural da cidade principalmente na zona norte da cidade (Praia do Canto e Jardim da Penha), uma vez que a vida social capixaba se mudava para lá como a construção da Praça dos Namorados e da Praça dos Desejos na gestão do ex-prefeito Hermes Laranja (1985 – 1989). Porém alguns equipamentos de lazer ainda existiam apenas no Centro como os cinemas São Luiz, Gloria, Paz e Santa Cecília; o teatro Carlos Gomes e o Parque Moscoso já em más condições físicas. E havia no bairro Santo Antônio o Centro Cultural Carmélia que foi um projeto de reestruturação de três antigos galpões de café; o Parque Tancredo Neves (conhecido como Tancredão) e o Sambão do Povo, ambos inaugurados no mesmo período¹ pelo prefeito H. Laranja em

¹ Desde 1955 até a inauguração do sambódromo em 1987, os desfiles aconteciam no centro da cidade desde 1955. O Sambão do Povo ficou

área de aterro feito pela COMDUSA nos anos 80. O parque foi projeto do arquiteto capixaba Carlos Alberto Vivácqua (Bebeto Vivácqua) e contava com playground, área de lazer, pista de *cooper*, anfiteatro e quiosques. A seu lado deste parque situa-se o sambódromo que passou a receber os desfiles das escolas de samba capixabas.

As praças dos Namorados e dos Desejos estão localizadas na orla da Praia do Canto e contam com uma série de equipamentos de lazer. A primeira é separada da segunda pela rua de acesso à ponte da Ilha do Frade. A Praça dos Namorados ocupa a área que vai do late Clube à ponte da Ilha do Frade e conta com espaço para eventos com um pequeno palco, calçadão, quadras de tênis e futebol de areia, pista de skate, playground e lanchonete (Bob's). Era em frente ao Bob's que os adolescentes e jovens marcavam ponto de encontro nas noites dos finais de semana, no final da década de 80 e início da década de 90. Na área para eventos acontece, desde então, a feirinha da Praça dos Namorados, com grande variedade gastronômica, artesanato, vestuário, etc. Após a entrada do bairro residencial Ilha do Frade está a Praça dos Desejos, que conta também com área para eventos, bares e quadras de esportes e o calçadão (na década de 90 vieram a ser reurbanizadas).

fechado por dez anos, e sua reabertura foi marcada pelo desfile das escolas de samba em 2002. De 1993 a 1997 não houve desfile de carnaval em Vitória.

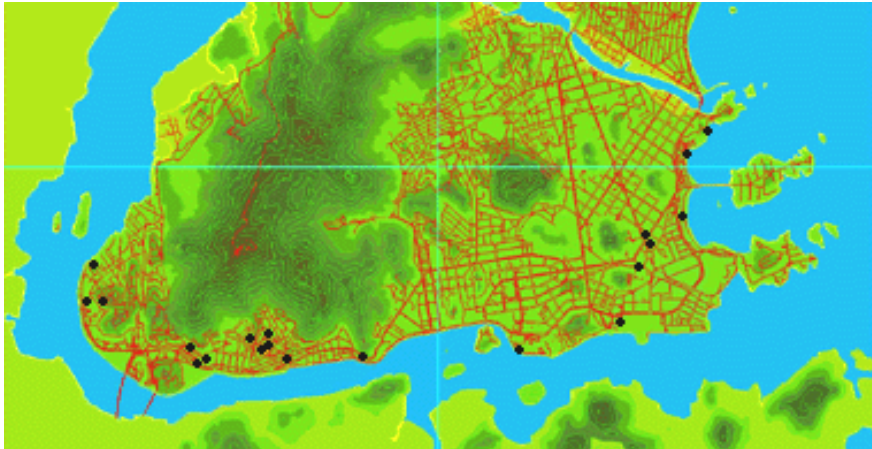


Figura 34. Os espaços de lazer (●) na década de 80 se descentralizam. São feitos investimentos da Praia do Canto e Santo Antonio.

Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

Festas religiosas

Algumas festas religiosas mantiveram sua tradição ao longo do século XX sobrevivendo até hoje. Alguns exemplos são a Festa de Nossa Senhora da Penha com a tradicional “Procissão dos Homens” exclusiva para homens que saem da Catedral de Vitória e vão até o Convento da Penha na cidade vizinha de Vila Velha, as Procissões de São Benedito com saída da Igreja Nossa Senhora do Rosário e chegada na Catedral de Vitória; e da Nossa Senhora da Boa Morte e da Assunção, ambas da Igreja São Gonçalo, que acontecem no Centro da cidade e a Procissão Marítima e a Festa de São Pedro que acontecem na Praia do Suá. Estas duas últimas são organizadas pela Colônia de Pescadores da Praia do Suá anualmente, no dia 29

de junho, quando seguem com seus barcos enfeitados com bandeirolas e flores, levando a imagem do santo até o Centro da cidade pela Baía de Vitória.

3.2.3 - Contemporaneidade e a influência da Agenda 21 Local

O período que compreende da década de 90 até os dias atuais ficou marcado, para o setor de lazer, pela produção da Agenda 21 Local, pelo surgimento de *shopping centers* de grande porte, criação de parques e urbanização e embelezamento da orla de Vitória, bem como eventos de grande porte como o Vital.

A Agenda 21 Global, aprovada em 1992 pela Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, é uma das mais importantes ferramentas para a construção da sustentabilidade através do fortalecimento da cidadania e da participação de vários setores sociais, principalmente na municipalidade. Ela estimula os municípios a construírem suas próprias Agendas. Seguindo este modelo, em 1996, a Prefeitura Municipal de Vitória convocou os cidadãos para discutir e aprovar um plano de desenvolvimento - a Agenda 21 Local - para os 14 anos seguintes, até 2010 (atualmente o plano de desenvolvimento se estendeu até 2015). Um trabalho de sete meses, que incluiu reuniões públicas, sondagens de opinião, estudos de especialistas, redações de estudantes e publicação de livros gerou um plano de desenvolvimento que passou a se chamar

Projeto Vitória do Futuro. Legitimado pelos vários segmentos, o programa seguiu definindo as diretrizes da cidade nas gestões municipais subseqüentes formando um Plano Estratégico com 31 projetos prioritários, sendo pelo menos oito deles voltados diretamente para o lazer e a cultura.

Projetos Prioritários voltados para o lazer e turismo

No ano de 1997 foi lançada uma série de projetos de incentivo ao lazer, à cultura e de infraestrutura para a cidade de Vitória. Os Projetos *Terra* e *Orla Marítima* foram prioridades na prefeitura de Luiz Paulo Velozzo Lucas (1997-2004). O *Projeto Terra* foi o principal projeto social, de desenvolvimento integrado das regiões da cidade ocupadas de forma desordenada por famílias de baixa renda, particularmente as encostas de morros e as áreas de mangue. O *Projeto Orla Marítima*, criado na gestão do prefeito Luiz Paulo V. Lucas, sob responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Urbano extinto em 2002. Era um o programa integrado de desenvolvimento social e econômico, urbanização, embelezamento, preservação ambiental e infraestrutura turística e viária em toda a orla marítima do município de Vitória. Tinha como objetivo promover ações integradas em toda orla do Município de Vitória, dotando as áreas a serem urbanizadas de infraestrutura de lazer, serviços e prática de esportes, incluindo o desenvolvimento do ecoturismo na Baía Noroeste de Vitória, preservando o Manguezal e promovendo o desenvolvimento social das comunidades locais (DECRETO Nº

10.243). Este projeto contemplava a reurbanização de regiões como a Praia de Camburi; a orla da Praia do Canto formada pelas praças dos Namorados e dos Desejos e pela Curva da Jurema¹; a orla da Praia do Suá, ocupada pela Praça do Papa; além da urbanização do bairro Bento Ferreira e de parte do Porto de Vitória, dotando essas áreas de infraestrutura de lazer, serviços e prática de esportes. Com a dissolução da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, o *Projeto Orla Marítima* perdeu sua força como uma unidade, porém as diretrizes desenvolvidas para a orla de Vitória continuam sendo prioridades na gestão atual. Muitos desses projetos tiveram continuidade na gestão seguinte² e estão em andamento, como a urbanização da Praia de Camburi e da Praça do Papa que já estão em obra. Além desses projetos, se destacou o programa *Viva o Bairro*, visando a reurbanização dos bairros Praia do Suá e Praia do Canto promovendo o tratamento de áreas e regiões críticas e valorizando sua identidade.

Os Planos Estratégicos prioritários atuam de forma complementar. O programa *Orla Marítima* junto com o *Viva o Bairro* deram prioridade ao bairro da Praia do Canto, na área mais nobre da cidade. Em 1999 foi lançado o projeto de reurbanização da Praça dos Namorados e da Praça dos Desejos: melhorias no sistema viário, na iluminação, paisagismo, sistema de limpeza pública, e drenagem, entre outros.

¹ A urbanização da Curva da Jurema foi inaugurada em 1997. O projeto já havia sido idealizado pelo então prefeito Hermes Laranja no seu mandato de 1985 a 1989.

² Atual gestão municipal iniciada em 2005 com o prefeito João Carlos Coser.

No final de 1999 foi inaugurada na orla da Praia do Canto, ao lado da Praça dos Desejos, a Praça da Ciência. É uma praça com objetivo de exercer função de educação aliada à diversão. Conta com equipamentos educativos que ilustram os conceitos científicos, principalmente da física. Um alambrado cerca esta praça que tem o número de visitantes controlado e monitores a disposição para a orientação do uso dos brinquedos. Estava previsto ainda um edifício que se chamaria Nave do Conhecimento com cerca de 494m² abrigando sala de informática, biblioteca, salas multiuso, terraço, lanchonete e sanitários, mas que não foi construída.

Ainda nesse ano de 1999, a Praia do Suá foi contemplada com um píer ao lado da Capitania dos Portos para os pescadores dessa comunidade, através dos dois programas de urbanização citados acima.

Nesse período, o bairro Jardim da Penha, localizado na parte continental norte da cidade de Vitória, usufruiu pouco dos investimentos na infraestrutura e tratamento de beleza da Prefeitura Municipal de Vitória. É um bairro já consolidado, sem opções de crescimento físico e possui poucas opções de lazer, que se resumem a três praças originadas de rótulas de tráfego reformadas no final de 1999. A praça mais centralizada, Regina Frigere Furno, conhecida

como a Praça do Boa Praça¹, é a mais movimentada do bairro. Toda sexta-feira à noite, desde 1990, acontece uma feirinha de artesanato e gastronomia, com música ao vivo e DJ, disputada por moradores também dos bairros vizinhos.

O Centro da cidade vive um longo período de abandono, desde a década de 80. As atividades sociais e comerciais foram transferidas para os bairros da zona norte da cidade, permanecendo no Centro apenas alguns edifícios públicos, a sede do Governo e comércio voltado para as camadas menos favorecidas da sociedade. Diante deste cenário a Prefeitura lançou o programa *Revitalizando o Centro* que visa reanimar a área central da cidade preservando seus patrimônios histórico, artístico e cultural, reavivando a memória coletiva da cultura capixaba. O projeto de revitalização do Parque Moscoso foi um dos mais importantes desse programa até agora. Ele é o espaço de lazer mais antigo de Vitória e teve sua reforma iniciada em janeiro de 2000. Projetado, originalmente, pelo paisagista Paulo Mota em 1908, teve seu traçado inicial devolvido com a reforma, que buscou resgatar sua ambiência de espaços bucólicos. Das mudanças feitas no parque ao longo dos anos permaneceram a quadra de futebol de areia, a concha acústica e a Escola da Ciência e Física. O parque ainda ganhou um Centro de Educação Ambiental e alguns animais voltaram a habitar o Moscoso. A reforma durou um

¹ Apelido dado segundo o supermercado da rede Boa Praça que se encontra no entorno da praça.

ano e meio sob responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, chefiada pelos arquitetos Pedro Canal Filho, Clemir Meneghel e Jacqueline Machezi.

Outro programa foi o Parques da Cidade que visa implantar ampliar, proteger, conservar, recuperar e gerenciar os parques da cidade, oferecendo à comunidade atividades de recreação, lazer, educação e interpretação ambiental, promovendo a melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida da população. Foram implantados os parques: Pedra da Cebola, Parque Tabuazeiro, Parque Mata da Praia, Parque Municipal Gruta da Onça, Horto de Maruípe, e Parque Moscoso (descrito acima), entre outros.

Os que alcançaram maior destaque junto à população capixaba foram: o Horto de Maruípe, o Parque da Cebola e o Parque Moscoso, pois possuem uma abrangência municipal.

No bairro Maruípe funcionava o antigo viveiro municipal criado em 1938 e desativado em 1977, sendo transferido para o município vizinho de Cariacica. Em 1995 foi inaugurado o Parque Horto de Maruípe nesse mesmo local. É uma grande área de reflorestamento com mais de 200 espécies nativas das florestas do litoral brasileiro. O parque conta com campo de futebol soçaita, quadra poliesportiva, quadra de vôlei, pista de *cooper* e pista de patinação, e dois *playgrounds*. Uma área coberta com toldo para realização de

palestras e eventos e o bromeliário compõem o espaço cultural. O parque ainda oferece módulo de Serviço de Orientação ao Exercício (SOE), local de recreação da terceira idade, lanchonete, módulo policial, guaritas de portaria, sanitários e galpão da equipe de manutenção do parque.

Na parte continental da cidade, próximo ao campus de Goiabeiras da Universidade Federal do Espírito Santo havia uma pedreira de propriedade da CVRD que foi desapropriada em 1978. A antiga pedreira de Goiabeiras deu lugar à implantação do Parque Pedra da Cebola em 1997, constituindo-se a primeira recuperação de área degradada por esse tipo de atividade econômica no município. Uma área de mais de 100 mil metros quadrados é coberta por vegetação rupestre, típica de afloramentos rochosos e de restinga, bromélias e lagos compõem a beleza rústica da parte superior do parque. Nesta parte do parque estão situados a casa da meditação e o espaço cultural do mosteiro zen Morro da Vargem, destinado à filosofia, às artes e à vivência milenar da cultura oriental. O parque ainda oferece campos de futebol e de beisebol, pista para caminhada, mirante, e fazendinha. Para a realização de eventos são utilizadas a área esportiva ou a cobertura do *playground*. Como apoio, existe também o SOE, local de recreação da terceira idade e Centro de Apoio às Atividades de Manutenção Interna e Recuperação de Plantas.

Pode-se dizer que esses *Projetos Prioritários*, principalmente os voltados para o lazer, faziam parte de um plano de **reabilitação urbana**¹, indicado pelo Projeto do Futuro. Estes projetos estavam aprimorando a imagem da cidade de maneira que fossem criadas condições para a formação de um novo produto turístico.

Projetos pontuais de lazer e turismo

A reabertura do Sambão do Povo em 2002, após um intervalo de 10 longos anos, foi uma conquista para a produção cultural e de espaços de lazer de Vitória. Assim, o carnaval capixaba lentamente se destaca como evento cultural da cidade com potencial para ser uma importante atração turística do Estado. Localizado à beira-mar, próximo a Santo Antônio, o sambódromo, depois do carnaval, serve de palco para eventos de toda natureza.

No final do ano passado (novembro de 2005) foi lançado o projeto de urbanização do Canal de Camburi. A orla do canal do lado da Praia do Canto contará com calçadão da ponte de Camburi à Rua Aleixo Neto, píer e peixaria para a comunidade de pescadores dessa região. Apenas as obras da peixaria e do píer tiveram início em janeiro de 2007. O trecho entre a Ponte de Camburi e a Avenida Adalberto Simão Nader² está sendo contemplado com um projeto de reurbanização da orla e inclui restaurantes panorâmicos nos dois

¹ Ver conceito de reabilitação urbana na pág. 21.

² Esta intervenção será melhor explicada no Subcapítulo 4.1 – Orla de Camburi.

píeres, percursos independentes para corridas e para passeios despretensiosos, *mix* gastronômico e bolsões de estacionamento.

Outro espaço também voltado para o lazer da população é o novo Hortomercado na Praia do Suá, situado próximo ao píer da colônia de pescadores da região (inaugurado em 1999), que será inaugurado em abril deste ano³. A Praia do Suá foi fundada por imigrantes portugueses no final do século XIX, e é um dos bairros mais tradicionais da Grande Vitória, reduto de bares, restaurantes e peixarias. Incrementando e valorizando as atividades já tradicionais do bairro, o projeto contará com lojas, restaurantes, bares, praça de alimentação e peixarias. O objetivo é transformar o mercado num centro de entretenimento voltado para a promoção do agro-negócio capixaba.

Desde a década de 80 começaram a surgir pequenos *shopping centers* na cidade, porém diferentemente dos da década de 90, já que aqueles eram considerados mais centros comerciais do que espaços de lazer. O Shopping Vitória inaugurado em 1993 trouxe as primeiras salas de cinema da zona norte da cidade e se torna um espaço de lazer largamente freqüentado principalmente pelas classes média e alta (atualmente das classes baixas também) da sociedade capixaba, atraídas pelos novos cinemas, praça de

³ Ambos os projetos do Canal de Camburi e Revitalização do Hortomercado foram idealizados pelo Projeto Orla Marítima da PMV e estão sendo executados sob responsabilidade do Governo do Estado.

alimentação e lojas que antes só existiam nas grandes capitais. Essa é a grande novidade dos espaços de lazer da sociedade de Vitória que mantém, porém, os mesmos hábitos. Até a década de 60 principalmente, as pessoas iam ao cinema e depois faziam um passeio nas praças e bares próximos. Hoje, percebe-se o confinamento destas mesmas atividades: se fazem-se as mesmas coisas só que dentro de um único lugar fechado.

Eventos e Festas

Juntamente com o planejamento de novos espaços de lazer e cultura a Secretaria Municipal de Planejamento, seguindo as estratégias para o desenvolvimento das atividades de lazer e de incentivo e divulgação da cultura, criou projetos que promovem atividades culturais fazendo com que a população capixaba esteja mais próxima às suas tradições e tenha oportunidade para fazer arte.

Seguindo a estratégia estabelecida pelo Vitória do Futuro de valorizar e incentivar a cultura local, a Secretaria Municipal de Cultura de Vitória, assinou um convênio com a Associação de Folclore de Vitória em 2005. Promoveu eventos e resgatou tradições deixadas de lado há pelo menos quatro anos; como foi o caso da retomada da Festa das Paneleiras cujo ofício é considerado patrimônio cultural imaterial. Em 2005 também foi realizado o Festival de Arraiás no Sambão do Povo (que volta a abrigar os desfiles das Escolas de Samba desde 2002) no bairro de Santo

Antônio, cuja final aconteceu na Festa de São Pedro na Praça do Papa. A Festa de São Pedro e a Procissão Marítima de São Pedro continuam sendo uma das tradições populares mais tradicionais do Estado.

A Secretaria de Cultura do município ainda promoveu o Festival Nacional de Teatro em novembro de 2005, que atraiu mais de quatro mil pessoas a quatro teatros de Vitória. Apresentações de música e balé também aconteceram na praia de Camburi em palcos montados nas suas areias, mesmo que de forma precária. Outras festas foram incentivadas como a Festa de do Bairro São Pedro e o já tradicional Festival de Musica de Botequim (Femusquim) no bairro Alagoano.



Figura 35. Carnaval de 2005. Fonte: CASTELLO, 2005



Figura 36. Carnaval de 2005. Fonte: CASTELLO, 2005

Podemos perceber que o poder público vem investindo na melhoria e produção de espaços públicos voltados para o lazer. No entanto o investimento público e privado ainda é tímido no setor. Um investimento de grande porte foi o Maxiplace na Enseada do Suá inaugurado em outubro de 2003. Era um complexo de lazer com capacidade para 5 mil pessoas. Oferecia restaurantes, lojas, boate, e espaço para shows numa praça central. Porém o estabelecimento estava em desacordo com o Relatório de Impacto Urbano e Plano Diretor Urbano¹ e foi interditado pela PMV em agosto de 2004 por descumprimento da legislação ambiental e urbanística, como falta de tratamento acústico, insuficiência de vagas para estacionamento, e permanece fechado até hoje.

¹ Fonte: Jornal Correio Bancário. Vitória. Mensal, Nº 769, ago. 2006. Disponível em: <http://www.bancarios-es.org.br/Download/CB_769.pdf>. Acesso em 9 mar. 2006.

Um importante investimento privado no ramo do entretenimento é o carnaval fora de época, tradição já em todo Brasil, que na cidade de Vitória é chamado Vital. O evento acontece no mês de novembro desde 1994 na orla de Camburi e é promovido pela empresa Ondaluz. No primeiro ano o Vital atraiu 60 mil foliões, já no segundo ano foi mais do que o triplo de pessoas, e em 1996 o número havia triplicado novamente. Desde então o público do evento chega a 700 mil pessoas todos os anos desde então.

Hoje o Vital é a maior festa popular capixaba, passando a fazer parte do calendário cultural oficial da cidade. É ainda um dos eventos econômicos mais importantes de Vitória que divulga a imagem da cidade nacionalmente e atrai turistas para outros meses do ano. Durante o mês de novembro Vitória vive um “boom” social e comercial, recebendo turistas do Brasil inteiro, lota hotéis, bares e restaurantes e estabelecimentos voltados para o lazer.

Além do Vital, a Ondaluz, empresa que mais investe no ramo do lazer e entretenimento de Vitória, promove cerca de seis eventos anuais de grande porte na cidade de Vitória, entre micaretas, festivais de música e eventos institucionais. Realizados, em sua maioria, na Praça do Papa chega a reunir um público estimado em 30 mil pessoas. A Praça do Papa, no entanto, não oferece nenhuma infraestrutura. É um grande descampado que recebeu este nome após missa realizada pelo Papa João Paulo II no local em 1989.

Porém, é o único espaço da cidade que comporta eventos de tal porte.

Outra festa popular muito importante para a cultura capixaba que também acontece na Praça do Papa é a Festa de São Pedro. Tradição da colônia de pescadores da Praia do Suá, a Festa de São Pedro e a Procissão Marítima de São Pedro, que encerra as comemorações, tornaram-se patrimônio cultural de todo o estado. Hoje comandada pela PMV, apresenta um estrutura de megaevento. Na Praça é construída a Vila de São Pedro, cidade cenográfica que representa uma vila de pescadores onde há shows, apresentação de quadrilhas, restaurantes, barracas de comidas típicas, espaço cultural, e toda a infraestrutura com posto médico, bancário, telefônico e estacionamento privativo. Também fazem parte da programação o Cine Villa (pequeno cinema), a casa do pescador (espaço cultural dedicado ao pescador) e a mini-Fafi¹, onde acontecem várias apresentações de teatro, dança e música.

O Vale de Natal organizado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) foi outro evento voltado para o lazer promovido pelo setor privado. Realizado também na Praça do Papa em dezembro de 2003, o evento contou com projeto cenográfico do carnavalesco do Rio de Janeiro Joãozinho Trinta que idealizou um espaço temático

¹ No prédio onde funcionava a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, inaugurada no final da década de 50, passou por várias mudanças de uso, hoje funciona a Escola de Dança e Teatro FAFI.

do universo natalino. Foi feito um grande cenário composto por presépio, reserva natural, floresta, área para recreação, estação ferroviária etc. As atrações foram muitas: artistas circenses, oficinas de artes, apresentações de movimentos culturais capixabas, shows de bandas e corais e exposições de painéis com a história e curiosidades da CVRD. O evento atraiu 100 mil visitantes no período em que ficou aberto ao público (do dia 13 de dezembro de 2003 a 4 de janeiro de 2005) e o ingresso cobrado foi um quilo de alimento, que seria doado para o programa Fome Zero e para outras instituições locais.

Diante da demanda de espaços próprios para grandes eventos, a PMV lançou o projeto de urbanização da Praça do Papa. Em 30 de dezembro de 2002 foi assinado um contrato de cessão do terreno da Praça do Papa pertencente ao Governo Federal que passou a ser domínio da Prefeitura Municipal de Vitória. As obras na Enseada do Suá começaram no último mês de dezembro de 2006. O local que possui 83 mil metros quadrados vai ganhar uma área de eventos com capacidade para 35 mil pessoas. O projeto prevê uma área para realização de eventos; restaurante; Memorial da Paz; *playground*, mirante, ciclovia e um grande calçadão à beira-mar, desde a Ilha do Papagaio até a Praça da Enseada. O projeto de urbanização da Praça da Paz alcança toda a área entre a Cruz do Papa e a Capitania dos Portos, além da orla até o Hortomercado. O projeto ainda prevê tratamento paisagístico em toda a orla, reestruturação do sistema viário e estacionamentos.



Figura 37. Vista da Praça do Papa em jan. 2006. Espaço vazio sem infraestrutura. A Praça do Papa será transformada em uma grandes área de eventos.
Fonte: Castello, 2006.



Figura 38. A terraplanagem teve início em 2005. Uma área para eventos, lazer e exposições foi projetada na Praça do Papa pela PMV. Fonte: Prefeitura Municipal de Vitória, 2006. Disponível em <http://www.vitoria.es.gov.br/diario/balanco_sedec.asp>. Acesso em 24 jan. 2006.



Figura 39. Os espaços de lazer (•) atualmente ocupam as proximidades da orla marítima ou do mangue. Fonte: MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM. Modificado por CASTELLO, 2006.

Vitória vem atraindo grandes negócios e investimentos. A cidade abrigará a futura sede da Petrobrás, sedes outras companhias do segmento de petróleo, receberá a segunda unidade do supermercado Wall Mart, e novos hotéis e empreendimentos imobiliários estão sendo construídos. Estes são alguns dos projetos que se concretizaram em 2006.

3.2.4. Considerações parciais

Analisando a história e evolução dos espaços de lazer e turismo da cidade de Vitória desde 1900, podem-se perceber **ciclos** que englobam **investimentos em infraestrutura, incremento econômico, crescimento populacional, novas demandas e investimentos em espaços de lazer**. Isso pode ser explicado pelo fato de que a soma de economia em ascensão e melhorias urbanas geram intercâmbio profissional e cultural entre cidades e atrai novos moradores, contudo, este novo contingente de pessoas gera novas demandas de lazer. Até meados da **década de 20** este primeiro ciclo é claro. Nota-se a prioridade dada às obras de infraestrutura (saneamento, urbanização e estradas de ferro), seguido do crescimento econômico baseado no café e comércio, bem como do crescimento cultural gerado pelo intercâmbio com outras cidades. As atividades comerciais atraíram novos habitantes e a cidade cresceu territorialmente também; novas demandas surgem e são construídas praças e parques, teatros e cinemas e a vida social se torna mais ativa.

Nas **décadas** seguintes, de **30 a 50**, o segundo ciclo se repete com os mesmo itens com exceção do investimento em espaços de lazer, pois o período militar no Brasil dá prioridade ao desenvolvimento econômico, à saúde e à educação. **A partir da década de 70**, o primeiro ciclo se repete de forma “potencializada” repercutindo em problemas sociais. Foram feitos os grandes aterros da Praia do Suá e Praia do Canto e o processo de industrialização foi acelerado gerando um **grande crescimento econômico e aumento populacional** que não foi comportado pela infraestrutura existente. Os novos moradores de Vitória fizeram com que o nível cultural se elevasse, mas em contrapartida, o crescimento não planejado gerou poluição e sérios problemas sociais. Na década de 80, o poder público voltou a prestar atenção na importância dos espaços públicos de lazer na cidade e novos parques foram construídos. **É na década de 90 que se percebe um efetivo investimento em projetos sociais e urbanos em Vitória**. A partir da Agenda 21 Local foi elaborado o projeto *Vitória do Futuro* que pôs em prática uma série de projetos complementares que englobam educação, saúde, habitação, lazer, cultura e meio-ambiente.

Quadro 08. Quadro ciclos econômicos geradores de novas demandas de lazer e turismo na cidade Vitória no século XX. Fonte: CASTELLO, 2006.

CICLOS ECONÔMICOS GERADORES DE NOVAS DEMANDAS DE LAZER E TURISMO NA CIDADE DE VITÓRIA – SEC. XX			
Períodos do século XX	Infraestrutura	Incremento econômico	Novas demandas de lazer
Até meados da década de 20	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento • Urbanização • Estradas de Ferro 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção Cafeeira • Comércio 	Foram construídas praças e parques, teatros e cinemas e a vida social se tornou mais ativa.
De 30 a 60	<ul style="list-style-type: none"> • Construção do Porto e • Ferrovia 	<ul style="list-style-type: none"> • CVRD • Exportação de minério de ferro 	Quase não houve investimento nessa área. <ul style="list-style-type: none"> • Parque Municipal Horto de Maruípe • Cine-teatro Glória.
De 60 a 90	<ul style="list-style-type: none"> • Saneamento • Aterros • Urbanização 	Indústria: <ul style="list-style-type: none"> • CVRD • CST • Porto do Tubarão 	<ul style="list-style-type: none"> • O nível cultural e intelectual do capixaba se elevou. A demanda existia, mas houve pouco investimento no setor.
De 90 até 2006	<ul style="list-style-type: none"> • Diretrizes traçadas pela Agenda 21 Local – Vitória do Futuro 	<ul style="list-style-type: none"> • Indústria (CVRD, CST, Petrobrás) • Serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • Shopping Centers • Eventos culturais e de entretenimento Serviços de lazer

Mesmo diante de relevantes investimentos na vida cultural de Vitória, pode-se dizer que **o modo de se divertir do capixaba apresentou uma mudança mais significativa apenas no final do século XX**. A cidade cresceu e novos espaços surgiram, oferecendo mais estrutura e opções para os cidadãos, mas os hábitos de lazer continuaram muito parecidos. Segundo pesquisa da empresa Futura o hábito de lazer preferido atualmente é praticar esportes e depois ir à praia e passear (tipo de lugar não especificado). A pesquisa mostra que a população não está totalmente satisfeita com a quantidade de opções públicas destinadas ao lazer na Grande Vitória. A demanda é por um maior número de praças e parques (nesta categoria os moradores da cidade de Vitória são os mais satisfeitos), além de locais destinados à prática de esportes. A população de Vitória é a

que mais exige a implantação de novidades destinadas ao entretenimento na cidade.

A mudança dos hábitos de lazer do capixaba na década de 90 aconteceu com o **surgimento de eventos culturais e de entretenimento**, como os micaretas e festivais de música, e os *shopping centers*. As manifestações de lazer populares ou promovidas por instituições privadas geraram a demanda de espaços de lazer apropriados que até então não existiam, sendo realizados com estruturas móveis.

Percebe-se que Vitória ainda está vivendo um período de intensa transformação cultural. De exportador de população nas décadas de 40 a 60, passou a importador. E os que chegam trazem novos

hábitos, e culturas distintas. Este intercâmbio com os recém-chegados não é desprezível. Segundo Salles (1996):

“[...] há cerca de dois anos, numa publicação do IBGE, que, no ano de 1992 (se não estou enganado), 52% da população da Grande Vitória estavam constituídos por pessoas que haviam nascido fora do Espírito Santo. Isto explica, creio eu, as grandes modificações sofridas pela cultura capixaba. Hoje incorporamos o trio elétrico, a música sertaneja paulista (que na minha época de rapaz se chamava "música de zona"), o culto a Iemanjá (que aportou a Vitória pela mão dos cariocas) e até em nossa moqueca já botaram molho de camarão”.

Vitória vive um período de transição, de cidade pequena e provinciana para uma grande cidade onde as atividades de comércio e serviços estão em plena ascensão. A contemporaneidade trouxe alguns novos hábitos de lazer na capital espírito-santense, mas os hábitos antigos são os que prevalecem.

A tendência da sociedade capixaba é redescobrir suas raízes e tradições culturais. Um fato que leva a acreditar nisso são os inúmeros investimentos que a Prefeitura vem fazendo para a aproximação da cultura a todas as classes sociais, e o surgimento de movimentos culturais espontâneos que exaltam as tradições locais como as novas bandas de música inspiradas no congo.

Agora, um novo ciclo de influências culturais externas está por acontecer. A nova sede da Petrobrás será construída e um grande número de profissionais de outros estados imigrará para a capital espírito-santense. Já se pode constatar essa nova onda de crescimento habitacional no movimento do mercado imobiliário: os preços dos imóveis cresceram e a construção civil ganha força. Está-se diante de **um novo intercâmbio cultural de impacto**, bem como ocorreu na década de 20, com a abertura das estradas de ferro e rodoviária ligando Vitória aos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, e como ocorreu de certa forma na década de 60 com o movimento estudantil, a partir do contato que os jovens tinham com outras realidades do mundo através dos livros. As influências externas foram facilmente absorvidas pela população capixaba mostrando pouco orgulho das tradições e costumes locais. A evolução dos hábitos de lazer se deu pela influência/interferência de outras culturas. Assim como Salles dizia que Vitória passava por uma intensa transformação cultural em 1996, pode-se dizer, diante dos acontecimentos em Vitória, que ainda se vive esse período e que ele, provavelmente, terá seu ápice com a consolidação da Petrobrás na cidade.

Vitória vive diante do dilema da necessidade de resgatar suas memórias e do desejo de ser uma cidade contemporânea.

3.3 – Políticas Públicas para a Cultura e Lazer em Vitória

3.3.1 – Os rumos do Lazer e do Turismo de Vitória segundo o “Projeto Vitória do Futuro”

A Agenda 21 Global definida na Rio-92 é um plano de desenvolvimento sustentável que busca abranger aspectos econômicos, ambientais, sociais, culturais e urbanísticos, e segue como metodologia o planejamento estratégico, associada a uma ampla participação de todos os segmentos representativos da comunidade, da sociedade civil organizada, da iniciativa privada e de órgãos governamentais existentes no município. No Brasil, uma das experiências pioneiras e mais significativas de Agenda 21 Local ocorreu em Vitória - ES.

Da Agenda 21 Local de Vitória foi criado em 1996 o Projeto Vitória do Futuro. Este documento é um conjunto de diretrizes para o desenvolvimento sustentável a longo prazo na cidade, e tem como objetivo promover a gestão, a implementação, o acompanhamento e, periodicamente, a revisão da Agenda 21 de Vitória. O documento foi elaborado através de uma metodologia constituída da constatação de um diagnóstico; de formação de “cenários”, que seriam caminhos positivos e negativos possíveis para a cidade; e o planejamento estratégico e projetos. A partir desse estudo o Projeto Vitória do Futuro traça projetos de intervenções na cidade que ultrapassam a construção de infraestruturas físicas e urbanísticas. Ele abrange

também desenvolvimento de turismo, gestão pública, segurança, combate à pobreza e integração social, entre outros. Cabe aqui, verificar-se as diretrizes traçadas para o lazer e turismo, uma vez que as políticas públicas são baseadas nesse Projeto.

Para a área de lazer, cultura e turismo o Projeto Vitória do Futuro 1996 traçou como estratégia valorizar a **cultura local**, preservando a **tradição** e a **memória histórica**, com incentivo à produção e divulgação cultural. As diretrizes se referiam à construção de uma infraestrutura e equipamentos receptivos ao desenvolvimento de serviços turísticos, para assim integrar as aéreas afins que envolvem a revitalização do centro, o meio ambiente, a cultura, e esporte e lazer.

O cenário ideal do futuro da cidade descrito no Vitória do Futuro 1996 situa o lazer e o turismo na cidade da seguinte forma:

“O centro histórico, ao perder a hegemonia das funções administrativo-financeiras, favorecerá as atividades turístico-culturais e de moradia. O porto terá uso múltiplo, apresentando-se como um complexo náutico-turístico. Parte do cais e armazéns será adaptado para receber cruzeiros, com área de lazer, marina, centro comercial especializado, espaços culturais, passeios de barco pela baía. Parques temáticos serão construídos. As áreas naturais serão preparadas para receber turismo

ecológico. Vitória será a porta de entrada para o turismo no estado, envolvendo o litoral sul, o litoral norte e a região serrana.“ (VITORIA DO FUTURO 1996)¹

Para que essa previsão se torne realidade o Projeto Vitória do Futuro de 1996 sugeriu como estratégia para o desenvolvimento de infraestrutura e serviços turísticos “desenvolver preferencialmente as seguintes modalidades de turismo: marítimo nacional e internacional, náutico, negócios, eventos, ecológico, esportivo, maior idade e destino complementar”. E indica como principais projetos: a **modernização e ampliação do aeroporto de Vitória**; a implementação de um **centro de convenções**; a **revitalização do centro da cidade**; a **requalificação do Porto**; implantação de infraestrutura e espaços para o desenvolvimento de **turismo náutico**, como a construção de uma marina, um aquário, a consolidação da **pesca do Marlim** como evento internacional e consolidação da **Procissão Marítima de São Pedro** na baía de Vitória como evento turístico; aumentar as atratividades das praias; e desenvolver o turismo ecológico e contemplativo no maciço central. (PROJETO VITORIA DO FUTURO, 1996)²

O diagnóstico da revisão do Projeto Vitória do Futuro realizado em 2002³ constatou o avanço no desenvolvimento de alguns setores

relacionados ao turismo e lazer (como: economia, urbanismo, meio-ambiente, cultura, etc.), e ainda apontou novas oportunidades de crescimento e avanços realizados desde a formação do primeiro plano de desenvolvimento de 1996. Nesse ano, o diagnóstico apontava a falta de um produto turístico consolidado, escassez da infraestrutura de serviços para o turismo e lazer, decadência do Porto e do Centro da cidade. Então traçou diretrizes para o desenvolvimento desse setor, pois entendia que existia um grande potencial turístico pelo fato de Vitória possuir um dos poucos portos urbanos do país, estar numa localização geograficamente estratégica, possuir indústrias de grande porte e competitivas, atrair grandes investimentos, possuir uma localização favorável para atividades esportivas náuticas, além da demanda já existente de eventos e congressos de negócios.

O cenário ideal proposto nas duas avaliações é muito próximo. Entretanto, o cenário ideal indicado em 2002 é mais objetivo e conciso, pois já foi possível compreender melhor as dinâmicas urbanas e sociais das diretrizes propostas em 1996 que foram colocadas em prática. Quanto às potencialidades turísticas e de lazer, dar-se-á ênfase ao turismo de negócios e eventos, e ao turismo náutico devido aos avanços conseguidos no decorrer dos quase 6 anos precedentes à revisão. Segue abaixo um quadro comparativo sobre a realidade dos setores relacionados ao turismo e lazer diagnosticado em 1996 e em seguida em 2002. Perceberemos

¹ VITORIA DO FUTURO 1996-2010. **Para onde vai Vitória?**

² VITORIA DO FUTURO 1996-2010. **Que esforços deve realizar Vitória?**

³ Foi a primeira revisão de uma Agenda 21 Local realizada no Brasil.

que algumas situações permanecem, assim como serão constatados avanços e novas oportunidades. Em consequência disto o cenário

ideal proposto em ambos os momentos é muito similar, indicando assim, que as diretrizes propostas foram bem sucedidas.

Quadro 09. Quadro comparativo dos diagnósticos elaborados pelo Projeto Vitória do Futuro em 1996 e 2002 no que se refere aos setores com relação direta com as atividades de turismo e lazer. Fonte: CASTELLO, 2006.

Legenda: Foram colocados **em negrito** os fatores que interferem diretamente na evolução dos espaços voltados para o lazer.

QUADRO COMPARATIVO DOS DIAGNÓSTICOS ELABORADOS PELO PROJETO VITÓRIA DO FUTURO EM 1996 E EM 2002 NO QUE SE REFERE AOS SETORES COM RELAÇÃO DIRETA COM AS ATIVIDADES DE LAZER E DE TURISMO			
VITORIA DO FUTURO 1996-2010		VITORIA DO FUTURO 2002-2017	
DIAGNÓSTICO			
		PERMANECE	NOVAS OPORTUNIDADES E AVANÇOS
ECONOMIA	<ul style="list-style-type: none"> Economia focada no Corredor Centro-Leste, e industrialização exploradora. Economia atrelada a grandes empresas ligadas ao comércio internacional: Aracruz Celulose, CVRD, CST, Samarco, Embratel, Porto e Petrobrás. Vocações econômicas e de emprego: Serviço 73%, Comércio 18%, Indústria 9%. 	<ul style="list-style-type: none"> Indústrias de grande porte competitivas. Oportunidades no setor de serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de petróleo e negócios afins. Exploração de gás natural e negócios afins. Produção local de produtos acabados de siderurgia.
INFRAESTRUTURA LOGÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> Atratividade da logística de transporte. Posição estratégica para o comércio externo. Queda relativa da importância do Cais do Porto de Vitória no complexo portuário do Estado, abrindo a possibilidade de uso diferenciado e alternativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Vantagem competitiva da infraestrutura logística do município, especialmente, porto e aeroporto. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação e modernização do aeroporto – favorece o turismo e comércio externo.
TURISMO	<ul style="list-style-type: none"> Não há um produto turístico diferenciado Museus e espaços culturais muito escassos. 	<ul style="list-style-type: none"> Pouca diversidade de infraestrutura turística. Uso de parte das instalações portuárias para fins de turismo e lazer, integrando a revitalização do Centro. 	<ul style="list-style-type: none"> Turismo de negócios e eventos. Turismo náutico, esportivo e ecológico.
CENTRO DA CIDADE	<ul style="list-style-type: none"> O Centro não oferece funcionalidade, segurança ou beleza. 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de Revitalização do Centro. 	<ul style="list-style-type: none"> O Centro passou por um processo de desenvolvimento a partir de pesquisas históricas e discussões com a comunidade.

CULTURA	<ul style="list-style-type: none"> • A referência cultural (e concorrente) é o RJ e em segundo lugar BH. • Recentes esforços para a preservação do patrimônio histórico material e imaterial surgiram a partir da Lei Rubem Braga. • Escassez e precariedade dos espaços culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento precário e falta de espaços e equipamentos culturais como museus, teatros, bibliotecas etc. • Ausência de espaços para eventos culturais de grande porte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avanço no ramo da música e cinema com aceitação expressiva junto ao público. • Utilização crescente e eficaz de atividades artísticas para a integração social e a construção da cidadania, através de diversos programas de ação social.
ESPORTE E LAZER	<ul style="list-style-type: none"> • Natureza favorável para prática de esportes náuticos e aquáticos. • Criação da Lei Municipal Jayme Navarro de Carvalho de adoção de atletas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de um Complexo Esportivo Municipal para a realização de eventos esportivos e maior desenvolvimento tecnológico do esporte no município. • Dificuldade de acesso e inadequação dos espaços públicos para a prática esportiva de pessoas portadoras de deficiência física. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Escolinhas de Esportes para promoção e integração de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal. • Realização de eventos náuticos de alcance nacional e internacional com sede em Vitória. • Formação de atletas de competição e apoio a atletas pela Lei Jayme Navarro de Carvalho.
URBANISMO	<ul style="list-style-type: none"> • Predominância do uso residencial em seguida do de serviço; intenso processo de diversificação do uso do solo; pouca ocorrência de verticalização; densificação na faixa litorânea. 		<ul style="list-style-type: none"> • Execução do Projeto Terra: integração de urbanização, preservação ambiental e desenvolvimento social nas áreas de ocupação desordenada em morros e mangues. • Urbanismo das cidades, novas praças e parques e melhorias nos aspectos dos sistemas viários e paisagísticos de diversos bairros.
CENÁRIO IDEAL			
<p>“Vitória apresentar-se-á como centro de intercâmbio com o exterior, concentrando os serviços nobres de apoio a esta atividade, com excelente infraestrutura de comunicação, e lugar de moradia da população de renda mais elevada da região metropolitana.” (VITÓRIA DO FUTURO 1996)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pólo turístico: de negócios, ecológico e náutico → Revitalização do Centro. • Porto competitivo a nível mundial. • Pólo de serviços especializados e de alta tecnologia. • Alta qualidade de vida: cidade cidadã 		<p>“Vitória manter-se-á como centro de comércio exterior, pólo regional de comércio e serviços para sua área de influência, e lugar de moradia da população de renda mais elevada da região metropolitana.” (VITÓRIA DO FUTURO 2002)</p> <p>Turismo: Vitória será um pólo de referência do turismo, integrada no contexto turístico da Região Sudeste, com <u>forte turismo de negócios</u>, e estará consolidada como sede de <u>grandes eventos nacionais e internacionais</u>.</p> <p>Porto de vitória: As instalações do Porto de Vitória estarão absorvendo <u>novos fluxos mais compatíveis com suas características de porto urbano</u>, em condições de segurança e preservação ambiental, e contribuindo para o programa de <u>revitalização do Centro</u>.</p>	

A revisão feita em 2002 constatou novas oportunidades de crescimento econômico para a cidade de Vitória. A competitividade nacional das empresas de grande porte e oportunidades no terceiro setor permaneceram como realidade desde o último estudo realizado em 1996. A novidade está na exploração de petróleo na costa sul,

“gerando negócios ligados à atividade e, caso haja descoberta, royalties para o Estado”; e na produção de gás natural descoberto na costa norte do ES. A disponibilidade de gás natural na Grande Vitória possibilita “a utilização de combustível menos poluidor e o desenvolvimento de novos negócios”; e na “produção local de

produtos acabados de siderurgia (bobinas a quente), possibilitando a implantação de indústrias transformadoras na Grande Vitória” (VITORIA DO FUTURO 2002). Outra vantagem da capital capixaba é sua posição privilegiada, do ponto de vista econômico, no cenário nacional. Num raio de 1.000 Km, se localizam os principais mercados do país, onde se concentram 62% do PIB nacional¹.

No período de 1970 a 2002, o PIB capixaba cresceu a uma média anual de 6,2%, contra 4,1% da economia brasileira.

Caliman lembra ainda que, de 1970 a 2004, as exportações capixabas cresceram a uma média anual de 16% para uma média nacional de 11%. As importações 12% ao ano no Espírito Santo, contra 10% no país. A tradução dos números leva a concluir que as operações do Espírito Santo no mercado externo cresceram muito mais que o PIB e mais que a média nacional.²

Segundo o IBGE (2002), Vitória é a capital que apresenta o maior PIB (Produto Interno Bruto) do país. Sua *renda per capita* (R\$22.269)

¹ VITÓRIA ON LINE. Aspectos geoeconômicos. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/negocios/guia_investidor/geoeconomicos.htm>. Acesso em 4 mar. 2007. Seção Secretarias / Desenvolvimento da Cidade / Guia do Investidor.

² A GAZETA. **PIB capixaba vai continuar a crescer acima da média nacional.** Jornal A Gazeta, 12 set. 2005. Disponível em: <<http://www.ai.com.br/pessoal/indices/ES.HTM>>. Acesso em 4 mar. 2007.

representa o triplo da média brasileira (R\$ 7.631). O município encontra-se no centro do desenvolvimento regional, ele concentra cerca de 21,32% do PIB, 22,7% do potencial de consumo (IPC) e 29% da mão-de-obra empregada do Espírito Santo.

Tendo em vista o novo diagnóstico, o Projeto Vitória do Futuro 2002 traçou as seguintes diretrizes estratégicas:

Quadro 10. Quadro de estratégias para o desenvolvimento de áreas específicas da gestão da cidade do Projeto Vitória do Futuro 2002. Fonte: CASTELLO, 2006.

Legenda: Foram colocados **em negrito** os fatores que interferem diretamente na evolução dos espaços voltados para o lazer.

QUADRO DE ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE ÁREAS ESPECÍFICAS DA GESTÃO DA CIDADE DO PROJETO VITÓRIA DO FUTURO 2002	
SETOR	ESTRATÉGIA
DESENVOLVIMENTO ECONOMICO	<ul style="list-style-type: none"> • Centro logístico e de serviço – Logística e exploração de petróleo • Pólo turístico de negócios e eventos.
URBANISMO E ESPAÇOS DE VITÓRIA	<ul style="list-style-type: none"> • Transporte e trânsito – prioridade ao transporte coletivo intermunicipal • Urbanismo – Revisão do Plano Diretor Urbano. Diretrizes para o desenvolvimento das potencialidades locais. • Revitalização do Centro
COMBATE À POBREZA E INTEGRAÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Terra e Habitação • Integração Social – busca da eliminação da indigência e do analfabetismo, redução da pobreza e maior empregabilidade e qualificação profissional.
MEIO-AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas Verdes e paisagem de Vitória – implantar áreas verdes públicas, arborização dos bairros, e implementação das áreas de conservação. • Saneamento Ambiental – tratamento de esgoto sanitário, coleta de lixo universal, abastecimento de água. • Reduzir a poluição – das águas, do ar, visual e sonora. • Promover a educação ambiental • Instrumentos de Gestão Ambiental – adoção dos princípios da sustentabilidade ambiental.
QUALIDADE DE VIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Saúde – reduzir mortalidade infantil, reduzir índice de mortalidade precoce por doenças cardiovasculares, universalizar a Estratégia de Saúde na Família. • Educação – universalizar o ensino infantil e médio, e erradicar o analfabetismo adulto. • Cultura – fortalecer as manifestações artísticas, a memória, as manifestações populares, valorização do patrimônio histórico e inserção da produção artística local no mercado. • Esportes e Lazer – aumentar a participação da população em atividades esportivas e de lazer através da promoção de eventos, ampliar oferta de espaços públicos para esse fim, preservar, recuperar e divulgar a história do esporte capixaba. • Segurança – reduzir a criminalidade.
GESTÃO PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e articulações integradas entre os municípios da Região Metropolitana • Fortalecimento de instâncias participativas na administração municipal.

O Projeto Vitória do Futuro 2002 mantém a perspectiva de um futuro para Vitória como um centro de comércio exterior e pólo regional de comércio e serviços em sua área de influência, prevendo uma concentração de riquezas no município, assim como na previsão do Vitória do Futuro 1996. Reforça-se, no entanto, a necessidade da criação de um produto turístico próprio para a cidade procurando seu diferencial, tentando focar as atenções do poder público e privado num produto bem definido, marcando assim uma identidade para o turismo capixaba. É notável o potencial turístico e de lazer da cidade de Vitória que foi indicado no Vitória do Futuro 2002 como oportunidade para o desenvolvimento da cidade; sendo elas: o **turismo de negócios e eventos**; o **turismo náutico, ecológico e esportivo**; e a utilização de parte das **instalações portuárias para o lazer e o turismo**, integrado à revitalização do centro da cidade. Assim, a cidade terá condições de se tornar um pólo turístico integrado na região sudeste e complementar para os destinos internacionais. A paisagem de Vitória e a urbanização de áreas degradadas também foram apontadas como vantagens competitivas. Porém, a infraestrutura cultural e turística deficiente, se não for sanada, poderá prejudicar nos avanços do cumprimento da Agenda 21 de Vitória.

A avaliação de 2002 ainda destacou avanços como a formação do Conselho Municipal de Turismo, e principalmente quanto ao potencial de turismo de negócios e eventos. A criação do *Convention*

& *Visitors Bureau* em 1998, envolvendo a iniciativa privada, o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal de Vitória; a construção de 12 novos empreendimentos hoteleiros, entre outros, são indicadores de um segmento em desenvolvimento que será especialmente beneficiado com a exploração de petróleo e gás no Estado. O turismo náutico e de lazer foram contemplados numa estratégia regional que abrange os municípios da Serra, Vila Velha e Guarapari gerando dois produtos principais que são a Rota do Sol e da Muqueca, englobando eventos esportivos náuticos como o já consolidados, como o Torneio Costa Brasil de Pesca Oceânica que já está em sua vigésima segunda edição. Entretanto, “o turismo cultural ainda é incipiente em Vitória, apesar de a cidade, ter suas raízes ligadas à história da colonização do Brasil. É preciso que o próprio segmento cultural se fortaleça na cidade, para que este aspecto possa ser mais bem aproveitado como fator de atração turística” também. (VITÓRIA DO FUTURO, 2002)⁴⁹

O objetivo proposto pelo **Vitória do Futuro 2002** para o turismo é de transformar Vitória num centro de turismo integrado ao contexto da região Sudeste, explorando o **turismo de negócios e de eventos** principalmente, consolidando a cidade como sede de grandes eventos nacionais e internacionais.

⁴⁹ VITÓRIA DO FUTURO VERSÃO 2002. **Turismo**.

As diretrizes para o desenvolvimento econômico, urbanismo e espaços de Vitória, meio-ambiente e qualidade de vida têm uma relação bastante estreita com o desenvolvimento do turismo e lazer da cidade de Vitória. Essas oportunidades, principalmente as de crescimento econômico podem gerar também novas demandas de lazer e turismo: infraestrutura e novos serviços para o turismo e lazer, como restaurantes e bares, casas noturnas, espaços culturais, hotéis etc. Devido às novas oportunidades de desenvolvimento econômico geradas pela descoberta de petróleo e gás natural na costa espírito-santense, e à estratégia de transformar Vitória num pólo turístico de negócios e eventos, posso sustentar que estamos diante de um novo ciclo de desenvolvimento econômico e cultural na capital capixaba, bem como foi observado nos ciclos de desenvolvimento de Vitória do século XXI descritos no subcapítulo anterior.

3.3.2 – Plano Estratégico para o Lazer e Turismo da atual gestão municipal João Coser (2005-2008)

Os últimos mandatos de gestão municipal após a conclusão do Vitória do Futuro 1996 seguiam as diretrizes desse projeto como plano de governo. No entanto, mesmo seguindo diretrizes de um mesmo plano é importante notar-se a mudança das prioridades do atual governo municipal (PT) de João Coser (2005-2008) e do prefeito anterior, que permaneceu por dois mandatos, Luiz Paulo

Vellozo Lucas (PSDB) que permaneceu por dois mandatos. No Plano Plurianual de 2002 -2005 foram divulgados planos de ação e o destino dos recursos adquiridos como mostra o quadro abaixo:

Quadro 11. Plano Plurianual de Vitória – ES de 2002-2005. Fonte: PREFEITURA DE VITÓRIA. Plano Plurianual 2002-2005. Vitória, 2002. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/estrategica/ppa5.doc>>. Acesso em 10 mai. 2006.

PLANO PLURIANUAL DE VITÓRIA DE 2002 – 2005		
Aplicação de Recursos	R\$ milhões	%
Desenvolvimento Sócio-ambiental	508,0	28,1
Desenvolvimento Econômico e Urbano	204,8	11,3
Gestão Administrativa	52,1	2,9
Apoio Administrativo e Benefícios Previdenciários	988,9	54,6
Poder Legislativo Municipal	56,9	3,1
Total	1.810,7	100,0

No mandato do prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas, foi clara a prioridade dada ao Apoio Administrativo e Benefícios Previdenciários, e em segundo lugar ao Desenvolvimento Sócio-Ambiental. Esse plano de 2002 a 2005 propôs como estratégia: a continuidade da implantação da Agenda 21 Local – Vitória do Futuro 1996 fortalecendo mecanismos de gestão democrática e do desenvolvimento da cidadania; promover a proteção e inclusão social das camadas da população de renda mais baixa; o exercício da

cidadania com respeito aos direitos humanos; promover a educação básica e fundamental; priorizar o núcleo familiar como foco para a promoção da saúde; participar na formulação e implantação de políticas metropolitanas de desenvolvimento urbano, econômico e social; desenvolver projetos e ações que possibilitem a promoção da cidade de Vitória no Estado do Espírito Santo, no Brasil e no Mundo; preservar e restaurar os patrimônios histórico, cultural e ambiental, dinamizando e democratizando seu aproveitamento pela sociedade; incentivar a criação e o aumento da produção artística e cultural da cidade, com vistas à consolidação da identidade e da imagem de Vitória, e o fortalecimento da cidadania; promover a democratização da prática desportiva por meio de ações que contemplem todos os segmentos da população, visando à educação, à vida saudável, ao entretenimento, ao lazer, ao esporte competitivo, e ao marketing da cidade; entre outros. (PMV - Plano Plurianual 2002-2005).

No dia 31 de março de 2005 o prefeito João Coser lançou o Planejamento Estratégico de Vitória até 2008. O orçamento total somou 1,28 bilhões de reais (aproximadamente R\$500 milhões a menos que a gestão anterior), sendo que 46,5% dessa quantia (R\$ 595 milhões) será proveniente da Prefeitura através de recursos próprios, da captação de recursos do BNDES, Banco Mundial, etc., e do Orçamento Geral da União (OGU). O Governo do Estado irá contribuir com R\$200 milhões em investimentos na capital para as

seguintes obras: Projeto Águas Limpas⁵⁰; ampliação da Avenida Fernando Ferrari; e construção do Centro de Eventos. E o Governo Federal irá investir no Porto de Vitória, na construção da sede da Petrobrás e na ampliação do aeroporto com cerca de R\$ 482 milhões. O orçamento será investido nos diferentes setores da seguinte forma:

Quadro 12. Orçamento Municipal de Vitória de 2005-2008.

Fonte: Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/governo/home.htm>>. Acesso em 4 abr. 2006

ORÇAMENTO MUNICIPAL DE VITÓRIA DE 2005-2008		
Aplicação de Recursos	R\$ milhões	%
Políticas sociais	368,90	62
Setores da gestão política	14,28	2,4
Desenvolvimento urbano e social	36,89	6,2
Desenvolvimento urbano	174,93	29,4
Total	595	100,0

O primeiro investimento definido será no Bairro São Pedro I, com a ampliação e reforma da Praça Dom João Batista da Motta e Albuquerque. A intenção dos técnicos da Prefeitura Municipal de

⁵⁰ “O Águas Limpas é um projeto de saneamento ambiental que vai ampliar o nível de cobertura dos serviços de esgotamento sanitário, incluindo coleta e tratamento, e a oferta dos serviços de abastecimento de água nos sete municípios da região metropolitana.” Fonte: Secretaria de Economia e Planejamento do Governo do ES. Disponível em: <http://www.planejamento.es.gov.br/web/exibe_noticia.asp?idNoticia=102>. Acesso em 29 mai. 2006.

Vitória (PMV) “é dar à comunidade local uma praça bonita e moderna, nos moldes das praças dos Namorados e dos Desejos, na Praia do Canto” (MATTEDI, 2005), ou seja, contemplar os bairros mais pobres com infraestrutura adequada para o lazer também.

As diretrizes desse programa de governo se baseiam em três eixos estratégicos: (1) desenvolvimento sustentável com inclusão social; (2) democratização da gestão pública; e (3) defesa da vida e respeito aos Direitos Humanos. Segundo João Coser, o Planejamento Estratégico foi amplamente discutido com os diversos setores do município e apresenta dois objetivos claros: preparar a cidade para o futuro e melhorar o atendimento público.

O plano “alinha as prioridades locais mais relevantes nas diversas áreas e dá ênfase a questões peculiares e fundamentais que precisam ser tratadas na cidade” (MEDEIROS, 2005), segundo o governo petista. Dentre tais questões locais fundamentais estão: a segurança; o sistema de macrodrenagem; a revisão do Plano Diretor Urbano; a conclusão e continuidade do Projeto Terra; a conclusão do Projeto Orla Marítima, e a continuidade do Projeto de Regularização Fundiária. Todos estes projetos e ações têm, no caso de Vitória, efeitos estruturantes e irradiadores de dimensões locais.

As atuais diretrizes de ações da PMV, assim como as da gestão do Luiz P. V. Lucas, são baseadas no estudo realizado pela Agenda 21

Local. E nesta gestão assumem um caráter mais empreendedor, dando continuidade a projetos bem-sucedidos e implementando outros. Tudo o que foi preconizado na Agenda 21 foi confirmado com os acontecimentos dos anos posteriores, mas mesmo tendo a Agenda 21 como plano diretor a atual gestão entende que caso exista uma situação em que a avaliação técnica não concorde com a diretriz proposta pela Agenda 21 é provável que a avaliação técnica recente sobressaia. Porém esse embate ainda não existiu.

O mandato atual assimilou alguns projetos iniciados pelo governo anterior como o *Projeto Terra* que perdura independente do partido político em vigor na administração. Quanto ao *Projeto Orla Marítima*, hoje são realizados projetos pontuais idealizados na gestão anterior, porém atualizados segundo as novas demandas e contexto socioeconômico. Alguns exemplos são a reabilitação da Orla de Camburi e a urbanização da praça do Papa, na orla nordeste de Vitória, a revitalização de parte do Porto de Vitória no Centro da cidade, e projetos de urbanização da orla noroeste, como a Praça Dom João Batista em São Pedro que contará com quadras de esportes, academia popular, *playground* e atracadouro para os pescadores⁵¹; e a orla do bairro Nova Palestina.

⁵¹ Fonte: PMV, Moderna área de lazer para os moradores de São Pedro. **Vitória On Line**, Vitória, 6 jul. 2006. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2006/0706/obraspracadom.asp>>. Acessado em 7 jan. 2007.



Figura 40. Maquete eletrônica da Praça Dom João Batista em São Pedro (a).
 Fonte: Disponível em:
<http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2006/0706/obraspracadom.asp>.
 Acessado em 7 jan. 2007.



Figura 41. Maquete eletrônica da Praça Dom João Batista em São Pedro (b).
 Fonte: Disponível em:
<http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2006/0706/obraspracadom.asp>.
 Acessado em 7 jan. 2007.



Figuras 42. Maquete eletrônica do projeto de urbanismo da orla Nova Palestina em São Pedro. Fonte: Disponível em:
<http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2006/0706/obraspracadom.asp>.
 Acessado em 7 jan. 2007.

A implantação das estratégias do Vitória do Futuro 1996 para uma atuação mais marcante no setor turístico já havia sido anunciada na gestão anterior e começa a tomar forma na gestão atual. Além desses projetos, outros projetos técnicos, por exemplo o Projeto Calçada Cidadã⁵², tiveram continuidade, pois não tem peso político.

A Secretaria de Desenvolvimento da Cidade – SEDEC, criada em 2002 a partir da fusão das secretarias de Desenvolvimento Econômico e Desenvolvimento Urbano, é responsável pelas propostas de obras públicas e desenho urbano, moldando a “cara” e

⁵² Este projeto foi criado para garantir o acesso seguro aos pedestres, através da conscientização e sensibilização da população sobre a importância de construir, recuperar e manter as calçadas. O Projeto oferece manual técnico e sugestões para a execução da calçada. Fonte: PROJETO CALÇADA CIDADÃ. **Vitória On Line**. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/calçadas/index.htm> . Acesso 30 mai. 2006.

a paisagem urbana da cidade. Busca abarcar tudo o que é desenvolvimento para a cidade, principalmente econômico e urbanístico. Quanto ao desenvolvimento urbanístico as principais ações dessa secretaria são: a Revisão do Plano Diretor Urbano (PDU) e o Poder de Polícia Municipal. E quanto ao desenvolvimento econômico as principais ações são: a implementação dos projetos de desenvolvimento e divulgação do turismo capixaba (para isso foi criada a Subsecretaria de Turismo), a atração de novos investimentos e consolidação da capital como centro de comércio exterior.

O processo de revisão do PDU concluído pela SEDEC teve início em agosto de 2003. A partir de junho de 2004 foram feitas reuniões nas regiões administrativas com a população, líderes comunitários, representantes de universidades e organizações da sociedade capixaba onde se discutiam a gestão popular, o uso do solo e índices de construção, considerando impactos de investimentos e ações na Região Metropolitana. Esse plano fundamentado pelas contribuições da sociedade “é a lei que regula o uso e a ocupação na cidade de acordo com a capacidade geográfica e de infraestrutura, preservando os ecossistemas e recursos naturais, o patrimônio de interesse histórico, arquitetônico, cultural e os principais marcos da paisagem urbana – a visualização de monumentos históricos, como o Convento da Penha, e áreas verdes, como o manguezal” (CONTI, 2005).

Nessa revisão do PDU está entrando com um novo instrumento que é a Operação Consorciada em algumas áreas. Esse instrumento é uma legislação específica com gabaritos, índices, coeficientes e ocupação, incentivos às atividades e a usos determinados por um plano estratégico de desenvolvimento do local, e ainda incentiva a parceria entre os setores público e privado. Por exemplo: dá-se a desapropriação de determinado espaço, onde se pretende implantar uma edificação catalisadora e influenciadora para transformação do espaço. Se o espaço estiver dentro de uma área onde vigora a Operação Consorciada, negociações entre poder público e setores privados podem acontecer, sempre visando o interesse para o município. Uma negociação comum é o fornecimento de infraestrutura pela prefeitura e a criação de alguns vínculos entre poder público e empreendimento, em que um percentual da edificação está destinado ao interesse municipal. A intenção desse instrumento é fomentar usos considerados adequados para um lugar e amplificar a vocação existente. A orla de Camburi, por exemplo, se tornará uma área de Operação Consorciada. Dessa forma será possível criar ambientes desejáveis para a cidade através do deslocamento índices dos bairros de áreas pontuais, o que antes não era permitido.

Viu-se que as principais estratégias determinadas para o desenvolvimento econômico de Vitória são: a consolidação do município como centro de comércio exterior e a promoção do turismo

de negócios e eventos. Tendo em vista essas diretrizes traçadas no Projeto Vitória do Futuro a Subsecretaria de Turismo determinou três prioridades das suas ações: o turismo de negócios e eventos, o turismo náutico e o turismo de lazer.

O turismo de negócios e eventos é considerado uma vocação da cidade de Vitória, pois é uma cidade com localização geográfica estratégica por estar entre grandes metrópoles (Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Salvador), e por 60% de sua economia ser gerada pelo setor de serviços. As ações da Subsecretaria de Turismo acontecem no sentido de apoiar eventos, principalmente, e construções que possam contribuir para o turismo. Por exemplo, apoio à construção de um centro de convenções com capacidade para atender à demanda atual e um aeroporto mais moderno, obras que já estão recebendo investimentos do governo federal e do governo estadual. O turismo de lazer adquire um caráter secundário em relação ao turismo de negócios e eventos, pois tem como objetivo fazer com que tais turistas, que normalmente viajam em dias úteis, permaneçam mais tempo no estado usufruindo as rotas turísticas regionais nos finais de semana.

As ações para o fortalecimento das atividades náuticas são direcionadas para a captação de escalas de cruzeiros marítimos com embarque e desembarque no Porto de Vitória, para o incentivo e aprimoramento dos serviços de passeios em embarcações e para o

apoio, promoção e consolidação de eventos náuticos como a Procissão Marítima de São Pedro, a Regata Eldorado Brasilis Vitória – Trindade - Vitória, e o Torneio de Pesca Oceânica entre outros.

A subsecretaria de turismo vem agindo de maneira cautelosa, principalmente no sentido de preparar a população e os servidores do ramo através de cursos gratuitos de capacitação profissional, e ações nas escolas públicas, de educação sobre a história e cultura capixaba para crianças e adolescentes⁵³. Divulgando mais amplamente e incentivando manifestações artísticas e populares a prefeitura está formando uma comunidade mais consciente do valor da própria terra, e desenvolvendo entre a população um valor de pertencimento ao lugar com o fortalecimento da identidade cultural.

⁵³ O Projeto Iniciação Escola para o Turismo distribui almanaques nas escolas municipais de ensino fundamental falando sobre a história de Vitória e seus atrativos e da importância do turismo. A cartilha foi criada pelo cartunista capixaba Milson Henriques em que três personagens apresentam a cidade em linguagem para crianças e adolescentes, será apresentada uma peça de teatro sobre o tema, e publicada na A Gazetinha (suplemente infantil do jornal A Gazeta) tiras dos personagens falando sobre a cidade de Vitória.

A Subsecretaria de Turismo possui também o Projeto Visitar que vem fazendo um estudo para abrir os monumentos do Centro Histórico, harmonizar horários de atendimento, disponibilizar guias, para depois cobrarem ingressos e garantir a sustentabilidade dos monumentos. Atua na recepção dos cruzeiros marítimos com apresentação de congo (música e dança tradicional do ES) e artesanato e busca disponibilizar postos de informações turísticas, hoje existem 3 postos na cidade: no aeroporto, na rodoviária e no Shopping Vitória.

O Departamento de Projetos Urbanísticos – DPU da SEDEC/PMV tem atuado na criação de espaços e infraestrutura para o fomento do turismo e do lazer de forma pontual. Os principais projetos são: a reurbanização da **Praia de Camburi**, a urbanização da **Praça do Papa** (ambos projetos gerados pelo Projeto Orla criado na gestão anterior de 1998-2005), a construção de um novo aeroporto e de um centro de convenções, e a **Revitalização do Centro**, em especial o Porto o Parque Tancredão. A tentativa é de se garantir essas áreas como espaços de lazer, principalmente a Cruz do Papa, uma área extremamente nobre da cidade, onde a especulação imobiliária é agressiva, e que felizmente os interesses políticos e econômicos se encontram no sentido de resguardar essa área para a sua vocação de lazer.

Existe um projeto em andamento que chama Planejamento Interativo. É uma proposta de trabalho com enfoque de trazer a comunidade que utiliza e mora numa área a participar da proposta de planejamento. A primeira atuação contou com um diagnóstico na região do Centro utilizando o DRP (Diagnóstico Rápido Participativo) que é uma metodologia que busca averiguar como o morador e o usuário vêem o lugar, e as necessidades de melhorias. Foram feitos seminários divulgando o resultado, mostrando quais são as expectativas de quem mora na área e a partir daí algumas intervenções estão sendo elaboradas para serem executadas, a dizer: a revitalização do eixo principal do centro, a Avenida Jerônimo

Monteiro e a praça Costa Pereira, e a revitalização do Parque Tancredão.

Neste ano de 2006 o porto de Vitória completou 100 anos, e em sua comemoração foi realizado o 7º Salão do Mar (do dia 20 de abril a 21 de julho de 2006), uma exposição de arte que traz como tema o mar. A PMV, junto à CODESA, está fazendo algumas melhorias na área portuária. A idéia inicial é usar mais a estrutura do porto para a cidade, criar uma estrutura de cabotagem de passageiros nacionais e internacionais, com alfândega e toda infraestrutura necessária para os procedimentos envolvidos, e ainda está sendo analisada a possibilidade de se criar uma abertura em frente a Praça Oito, com a demolição de um dos galpões, e assim restaurar uma ambiência que existia originalmente quando essa praça funcionava também como cais; mas devido a interesses conflitantes ainda é uma intervenção que está sendo discutida.

No projeto de reurbanização da orla de Camburi o DRP não foi utilizado. O projeto proposto pelo DPU/SEDEC/PMV foi apresentado e divulgado em tenda na praia de Camburi, e a partir de então foi feita uma pesquisa quantitativa. Através de questionário com os usuários (em setembro de 2005) com perguntas sobre a aceitação do projeto, sobre os pontos fortes e pontos fracos, e o que deveria melhorar. Isso fortaleceu a concepção do projeto e trouxe propostas de alterações no projeto que foram avaliadas e aceitas.

Os investimentos nas Praças dos Namorados, dos Desejos e da Ciência ficaram em segundo plano diante da maior dimensão dos projetos da Praça do Papa e da orla de Camburi, mesmo sabendo-se da necessidade de implementação das atividades na área, inclusive com solicitação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (que faz a manutenção dessas áreas) de novas propostas de melhorias.

Existe também um trabalho que está realizando pela DPU/SEDEC quanto ao mapeamento dos espaços de lazer da cidade. Quantos são, onde são, quais são os equipamentos e estado de conservação, e a partir daí permitir uma melhor apuração da real demanda existente.

Para a Departamento de Projetos Urbanísticos a prioridade é o morador, ou seja, o lazer local. Dependendo da área, seu potencial e as propostas para ela, o turismo vem a reboque. Por outro lado a subsecretaria de turismo contribui apontando os lugares de interesse turístico e solicitando módulos de informações. No entanto não existe uma parceria mais estreita entre esses departamentos que possuem interesses distintos, mas que possuem o mesmo suporte físico.

CAPITULO 04

ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES NA ORLA MARÍTIMA DE VITÓRIA-ES

Foi na década de 90 que se iniciou o quarto e atual ciclo de desenvolvimento na cidade¹. Foi feita uma constatação das demandas e potencialidades da cidade, e um plano consistente de desenvolvimento a longo prazo foi formatado gerando um documento chamado Vitória do Futuro, a partir da Agenda 21 Local. O Projeto Vitória do Futuro traçou diretrizes de desenvolvimento a partir desses estudos das potencialidades das diversas áreas sociais, econômicas e políticas. Mas que são independentes das vontades políticas específicas da situação. Uma nova oportunidade de crescimento econômico surgiu com o descobrimento de petróleo e gás natural na costa do Espírito Santo e com a modernização tecnológica das grandes indústrias tornando-as ainda mais competitivas e promovendo novos serviços. Foram feitos investimentos na infraestrutura logística de transporte² (portos, ferrovia e aeroporto) facilitando o escoamento dos produtos para o mercado interno e externo. A terceira fase deste ciclo (crescimento populacional) está sendo gerada com a vinda de uma sede da Petrobrás para a capital

¹ Os ciclos de desenvolvimento foram explicados no item **3.2 – Contexto histórico e cultural dos espaços turísticos e de lazer na cidade de Vitória – ES**. Ver pág. 91.

² Desde a década de 70 os planos estratégicos de desenvolvimento econômico são em direção do aproveitamento da infraestrutura logística de transporte já existente em Vitória (ferrovia e porto urbano), na tentativa de transformar o Porto no epicentro da vida econômica capixaba.

espírito-santense. Não é um crescimento muito expressivo numericamente, mas está gerando certo impacto no setor de turismo de lazer (novos comércios e serviços, bares e restaurantes) e esta influência está claramente refletida na alta dos valores do mercado imobiliário. A nova demanda, apontada pelo Projeto Vitória do Futuro revisado em 2002 e constatada nesses últimos quatro anos, é a do turismo de negócios e eventos, setor que contribui diretamente com o lazer da sociedade e com o incremento econômico. As políticas públicas, principalmente da atual gestão municipal, estão agindo no sentido de consolidar essas diretrizes indicadas pelo Vitória do Futuro e que já vêm sendo planejadas desde 1997. Projetos bem sucedidos e com grande potencial estão tendo continuidade e sendo implantados, como é o caso do Projeto Terra, a revisão do PDU³ e o Projeto Orla Marítima, sendo que este último está desmembrado em projetos pontuais de urbanização. Desde 2005 novos projetos foram lançados e iniciados pelo poder público como: a urbanização da Praça do Papa e da orla de Camburi; um novo aeroporto, maior e mais moderno, com um centro de convenções e hotel no mesmo

³ Foi publicado, em 16 de agosto, a Lei 6705/06 que institui o Plano Diretor Urbano do Município de Vitória. Fonte: DIÁRIO DE VITÓRIA. Atos Oficiais publicados em 21/10/2006. Disponível em: <<http://aplic.Vitoria.es.gov.br/pmv/calandra.nsf/0/33909C8431FC7C53832572120069F597?OpenDocument&pub=T&proj=internet&gen=Doc+Ato>>. Acessado em 8 nov. 2006.

complexo; e revitalização do Centro integrada à requalificação do Porto. Além desses investimentos públicos também houve investimentos privados no setor de turismo de negócios e lazer como hotéis, edifícios modernos de escritórios e uma arena para grandes eventos, da empresa Ondaluz.

Sendo assim, identifica-se o projeto de urbanização da Praça do Papa, o projeto de reurbanização da Orla de Camburi e as ações voltadas para a requalificação do Porto de Vitória são os grandes projetos voltados para o lazer e turismo na orla marítima de Vitória. Esses espaços foram também considerados Áreas Especiais de Intervenção Urbana do novo Plano Diretor Urbano aprovado em outubro de 2006, que define no artigo 112 essas áreas como “aquelas que, por suas características específicas, demandam políticas de intervenção diferenciadas, visando, entre outros objetivos, a garantir a proteção do patrimônio cultural e da paisagem urbana, a revitalização de áreas degradadas ou estagnadas, o incremento ao desenvolvimento econômico e a implantação de projetos viários” (Lei 6705/06 – PDU). Sendo que, tanto na orla de Camburi quanto na Praça do Papa, localizada na Enseada do Suá, foram ressaltadas a

importância da vivência dos espaços livres públicos da orla marítima associada ao lazer e turismo.

Neste capítulo dois espaços serão descritos mais especificamente evidenciando suas potencialidades: a Orla de Camburi e a Praça do Papa. Os projetos propostos pela Prefeitura Municipal de Vitória para essas áreas serão analisados segundo o método aplicado no capítulo 2 desta dissertação, abordando-se: (1) o projeto arquitetônico, (2) o programa de atividades e (3) os equipamentos. Ambos os projetos estão em andamento, ainda em fase inicial de licitação. Após a descrição dos projetos da Orla de Camburi e da Praça do Papa será feita uma análise a partir de um quadro sinóptico referente a esses espaços.

A quarta parte deste capítulo se refere ao Porto de Vitória. Como ainda não existe um projeto arquitetônico de reabilitação desse espaço, será feita uma contextualização do Porto no século XXI e em seguida, uma análise do Diagnóstico Rápido Participativo realizado pela PMV entre 2005 e 2006.

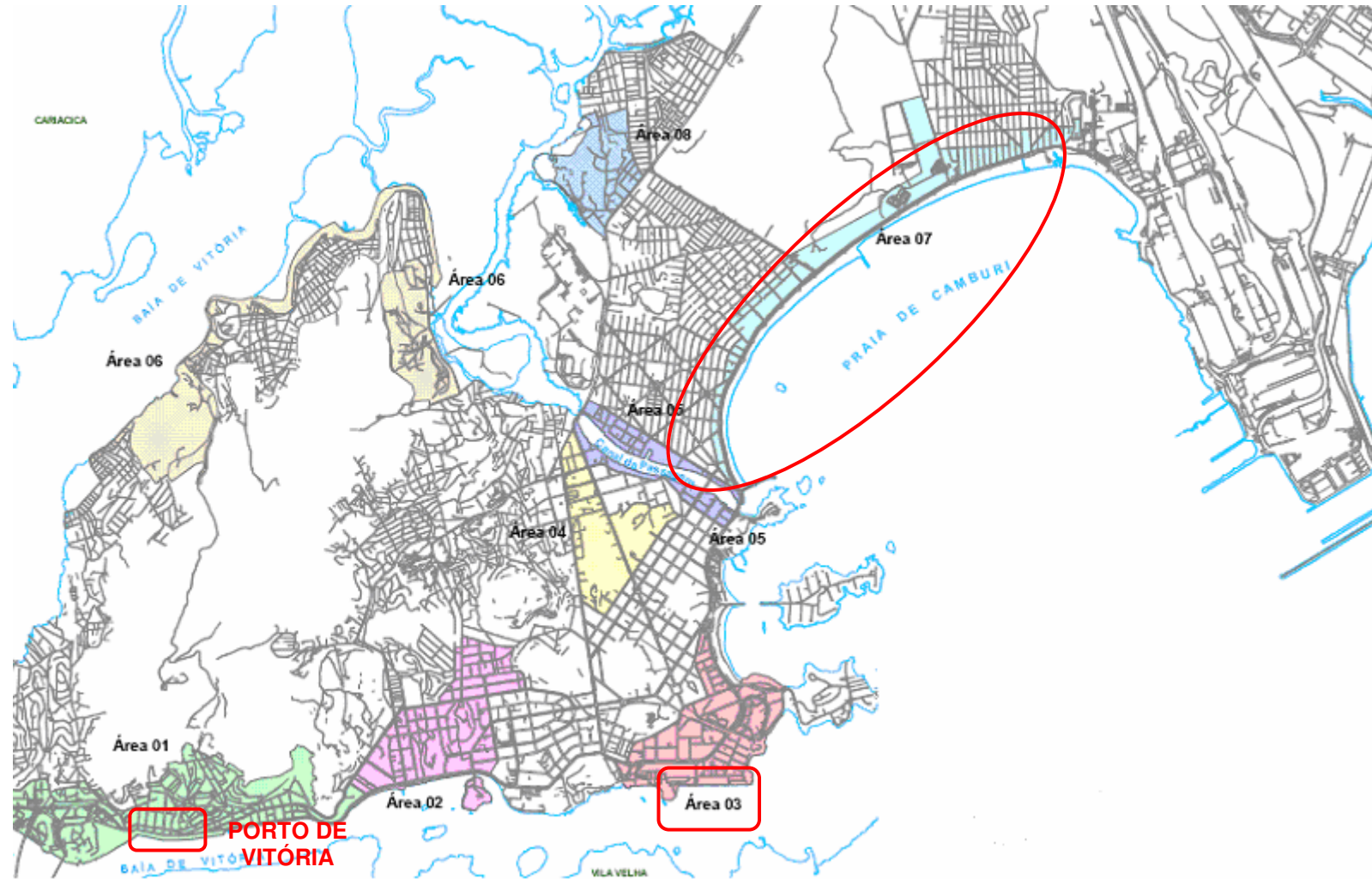


Figura 43. Localização das áreas a serem analisadas a seguir na cidade de Vitória / Áreas Especiais de Intervenção Urbana na cidade de Vitória. Fonte: PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Lei 6.705/2006 – Plano Diretor Urbano – PDU – Zoneamento Urbanístico. **Vitória On Line**, Vitória, out. 2006. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/sedec/leis.htm>. Acessado em mai. 2006. Seção Secretaria / Desenvolvimento da Cidade. Modificado por CASTELLO, 2006.

4.1 – Orla de Camburi



Figura 44. Praia de Camburi, Vitória ES. Vista em direção para o sul.
Foto Kadidja Fernandes. Fonte: Prefeitura de Vitória. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc161/mc161.asp>. Acesso em 8 nov. 2006.



Figura 45. Quiosque na Praia de Camburi.
Foto Katia Ludolf. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/turismo/praias/camburi.htm>. Acesso em 16 nov. 2006



Figura 46. Praia de Camburi, Vitória ES. Vista em direção para o norte.
Fonte: Companhia de Desenvolvimento de Vitória – CDV. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/cdv/galeria/cdv/default.asp>. Acesso em 15 dez. 2006.

4.1.1 – O lugar e seu contexto

A Praia de Camburi está localizada na parte continental da cidade e possui 6Km de extensão. É a maior praia de Vitória e é apresentada como cartão-postal. Local de veraneio dos capixabas na primeira metade do século XX, Camburi foi transformada em zona residencial no final da década de 60. Ao longo da orla, existem três bairros: Jardim da Penha, bairro de uso misto, habitado em sua maioria por funcionários públicos, estudantes e profissionais liberais e com comércio auto-suficiente; Mata da Praia, bairro loteado em meados da década de 70 e destinado para a população de alta renda; e

Jardim Camburi, que apesar de ter tido o loteamento aprovado em 1928, somente em 1967 começou efetivamente a ser ocupado com 100 casas, sendo hoje o bairro que mais cresce por ainda possuir vários lotes vazios.

Dois grandes empreendimentos próximos à orla de Camburi estão sendo realizados, e vêm mudando a dinâmica urbana desse bairro, são eles: o Novo Aeroporto e o Centro Multifuncional de Eventos de Vitória. O lançamento dessas obras faz parte de uma estratégia de

desenvolvimento econômico sugerido pelo Projeto Vitória do Futuro, onde o turismo de negócios e eventos e o turismo náutico são as prioridades de investimentos. Esse projeto desencadeou outros projetos de melhorias viárias e um novo projeto de requalificação da

orla de Camburi que a tornou compatível com as novas demandas de fluxo de veículos e acessos.



Figura 47. Mapa de parte continental da cidade de Vitória, contendo os bairros da orla de Camburi (Jardim da Penha, Mata da Praia e Jardim Camburi) e as principais vias de acesso. Fonte: Vitória do Futuro, 2002. Modificado por CASTELLO, 2006.

LEGENDA:

— Orla de Camburi – Av. Dante Michelini
— Av. Fernando Ferrari

— Av. Adalberto Simão Nader
— Av. Norte Sul

○ Ponte da Passagem

○ Ponte de Camburi

O novo aeroporto

Em 1996, durante a elaboração do Projeto Vitória do Futuro, foi discutida a possibilidade de se transferir o aeroporto de Vitória para outro município em benefício do crescimento habitacional na cidade. Porém, foi constatada que a permanência do aeroporto na localização atual representava uma vantagem competitiva importante para o município relacionada à infraestrutura logística de transportes, ao favorecimento do turismo e à economia regional voltada para a exportação por via aérea. Sendo assim, o Plano diretor do Aeroporto foi revisado em 1998 e, finalmente, aprovado em 2001 prevendo uma ocupação de 90% de seu sítio atual (hoje apenas 10% dessa área é ocupada) contemplando a ampliação da pista existente, criação de uma outra pista para receber vôos internacionais, e instalações de armazenagem e transporte de cargas mais modernas¹.

Atualmente, o aeroporto apresenta suas instalações saturadas. Ele tem capacidade para receber 560 mil passageiros ao ano e, no entanto, recebe aproximadamente 1,2 milhão de passageiros. Para atender às necessidades geradas pelo crescimento econômico de Vitória, o projeto concebido do novo aeroporto² na cidade terá maior

¹ Disponível em: <<http://www.rsconstrutora.com.br/cgi-bin/noticia.asp?id=2>>. Acesso em 9 nov. 2006. RS Construtora.

² Para isso, será construída uma segunda pista com 2.416 metros, a pista atual será prolongada de 1.750 metros para 2.050 metros. O aeroporto terá capacidade de operar oito aeronaves simultaneamente, e seis pontes de embarque serão implantadas. Além disso, as novas instalações contarão com 153 pontos comerciais e estacionamento para mil veículos. O novo aeroporto terá 4,5 mil metros quadrados, quase 5 vezes a área do edifício atual. Fonte: PREFEITURA DE

capacidade de vôos, podendo receber mais de dois milhões de passageiros ao ano. Isto possibilitará dar-se vazão ao crescente movimento de cargas e possibilitará a integração multimodal do aeroporto com os portos de Vitória e do Tubarão. A construção que ocupará o mesmo sítio onde se situa o atual aeroporto, terá acesso deslocado para a Av. Adalberto Simão Nader. Este empreendimento foi possível através de uma parceria entre a Infraero, Governo do Estado do Espírito Santo, Município de Vitória e a iniciativa privada³.

O empreendimento se configura como um complexo. Ao lado do novo aeroporto será construído o Centro Multifuncional de Eventos de Vitória que contará com Pavilhões de Exposições e Feiras (três pavilhões de 4mil m²); centro de convenções e congressos (quatro espaços de 500m²); salas de reuniões e trabalhos; espaço multiuso / plenária; *ballroom* para cinco mil pessoas; dois auditórios, sendo um para 250 pessoas e outro para 450; anfiteatro e área de eventos externa para quinze mil pessoas, sendo este projeto integrado ao

VITÓRIA. João Coser acompanha obras de ampliação do aeroporto. **Vitória OnLine**, Vitória, 2006. Seção Diário de Vitória. Disponível em: <<http://aplic.Vitoria.es.gov.br/pmv/calandra.nsf/0/47D385EBBC57276983257022005E4254?OpenDocument&pub=T&proj=internet&gen=Doc+Diario2>>. Acessado em 10 nov. 2006.

³ O acordo assinado concederá a execução e a exploração à iniciativa privada, gerando receitas para Infraero na concessão do terreno e na comercialização do estacionamento. A concepção do projeto do novo aeroporto e seu estudo de viabilidade econômica foram contratados pela Diretoria Comercial da Infraero. MINISTÉRIO DA DEFESA. Projeto do Centro de Convenções e Eventos do Aeroporto de Vitória ganha prêmio. **Infraero Aeroportos Brasileiros**, Brasília, 5 jun. 2006. Seção Imprensa / Notícias. Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/impr_noti_prev.php?ni=1948&menuid=impr>. Acessado em 28 jun. 2006.

Plano Diretor do Aeroporto. O objetivo é criar espaços para intercâmbio de tecnologia, informação e cultura e para apresentação de produtos ao mercado¹. Este projeto que foi desenvolvido pelo arquiteto Aníbal Coutinho (Coutinho, Diegues e Cordeiros Arquitetos Ltda), ganhou o prêmio III Grande Prêmio de Arquitetura Corporativa, na categoria Obras Públicas².



Figura 48. Maquete eletrônica do novo sistema aeroportuário com novo terminal de passageiros, torre de controle, vias de acesso, taxiways e edificações de apoio. Aeroporto de Vitória - Eurico de Aguiar Salles. Fonte: Disponível em: <http://www.infraero.gov.br/obra_prev.php?menuid=inve&oi=33>. Acessado em 10 nov. 2006 em 10 nov. 2006.

¹ Centro de Convenções. Disponível em: <<http://www.sepes.es.gov.br/default.asp>>. Acesso em 28 jun. 2006.

² Em janeiro de 2007 será lançado o edital de concessão do Centro Multifuncional de Eventos, e a expectativa é de que em maio seja assinado o contrato com a empresa vencedora da licitação, sendo que esta deve formar uma Sociedade de Propósito Específico (SPE). O edital prevê a concessão por um prazo de 40 anos, onde a SPE vencedora se responsabilizará pelo obra e pela operação do empreendimento, enquanto a Prefeitura da cidade ficará com a contratação dos projetos e execução da setor viário e estacionamento, sendo os custos desta obra divididos entre o poder municipal e o estadual. Os custos do Centro Multifuncional, inicialmente, ficarão divididos da seguinte forma: 50% para o grupo investidor e 50% para o Estado, Município e Funres. Se a licitação e a assinatura do contrato ocorrerem no prazo previsto, a obra do centro será concluída no primeiro semestre de 2009. Fonte: JORNAL A GAZETA. Edital do centro de eventos sai em janeiro. Vitória, 4 dez. 2006. Seção Economia, p. 13.



Figura 49. Maquete eletrônica do Centro Multifuncional de Eventos do complexo do novo Aeroporto de Vitória de autoria do arquiteto Aníbal Coutinho do escritório Coutinho, Diegues e Cordeiros Arquitetos Ltda. Fonte: Disponível em: <http://www.asbeario.org.br/coutinho_diegues_foto.html>. Acessado em 10 nov. 2006

O projeto de reurbanização da Orla de Camburi

O projeto de reurbanização dessa orla foi idealizado na gestão de Luiz Paulo V Lucas dentro do Projeto Orla Marítima¹. Já o novo Projeto Orla de Camburi, lançado em setembro de 2005, na gestão João Coser, é uma segmentação do Projeto original e mais amplo gerado na administração anterior. Na atual gestão do prefeito João Coser o projeto sofreu algumas modificações devido a novos fatores que motivaram a urgência de obras de melhoria para a orla como: a construção do novo aeroporto na cidade e de um centro de convenções, o crescimento do turismo de negócios e de eventos, além dos novos empreendimentos hoteleiros. Espera-se ainda um maior aquecimento nas atividades relacionadas ao turismo de negócios e de eventos e, portanto, um aumento no fluxo de turistas e moradores. As obras de reurbanização da orla iniciadas na gestão anterior, no bairro Jardim Camburi, foram interrompidas na altura da Avenida Norte Sul por não atender à previsão dos novos impactos que serão gerados pelo empreendimento do aeroporto e centro de convenções, principalmente na questão viária. Da Avenida Adalberto Simão Nader até o canal de Camburi será implementado o novo projeto da orla com acessos viários mais adequados e atividades de lazer que complementem e potencializem as atividades relacionadas a eventos que irão tomar espaço ali.

¹ O Projeto Orla Marítima foi explicado no subcapítulo 3.3.2 – Plano Estratégico para o Lazer e Turismo da atual gestão municipal João Coser (2005-2008); ver página 99.

“O projeto para a nova orla de Camburi teve como partido inicial trabalhar com a diversidade, criando uma urbanização linear que não se repetisse, mas buscasse uma arquitetura que caracterizasse diferentes usos e um urbanismo com variadas possibilidades de estar” (ENCARNAÇÃO, 2006). Nota-se portanto que a concepção do projeto parte de intenções e de usos já existentes e da observação do entorno imediato como principais elementos a serem levado em consideração: o uso residencial primordial dos bairros adjacentes, a implantação de um novo aeroporto e centro de convenções, os usos atuais das edificações da orla e suas diversas apropriações.

Foram identificados três ambientes diferentes na orla de Camburi, e a atividade que interliga essas realidades é o calçadão e seu uso para caminhadas e passeio. Para atender à demanda de uma infraestrutura mais adequada e segura foi desenhado um novo calçadão com ciclovia integrada, que também exerce uma função de integração dessa diversidade observada².

O projeto de reurbanização da orla possui duas âncoras, que se conformam como **complexos de lazer situados nos dois píeres**: o píer de Iemanjá próximo à Praia do Canto e o píer na direção da Avenida Adalberto Simão Nader, próximo ao futuro acesso do novo aeroporto e Centro Multifuncional de Eventos. No primeiro haverá

² Entrevista com a Arquiteta Anna Cláudia Dias Peyneau, diretora do Departamento de Projetos da Prefeitura Municipal de Vitória, realizada no dia 26 de abril de 2006 às 14:30 horas.

restaurantes e outras atividades voltadas para o turismo náutico, como uma marina, lojas ligadas ao tema, bilheteria, etc. O segundo píer está voltado mais para um público jovem. Ali está previsto um *multiplace* com boates, bares e restaurantes que exercem uma atividade mais noturna¹. Esse ponto foi escolhido por estar um pouco mais afastado da área residencial e também para promover animação e segurança nessa área ociosa.

Ao longo da orla serão construídos **34 pequenos módulos (quiosques), módulos de orientação ao exercício físico (SOE), pontos de informações turísticas** e quatro “**mix gastronômicos**” nas áreas de concentração identificadas. Esses “mixes” terão dimensão intermediária entre os quiosques e os complexos dos píeres. Optou-se pela demolição dos quiosques existentes para sua substituição por novos módulos que apresentam um partido arquitetônico mais contemporâneo e arrojado, partido esse, adotado nas outras edificações propostas. Serão adotados materiais nobres, contrastes de texturas e volumetria geométrica prismática, de forma que o objeto arquitetônico tenha uma mesma apresentação de qualquer ângulo que seja observado (ver págs. 124 e 125).

Os esportes náuticos serão incentivados, e a escola de vela será transferida para perto do píer de Iemanjá. Será mantido um espaço

¹ Entrevista com a Arquiteta Anna Cláudia Dias Peyneau, diretora do Departamento de Projetos da Prefeitura Municipal de Vitória, realizada no dia 26 de abril de 2006 às 14:30 horas.

para montagem de estruturas desmontáveis para arenas de torneios esportivos como vôlei de praia e futebol de areia, e as outras práticas continuarão a existir de forma espontânea.

Em janeiro de 2006 a Prefeitura Municipal de Vitória assinou um convênio com o Ministério do Turismo que estabelece um investimento de R\$ 5 milhões na implantação de infraestrutura turística para orla de Camburi em Vitória. O Projeto Orla de Camburi está orçado em R\$18,3 milhões, e o restante dessa quantia deve ser obtida através de recursos próprios da Prefeitura. Os investimentos estão divididos em: urbanização, incluindo calçadão, ciclovia e píeres (R\$ 4,9 milhões); edificações como quiosques, restaurantes e equipamentos esportivos (R\$ 3,6 milhões); e em melhorias do sistema viário e de iluminação (R\$ 9,7 milhões).

Divulgação do projeto

O Projeto Orla de Camburi foi lançado em setembro de 2005 com sua divulgação numa tenda armada na areia da praia, onde os transeuntes podiam analisar o projeto exposto e fazer suas críticas. Na ocasião, foi feita uma pesquisa de opinião pelo Instituto Enquete, onde foi questionada a aceitação do projeto para o local. As sugestões foram levadas em consideração e algumas acatadas, sendo estas: “criação de módulos de segurança, mais banheiros públicos, mais áreas verdes, conclusão dos quiosques de Jardim

Camburi e integração ao projeto realizado nesse bairro, e a marcação das distâncias no calçadão” (Vitória OnLine, 2006)¹.

Segundo a pesquisa realizada, o projeto de reurbanização da orla foi aprovado pela população, visto que 94,3% disseram que acreditam que a orla vai ficar melhor com a proposta elaborada por técnicos da Prefeitura de Vitória. De acordo com essa maioria, a orla ficará mais bonita e atrairá mais turistas, haverá mais opções de lazer para moradores, pedestres e ciclistas vão contar com pista exclusiva, e haverá mais segurança. Enquanto que a minoria que não concorda com o projeto se preocupa com a descaracterização da praia pelo excesso de estabelecimentos, e ainda cita a importância da conclusão das obras iniciadas na gestão anterior².

Foram entrevistados 400 moradores da Região Metropolitana de Vitória, entre os dias 2 e 8 de setembro de 2005, acima de 16 anos.

A amostra foi aleatória simples, com extratos por sexo, idade, instrução e renda mensal. A margem de erro é de 4,5%, possibilitando um coeficiente de confiança de 95%. A pesquisa levantou a frequência com que os entrevistados utilizavam o calçadão e os motivos que os

levavam ao local. Também mostrou quais os equipamentos propostos no projeto que mais agradaram e os que menos agradaram e se os entrevistados os utilizariam. Por fim, os entrevistados avaliaram se, com a proposta de urbanização, a praia ficaria melhor ou não e explicaram suas respostas. (CONTI, 2005)

Projetos complementares no contexto da Orla de Camburi

A construção do novo aeroporto e de um centro de convenções, bem como a reurbanização da orla de Camburi, criam expectativas de um aumento do fluxo de veículos no trânsito de Vitória. Sendo assim, algumas obras de melhorias viárias foram realizadas ou estão em andamento. São elas:

- A reforma, reforço e ampliação da Ponte de Camburi:

Esta ponte liga a Praia de Camburi à Praia do Canto e faz parte de um macroprojeto de intervenções viárias no município iniciadas na gestão anterior com a adição de mais uma pista à Avenida Saturnino de Brito para facilitar o acesso da ilha para o continente e municípios do norte (Carapina e Serra). A ponte, conhecida como Ponte de Camburi recebe o nome Petrônio Portela. Teve suas obras iniciadas em abril de 2006 e foi entregue para a população no dia 14 de agosto de 2006. Ela foi construída em 1981 para atender a demanda do aumento de tráfego de veículos na época, e foram utilizados recursos das três esferas do poder público e também da CST, pois esta precisava de uma passagem para o continente que suportasse

¹ CONTI, E. Prefeitura divulga resultado de pesquisa de opinião sobre a orla de Camburi. **Vitória OnLine**, Vitória, 30 set. 2005. Seção Diário de Vitória. Disponível em: <http://www.Vitoria.es.gov.br/diario/arquivo/2005/0930/30_orla.asp>. Acesso em 8 nov. 2006.

² Idem 1.

uma carga maior. Passados 25 anos de sua construção, a ponte, que não recebeu manutenção nesse período, recebeu uma terceira pista e uma nova passarela para pedestres.¹ Essa obra é muito importante para o sucesso da reurbanização da orla de Camburi pois este é o principal acesso à Praia para a maioria dos capixabas que moram na ilha.



Figura 50. Ponte de Camburi antes da ampliação em 2006. Fonte: Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2006/0714/iluminapontecamburi.asp>>. Acessado em 10 nov. 2006.

¹ PREFEITURA DE VITÓRIA. Obra da ponte de Camburi entra em sua terceira fase. **Vitória OnLine**, Vitória, 28 jun. 2006. Seção Diário de Vitória. Disponível em: <http://www.Vitória.es.gov.br/diario/2006/0627/obrasponteterceira.asp>>. Acessado em 28 jun. 2006.

_____. Ponte de Camburi ganha mais uma pista e trânsito flui melhor. **Vitória OnLine**, Vitória, 16 ago. 2006. Seção Diário de Vitória. Disponível em: <<http://www.Vitória.es.gov.br/diario/2006/0816/obrasentregaponte.asp>>. Acessado em 18 ago. 2005.

- Ampliação da avenida Fernando Ferrari, entre a Av. Adalberto Simão Nader e a substituição da Ponte da Passagem:

Esta é uma importante avenida de utilização metropolitana e a ampliação visa fazer com que o trânsito flua mais rapidamente. A substituição dessa ponte por outra mais ampla e mais alta é necessária para que seja possível a navegação de barcos sob a ponte e se acompanhe as dimensões da avenida reestruturada. A nova ponte terá um visual mais arrojado e moderno, e ao lado será construído o Parque das Andorinhas. A CST se comprometeu em contribuir na construção da nova ponte metálica. As duas pontes são as principais vias arteriais, de alcance metropolitano, de ligação da ilha com o continente, e a ampliação dessas acarretará diretamente na melhoria do acesso à Praia de Camburi e ao Aeroporto.



Figura 51. Ampliação da Avenida Fernando Ferrari. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2006/0703/ordemferrari.asp>>. Acessado em 13 nov. 2006.

- Reabilitação da Colônia de Pescadores da Praia do Canto e construção de um novo atracadouro:

A Praia de Camburi tem como um de seus limites o canal que separa a ilha de Vitória do continente, chamado Canal de Camburi, onde existia o antigo mercado de peixes da Colônia de Pescadores da Praia do Canto. O espaço foi deteriorado com o passar dos anos devido à falta de manutenção. Em março de 2006 o Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura, deu início à reforma da Peixaria e à construção de um novo píer para a Colônia, oferecendo mais conforto e segurança para mais de 150 pescadores. Os filiados da Associação dos Pescadores do Terminal da Praia do Canto (APTPC) estão esperançosos com a nova peixaria, e segundo o diretor da Associação, Laudelino Alvim Serrão Martins. A reforma proporcionará um lugar “condizente para a comercialização do peixe”¹. Outros filiados acreditam também que as novas instalações atrairão de novo os consumidores dos bairros vizinhos e redondezas, famílias que antes também costumavam pescar ali e ainda turistas. Esta obra será um complemento para as atividades de lazer e turismo da orla de Camburi, podendo ainda ser dinamizado pela proximidade com o Píer de Iemanjá.



Figura 52. Nova Peixaria e Píer na Colônia de Pescadores da Praia do Canto. Fonte: GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO. **Colônia de pescadores da Praia do Canto vai ganhar novo atracadouro.** Vitória, 14 mar. 2006. Seção Rede de comunicação / Notícias. Disponível em: <<http://www.es.gov.br/site/noticias/show.aspx?noticiald=99655647>>. Acessado em 13 nov. 2006.

¹ GOVERNO DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO. Construção de nova peixaria e píer vai revitalizar comércio de pescado na Praia do Canto. **Espírito Santo Online**, Vitória, 1 fev. 2006. Seção Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. Disponível em: <<http://www.seag.es.gov.br/materia240.htm>> . Acessado em 10 mar 2006.

4.1.2 – Análise do Projeto Proposto pela PMV

Projeto Arquitetônico

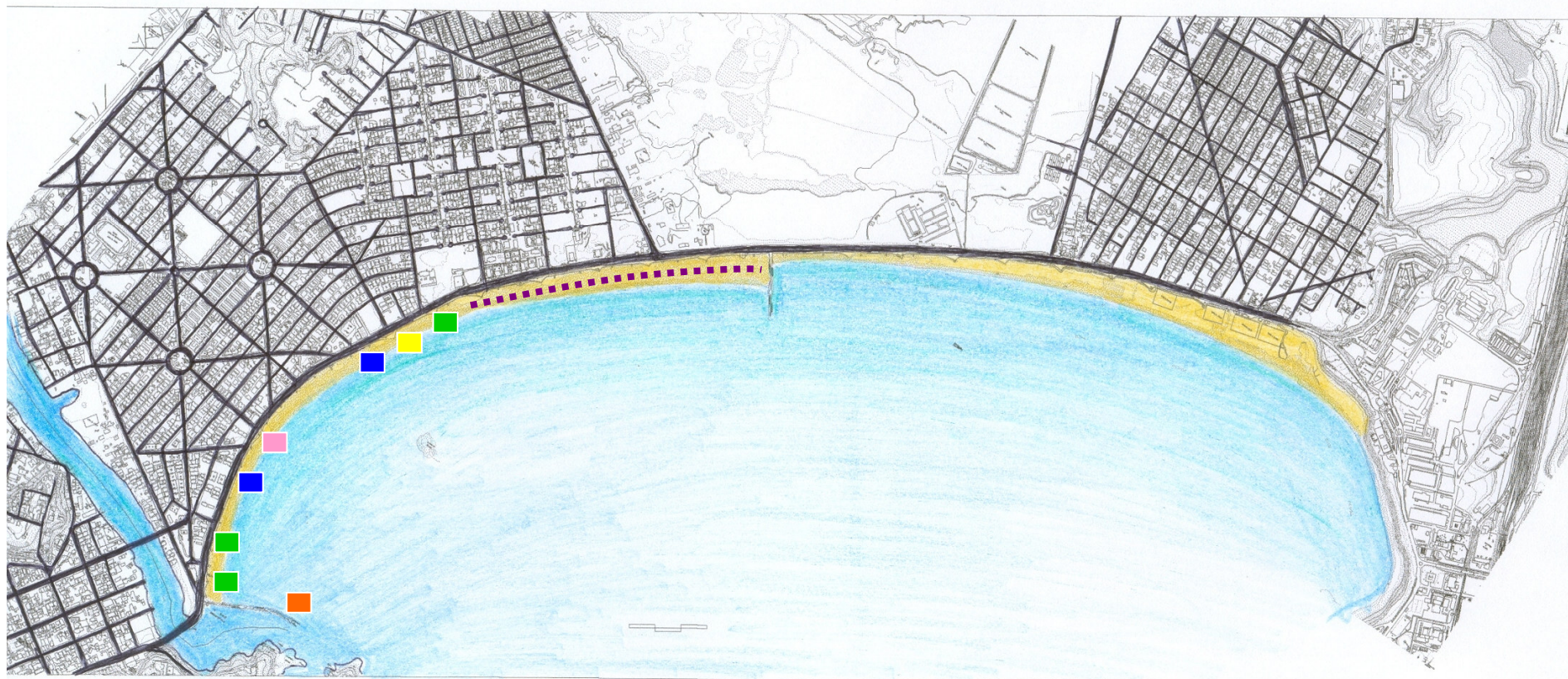



Figura 53. MAPA DE USOS EXISTENTES NA ORLA DE CAMBURI.

Fonte: PMV / SEDEC / GPU / CPU. Autores: ENCARNAÇÃO, F; BOTECHIA, F; RIBEIRO, F; JORGE, L. Sob a gestão do Secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, e do Prefeito Municipal de Vitória, João Coser. Modificado por CASTELLO, L, em 14 dez. 2006.

Legenda:

- | | | | |
|---|--------------------------------------|---|--|
|  | Pier contemplativo |  | Quiosques – maior aglomeração de pessoas |
|  | Equipamentos esportivos – musculação |  | Esportes – vôlei / frescobol |
|  | Futebol de areia – 2 campos |  | Trecho de usos menos freqüente |

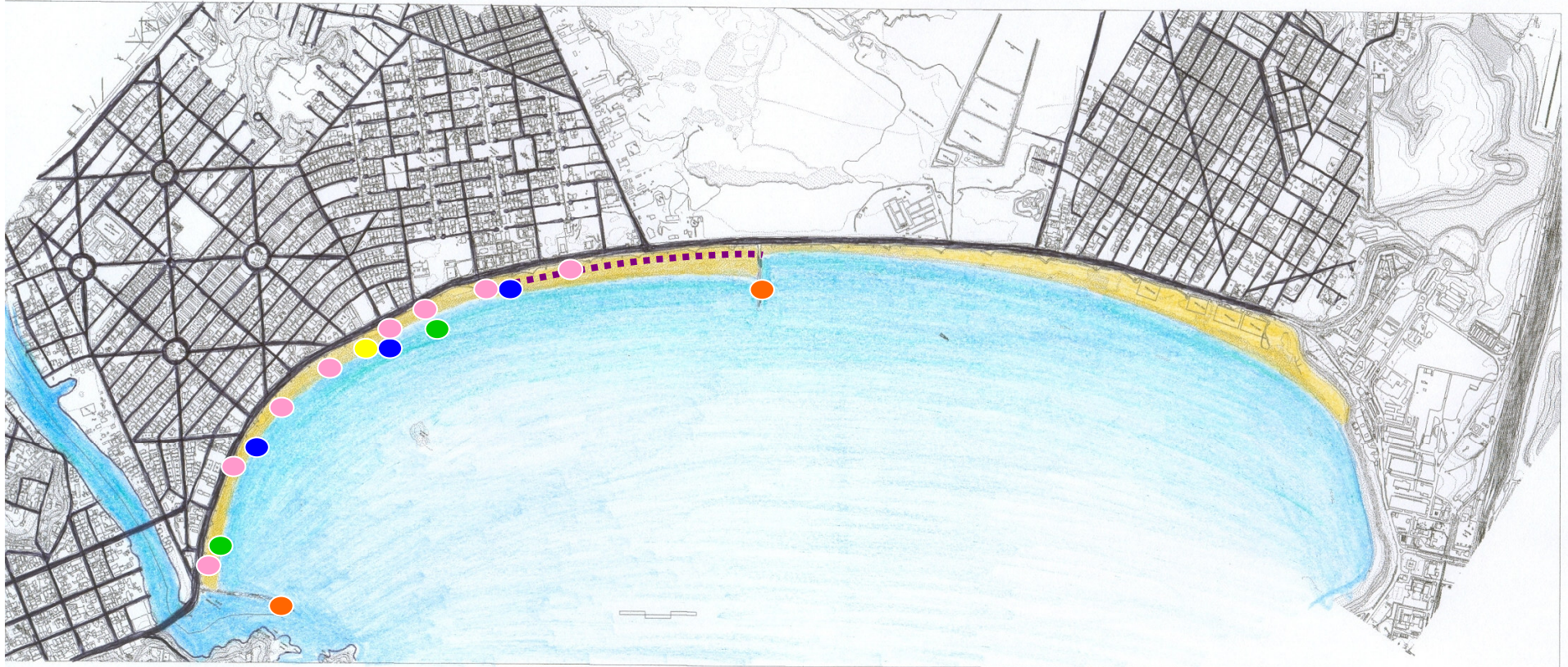


Figura 54. MAPA USOS PROPOSTOS NO PROJETO DA ORLA DE CAMBURI DESENVOLVIDO PELA PREFEITURA MUNICIPAL DE VITORIA.

Fonte: PMV / SEDEC / GPU / CPU. Autores: ENCARNAÇÃO, F; BOTECHIA, F; RIBEIRO, F; JORGE, L. Sob a gestão do Secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, e do Prefeito Municipal de Vitória, João Coser. Modificado por CASTELLO, L, em 14 dez. 2006.

Legenda:

- | | | | |
|---|--------------------------------------|-------|--|
| ● | Pier contemplativo | ● | Quiosques – maior aglomeração de pessoas |
| ● | Equipamentos esportivos – musculação | ● | Esportes – vôlei / frescobol |
| ● | Futebol de areia – 3 campos | ----- | Trecho usos minimizados |

- Quiosque



Figura 55. Módulo de quiosques.



Figura 56. Módulos de quiosque e posto de salva-vidas



Figura 57. Vista aérea eletrônica da implantação do projeto da Orla.

Fonte das Figuras 00, 00 e 00: PMV / SEDEC / GPU / CPU. Autores: ENCARNAÇÃO, F; BOTECHIA, F; RIBEIRO, F; JORGE, L. Sob a gestão do Secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, e do Prefeito Municipal de Vitória, João Coser.

- SOE (serviço de orientação ao exercício)



Figura 58. Maquete virtual do módulo do SOE. Fonte: Idem Figura 55.

- Mix Gastronômico



Figura 59. Vista do Mix Gastronômico do calçadão.



Figura 60. Outra vista do Mix Gastronômico do calçadão.



Figura 61. Deck do Mix Gastronômico. Vista da praia



Figura 62. Vista aérea do Mix Gastronômico.

Fonte das Figuras 50, 60, 61 e 62.: PMV / SEDEC / GPU / CPU. Autores: ENCARNAÇÃO, F; BOTECHIA, F; RIBEIRO, F; JORGE, L. Sob a gestão do Secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, e do Prefeito Municipal de Vitória, João Coser.

- Restaurante Píer 1



Figura 63. Vista panorâmica do Píer 1 com restaurante avançado o mar.
Figura 64. Vista do restaurante sobre o mar no Píer 1.
Fonte: PMV / SEDEC / GPU / CPU. Autores: ENCARNAÇÃO, F; BOTECHIA, F; RIBEIRO, F; JORGE, L. Sob a gestão do Secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, e do Prefeito Municipal de Vitória, João Coser.

- Píer 2 – Multiplace

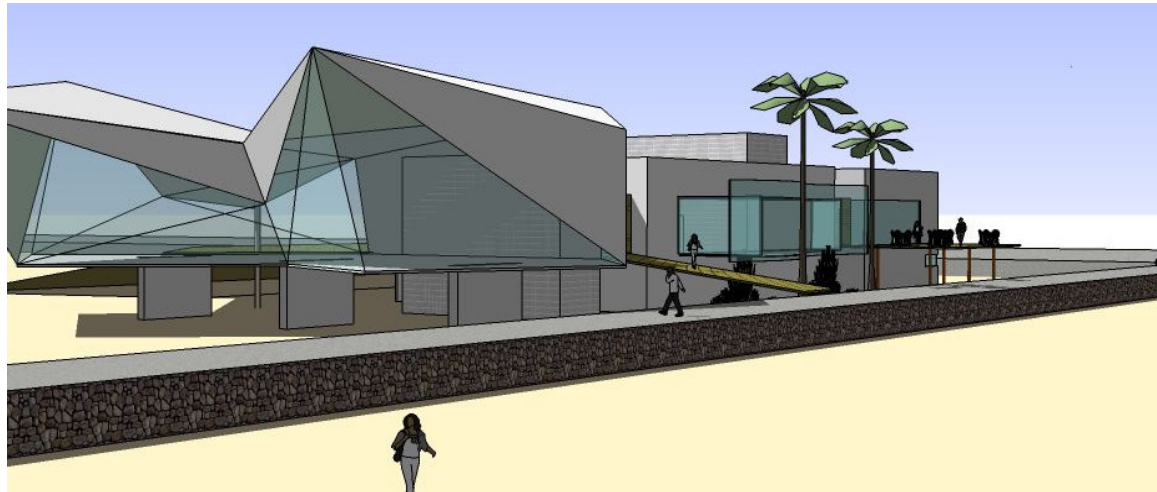


Figura 65. Multiplace visto da areia da praia - 1. Fonte: Idem figura 64

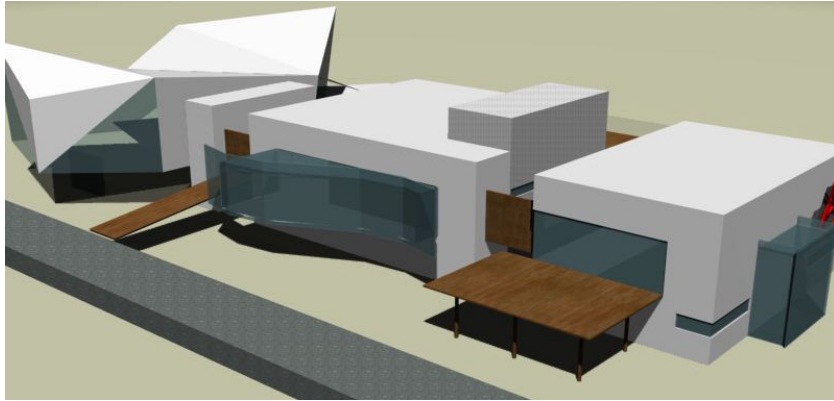


Figura 66. Multiplace visto do calçadão.

Fonte: PMV / SEDEC / GPU / CPU. Autores: ENCARNAÇÃO, F; BOTECHIA, F; RIBEIRO, F; JORGE, L. Sob a gestão do Secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, e do Prefeito Municipal de Vitória, João Coser.

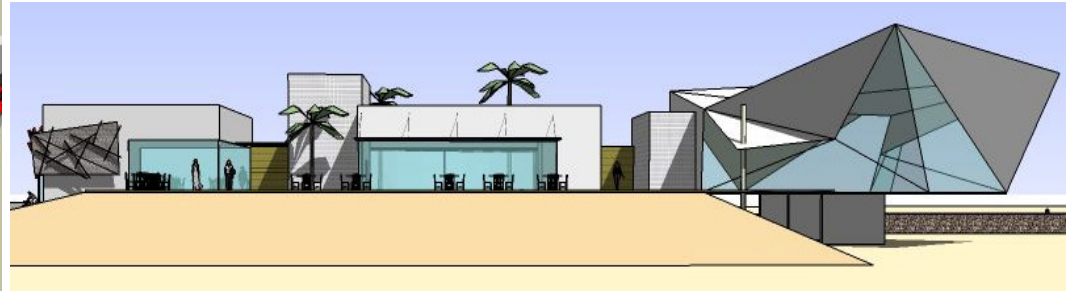


Figura 67. Multiplace visto da areia da praia - 2.

Área Edificada (Concentrada ou Dispersa)

O projeto de reurbanização da Orla de Camburi se caracteriza por um calçadão e ciclovia, pequenas construções que servem como quiosques e módulos de auxílio ao exercício, e construções de médio a grande porte que abrigarão restaurantes, bares e boates. A implantação desses edifícios na orla é **dispersa** de maneira que proporcione o uso da orla de forma uniforme.

Figura 68. Implantação do projeto de reurbanização da Orla de Camburi.
Fonte: Idem Figura 66.



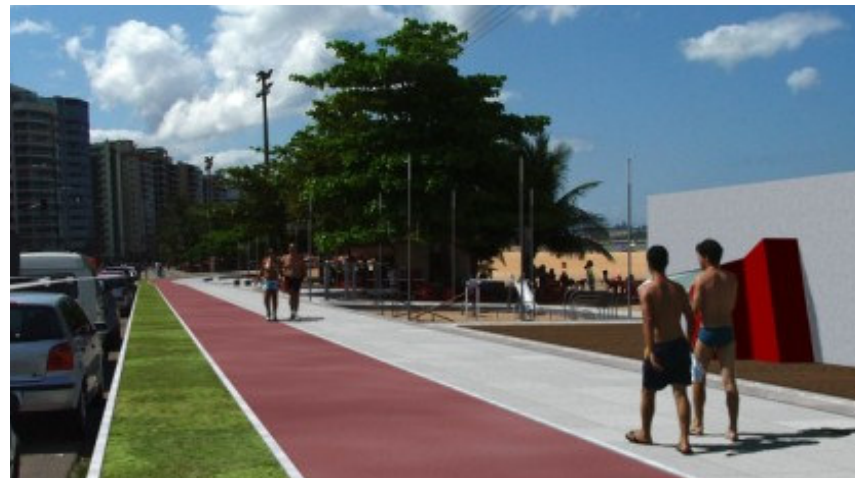
Acessibilidade

A orla de Camburi está inserida no tecido urbano de Vitória. É uma avenida coletora principal do trânsito da cidade, e portanto, de fácil acesso tanto para veículos particulares quanto para transporte público que percorre toda a sua extensão.

Os acessos são livres, porém indicados a serem realizados com maior segurança através das faixas de pedestres nos sinais de trânsito. O percurso é descoberto e induzido, um caminho linear com pavimentação diferenciada para ciclovia e outra para pedestres.

Figura 69. Imagem do calçadão da Orla.

Fonte: PMV / SEDEC / GPU / CPU. Autores: ENCARNAÇÃO, F; BOTECHIA, F; RIBEIRO, F; JORGE, L. Sob a gestão do Secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, e do Prefeito Municipal de Vitória, João Coser.



Materiais de construção (texturas / cores / aplicabilidades em relação ao uso)

- Texturas: o calçadão é uma linha divisória do ambiente natural da praia e do ambiente urbano. De um lado a textura fluida do mar e opaca e macia da areia; do outro lado a rugosidade mais acentuada no calçadão de pedra-portuguesa, e do asfalto da avenida. Os edifícios da orla exploram texturas lisas e opacas que remetem a materiais mais “urbanos”, como o aço pintado de vermelho das estruturas dos quiosques e do módulo SOE, e os grandes planos opacos de vedação usados no Mix Gastronômico e nas edificações do Píer 1 e Píer 2. Planos translúcidos também foram escolhidos para a cobertura dos quiosques e para a vedação dos edifícios maiores do Multiplace e restaurantes dos píeres. As copas das árvores correspondem a uma textura rugosa, porém macia, e dinâmica que pode ser percebida como um ambiente de transição entre



Figura 70. Vista área do projeto da Orla de Camburi.

a “dureza” do ambiente urbano e a “fluidez” do ambiente natural da praia.

- Cores: Optou-se por cores fortes que se destacam da paisagem. É o caso do vermelho das estruturas dos quiosques e da ciclovia. É uma cor forte, mas usada pontualmente, prevalecendo os tons de bege da areia, azul acinzentado do mar e cinza e branco do asfalto e edifícios.

- Aplicabilidade em relação ao uso: a escolha de materiais industrializados como o aço, o vidro e o concreto na orla de Camburi é coerente pois é esta é uma praia urbana que tem como plano de fundo um “paredão” formado por edifícios modernos. Assim, mantém um diálogo com o ambiente onde está inserido.

Fonte: Idem 69.



Figura 71. Vista do Multiplace ao anoitecer do calçadão.
 Fonte figuras 00 e 00: PMV / SEDEC / GPU / CPU. Autores: ENCARNAÇÃO, F; BOTECHIA, F; RIBEIRO, F; JORGE, L. Sob a gestão do Secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera, e do Prefeito Municipal de Vitória, João Coser

Programa de atividades e suas funções do lazer¹

Quadro 13. Programa de atividades do projeto para a Orla de Camburi. As atividades são discriminadas segundo seu uso geral. Fonte: CASTELLO, 2005.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO PARA A ORLA DE CAMBURI			
Alimentação			
Funções do lazer: Função psicossocial de diversão / Função social de socialização / Função socioeconômica			
Bares e Restaurantes			
Esportes			
Funções do lazer: Função psicossocial de diversão e desenvolvimento / Função social de socialização e terapêutica			
Vôlei	Futebol de areia	Frescobol	Escolinha de vela e base para esportes náuticos
Outros			
Funções do lazer: Função psicossocial de descanso / Função social terapêutica		Funções do lazer: Função psicossocial de diversão e desenvolvimento / Função social de socialização.	

¹ Classificação segundo MONTEJANO, 1996, p.53 Apud MARTINS, 2004. Ver pág. 05 e 06.

Pier	Parque infantil
Usos culturais/ entretenimento	
Funções do lazer: Função psicossocial de diversão / Função social de socialização / Função socioeconômica	Funções do lazer: Função psicossocial de diversão e de desenvolvimento (eventos culturais) / Função social de socialização / Função socioeconômica
Centro de entretenimento: com bares e boates	Espaços nas areias foram reservados para montagem de estruturas móveis para apresentações de música, teatro e dança.
Edifícios administrativos	
Não existem	
Uso Comercial e de Serviços	
O projeto prevê comércio apenas no Pier 1, onde se encontra a estátua de Iemanjá. Nos bairros limítrofes o uso comercial e de serviços é mais freqüente nas maiores ruas e avenidas e em torno das praças.	
Uso Residencial	
Os bairros limítrofes da praia de Camburi são, em sua maioria, de uso misto prevalecendo o uso residencial.	

Equipamentos

- Estacionamento
- Sanitários
- Equipamentos para musculação
- Módulos de Serviço de Orientação ao Exercício
- Pontos de ônibus
- Iluminação
- Pontos de Informações Turísticas

4.2 – Praça do Papa

4.2.1 – O lugar e seu contexto



Figura 72. Praia do Suá em 1905. Fonte: IPHAN em Memória Visual da Baía de Vitória, 1CD.



Figura 73. Baía de Vitória em 1976. À direita aterro da Enseada do Suá em andamento. Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves em Memória Visual da Baía de Vitória, 1CD.



Figura 74. Baía de Vitória em 1999. Foto: Flavio Lobos Martins. Fonte: Fóton em Memória Visual da Baía de Vitória, 1CD.

Em 1896, o projeto do Novo Arrabalde previa a incorporação à cidade de várias áreas arenosas e alagadas. Mas apenas na década de 1970 é que foi implantado aquele projeto com o término do aterro da Enseada do Suá (idealizado quase um século antes) ampliando o pequeno bairro da Praia do Suá (ver figura 26, p.58). A ocupação da Praia do suá se deu originalmente no início do século XX como uma vila de pescadores, com casinhas de estuque construídas à beira-mar, cobertas de palha ou zinco, fundada por imigrantes portugueses. Na primeira metade do século, os moradores do centro da cidade passaram a freqüentar a vila nos finais de semana para os famosos banhos de mar. Eles chegavam à distante enseada através do bondinho, à principio de tração animal e depois elétrico. Ali

surgiram muitas das tradições capixabas, como a Procissão Marítima de São Pedro, Festa de São Pedro, a Malhação de Judas no sábado de Aleluia, e alguns pratos típicos à base de frutos do mar.

Após expansão territorial através do aterro, a tranqüila praia desapareceu, bem como o pacato cotidiano; novas funções e uma tipologia arquitetônica diferente tomaram lugar. Uma parte do aterro, onde o PDU permitia um gabarito elevado, foi ocupada por novos edifícios de grande porte e com acabamentos nobres. Primeiro, as instituições públicas que estavam sendo transferidas do Centro da cidade ocuparam esses edifícios, e num segundo momento, a partir da década de 90 e principalmente nos últimos cinco anos, outros

modernos edifícios de salas de escritórios foram construídos. Outra parte do aterro da enseada foi dividida em lotes menores com limite de gabarito de até 2 pavimentos. Essa área foi ocupada

principalmente por residências unifamiliares com uma população de maior poder aquisitivo.

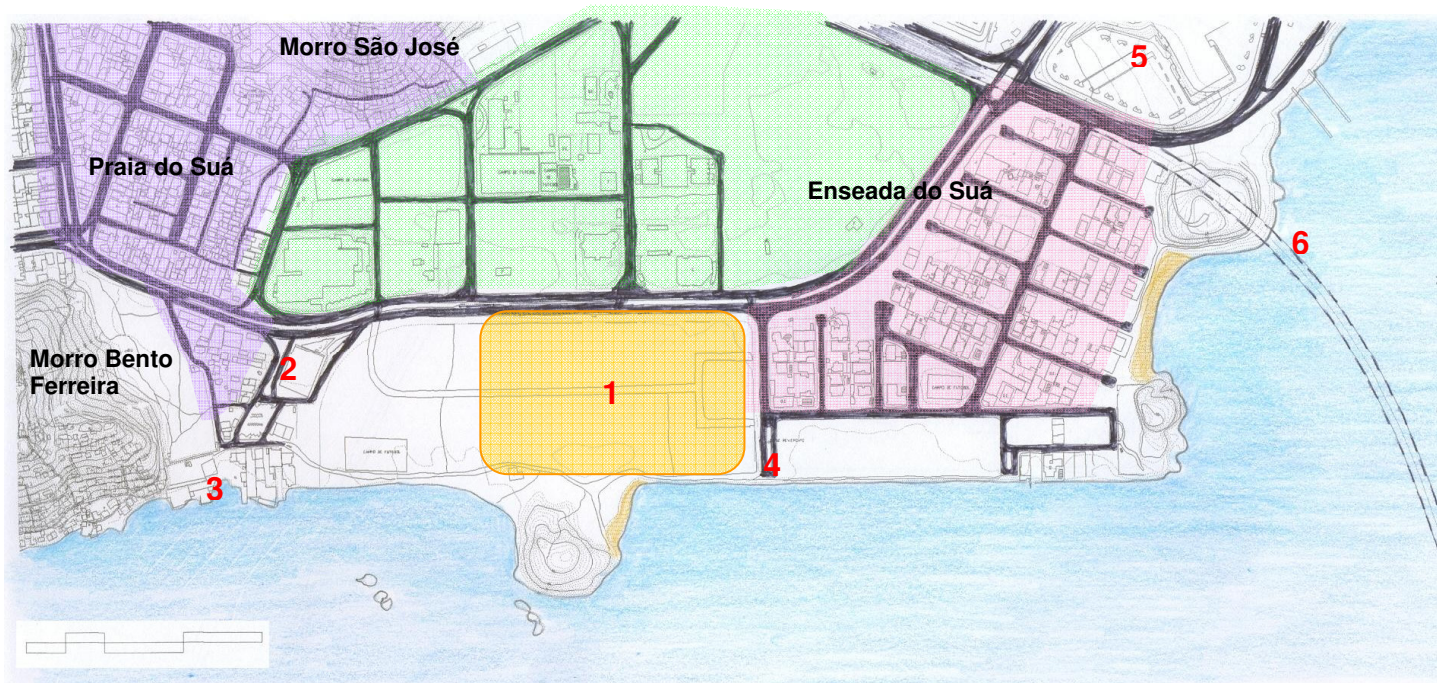


Figura 75. Mapa da Enseada do Suá.

Legenda:

- 1** Praça do Papa
- 2** Horto Mercado
- 3** Terminal Pesqueiro
- 4** Cruz do Papa
- 5** Shopping Vitória
- 6** 3ª Ponte – Vitória X Vila-Velha.

Perfil de uso e ocupação da área:

- Praia do Suá – Uso misto. Área ocupada por edificações de pequeno porte, algumas da primeira metade do séc.XX. Baixo poder aquisitivo.
- Enseada do Suá – Uso comercial e de serviços predominante. Área ocupada por grandes edifícios de escritórios e instituições públicas. Alto poder aquisitivo.
- Enseada do Suá – Uso residencial predominante; alto poder aquisitivo.

Mesmo com o progresso, o antigo bairro da Praia do Suá mantém algumas marcas registradas como as peixarias¹ e a festa de São Pedro (hoje com abrangência metropolitana). No entanto, alguns hábitos provincianos e bucólicos se perderam, como as horas livres no Banco da Paciência. O Banco da Paciência foi o apelido dado a um banco feito de madeira com dez metros de comprimento, na praia onde, nas noites enluaradas, após árduos dias de trabalho, marujos cantavam fados cheios de dor de saudades. Era também nesse banco que esposas e filhos se sentavam no final da tarde para esperar os marujos que retornavam do alto-mar; e quando era vento sul e os barcos não podiam ir para o mar, os moradores se sentavam ali com seus violões e cantavam noite à dentro. (MATTEDI, 2002)

Na Praia do Suá o uso residencial, que era predominante, está dando lugar ao uso comercial. Alguns moradores tradicionais ainda resistem como alguns filhos dos imigrantes que fundaram a pequena vila de pescadores. A população que hoje mora e trabalha aí tem um poder aquisitivo bem menor que os novos ocupantes da área aterrada que originou a Enseada do Suá. Pode-se perceber isso através da diferença do valor do IPTU para cada bairro. Na Praia do Suá o valor do IPTU varia entre R\$ 87,66 e R\$ 304,98 por metro quadrado nas vias secundárias e entre R\$ 305,65 e R\$ 450,84 nas duas avenidas principais. Esses números quase dobram quando comparamos com a Enseada do Suá onde o valor do IPTU varia

¹ 25% do total dos moradores da Praia do Suá vivem direta ou indiretamente da atividade da pesca. (MATTEDI, 2002)

entre R\$ 433,99 e R\$ 568,62 por metro quadrado nas vias secundárias e de R\$ 541,36 a R\$ 826,53² na avenida principal: Avenida Nossa Senhora dos Navegantes. É importante notar-se também, que esses valores variam menos dentro do bairro Enseada do Suá do que na Praia do Suá, mostrando assim que esse último bairro está desvalorizado: existem casas abandonadas, há falta de segurança e de limpeza pública³.

² PREFEITURA DE VITÓRIA – SECRETARIA MUNICIPAL DA FAZENDA. Planta Genérica de Valores Imobiliários. **Vitória On Line**, Vitória, 3 jul. 2006. Disponível em: <<http://www.Vitória.es.gov.br/diario/2006/0822/tabelaiputu.pdf>>. Acessado em 30 ago. 2006. Seção Diário de Vitória.

³ PAYSAN, T. Moradores reclamam de casas. **A Gazeta**, Vitória, 18 jan. 2006.

A origem da Praça do Papa



Figura 76. Vista panorâmica da Praça do Papa. Fonte: CASTELLO, 2005.

Em 1991, com a visita do Papa João Paulo II à Vitória, um grande espaço descampado com 88 mil metros quadrados na orla da Enseada do Suá foi escolhido para abrigar um numeroso público que prestigiaria a missa celebrada pelo pontífice. Este evento deu nome ao lugar, que hoje é conhecido como a Praça do Papa.

O terreno da praça pertence ao Governo Federal que em 2002 fez um contrato de cessão da área com a Prefeitura de Vitória. O contrato determinou diretrizes de projeto visando à ocupação dessa área com usos voltados para o lazer da população. O projeto previa, entre outras coisas, a construção de um restaurante panorâmico, estacionamento, palcos e um aquário municipal; determinou prazos

de execução das etapas da obra a serem cumpridos; estabeleceu critérios da divisão de lucros recolhidos após a conclusão da obra entre Prefeitura e Governo Federal. Caso o contrato não fosse cumprido seriam construídos, no local, edifícios do Governo Federal. Desde a assinatura do contrato vários eventos foram realizados na praça, tanto de iniciativa privada quanto pública, se configurando como o único espaço em Vitória capaz de receber eventos para grandes públicos.

Outras iniciativas foram tomadas para revitalizar as atividades tradicionais do bairro, como a reestruturação do Terminal Público Pesqueiro de Vitória visando à melhoria das condições de

desembarque, beneficiamento e comercialização do pescado; e a requalificação do Hortomercado promovido pelo Governo Estadual.

Os eventos de lazer

A **Festa de São Pedro** é a segunda maior festa comunitária do município de Vitória, ficando atrás apenas da festa de Nossa Senhora da Penha, maior festejo religioso do Espírito Santo. A comemoração no mês de junho do dia de São Pedro, iniciada na década de 20 pelos marujos, é o elo que mantém as tradições históricas do bairro e reafirma os valores de irmandade da comunidade praiana. No início, a comemoração seguia o formato de quermesse, com decoração feita de folhas de bananeira, palmas de coqueiros e varas de bambu, aproveitando o espírito junino das Festas de São João e Santo Antônio, e ainda havia danças capixabas típicas como o rancho de boi¹ e o congo.

A Festa foi crescendo com o passar dos anos e a **Procissão Marítima** também foi incluída na comemoração. Os barcos, todos enfeitados, saem do terminal pesqueiro na Praia do Suá, vão seguindo a barca-mãe que leva a imagem do padroeiro até a Ilha do Príncipe; depois se dirigem para a frente do Convento da Penha, onde as redes de São Pedro são estendidas e os anzóis são benzidos. Nos últimos anos, os dez barcos melhor decorados são

premiados para estimular a participação dos pescadores e atrair mais participantes. Vários tipos de embarcações participam, desde barcos a remo a barcos de pesca, jet-skis e outros tipos de embarcações de passeio.



Figura 77. Procissão Marítima em 2006. Barca-mãe com a imagem de São Pedro. Foto: Marcos Salles. Fonte: Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/comunica/galeria/spedro/> . Acessado em 16 dez. 2006.

¹ O rancho de boi, ou teatro de boi, é um bailado popular com origem no bumba meu boi, onde a dança girava em torno da morte e ressurreição do boi.



Figura 78. Procissão Marítima em 2006. Foto: Marcos Salles. Fonte: Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/comunica/galeria/spedro/>> . Acessado em 16 dez. 2006.



Figura 79. Festa de São Pedro na Praça do Papa. Foto: Marcos Salles. Fonte: <<http://aplic.vitoria.es.gov.br/pmv/calandra.nsf/>>. Acessado em 16 dez. 2006.

Em 1997 a Festa de São Pedro foi transferida para a Praça do Papa, na Enseada do Suá, através de uma parceria ente a Colônia de Pescadores e a Prefeitura de Vitória, que vem apoiando a festa do padroeiro dos pescadores desde 1993. Foi então que o evento perdeu seu caráter comunitário e passou a ser uma atração para a região metropolitana. Multidões são atraídas por espetáculos culturais e de entretenimento nos quatro dias de comemoração. A festa passou a ser da cidade e não mais da comunidade.

Nos últimos anos, grandes eventos públicos e privados vêm acontecendo na Praça do Papa. Como foi citado no capítulo 3.2.3¹, são carnavais fora de época, festivais de música, rodeios, entre outros. A Praça se configura como o único espaço capaz de receber um público de aproximadamente 30 mil pessoas, e mesmo sem nenhuma infraestrutura, incorporou a vocação de espaço de eventos culturais e de entretenimento.

Outro grande evento, talvez o maior do Espírito Santo, aconteceu, exclusivamente este ano enquanto o espaço definitivo não fica pronto, na Praça do Papa. O **Vital**, carnaval fora de época que acontecia na orla de Camburi desde 1994, foi transferido para a Enseada do Suá devido a pressões da comunidade dos bairros de Camburi, principalmente de Jardim Camburi. Esse grande evento foi proibido de acontecer na orla por causa do transtorno causado

¹ “Contemporaneidade e a influência da Agenda 21 Local”. Ver página 84.

àquela população pelo trânsito e pelo vandalismo causado pela grande quantidade de pessoas andando pelo bairro que é predominantemente residencial. Como solução, a Ondaluz, empresa que promove o evento, lançou o projeto de uma arena com capacidade para abrigar eventos de até 150 mil pessoas numa área de 100 mil metros quadrados no município da Serra, próximo ao Aeroporto de Vitória, onde serão realizados todos os eventos promovidos por ela. A arena contará com dois palcos fixos lado a lado, evitando a interrupção na mudança das atrações, bares e lanchonetes, camarotes, banheiros, posto médico, apoio para policiamento, camarins, sede administrativa da empresa, estacionamento para 3,5 mil veículos, entre outros. A Ondaluz é responsável pela maioria dos grandes eventos de entretenimento em Vitória, e este empreendimento tem o objetivo de receber vários formatos de eventos, desde festas de casamento a grandes feiras, eventos esportivos, religiosos, etc.

Entretanto essa Arena não foi concluída. E como o Vital não poderia deixar de acontecer pois já faz parte do calendário oficial de eventos de Vitória, representa um grande aquecimento no setor de serviços ligados ao lazer e turismo, e é um dos principais divulgadores da cidade no Brasil, ele não poderia deixar de acontecer. Assim, foi escolhida a Praça do Papa para abrigar o evento. Isso provocou forte reação da comunidade do novo local, e uma drástica redução de capacidade de receber foliões, visto que na orla compareciam cerca

de 700 mil pessoas e na Praça da Papa a capacidade era de 30 mil pessoas¹.

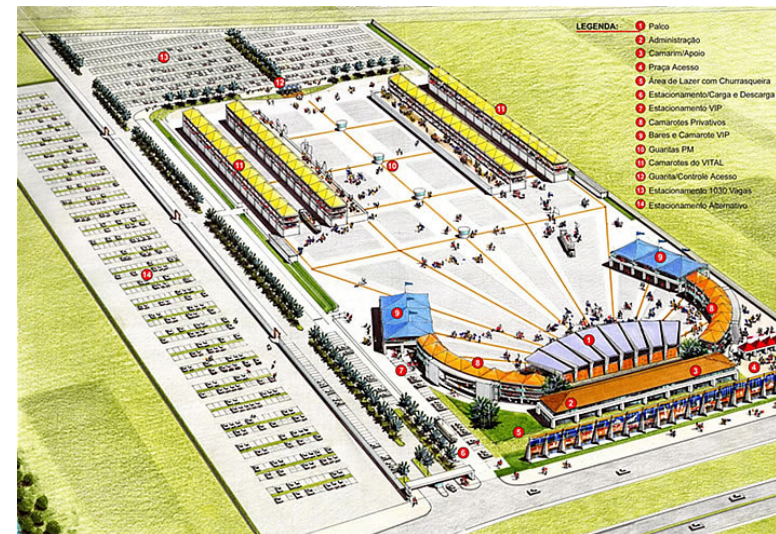


Figura 80. Arena Ondaluz na Serra.

Fonte: Disponível em: <www.ondaluz.com.br>. Acessado em 12 mai. 2006.

¹ Ondaluz. Novidade no Vital 2006: evento será realizado na Praça do Papa. **Ondaluz**, Vitória, ES, Disponível em: <<http://www.ondaluz.com.br/2006/vital.php>>. Acesso em 11 set. 2006. Seção Notícias.



Figura 81. Vital 2006. Primeiro ano de circuito fechado. Cruz do Papa ao fundo da imagem à esquerda. Foto: Emerson (www.lifes.com.br). Fonte: Disponível em: <http://www.welcomecard.com.br/home.cfm?target=frm_mural_de_fotos>. Acessado em 28 nov. 2006.

Outro evento que não acontece exatamente na Praça do Papa, mas no mesmo bairro Enseada do Suá é o **Renault Speed Show**. A corrida está sendo incluída nesta parte do trabalho por ser um evento de grande porte que causa transtorno no trânsito atingindo a comunidade local, e principalmente por ter sido lembrada nas entrevistas com os atores sociais¹ envolvidos com o projeto de urbanização da Praça como um evento bem-vindo.

¹ As entrevistas serão analisadas no subcapítulo 4.4 – **Impressões dos atores sociais envolvidos nestes projetos**.

A cidade de Vitória abriga a única etapa de rua da corrida promovida pela Renault Speed Show, que realiza provas em autódromos de outras cinco cidades do Brasil: Curitiba (PR), Campo Grande (MS), Tarumã (SC), Brasília (DF) e São Paulo (SP). Esse evento é considerado pela Prefeitura como uma importante oportunidade para se divulgar a capital nacionalmente através da mídia que divulga a etapa capixaba como “uma das provas mais *glamourosas* e desafiantes da temporada”². O circuito de rua de Vitória é também o que atrai o maior público, sendo comparado ao público da categoria máxima de automobilismo mundial, a Formula-1, no autódromo de Interlagos em São Paulo que recebeu pouco mais de 60 mil pessoas em 2004³. Em 2006, a Renault Speed Show atraiu mais 60 mil pessoas, desde crianças a espectadores da terceira idade, de todas as classes sociais.

² Maxpress. Vitória recebe etapa mais esperada do Renault Speed Show.

Maxpress, São Paulo, 1 set. 2006. Disponível em: <<http://www.maxpressnet.com.br/noticia-boxsa.asp?TIPO=CE&SQINF=237281>>. Acessado em 17 nov. 2006. Seção Notícia.

³ F-1 na Web. Speed Show espera maior público do Brasil em Vitória. **F-1 na Web**, São Paulo, set 2005. Disponível em: <<http://www.f1naweb.com.br/integra.asp?conta=5376&cat=ou>>. Acessado em 17 nov. 2006.



Figura 82. Boxes e ponto de largada da corrida Renault Speed Show. Fonte: Foto Fernanda Freixosa. Disponível em: <http://www.speedshow.com.br/04_galeria/fotos.cfm?frompage=1&StartRow=41>. Acessado em 17 nov. 2007.



Figura 83. Renault Speed Show na Enseada do Suá. Foto Fernanda Freixosa. Disponível em: <http://www.speedshow.com.br/04_galeria/fotos.cfm?frompage=1&StartRow=81>.

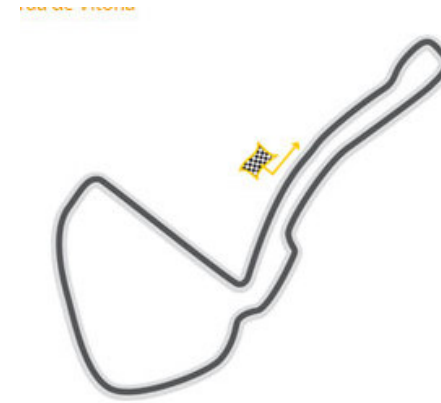


Figura 84. Circuito de rua de Vitória-ES. Fonte: disponível em: <http://www.speedshow.com.br/01_speedshow/circuitos.cfm>. Acessado em 17 nov. 2006.

A Praça Papa João Paulo II

O projeto de urbanização da Praça do Papa foi lançado no dia 13 de outubro de 2005 pelo prefeito de Vitória, João Coser. Após a conclusão do projeto de urbanização da praça, ela passará a se chamar Praça da Paz. Segundo João Coser, a praça se propõe a ser “uma das melhores opções de entretenimento da capital para moradores e turistas”¹, com uso durante todo o ano e integrando o eixo de lazer que vai do Hortomercado até a Praia do Canto. A proposta é que haja eventos de menor porte do que aconteciam, mas de naturezas variadas e atraentes para diversos públicos. O principal objetivo desse projeto, segundo o Secretário de Desenvolvimento da

¹ FAUSTINI, F. Praça João Paulo II ganha novo visual. **Vitória On Line**, Vitória, 16 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.Vitória.es.gov.br/diario/2006/0816/pracapapapaisagismo.asp>>. Acessado em 18 ago. 2005. Seção Notícias.

Cidade, Kleber Frizzera, é “preservar um dos mais belos cenários de Vitória e fazer com que a população contemple a área e nos ajude a mantê-la utilizando o espaço com frequência”¹

O partido do projeto surgiu a partir de marcos visuais existentes na paisagem. Foram considerados como marco: a Baía de Vitória, o Convento da Penha, a Cruz do Papa, a Ilha do Papagaio e a Pedra dos Dois Olhos. Conta com, estacionamento com 570 vagas, 1,5 km de ciclovia unindo o Horto Mercado ao Shopping Vitória pela orla, um memorial (Memorial da paz), um restaurante, duas lanchonetes, mirante, decks de madeira, caminhos pavimentados, parque infantil, relógio do sol e espaço para shows com capacidade para abrigar até 25 mil pessoas e paisagismo. O projeto de paisagismo compreende arborização e jardins com prioridade para espécies nativas, recomposição da vegetação da Ilha do Papagaio, e trilha ecológica.² Esse projeto contou com a colaboração da CVRD e com o Movimento Empresarial Espírito Santo em Ação para o desenvolvimento do programa; os projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo foram elaborados pelo escritório capixaba DAUS – Design Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis dirigido pela arquiteta Ângela Gomes. Sua obra prevê investimentos de R\$15 milhões.

Atualmente, a Praça do Papa é o único espaço na cidade de Vitória utilizado para realização de grandes eventos culturais. No entanto, é utilizada apenas esporadicamente, e com a urbanização passará a ter uso permanente.

O terreno foi cedido pela União, e de acordo com o contrato a Prefeitura deve seguir as diretrizes estabelecidas para o projeto e ainda atender a um prazo de conclusão da obra, que corresponde a três anos após o seu início. As obras estavam previstas para começar em dezembro do mesmo ano do lançamento, no entanto, até novembro de 2006 apenas o estacionamento previsto no projeto teve suas obras iniciadas.

¹ Idem 1

² DAUS - Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis. Apresentação oficial do projeto da Praça do Papa em formato PowerPoint.

4.2.2 – Análise do Projeto Proposto pela PMV

Projeto Arquitetônico





Figura 86. Projeto da Praça João Paulo II. Deck de madeira. Convento da Penha e 3ª Ponte ao fundo.



Figura 87. Projeto da Praça João Paulo II. Rosa-dos-ventos representada no piso centro da praça.
Fonte: DAUS – Design Arquitetura Urbanismo Sustentáveis



Figura 88. Projeto da Praça João Paulo II. Relógio do Sol.



Figura 89. Projeto da Praça João Paulo II. Restaurante e lanchonetes, parque infantil à direita.



Figura 90. Projeto da Praça João Paulo II. Estrutura metálica das lanchonetes.
Fonte: DAUS – Design Arquitetura Urbanismo Sustentáveis



Figura 91. Projeto da Praça João Paulo II. Mirante na Ilha do Papagaio.



Figura 92. Projeto da Praça João Paulo II. A Cruz do Papa. O piso em torno da Cruz será rebaixado fazendo com que a visão desta seja de ascensão.



Figura 93. Projeto da Praça João Paulo II. Memorial da Paz.



Figura 94. Projeto da Praça João Paulo II. Cruz do Papa e Memória da Paz sob colina gramada. Ao fundo o Convento da Penha.

Fonte: DAUS – Design Arquitetura Urbanismo Sustentáveis

Área Edificada (concentrada ou dispersa)

A área edificada é bastante **dispersa**. Foi privilegiado o espaço aberto com possibilidades múltiplas de ocupação, podendo abrigar até 25 mil pessoas, e principalmente para manter o diálogo da cidade com o mar e com a paisagem que inclui o monumento histórico mais importante do Espírito Santo, o Convento da Penha em Vila Velha, além da Cruz do Papa e da Baía de Vitória. As obras de urbanização vão abranger uma área de 54,5 mil metros quadrados enquanto que a área construída com edifícios ocupará cerca de 3 mil metros quadrados, ou seja, nem um vinte avos do total da área será edificada.

Acessibilidade

A Praça do Papa possui uma localização privilegiada na geografia da cidade de Vitória. Ela está num ponto central em relação ao eixo que liga o Centro à Praia de Camburi pela baía. Portanto, está inserida no tecido urbano da cidade e seu acesso é fácil tanto para veículos particulares como por transporte público. O acesso será facilitado também para pedestres de qualquer lugar. Vai-se poder caminhar desde o late Clube até a Praça, uma vez que seus calçadões serão integrados. Porém, quando houver algum evento pago, será

utilizado um sistema de fechamento móvel durante a programação. A Praça se configura com grandes áreas pavimentadas e grandes áreas permeáveis que se dispõem como faixas concêntricas, sem percursos induzidos.

Materiais de construção (texturas / cores / aplicabilidades em relação ao uso)

-Texturas: a praça é um grande espaço aberto pavimentado, intercalado com alguma vegetação de pequeno e médio porte próximo no seu perímetro, e edifícios isolados, sendo

- Cores: as cores utilizadas no projeto da praça são o branco das estruturas metálicas e da pavimentação e o vermelho que compõe o piso e alguns planos dos edifícios. Entretanto, como essas cores estão presentes principalmente no chão as cores que prevalecem são o azul do céu e mar, e o verde dos morros. Os prédios do outro lado da rua formam uma mistura de cinzas, azuis e marrons.

- Aplicabilidade em relação ao uso: a grande área pavimentada está adaptada ao uso da praça para grandes eventos; e a estrutura metálica dos edifícios, trabalhada em formas arrojadas, também é coerente, pois incute uma imagem moderna e urbana à construção, além de destacá-la de forma integrada à paisagem.

predominante a textura lisa e opaca do piso. As texturas mais notáveis, no entanto, são as da paisagem: olhando para Vila Velha prevalece o rugoso e “macio” dos morros cobertos pela vegetação e o liso do mar; do outro lado, olhando para os edifícios que aos poucos predominam na paisagem, prevalece o opaco dos edifícios e o plano liso e reflexivo dos panos de vidro usados nas fachadas. Nas frestas entre os edifícios ainda pode ser percebido os morros cobertos por barracos e casas sem reboco.



Figura 95. Vista da Praça do Papa, foto tirada do Convento da Penha. Fonte: CASTELLO, 2006.

Programa de atividades e suas funções do lazer¹

Quadro 14. Programa de atividades do projeto para a Praça João Paulo II. As atividades são discriminadas segundo seu uso geral. Fonte: CASTELLO, 2005.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DO PROJETO PARA A PRAÇA JOÃO PAULO II		
Alimentação		
Funções do lazer: Função psicossocial de diversão / Função social de socialização / Função socioeconômica		
Restaurante		02 Lanchonetes
Esportes		
Funções do lazer: Função psicossocial de diversão e desenvolvimento / Função social de socialização e terapêutica		
Calçadão para caminhada	Ciclovía	Trilhas ecológicas na Ilha do Papagaio
Outros		
Funções do lazer: Função psicossocial de descanso / Função social terapêutica		Funções do lazer: Função psicossocial de diversão e desenvolvimento / Função social de socialização.
Mirante	Deck de madeira com bancos	Parque infantil
Usos culturais/ entretenimento*		
Funções do lazer: Função psicossocial de diversão e de desenvolvimento / Função social de socialização / Função socioeconômica		
Memorial da Paz		Área de shows que pode ser fechada
Edifícios administrativos		
Não tem		
Uso Comercial e de Serviços		
Zona de negócios: as quadras do outro lado da Avenida Nossa Sra. dos Navegantes são ocupadas primordialmente por edifícios de salas de escritórios e edifícios públicos.		
Uso Residencial		
Zona residencial: A Praça do Papa se encontra entre dois bairros residenciais próximos à orla. Um é a Enseada do Suá, bairro de classe média e alta e o outro é a Praia do Suá habitado por famílias de classe média e baixa.		

Equipamentos

- Estacionamento
- Iluminação
- Parque Infantil

¹ Classificação segundo MONTEJANO, 1996, p.53 Apud MARTINS, 2004. Ver pág. 05 e 06.

* Durante a EXPO'98 aconteceram espetáculos temporários e permanentes de música, teatro, circo, magia, dança, cinema, vídeo, multimídia, moda, literatura, e outros, que aconteciam ao ar livre ou nos 17 espaços cênicos destinados a acolher os diferentes tipos de apresentação.

4.3 Considerações Parciais – Quadro Sinóptico

A análise dos projetos arquitetônicos será feita apenas para Orla de Camburi e a Praça do Papa, pois seus programas e volumetria dos edifícios já foram oficialmente divulgados. O Porto de Vitória ainda não possui um programa de uso e nem diretrizes de ocupação do

espaço definidos, portanto, esse lugar será abordado no próximo subcapítulo no que se refere às diretrizes gerais de intenção de uso a partir de políticas públicas e programas destinados para a região. O quadro abaixo é uma síntese comparativa dos projetos de intervenção em Camburi e na Praça do Papa:

Quadro 15. Quadro comparativo em função dos projetos e programas para a Orla de Camburi e para a Praça João Paulo II. Fonte: CASTELLO, 2006.

- LEGENDA:**
- Características, atividades e equipamentos presentes em mais da metade dos espaços estudados.
 - Projeto de renovação da Orla de Camburi
 - Projeto de urbanização da Praça Papa João Paulo II

Área Edificada	= dispersa : quando os edifícios se localizam distantes uns dos outros, espalhados por toda a área de intervenção. = concentrada : quando os edifícios se localizam próximos uns dos outros, concentrados num espaço determinado dentro da área de intervenção.
Fluxo de veículos	= não tem : quando não é permitido o fluxo de veículos dentro da área de intervenção. = tem : quando é permitido o fluxo de veículos dentro da área de intervenção.
Percurso de pedestres	= coberto : aqueles que possuem algum elemento arquitetônico com a função de proteção contra intempéries. = descoberto : aqueles que não possuem algum elemento arquitetônico com a função de proteção contra intempéries.
Acessos	= restrito : quando o projeto apresenta entradas específicas, de forma que seja possível o fechamento de todo o lugar. = irrestrito : quando o projeto não apresenta entradas específicas, de forma que seja possível acessá-lo de qualquer lugar.
Caminhos	= livre : aquele onde os pedestres podem passar por qualquer local = induzido : aquele onde o pedestre só pode passar pelos caminhos previamente estabelecidos.

QUADRO COMPARATIVO EM FUNÇÃO DOS PROJETOS E PROGRAMAS		
	ORLA DE CAMBURI	PRAÇA PAPA JOÃO PAULO II
PROJETOS		
Área edificada	dispersa	dispersa
Fluxo de Veículos	não tem	não tem
Percurso de pedestres	descoberto	descoberto
Acessos	irrestrito	irrestrito
Caminhos	Induzido	livre

PROGRAMA DE ATIVIDADES	X	Itens existentes no projeto	• Itens existentes vizinhos ao projeto
Bar		X	X
Restaurante		X	X
Praça			X
Parque infantil		X	X
Jardins			X
Passeios		X	X
Museu			X
Centro de convenções		•	
Teatro			
Centro cultural			
Cinema			
Monumento			X
Marina			
Esportes		X	X
Edifício comercial		•	•
Universidade			
Hotel		•	
Residências		•	•
Centro de entretenimento			
Pavilhão multiuso		•	
Oceanário			
Religioso		•	X
EQUIPAMENTOS	X	Itens existente no projeto	• Itens existentes vizinhos ao projeto
Estacionamento		X	X
Pontos de Informação		X	
Apoio a bebês			
Depósito de bagagem			
Achados e perdidos			
Atendimento a grupos			
Assistência médica		X	
Painéis de informação dinâmica			
Bebedouro / Máquina de bebidas			

Instalações sanitárias	X	
Posto telefônico		
Mobiliário urbano	X	X
Transporte público	X	X
Iluminação	X	X

Fonte: CASTELLO, 2006.

A orla de Camburi e a Praça do Papa possuem formatos opostos: o primeiro projeto exige uma planta de implantação linear enquanto o segundo segue um projeto de implantação retangular, no entanto ambos os projetos de implantação coincidem em quase todos os itens analisados. A área edificada é dispersa, dando prioridade ao espaço livre e aberto; não existe fluxo de veículos dentro dos projetos embora possuam uma via movimentada como limite; seus acessos são irrestritos, ou seja, não existe uma porta de entrada para as intervenções, pode-se acessar a praça e a orla de Camburi de qualquer ponto; e os percursos de pedestres são descobertos. A diferença está no caminho que é induzido na Orla de Camburi e livre na Praça do Papa. Essa categoria se refere à possibilidade de caminhos permitidos no projeto. No caso da Orla de Camburi, o calçadão se configura como uma linha em que o usuário é induzido a seguir sempre em uma mesma direção, margeando a areia da praia. O contrário acontece na Praça do Papa. A pavimentação não indica nenhum caminho a ser percorrido, ficando a critério do usuário a direção que ele quer seguir.

No capítulo 2, quando foram analisadas quatro intervenções em orlas urbanas voltadas para o lazer percebem-se apenas duas coincidências de implantação desses projetos com as intervenções capixabas: não existe fluxo de veículos dentro das intervenções e os caminhos de pedestres são descobertos. Podemos dizer, a partir disto, que as prioridades de um projeto voltado para o lazer em orla marítima são: o homem e a aproximação da sua relação com o mar, nem que seja apenas visual e sensorial do ambiente (percepção de iluminação, ventos, calor, odores).

Quanto aos equipamentos, foram identificados em todas as intervenções estudadas, dentre as nacionais e internacionais: estacionamento, transporte público, mobiliário urbano e iluminação adequada. Sendo assim, pode-se considerar que estes equipamentos são essenciais para que o usuário tenha uma experiência confortável.

No que diz respeito ao programa de atividades, as coincidências identificadas foram: bar, restaurante, parque infantil, passeio, atividades de cunho religioso, e edifícios residenciais e comerciais.

Sendo que todas as atividades de lazer exercem funções psicossociais e sociais. É necessário ressaltar que as funções residenciais e comerciais não fazem parte do programa das intervenções, porém, a existência destes nas proximidades imediatas é um dos fatores geradores da demanda de se qualificar esses espaços para o lazer. Além disto, proporcionam um uso mais perene nos espaços: o comércio atrai um maior movimento de pessoas, dentre consumidores e trabalhadores desses estabelecimentos; e as residências garantem o fluxo de pessoas inclusive em horários não comerciais. Esse fluxo de pessoas implica ainda, na maior segurança desses lugares, uma vez que os cidadãos exercem o papel de vigilantes do seu território.

Nos modelos estudados no capítulo 2: EXPO'98, Porto Madero, Parque do Flamengo e Caminho Niemeyer, outras atividades apareceram nos programas em pelo menos três dessas quatro intervenções, que foram: jardins, museu, teatro e marina. De certa forma, essas atividades também aparecem em pelo menos um dos projetos capixabas. Na Praça do Papa, a ilha do Papagaio com sua trilha entre a vegetação nativa, que será replantada, pode fazer uma alusão à função do jardim utilizado principalmente nas intervenções internacionais. O museu está presente também na Praça do Papa: o Memorial da Paz; e a construção de uma marina é um projeto da Prefeitura, mas ainda está sendo estudado o melhor local para implantá-la: Camburi ou Praça do Papa. E a função do teatro está

presente em ambos os projetos de Vitória, no entanto, não foi contemplado no quadro sinóptico por não existir um edifício permanente para tal atividade. Os programas para Camburi e para a Praça do Papa prevêem apresentações de teatro, dança e música, porém elas serão realizadas em estruturas móveis, como já acontece nesses lugares.

Essas duas intervenções representam para a vida cultural do capixaba a existência, de alguma forma, da demanda por melhores espaços para serem realizados eventos culturais. Esta demanda ainda não é suficientemente relevante para se investir na construção de um teatro adequado ao novo formato de performances artísticas contemporâneas. Esses dois projetos representam uma melhoria na infraestrutura de apoio para a realização de eventos culturais para um público ainda pouco exigente, e pouco acostumado a freqüentar teatros ou museus. E este fato pode ser explicado historicamente pelo baixo investimento em infraestrutura de lazer na cidade de Vitória ao longo do século XX.

Os projetos de renovação da Orla de Camburi e de urbanização da Praça do Papa são bons projetos no que se refere à coerência com a sua localização geográfica e apresentação de programas de atividades próprias para a finalidade do lazer; assim, foi percebido quando comparados com outras intervenções no Brasil ou em outros países, neste caso, o estado do Rio de Janeiro, as cidades de

Buenos Aires e Lisboa. No entanto, são projetos que se limitam aos hábitos atuais de lazer do capixaba, sem se preocuparem em

incentivar usos culturais ou estimular o desejo do cidadão por novas experiências.

4.4 – Porto de Vitória

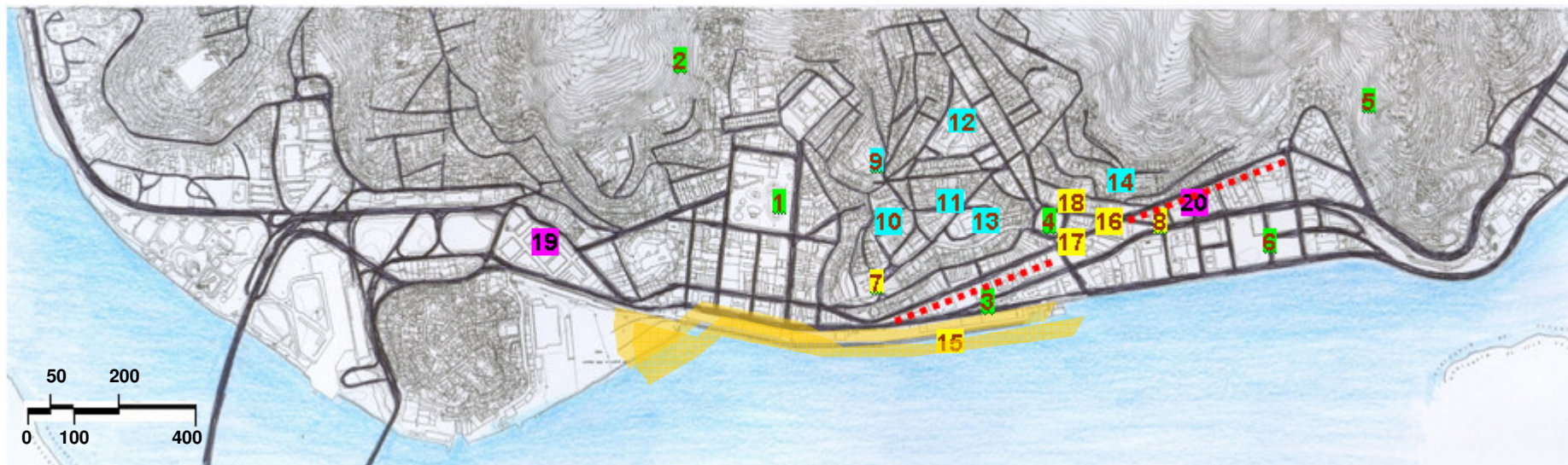


Figura 96. Mapa do Centro de Vitória
Fonte: PMV. Modificado por CASTELLO, 2006

LEGENDA:

Porto de Vitória

Praças e Parques

1. Parque Moscoso
2. Parque da Fonte Grande
3. Praça 8 de Setembro
4. Praça Costa Pereira
5. Parque Gruta da Onça
6. Praça Getúlio Vargas

Monumentos

7. Palácio Anchieta
8. Fafi

Igrejas

9. Convento São Francisco
10. Igreja São Gonçalo
11. Capela de Santa Luzia

12. Igreja Nossa Senhora do Carmo

13. Catedral Metropolitana

14. Igreja do Rosário

Museus e Teatros

15. Museu do Porto
16. Museu de Arte do ES
17. Teatro Gloria
18. Teatro Carlos Gomes

Mercados

19. Mercado Vila Rubim
20. Mercado Capixaba

Av. Jerônimo Monteiro

4.4.1 – O Porto no século XXI

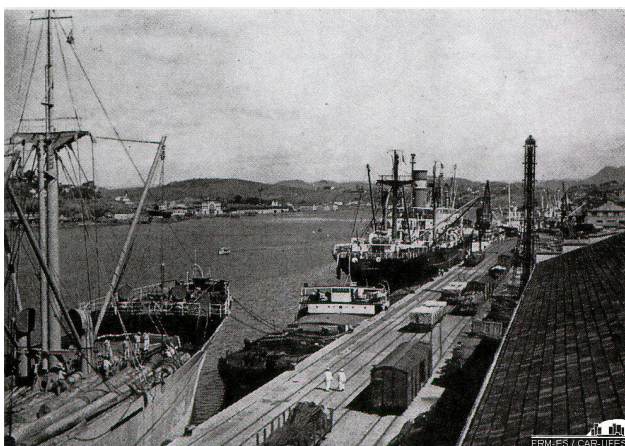


Figura 97. Porto de Vitória, 1940. Fonte: Francisco Moraes. In MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM.



Figura 98. Porto de Vitória, anos 90. Fonte: Codesa. Disponível em: <<http://www.portodevitoria.com.br/galeria.php>>. Acessado em 16 dez 2006.



Figura 99. Porto de Vitória, 2005. Fonte: CASTELLO, 2005

A história do Porto está diretamente relacionada com a história e a evolução de Vitória. O desenvolvimento econômico e urbano da capital se deu em torno do crescimento do porto e das grandes indústrias que se instalaram na cidade a partir de então, como visto no subcapítulo 3.1 – *Evolução urbana da cidade de Vitória*. Para coroar a importância do Porto de Vitória para a cidade foi criado o “Dia do Porto de Vitória” pelo prefeito João Coser através da Lei n° 6.595 de 8 de maio de 2006¹, que tem por finalidade homenagear a

¹ Lei n.º 6.595. Disponível em: <<http://www.portodeVitória.com.br/conteudo.php?codArea=81&codItem=883>>. Acessado em 16 dez. 2006.

atividade portuária no município a ser realizada todo dia 28 de março.

O Porto de Vitória faz parte de um complexo portuário constituído pelos portos Regência, Barra do Riacho, Praia Mole, Tubarão e Ubu e é gerido pela Companhia de Docas do Espírito Santo – Codesa. Ele está localizado no Centro da cidade próximo ao centro histórico, e ao contrário do que aconteceu na região que vem sofrendo um processo de esvaziamento e desvalorização, o Porto de Vitória mantém sua função e sua importância econômica para o estado.

Com uma recente operação de dragagem da baía de Vitória o Porto passou a receber mais navios e neste ano de 2006 apresentou um superávit de 5,34%. Quando a operação de dragagem for finalizada o Porto estará apto a receber 80% de toda a frota de navios que circulam no litoral brasileiro¹.

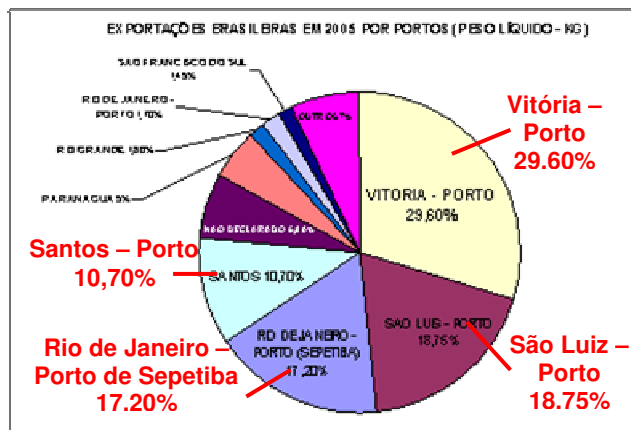
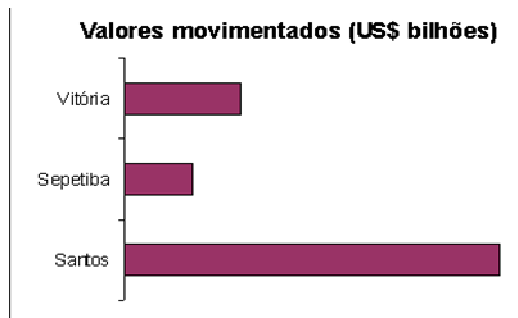


Figura 100. Diagrama da Exportação Brasileira em 2005 por portos (peso líquido - Kg)



¹ BRASIL / MINISTERIO DOS TRANSPORTES. **Porto de Vitória alcança superávit de 5,34% em outubro.** Disponível em: <<http://www.portodeVitória.com.br/noticia.php?codItem=1099>>. Acessado em 16 dez. 2006.

Figura 101. Diagrama dos Valores movimentados (US\$ bilhões).

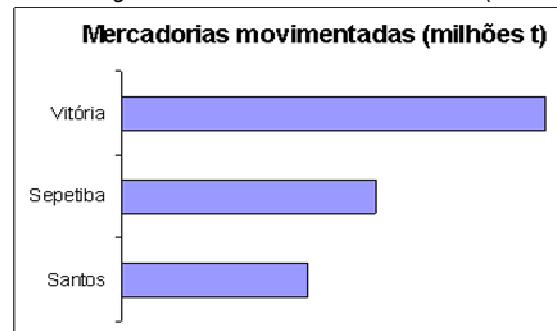


Figura 102. Diagrama das Mercadorias movimentadas (milhões t)

Fonte figuras 100, 101 e 102: SINDIEX – Sindicato do Comércio de Importação e Exportação do Estado do Espírito Santo.

Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/porto/graficos.asp>>. Acessado em 16 dez. 2006.

Em meados da década de 80, um projeto acadêmico de finalização do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal do Espírito Santo levantou a necessidade de revitalização do Centro. A partir daí foram feitos vários estudos sobre o patrimônio cultural no centro da cidade e a revitalização do Centro; onde os armazéns do Porto aparecem como peça polêmica quanto à proposição de um novo uso nos mesmos, e como elemento na paisagem urbana, onde alguns defendem a demolição de galpões de armazenagem para dar lugar a espaços de lazer abertos e integrar o mar com a cidade, e outros defendem a permanência destes uma vez que fazem parte da história da evolução da cidade.



Figura 103. Porto de Vitória. Cais do imperador em 1912. O cais desapareceu com o aterro para a construção do Cais do Porto em meados dos anos 40. Fonte: IPHAN. In MEMÓRIA VISUAL DA BAÍA DE VITÓRIA. Banco de dados preparado por Clara Miranda do Centro de Artes da UFES - Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia - Prefeitura Municipal de Vitória. Vitória, 1996. 1 CD-ROM.



Figura 104. Praça Oito de Setembro em outubro de 2006. O galpão ao fundo é barreira que impede a vista para a baía.
Fonte: CASTELLO, 2006.

A requalificação do Porto de Vitória aparece no Projeto Vitória do Futuro como uma estratégia para o desenvolvimento do turismo na cidade. O diagnóstico realizado em 1996 considerou uma queda relativa da importância do Cais do Porto de Vitória no complexo portuário do Estado, abrindo assim, a possibilidade de uso diferenciado e alternativo, sendo defendido pelas autoridades locais, o uso de lazer e turismo nas instalações portuárias integradas à revitalização do Centro. Esta diretriz que associa o Porto com atividades de lazer e turismo está presente tanto na versão do Projeto Vitória do Futuro elaborada em 1996 quanto na versão atualizada em 2002.

4.4.2 – Ações para a Revitalização do Centro

Seminários e Projetos

Vários seminários e mesas-redondas vêm sendo feitos para se discutir a revitalização do Centro. Um exemplo é o projeto “História Viva” que realizou uma série de palestras para contar e debater a história recente de Vitória. Um dos objetivos era atingir estudantes da rede municipal de ensino. No final do evento os vídeos apresentados foram reunidos em kits com DVD e livro e distribuídos nas escolas e demais segmentos de interesse do projeto¹.

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Projeto patrocinado pela PMV vai resgatar a história da cidade. **Vitória On Line**, Vitória, 4 set. 2006. Disponível em: <http://www.Vitória.es.gov.br/diario/2006/0904/resgatar_a_historia_da_cidade.asp>. Acessado em 4 set. 2006.

Algumas ações no sentido de revitalizar o Centro já estão tomando forma como é o caso do “Projeto Morar no Centro” do “Programa Habitar Vitória” integrado ao “Projeto Revitalizando o Centro”. O Morar no Centro vai contar com recursos privados e fontes de financiamento do Programa de Arrendamento Residencial (PAR) da Caixa Econômica Federal, e no caso de imóveis de interesse histórico poderão ser utilizados outros tipos de financiamento baseados no Programa de Revitalização de Sítios Históricos (PRSH) da Caixa. Em julho de 2006 foram abertas as inscrições para famílias com renda 3 a 5 salários mínimos com interesse em morar num dos três prédios (Estoril, Tabajara e Pouso Real) em frente ao Palácio Anchieta que foram incluídos no projeto Morar no Centro. Os edifícios serão reformados com recursos do Governo Federal (R\$ 1.598 mil) e da Prefeitura Municipal (R\$ 1.910,90 mil) e vão gerar 94 unidades habitacionais, com um ou dois quartos, sala, cozinha, área de serviço e banheiro; e a área de cada unidade varia entre 35 e 45 m². As regras para o pagamento foram determinadas pelo município. Entre outras regras, o pagamento do imóvel será feito mensalmente com o valor igual a 10% da renda mensal da família por 15 anos, não havendo saldo devedor no final do período independente do valor médio do bem¹.

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Procura pelo Morar no Centro é grande no primeiro dia de cadastro. **Vitória On Line**, Vitória, 19 jul. 2006. Disponível em: <http://www.Vitoria.es.gov.br/diario/2006/0719/morar_no_centro.asp>. Acesso em 20 jul. 2006.

A iniciativa privada também começa a se interessar pelo Centro de Vitória. O Serviço Social do Comércio – SESC comprou o edifício onde se localiza o Teatro Glória, construído na década de 30, e o transformará num centro cultural que terá como missão ser um programador da cultura capixaba, e em segundo lugar destacar atividades de outras partes do Brasil. O centro cultural abrigará um teatro, duas salas de cinema, uma biblioteca, uma pinacoteca, o museu do comércio, uma oficina de pintura, salas de música, o museu da imagem e som do Espírito Santo e um bistrô. A administração do SESC está contando também com a participação da Associação Cem por Centro para contribuir com sugestões de atividades para preencher os espaços vazios do centro cultural (JORNAL O CENTRO).

Intercâmbio

O prefeito de Vitória e também presidente da Associação Brasileira dos Municípios, João Coser, aderiu em 2005 ao *Sister Cities Program* com a Prefeitura de Dunkerque (França) com intenções em questões do meio-ambiente, urbanismo e participação popular. Esse programa tem como finalidade beneficiar cidades de países diferentes através da troca de conhecimentos. Dunkerque é uma cidade portuária com cerca de cem mil habitantes, e como Vitória, possui uma das três maiores estruturas de importação e exportação de seu país, além de também operar minério de ferro (produto que

causa problemas ambientais devido aos ventos fortes que espalham as partículas sólidas). As duas cidades possuem vários aspectos em comum e Vitória pode se beneficiar bastante com a troca de experiências na área de tecnologia, em planejamento logístico e em revitalização de áreas centrais¹. Dunkerque é considerada um exemplo em eficiência logística no transporte intermodal (marítimo, ferroviário, rodoviário, hidroviário), e tem a experiência de revitalização de sua região central e de seu núcleo histórico, processo este que Vitória vem trabalhando.

Em agosto de 2006 foi realizado o primeiro desdobramento do protocolo de intenções que foi assinado em novembro do ano anterior. O evento em Vitória aconteceu como o Fórum Institucional e Econômico Dunkerque-Vitória: Irmãs na Prosperidade, momento em que foi também assinado um acordo de cooperação entre as duas Prefeituras, a Caixa Econômica Federal e a embaixada da França no Brasil².

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Cidade francesa estuda modelo de Orçamento Participativo de Vitória. **Vitória On Line**, Vitória, 2005. Disponível em: <<http://aplic.Vitória.es.gov.br/pmv/calandra.nsf/0/5E8E361DE4E702D083257066006C2495?OpenDocument&pub=T&proj=internet&gen=Doc+Diario2>>. Acessado em 16 dez. 2006.

² PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Fórum Institucional e Econômico Dunkerque-Vitória a partir deste domingo (2). **Vitória On Line**, Vitória, 30 jun. 2006. Disponível em: <<http://www.Vitória.es.gov.br/diario/2006/0629/franceses.asp>>. Acessado em 3 jul. 2006.

4.4.3 – O Planejamento Urbano Interativo (PUI) para o Centro

A Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (SEDEC) está promovendo o Planejamento Urbano Interativo (PUI) que terá como produto “um plano de intervenções urbanísticas com projetos e ações para o Centro de Vitória. As ações estão sendo planejadas com a participação da sociedade, Prefeitura, iniciativa privada e comunidade, que deverá servir de referência para as futuras políticas de desenvolvimento”³. Esse planejamento, que tem recursos do Ministério das Cidades e a Caixa Econômica Federal como representante, tem como objetivo aproximar os governos e as comunidades “por meio da definição de prioridades, fortalecer a identidade do Centro e propor políticas de gestão centradas em metas pré-estabelecidas e definidas por profissionais habilitados.”⁴

As pesquisas que embasam o PUI tiveram início em agosto de 2005. Foram feitas através de levantamentos e análises dos espaços urbanos, levando em consideração aspectos físicos, sociais, ambientais, econômicos e culturais; além de pesquisas de opinião pública e reuniões com as comunidades. Essa etapa, que contou

³ PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Seminário debate revitalização do Centro nesta quarta-feira. **Vitória On Line**, Vitória, 16 mai. 2006. Disponível em: <<http://www.Vitória.es.gov.br/diario/2006/0516/seminariorevitaliza.asp>>. Acessado em 17 mai. 2006.

⁴ PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Seminário debate revitalização do Centro nesta quarta-feira. **Vitória On Line**, Vitória, 16 mai. 2006. Disponível em: <<http://www.Vitória.es.gov.br/diario/2006/0516/seminariorevitaliza.asp>>. Acessado em 17 mai. 2006.

com a participação da população, consistiu no Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) que foi divulgado no Seminário Temático do Planejamento Interativo em fevereiro de 2006. Além da apresentação da pesquisa realizada, houve palestras com especialistas em desenvolvimento econômico em áreas centrais, infraestrutura, ocupação e uso do solo, recuperação do patrimônio público, e planejamento paisagístico e ambiental, que resultou na construção do Perfil Atual do Centro. O objetivo é debater sobre tais assuntos, compilar essas informações e análises para gerar um Plano Estruturador do Espaço Urbano do Centro.

Em maio de 2006, foi realizado o Seminário Geral do Plano Urbano Interativo com a finalidade de apresentar as ações e projetos desenvolvidos no processo de revitalização do Centro. No evento, foram discutidos os planos de Desenvolvimento Econômico e Habitacional do Centro, e o de Mobilidade Urbana que incentiva a substituição do uso do veículo particular pelo transporte público. Esses planos visam mudar o perfil do Centro, de local de passagem para um lugar de permanência. Outras ações também foram discutidas no sentido de revitalizar o centro como: reverter o processo de migração das empresas, reformulação das políticas de incentivos fiscais, “além do fomento à utilização de instrumentos previstos no Estatuto da Cidade e no PDU para o incentivo da

restauração e reabilitação dos imóveis de interesse histórico e implementação de política cultural para a região”¹.

Após as pesquisas foram traçadas estratégias gerais e participativas para a revitalização do Centro de Vitória. A proposta é incentivar o turismo e a cultura “com a valorização do sítio histórico, das condições de acesso e integração das atividades ligadas às manifestações da população” através do planejamento de um circuito turístico na região. A partir dessa diretriz alguns projetos e estratégias já estão sendo implantados e outros estão tomando forma²:

- *Projeto Visitar.* Esse projeto, já implantado, promove a abertura das igrejas do Rosário, do Carmo, São Gonçalo, do Convento São Francisco de Assis e da Catedral para visitação que conta com guias turísticos explicando a história de cada patrimônio.
- *Projeto Descobrimo a Cidade.* Esse projeto está sendo implantado e tem o objetivo de recuperar os imóveis da Avenida Jerônimo Monteiro, Praça Costa Pereira, Praça Oito de Setembro e Parque Moscoso; além de adequar a

¹ Idem 1

² PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Plano interativo define estratégias gerais e participativas para o Centro. **Vitória On Line**, Vitória, 11 set. 2006. Disponível em: <<http://www.Vitoria.es.gov.br/diario/2006/0911/interativo.asp>>. Acessado em 16 dez. 2006.

- publicidade ao ar livre e indicar o enterramento da fiação elétrica visando minimizar os impactos à paisagem urbana.
- Criação de um Corredor Cultural na Avenida Jerônimo Monteiro, com atividades na Casa Porto das Artes Plásticas, no Mercado da Capixaba, na Fafi (Faculdade de Filosofia), no Museu de Artes Plásticas do ES e no Teatro Carlos Gomes.
 - Está sendo viabilizada a implementação de um calendário permanente de eventos nas praças e escadarias do Centro para a valorização desses lugares e ainda resgatar personagens locais.
 - Um Centro de Memória de Vitória também será criado onde serão disponibilizados o acervo de imagens antigas e informações à população.
 - O traçado original do Centro será protegido através de uma legislação específica sobre os imóveis de interesse histórico e cultural. Setores do comércio e serviços terão incentivos especiais para que permaneçam ou se transfiram para o Centro.
 - Incentivos fiscais serão estabelecidos e o fundo de Desenvolvimento Urbano do Procides será utilizado para treinamento direcionado à mão-de-obra especializada no restauro de imóveis antigos.
 - A despoluição da baía de Vitória.
 - Integração do Centro com os parques da Fonte Grande e Gruta da Onça.

- Realização de intervenções na Praça Oito de Setembro visando à integração visual com a baía, bem como manter essa relação visual do antigo núcleo da cidade, onde hoje se encontra o Palácio Anchieta, ao Porto de Vitória (antigo Cais dos Padres).
- Ciclovias e calçadão mais seguros e confortáveis serão implantados para incentivar o percurso pela orla da baía, além da criação de pontos de apoio para atividades de pesca e lazer, que receberão pequenas embarcações valorizando a integração do Centro com o Parque Ecológico do Penedo.
- Inserção da capital no roteiro de cruzeiros marítimos nacionais e internacionais com embarque e desembarque de passageiros. Nesta temporada, iniciada em outubro de 2006, Vitória receberá 24 navios.

O primeiro transatlântico, ancorado no Porto de Vitória no dia 13 de outubro, trouxe 800 passageiros e 400 tripulantes que puderam desembarcar. A expectativa é de que no final da temporada pelo menos 16,5 mil pessoas visitem a capital capixaba e outros municípios vizinhos. A inclusão definitiva de Vitória na rota dos cruzeiros marítimos fará com que a cidade receba um número recorde de turistas de lazer. A maior operadora de turismo da América do Sul, principalmente em venda de pacotes para cruzeiro marítimo do Brasil, a CVC, está apostando no embarque e desembarque em Vitória, visto que a loja dessa operadora no

Espírito Santo é umas das 40 filiais (dentre 163) que mais vende pacotes com viagens marítimas.¹

Para receber os cruzeiros, foi montada uma estrutura de apoio no Armazém 5 da Codesa através de uma parceria dessa empresa com a Prefeitura. O espaço recebeu o nome de Estação Porto e conta com lojinha de artesanato, cafeteria, espaço para exposições, palco para apresentações, sanitários, telefone público, acesso à internet, locação de veículos, ponto de táxi, posto de informações turísticas e área para autoridades náuticas. Integrantes do Grupamento de Proteção ao Turista, que integram a Guarda Municipal da Secretaria de Segurança Urbana, também darão apoio na chegada dos navios. Os agentes receberam treinamento específico com aulas de história, noções de primeiros socorros, legislação turística, postura e alguns dominam idiomas estrangeiros, o que facilitará a comunicação com os passageiros².

A Estação Porto também está aberta para a população com uma programação cultural fixa até fevereiro; haverá shows de música

¹ PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Transatlânticos farão Vitória receber número recorde de turistas de lazer. **Vitória On Line**, Vitória, 16 ago. 2006. Disponível em: <<http://www.Vitoria.es.gov.br/diario/2006/0816/cruzeiro.asp>>. Acesso em 18 ago. 2006.

² .Passageiros de transatlântico elogiam receptivo em Vitória. **Vitória On Line**, Vitória, 1 nov. 2006. Disponível em: <<http://www.Vitoria.es.gov.br/diario/2006/1106/passageiros.asp>>. Acessado em 20 nov. 2006.

desde samba e MPB ao jazz, peças de teatro, apresentações de escolas de samba, exposição de fotos e atividades para crianças. A criação desse terminal aliada à concepção de um centro de lazer para a população é uma iniciativa importante no processo de revitalização do Centro. É um atrativo para a população local, carente de espaços de lazer, e uma opção para os moradores dos outros bairros capixabas.



Figura 105. Cruzeiro saindo do Porto de Vitória. Foto: Kadidja Fernandes. Fonte: PMV. **Vitória On Line**, Vitória, 1 nov. 2006. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/diario/2006/1106/passageiros.asp>>. Acessado em 20 nov. 2006.



Figura 106. Estação Porto – Armazém 5 da Codesa. Fonte: CASTELLO, 2006



Figura 107. Estação Porto – Armazém 5 da Codesa. Estrutura com posto de informações turísticas, cafeteria à direita e palco e lojinha ao fundo. Fonte: CASTELLO, 2006

Como parte das comemorações do centenário do Porto de Vitória neste ano de 2006, foi realizado, também no Armazém 5 da Codesa, o 7º Salão do Mar no período de 28 de abril a 21 de julho. Esse evento, cujo tema é o mar, vem se consolidando como uma das mais significativas mostras de arte contemporânea do Estado, e a única competitiva. Este ano, a mostra de arte contou com 27 obras de artistas de todo o Brasil, selecionados dentre 410 artistas inscritos¹.

O Diagnóstico Rápido Participativo - DRP

A Prefeitura de Vitória buscou aliar a técnica e a participação popular na formulação de um diagnóstico referente à realidade da região do centro da cidade para daí construir propostas sustentáveis com meios para constantes reavaliações. “Pretende-se uma mudança de postura através da abertura de canais de participação popular que se multipliquem de modo qualitativo e quantitativo, valorizando o aspecto humano e social do planejamento em busca de sustentabilidade e eficiência nas ações do poder público.”(PMV, 2006)

O processo do DRP se deu da seguinte forma:

- 1) Divisão do Centro em microrregiões e identificação de segmentos sociais para a convocação das reuniões;
- 2) Reunião preparatória para a capacitação da equipe;
- 3) Capacitação da equipe;

¹ MURTA, A. Salão do Mar. **Overmundo**, Vitória, 5 jul. 2006. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/salao-do-mar-1>>. Acessado em 17 dez. 2006.

- 4) Reunião preparatória da equipe;
- 5) Reunião preparatória com as lideranças para articular a aplicação do DRP¹;
- 6) Aplicação do DRP;
- 7) Sistematização do DRP;
- 8) Retorno do DRP – Seminários Temáticos.

As reuniões foram realizadas com os moradores de cada uma das seis áreas delimitadas pelo corpo técnico da Prefeitura e com os seguintes segmentos sociais: comerciantes, ambulantes, e proprietários e inquilinos de imóveis de interesse histórico-cultural. Reuniões com outros segmentos, como instituições de ensino, religiosas e de saúde, grupos de movimentos culturais e agentes de segurança, não foram realizadas devido ao período de férias, mas estão previstos para acontecerem no mês de fevereiro. Problemas relacionados à ausência dos convocados aconteceu na reunião com comerciantes, e com algumas reuniões de comunidade, devido a dificuldades relativas à divulgação dessas reuniões pela falta de integração entre município e comunidade e também pela não articulação entre lideranças e comunidade. Outros problemas foram levantados como a falta de tempo para levantamento e análise dos dados, como equipe reduzida, e resistência dos moradores devido à

¹ A primeira reunião foi realizada antes da preparação de seus líderes, pois ocorreu em seguida do treinamento, entretanto, obteve resultado satisfatório. Para as demais reuniões foi realizada reunião com seus líderes para que a divulgação e o envolvimento fossem otimizados.

falta de credibilidade para com a Prefeitura. Apesar de todos esses entraves, o resultado do DRP foi considerado “extremamente positivo”, uma vez que se estabeleceu a participação popular no processo do planejamento urbano, dando condições para que a população exerça seu papel como cidadã.

A metodologia utilizada foi a de entrevista semiestruturada quando o número de participantes era pequeno, e quando havia mais pessoas foi utilizada a técnica das tarjetas onde foram levantadas (quantitativamente) questões como: o que gostam e o que não gostam do Centro, o que gostam e o que não gostam fora do Centro, causas da situação atual do Centro, propostas para manter o que gostam e melhorar o que não gostam, e seus sonhos. Em algumas reuniões foi possível aplicar o método do mapa para registrar o que se encontra no imaginário das pessoas espacialmente, apreendendo os limites físicos do Centro segundo a percepção do coletivo.

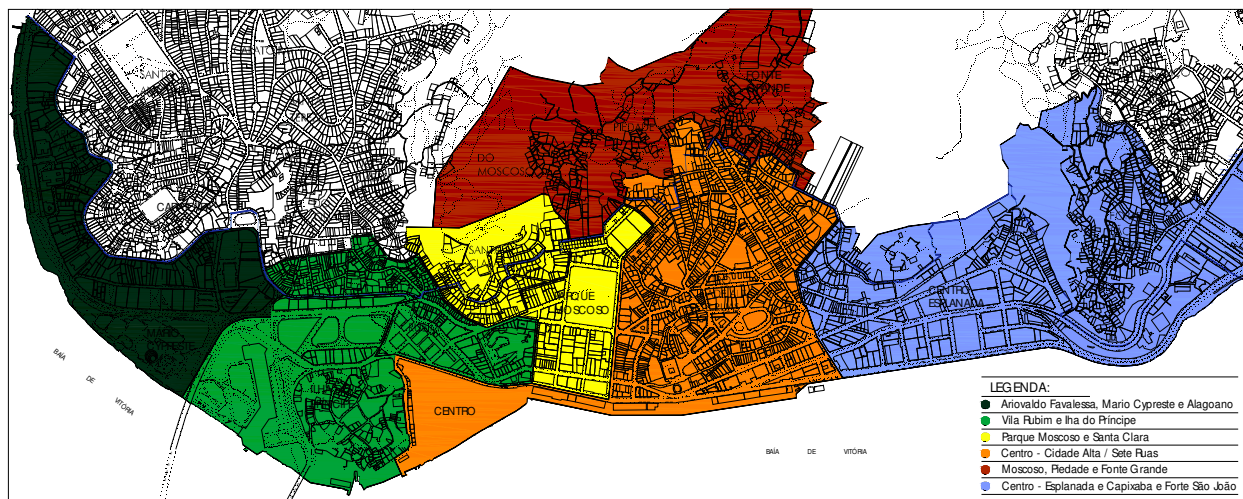


Figura 108. Divisão do Centro em microregiões para reuniões do DRP.

Legenda:

- ARIOVALDO FAVALESSA, MÁRIO CYPRESTE E ALAGOANO
- VILA RUBIM E ILHA DO PRÍNCIPE
- PARQUE MOSCOSO E SANTA CLARA
- CENTRO – CIDADE ALTA / SETE RUAS
- MOSCOSO, PIEDADE E FONTE GRANDE
- CENTRO – ESPLANADA CAPIXABA E FORTE SÃO JOÃO

A seguir, serão focados os resultados da reunião realizada na microregião do Centro - Cidade Alta / Sete Ruas¹, pois é esta que inclui o Porto de Vitória e está diretamente afetada fisicamente pela sua presença. Em seguida, será apresentado o resultado final alcançado pela Prefeitura englobando toda a região. O quadro abaixo sintetiza o que foi levantado, e destaca em **negrito** os itens que se relacionam com as questões do lazer e turismo na área.

¹ A reunião com a comunidade do Centro - Cidade Alta / Sete Ruas foi realizada no dia 1º de dezembro de 2005 e compareceram 15 participantes, permitindo o uso do método das tarjetas.

Quadro 16. Quadro da Síntese dos resultados do grupo técnico da Prefeitura Municipal de Vitória – PMV com a comunidade do Centro – Cidade Alta / Sete Ruas do Diagnóstico Rápido Participativo - DRP. Fonte: DRP, 2006. Organizado por CASTELLO, 2006.

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA REUNIÃO DO GRUPO TÉCNICO DA PMV COM A COMUNIDADE DO CENTRO - CIDADE ALTA / SETE RUAS DO DRP	
Pontos negativo:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Do “vazio” nos finais de semana; ▪ Placas de sinalização em locais inadequados; ▪ Calçadas, ruas mal cuidadas, sujeira nas ruas; ▪ O cheiro de fezes nas ruas; ▪ Trânsito próximo ao Palácio; ▪ FALTA DE LAZER, ▪ Trânsito, ausência de guias turísticos; ▪ Falta de segurança e de policiamento noturno; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Loteamento das ruas pelos “flanelinhas”; ▪ Estacionamentos irregulares; ▪ Falta de carinho com o Centro. Por que não temos calçadas bonitas, jardins bem cuidados e segurança. Qual é o incentivo para que os que aqui permanecem continuem trabalhando? ▪ Sujeira dos imóveis, falta de respeito com o patrimônio histórico; ▪ Praça Costa Pereira: uso inadequado; ▪ Do abandono da Beira Mar, tudo esburacado, muita bicicleta, perigo; ▪ Aumento da população de rua e camelos nas ruas do Centro.
Pontos positivos:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Monumentos históricos, comércio, Parque Moscoso, Mercado da Vila Rubim, Botecos, Parque Fonte Grande, museus e teatros. ▪ VISUAL DA BAÍA/PORTO; ▪ Proximidade de escola, supermercado, farmácia, padaria, trabalho... ▪ Do nascer da lua na Beira-mar, das matinhas nos morros, etc.; ▪ Casarios e praças; ▪ A AV. BEIRA-MAR; ▪ Do Parque Moscoso, do sossego; ▪ Amo o pouco que “resta” da mata na Gruta da Onça; ▪ VER A ENTRADA E SAÍDA DOS NAVIOS NO CANAL DE VITÓRIA; ▪ Facilidade de acesso ao mínimo de cultura; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O verde e o bucolismo; ▪ Apesar de decadente, a infraestrutura é melhor do que de muitos outros locais; ▪ Gosto do PENEDO, do Clube Vitória e do Saldanha da Gama; ▪ Monumentos históricos, Parque Moscoso, Baía de Vitória, cultura das comunidades, como a escola de samba e etc.; ▪ De respirar a história do ES de décadas passadas; ▪ Gosto do comércio diversificado e dos edifícios antigos; ▪ Das personalidades do dia a dia da cidade – Centro; ▪ Igrejas (necessitam de restauração), Teatro Carlos Gomes, Parque Moscoso, Palácio Anchieta; ▪ Da mistura de raças.
Sonhos para o centro de Vitória:	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Melhoria da pracinha da Rua Sete e Praça Costa Pereira; ▪ Trocar pedra portuguesa dos calçadões da Rua Sete; ▪ Iluminação, podas de árvores, limpeza das ruas; ▪ Calçadas, ÁREA DE LAZER, mais segurança; ▪ Melhoria/regularização das calçadas; ▪ Segurança para Cidade Alta; ▪ Manutenção do Convento São Francisco e pracinha contígua; ▪ Centro de vivência para 3ª idade, limpeza de terrenos baldios, segurança, sinalização horizontal (reavivar); ▪ Limpeza com jardinagem do terreno baldio próximo à Catedral; ▪ Local para encontro comunitário; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Destinação sócio-cultural da antiga Assembléia, pinturas nos prédios, mais calçadões e flores; ▪ Calçadas, reforma do prédio que tem a galeria Homero Massena, reativamento do chafariz próximo à Catedral; ▪ Ver o centro com muitas opções de cultura como São Paulo e Rio de Janeiro; ▪ Meu sonho de ver o centro limpo, a Gruta da Onça preservada, com muitas flores nas praças; ▪ Espaço para o mundo virtual: jogos e navegar na internet; ▪ Meu maior sonho é poder alugar um apartamento aqui na cidade sem burocracias.

Os técnicos da Prefeitura concluíram com essa reunião que:

“A comunidade desta região é constituída de moradores antigos que apreciam e cultivam a tradição no Centro. Por estarem acompanhando o processo há bastante tempo, e pela saturação de depositarem expectativas nas ações do poder público e se frustrarem, pois acreditam na forma de governo paternalista, demonstraram intensamente o descrédito para com o processo e a falta de perspectiva otimista. Ademais, reclamaram sobretudo, das más condições de acessibilidade nas vias e a presença da marginalidade e moradores de rua.” (PMV. DRP, 2006)

As reuniões foram feitas também com os seguintes segmentos sociais: proprietários de imóveis, corpo técnico da Prefeitura, e ambulantes. O primeiro grupo levantou o problema de segurança gerado pelo tráfico de drogas e pela prostituição; e reconhece a necessidade de manter seus imóveis em bom estado, principalmente os proprietários de imóveis de interesse histórico, mas sustentam que a isenção do IPTU é insuficiente para a manutenção desses edifícios, além da dificuldade de regularização dos mesmos na Prefeitura. A classe defende ações de marketing e promoção de eventos para atrair mais pessoas para o Centro e aponta como outro problema a falta de estacionamento. Já os ambulantes reclamaram basicamente da insegurança nas ruas. No entanto, se mostraram

uma classe “organizada, articulada e interessada em desenvolver parceria com a Prefeitura”. Demonstraram também o interesse em qualificação profissional e na regularização da profissão, assim, se tornando comerciantes formais e melhorando suas condições de trabalho.

O corpo técnico da Prefeitura discutiu principalmente questões viárias e de acessibilidade universal. Apontou o valor da diversidade e de usos existentes no Centro, levantando características como o comércio popular, o potencial para atividades culturais, concentração de serviços e a presença do Porto, elemento importante econômica e paisagisticamente, integrando a relação baía x cidade x morro.

Deve-se perceber, a partir do quadro acima, a **demandas por espaços de lazer** adequados, mesmo com a presença de praças e parques na região. O abandono desses lugares e sua apropriação por moradores de ruas e por ambulantes impedem que a população local use esses espaços, e que se tornem lugares nada atraentes para visitantes de outros bairros. A necessidade de **melhorias urbanas e de infraestrutura**, bem como de **segurança pública**, é evidente, assim como a **reabilitação dos patrimônios históricos**. Quanto a isto pode-se perceber também que existe a consciência da população em relação ao valor histórico e cultural dos edifícios do Centro, e acima de tudo, o desejo de que esses monumentos sejam acessíveis a todos. Outra questão levantada foi a importância da

baía para os moradores, e do Porto como elemento signifiicante na paisagem urbana. No entanto, não se propôs a retirada de galpão algum para se restabelecer o contato da cidade com o mar.

Como resultado das pesquisas realizadas nas seis microregiões, verifica-se no quadro abaixo, os principais aspectos positivos e

negativos levantados para toda a região do Centro. E no quadro seguinte esses aspectos foram separados segundo os diferentes setores públicos.

Quadro 17. Quadro geral dos principais aspectos positivos e negativos da Região Centro levantados no DRP. Fonte: DRP, 2006. Organizado por CASTELLO, 2006.

QUADRO GERAL DOS PRINCIPAIS ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA REGIÃO DO CENTRO					
PONTOS POSITIVOS					
Diversidade de atividades	Edifícios / Escadarias / Monumentos de interesse de preservação	Parque Moscoso	População residente / Espírito de vizinhança	Presença do Porto	Potencial geográfico / Paisagem
PONTOS NEGATIVOS					
Falta de segurança	Acessibilidade / calçadas	Lixo / Sujeira	Trânsito caótico	Abandono do imóveis / Esvaziamento	Degradação física dos edifícios e monumentos

Quadro 18. Quadro dos principais aspectos levantados pela comunidade do Centro nos diferentes setores públicos. Fonte: DRP, 2006. Organizado por CASTELLO, 2006.

QUADRO DOS PRINCIPAIS ASPECTOS LEVANTADOS PELA COMUNIDADE DO CENTRO NOS DIFERENTES SETORES PÚBLICOS					
	DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E AÇÃO SOCIAL	INFRAESTRUTURA, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA	PAISAGEM, MEIO-AMBIENTE E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO	CULTURA, ESPORTE E LAZER	EDUCAÇÃO E SAÚDE
PONTOS POSITIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de atividades ▪ Presença do Porto ▪ Movimentação constante ▪ Estigma de pólo comercial ▪ Galpões Mercado da Vila Rubim 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Oferta de transporte público coletivo ▪ Infraestrutura ▪ Restaurante Popular ▪ Acesso de automóveis aos morros. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de atividades ▪ Edifícios, escadarias / monumentos de interesse de preservação. ▪ Parque Moscoso ▪ Presença do Porto ▪ Potencial Geográfico/Paisagem 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Parque Moscoso ▪ População residente / Espírito de vizinhança. ▪ Teatro Carlos Gomes ▪ Praça Costa Pereira ▪ Teatro Glória ▪ Tradição Histórica e Cultural 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Presença de Unidade de Saúde ▪ Escola de Dança e Teatro – Fafi ▪ Creches e escolas ▪ Escola de música

PONTOS NEGATIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Abandono do imóveis / esvaziamento ▪ Falta de movimento noturno ▪ Prostituição ▪ Presença de vendedores ambulantes. ▪ Ausência de infraestrutura turística. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de segurança ▪ Acessibilidade / calçadas ▪ Lixo / sujeira ▪ Trânsito caótico ▪ Pedintes / moradores de rua. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Degradação física dos edifícios / monumentos ▪ Abandono da Praça Getúlio Vargas ▪ Poluição sonora ▪ Poluição visual ▪ Falta de paisagismo e arborização. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipamentos culturais sub-utilizados / ausência ▪ Falta de áreas de lazer. ▪ Abandono da Praça Getúlio Vargas ▪ Falta de centro de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Problemas Infraestrutura na educação. ▪ Problemas Infraestrutura saúde.
------------------	---	---	--	---	--

Essa pesquisa sustenta uma das diretrizes do Projeto Vitória do Futuro para o desenvolvimento do turismo e do lazer, que é a requalificação do Porto de Vitória. O Porto de Vitória é citado inúmeras vezes como um elemento positivo para o Centro. Portanto, é coerente valorizar a sua importância como lugar comum da memória coletiva do capixaba e como componente significativo da paisagem urbana, “abrindo suas portas” para a população local e turistas, e fazer com que esse lugar esteja mais presente, acessível e vivo no cotidiano do capixaba.

CAPITULO 05

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS RUMOS DOS ESPAÇOS DE LAZER E TURISMO NA ORLA MARÍTIMA DE VITÓRIA-ES

A partir da pesquisa feita aqui será apresentado um prognóstico dos espaços de lazer e turismo na orla marítima de Vitória segundo a implantação das intervenções urbanísticas na Orla de Camburi, na Praça do Papa e no Porto de Vitória. Sendo assim, é importante ressaltar que o objetivo desta dissertação é compreender como se deu a evolução dos espaços de lazer na cidade e como esses espaços eram e são usados pela comunidade capixaba; além de identificar os caminhos que esses espaços estão tomando.

5.1 – Impressões dos atores sociais envolvidos nos processos de intervenções urbanísticas

Nesta parte do trabalho será apresentado o resultado da pesquisa de campo realizada entre os dias 29 de setembro e 03 de outubro de 2006. Foram escolhidos quatorze atores sociais de três diferentes segmentos envolvidos nos processos de intervenção na Orla de Camburi, na Praça do Papa e no Porto de Vitória. Membros do poder público municipal, principais empresários do ramo de promoção de eventos, e líderes comunitários responderam a um questionário sobre três categorias: **os projetos** divulgados pela Prefeitura de

Vitória; a **representatividade de cada lugar para a cidade**; e **para a comunidade**. A primeira categoria relacionada aos projetos foi subdividida em: origem, funções, participação popular, processo de decisão, tipo de contratação de projeto, administração do empreendimento, usuário atual dos lugares e público alvo do projeto.

Os membros do poder público, todos atuantes na Secretaria de Desenvolvimento da Cidade, responderam às perguntas fazendo referência aos três projetos estudados nesta dissertação; os empresários do setor de promoção de eventos se referiram principalmente a Praça do Papa e em alguns momentos à Orla de Camburi, pois aquela é o principal palco dos eventos na cidade; enquanto os líderes comunitários responderam às perguntas se referindo apenas às suas comunidades. A entrevista foi aplicada seguindo o modelo de entrevista diretiva. Segue abaixo um quadro com a lista dos entrevistados em função do segmento social pertencente:

Quadro 19. Quadro dos atores sociais entrevistados na pesquisa de campo realizada para esta dissertação. Fonte: CASTELLO, 2006.

Poder público municipal	Empresários – promoção de eventos	Líderes comunitários
<p>Kleber Frizzera (Secretário de Desenvolvimento da Cidade da Prefeitura Municipal de Vitória – SEDEC / PMV)</p> <p>Valéria Campos (Subsecretária de Turismo / SEDEC / PMV)</p> <p>Anna Claudia Dias Peyneau (Diretora do Dep. de Projetos Urbanísticos / SEDEC / PMV)</p> <p>Ronaldo Volmer Frechiani (Diretor do Dep. Gestão Urbana / SEDEC / PMV)</p>	<p>Rommel Rubin Dias (Diretor da Ondaluz)</p> <p>Marco Antonio Azevedo (Presidente do Espírito Santo Convention & Visitors Bureau)</p> <p>Fabiano Lins (Diretor da Bureau de Marketing)</p> <p>Pablo Cotta Pacheco (Sócio Gerente da Academia de Eventos)</p>	<p>Renato Carvalho (Pres. da Assoc. de Moradores de Jardim da Penha)</p> <p>Wanderlei de Oliveira (Pres. da Assoc. Comunitária de Jardim Camburi)</p> <p>Enio Modenese Pereira II (Pres. da Assoc. de Moradores da Enseada do Suá)</p> <p>José Fernandes Lima (Pres. da Assoc. de Moradores e Amigos da Praia do Suá – AMOSUÁ)</p> <p>Ronaldo José Lyrio Rocha (2º Sec. da Assoc. de Moradores da Praia do Canto)</p> <p>Cláudio Alves da Silva (Pres. da Assoc. de Moradores da Fonte Grande)</p>

Fonte: CASTELLO, 2006

A seguir serão apresentadas as impressões dos três segmentos sociais sobre as categorias abordadas para avaliação do espaço e as expectativas após as intervenções:

5.1.1 – Na Orla de Camburi

A origem do projeto de renovação da Orla de Camburi foi indicada inicialmente pelos entrevistados como uma iniciativa da gestão anterior, mas que havia sido de fato impulsionada pela construção de um novo aeroporto, e principalmente pela construção de um centro de convenções próximo à orla. Esse novo empreendimento também faz parte da diretriz de desenvolvimento econômico da cidade através do turismo de negócios e eventos estabelecido pelo Projeto Vitória do Futuro, cujo diagnóstico havia constatado a ausência de

espaços adequados para a realização de atividades ligadas a esse setor e à necessidade de ampliação do sistema de transporte aéreo. Foi ainda mencionado, por um membro do poder público, que essa obra é um complemento das atividades de turismo que serão aquecidas pelo centro de convenções e pela ampliação do aeroporto. Esse projeto é também uma demanda dos moradores dos bairros limítrofes da Praia de Camburi que tiveram suas reivindicações atendidas de forma associada aos interesses econômicos da cidade.

Quanto às **funções** presentes no projeto, cada segmento social deu ênfase a diferentes atividades. O poder público ressaltou a gastronomia como uma função principal do mesmo; visto que o diferencial do plano é a construção de dois projetos âncora com

restaurantes e bares, além dos mix gastronômicos e da substituição dos quiosques. Os líderes comunitários deram mais importância à requalificação do calçadão no sentido de tornar a orla um lugar mais adequado para o lazer da comunidade, inclusive durante a noite, apontando as atividades esportivas como as mais relevantes. Já o setor privado se referiu ao projeto de reurbanização da orla de Camburi como uma reforma de embelezamento do calçadão e dos quiosques e de melhoria da infraestrutura que favorecerá a realização dos eventos na praia.

Essa diferença de importância dada aos usos da Praia de Camburi pode ser compreendida pelo fato de lá ser um lugar democrático, **frequêntado por todos** os cidadãos da região metropolitana, abrangendo pessoas de classe baixa à classe alta. Foi identificado, tanto pelo poder público como pela liderança comunitária, diferentes apropriações da orla segundo afinidades de grupos. No caso de apropriação segundo o nível social, o presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha, Renato Carvalho, apontou as extremidades da praia como lugares frequêntados pelas classes mais baixas e o meio da orla, em frente ao bairro Jardim da Penha, frequêntado pela classe média. Outro tipo de apropriação apontado pelo setor privado é o uso do calçadão para esportes pela classe alta e a frequência da praia pelas classes média e baixa.

A Prefeitura buscou a aprovação do projeto com o setor privado, instituições públicas e perante a comunidade. O desenho e programa do projeto foram apresentados numa tenda na orla de Camburi, e uma **pesquisa de opinião** foi realizada no local. A população não teve participação no processo de decisão do projeto, mas teve a oportunidade de fazer reclamações e sugestões que foram levadas ao corpo técnico antes da finalização do projeto. Participaram do **processo de decisão** principalmente instituições públicas: a PMV, o Governo Federal e a Infraero; e representando o setor privado foram consultados o Conselho Municipal de Turismo – ConTur⁹⁸ e a CVRD. O projeto foi desenvolvido pela Prefeitura com interface com a Infraero e CVRD. As obras serão contratadas por meio de licitações, e a gestão será pública com concessão de uso dos equipamentos como restaurantes, quiosques e boate.

Quando foi questionado se havia um **público alvo** definido, tanto o poder público quanto os líderes comunitários disseram que essa intervenção é para o cidadão capixaba. Já o setor privado admite que o projeto de renovação da Orla de Camburi é um projeto para a cidade, mas também lembra que o turista, usuário do centro de convenções e do novo aeroporto, será o público alvo para promoção de eventos na orla de Camburi. Considerando as funções atribuídas ao novo projeto que mantém os usos anteriores e enaltece a função

⁹⁸ Conselho formado por representantes dos setores ligados ao turismo: hotelaria, táxis, bares e restaurantes, comércio, Codesa, empresas de eventos, Infraero, etc.

da gastronomia, ou seja, qualifica o espaço para a comunidade e oferece novos equipamentos atraentes para o turista; e considerando a preocupação da Prefeitura em buscar uma aprovação do projeto junto à comunidade local, mesmo que sem poder de decisão, pode-se concluir que esse é um projeto que tenta conciliar os interesses da sociedade com os interesses econômicos da cidade. Mas somente com a implantação dos mesmos, poder-se-á dizer se estes fatos desejados e aqui descritos serão realmente os realizados...

Vitória não goza de atrações naturais excepcionais, nem seu patrimônio histórico é notável ou possui edifícios famosos. Assim, o marketing de atrações foi uma estratégia adotada, ou seja, a construção de um centro de convenções e exposições, competitivo no âmbito regional, e associado a uma boa infraestrutura de lazer na orla marítima da cidade tem o objetivo de se tornar uma das principais atrações turísticas do município. Além disso, o investimento em infraestrutura logística potencializa o caráter de exportação da economia capixaba e complementa o desenvolvimento do turismo de negócios e eventos.

É uma opinião unânime entre os três segmentos sociais entrevistados que Camburi é a principal praia da cidade, e sua imagem é vendida como um atrativo para turistas. A Orla de Camburi **representa para a cidade** um lugar de lazer democrático além de ser o “cartão de visitas” da capital. Assim, o projeto de intervenção

qualifica a infra-estrutura da orla tanto para o cidadão (da região metropolitana e das comunidades locais) que usa a orla como o lugar de lazer; quanto para o turista (principalmente de negócios e eventos) que irão usufruir os equipamentos instalados ali.

5.1.2 – Na Praça do Papa

Quando perguntada aos entrevistados, a **origem** da Praça do Papa foi apontada, tanto pelo poder público como pela liderança comunitária, como sendo um acordo entre a União e o Município. O Governo Federal cedeu esse terreno contanto que fosse feito um projeto que tivesse como uso principal o lazer. Esse acordo foi realizado na gestão anterior e acompanha o processo de crescimento turístico da cidade. Uma observação importante feita por um líder comunitário é que a urbanização da Praça do Papa representa a continuação de um processo de urbanização da orla, explorando usos do lazer, que teve início no late Clube. Enio M. Pereira II, presidente da Associação de Moradores da Enseada do Suá, acredita que esse conceito deve avançar por toda a orla em direção ao centro da cidade.

Esse processo de urbanizar toda a orla de Vitória para o lazer é de fato uma intenção da Prefeitura Municipal de Vitória desde a gestão de Luiz Paulo V Lucas: período em que foi divulgado o Projeto Vitória do Futuro 1996; em que foi criado o Projeto Orla Marítima; e quando foi assinado tal acordo com a União referente à Praça do Papa no final do mandato. No entanto, o Projeto Orla Marítima (nome que já

não é mais utilizado) vem tomando forma e maior impulso na gestão atual de João Coser como projetos isolados. Essa diretriz de qualificar a orla capixaba para o lazer se enquadra como uma estratégia de 'meio-ambiente' e de 'qualidade de vida' designada pelo Projeto Vitória do Futuro 2002 visto no quadro de estratégias (ver p.94) no capítulo 3.2.4 - *Políticas Públicas para Cultura e Lazer em Vitória*, e principalmente como uma **estratégia de desenvolvimento do turismo de negócios e eventos** da cidade, segmento que cada vez mais vem ganhando força. Então, a motivação da origem desse projeto pode ser entendida como uma questão de desenvolvimento econômico da cidade, mais do que uma questão ambiental e social atendendo a uma demanda da população. É fato que a orla noroeste da ilha, área ocupada por uma população de classe baixa, também vem sendo urbanizada pela Prefeitura (esta sim por uma demanda da população), como é o caso da orla dos bairros Nova Palestina, Dom João Batista, Maria Ortiz e São Pedro, mas os recursos aplicados na Praça do Papa e na Orla de Camburi são muito mais onerosos, implicando investimentos de outras esferas do poder público e investimento privado, uma vez que o potencial de retorno econômico é maior que investir na orla noroeste.

Quanto aos **usos** presentes no projeto da Praça do Papa, foi identificado como uso principal, o lazer, e uso secundário, o turismo; apesar de se entender que seja uma ação de estratégia para o

desenvolvimento do turismo de negócios e eventos. O programa do projeto identificado pelo setor privado e pela liderança comunitária inclui basicamente eventos culturais, de entretenimento e de caráter religioso, de menor porte (em comparação aos que vinham acontecendo na Praça que chegavam a receber 30 mil pessoas). A comunidade da Enseada do Suá, composta por moradores de classe média alta, está muito satisfeita com o novo projeto e não apresenta objeções ou demandas diferentes. No entanto, o líder da comunidade da Praia do Suá, bairro composto por famílias de média e baixa renda, espera que sejam implantados equipamentos que promovam atividades educativas, como oficinas e aula de computação para a população jovem do bairro. Porém, o programa oficial inclui: área para eventos, espaço para exposições, memorial da paz e restaurantes, não sendo ainda anunciadas atividades diretas de educação.

O uso atual da Praça do Papa foi considerado esporádico, apenas por ocasião de eventos. Caso contrário é um espaço abandonado. O **público desses eventos** é determinado pelo formato desejado pelo promotor, ou seja, pode ser uma festa popular como a Festa de São Pedro promovida pela Prefeitura que recebe visitantes de todas as idades e classes sociais, ou um carnaval fora de época voltado para um público jovem (de 18 a 30 anos) pertencente às classes A e B. Esse tipo de evento específico (carnaval) que recebe a população de maior poder aquisitivo é, no entanto, a que mais traz transtornos para

as comunidades vizinhas. Os moradores do bairro Praia do Suá sentem-se excluídos por não terem condições de pagarem o ingresso e participarem da festa, e nem de aproveitarem o evento do lado de fora do cercado da Praça do Papa, devido à falta de infraestrutura e confusão gerada pelos ambulantes. Enquanto os moradores da Enseada do Suá se queixam da insegurança, poluição sonora e transtornos do trânsito gerados por estes eventos. A reclamação maior é sobre o evento no formato de carnaval; visto que ambas as comunidades aprovam as festas e shows abertos ao público, ou mesmo fechados com cobrança de ingresso, mas de menor porte. Sendo assim, seu uso atual não é público, este é determinado principalmente pelo interesse de um setor privado e diminuto da sociedade: o setor terciário do ramo de promoção de eventos, que privilegia as classes de maior renda, já que o objetivo principal da empresa é o lucro.

Como o projeto da Praça do Papa já havia sido préestabelecido pela União quando cedeu o terreno à Prefeitura **não houve participação popular**. Mas, no desenvolvimento inicial desse projeto, feito pela Prefeitura, **foram consultados órgãos públicos e privados** como: o Governo do Estado, a MITRA, a Marinha (a Capitania dos Portos é vizinha da Praça do Papa), e o ConTur. **O projeto** arquitetônico está sendo desenvolvido pela Prefeitura da cidade com interface com a CVRD, e as obras serão contratadas através de processos de

licitação⁹⁹. Quanto à contratação do projeto, tanto o setor privado quanto a liderança comunitária acreditam que a promoção de um concurso para um estudo preliminar de obras públicas, como a da Praça do Papa, seja a melhor e mais democrática forma de se definir um projeto, mesmo que alguns tenham apontado o inconveniente da demora desse tipo de processo. Apenas a empresa Ondaluz, responsável por quase 90% dos eventos que acontece na Praça do Papa, não concorda com a realização de concursos. O poder público também se mostrou favorável ao concurso, porém se vê diante da necessidade de cumprir metas políticas que exigem resultados num menor espaço de tempo, portanto, o corpo técnico desenvolve o estudo preliminar (no caso da Praça do Papa em parceria com a CVRD) e os projetos executivos e de detalhamento são contratados através de licitações.

Quando questionado qual seria o modelo de **gestão do empreendimento**, foi defendida, principalmente, a gestão pública com concessão de uso para os equipamentos, sendo ressaltada, por alguns membros do setor privado e pela liderança comunitária, vantagens na terceirização da manutenção de espaços públicos, como é o caso da Praça dos Desejos mantida pela CVRD.

⁹⁹ As obras de terraplanagem e do estacionamento já foram iniciadas. A segunda etapa contemplará as obras de urbanização e por último a construção dos edifícios.

No que se refere à existência de um **público alvo** do projeto de reurbanização da Praça, tanto o poder público quanto os líderes comunitários dizem que esse é um projeto para a população, principalmente a local. A Secretaria de Desenvolvimento da Cidade ressalva ainda uma tentativa de aproximar os bairros vizinhos à praça. Contudo, é importante ser mencionada a preocupação do líder comunitário da Praia do Suá, José Fernandes Lima, quanto à apropriação desse lugar pela classe alta. É uma preocupação pertinente, visto que esse projeto se aproxima mais dos interesses do setor privado e de estratégias de desenvolvimento econômico através do turismo de negócios e eventos.

Segundo os líderes comunitários entrevistados, hoje, a Praça do Papa **representa para a comunidade** um lugar que gera insegurança quando está vazia e, dependendo do evento que aconteça na Praça, gera ainda mais insegurança (roubos e vandalismo) além da poluição sonora e transtornos no trânsito. E essa é uma opinião compartilhada entre os três segmentos sociais entrevistados. A urbanização da orla surge como um bem para a comunidade. Os entrevistados mencionaram como perspectivas positivas dessa intervenção para a comunidade: a valorização do comércio local, a preservação da paisagem e a melhoria da infraestrutura proporcionando mais conforto para o usuário. E **para a cidade**, consideram que a nova Praça Papa João Paulo II representará um atrativo para a divulgação do turismo de Vitória, a

qualificação do único espaço para grandes eventos e valorização de um fato histórico que foi a vinda do Papa em 1991 à Vitória e a realização de uma missa nesse lugar.

A Prefeitura diz ainda que essas melhorias não serão apenas para a comunidade, mas para toda a cidade, que terá resguardado um espaço público de grande valor histórico e cultural. A Praça do Papa será mais um espaço de lazer para a população que poderá usá-la permanentemente e ainda contar com eventos culturais de forma mais apropriada com a realidade local. O setor privado ressaltou que a Praça do Papa representa a oportunidade de se realizarem grandes eventos e assim divulgar o turismo em Vitória.

De uma forma geral, a urbanização da Praça do Papa é vista com “bons olhos” pelos três segmentos sociais participantes desta pesquisa de campo. Para o poder público é um projeto que alia uma estratégia de desenvolvimento econômico com uma demanda da população. O projeto representará um espaço público de qualidade para o cidadão e ainda manterá sua vocação como um espaço para eventos. O setor privado, promotor de eventos, está satisfeito, uma vez que seus interesses econômicos foram levados em consideração mesmo com a diminuição da dimensão dos eventos. E a comunidade concorda que será um espaço mais agradável e confortável para o lazer da comunidade, e ainda agregará valor à região, mesmo que haja a preocupação de existir uma segregação social nesse lugar.

Contudo, a população da Praia do Suá está à mercê de um provável processo de *gentrificação* na área. Esse projeto irá agregar valor à terra, e a tendência é que a Praia do Suá “se aproxime” da realidade da Enseada do Suá quanto ao preço do IPTU. Se não forem previstos equipamentos e programas que promovam uma séria inclusão social desses moradores de menor poder aquisitivo na nova praça; criando assim um outro vínculo com o lugar além do vínculo histórico (o que já não atinge mais um número de moradores significativo); esses moradores poderão considerar mais vantajoso venderem suas propriedades e se mudarem para uma outra área menos valorizada, mas que também ofereça equipamentos públicos como: creche, escola e postos de saúde.

O projeto da Praça do Papa, como foi divulgado, não contempla uma inclusão social relevante, a não ser pela oportunidade de trabalho no restaurante ou nas duas lanchonetes, e pela infraestrutura de lazer. É necessário que toda a comunidade em torno da Praça se sinta pertencente e responsável pelo lugar. Atividades relacionadas às artes, como oficinas de dança, teatro e/ou música que promovessem eventos em que os próprios alunos fossem a atração; oficinas que ajudassem a manter e aprimorar as atividades da pesca dessa população, entre outros programas possíveis, são exemplos de ações que valorizariam vocações já existentes nesse lugar: evento cultural e pesca.

5.1.3 – No Porto de Vitória

As perguntas relacionadas ao Porto de Vitória foram dirigidas apenas pelos membros do poder público e pelo único líder comunitário encontrado, o presidente da Associação de Moradores da Fonte Grande, Cláudio Alves da Silva. Os empresários do ramo de promoção de eventos não opinaram sobre o Porto, pois não é uma área de atuação do setor.

Ainda não existe nenhum projeto definitivo de intervenção para o Porto de Vitória, contudo existem duas justificativas para se converter o uso de parte do Porto para o lazer e o turismo. A primeira delas é a entrada do Porto de Vitória no roteiro dos cruzeiros marítimos no Brasil, ou seja, o porto irá realizar embarque e desembarque de passageiros e deve contar com uma estrutura adequada para o receptivo. A segunda justificativa é o resultado alcançado com o Diagnóstico Rápido Participativo realizado pela Prefeitura que identificou uma demanda da população por mais espaços de lazer na região e por um contato mais estreito com a Baía de Vitória. Ao longo dos últimos cinco anos alguns poucos eventos abertos ao público foram realizados, como foi a Casa Cor Vitória de 2001, a exposição de arte Salão do Mar realizada em 2006 e mais recentemente a abertura da Estação Porto no Armazém 5 da Codesa.

Aos poucos o Porto vem se abrindo para a população através de eventos culturais. A Estação Porto, com embarque e desembarque de passageiros e seu programa de atividades que conta com palco para shows, espaço para exposições, etc. é uma experiência da Prefeitura de Vitória, e caso esses usos se consolidem será estudada uma intervenção permanente.

uma fonte geradora de renda e que eles desejam estar incluídos no que vier a acontecer no local.

Segue o quadro resumido da pesquisa de campo:

Quanto a uma possível intervenção no Porto, o líder comunitário da Fonte Grande ressaltou que o porto representa para a comunidade

Quadro 20. Quadro síntese das entrevistas realizadas no período de 29/09/2006 a 03/10/2006. Grupos sociais em função de três categorias: projeto de intervenção, representação para a cidade e representação. Fonte: CASTELLO, 2006.

QUADRO SÍNTESE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS NO PERÍODO DE 29/09/2006 A 03/10/2006. GRUPOS SOCIAIS EM FUNÇÃO DE TRÊS CATEGORIAS: PROJETO DE INTERVENÇÃO, REPRESENTAÇÃO PARA A CIDADE E REPRESENTAÇÃO.			
	PMV	PRIVADO	LIDER COMUM.
Projetos de Intervenções			
Origem	Praça do Papa: - Contrato entre a União e o Município. - Acompanha o crescimento do turismo		- Acordo entre a União e o Município. - Vem da administração passada. - Continuação de um processo de urbanização da orla que parte do late Clube e vai ao encontro da Praça do Papa.
	Orla de Camburi: -Continuação da gestão anterior. - complemento para o turismo de negócios incrementado pela construção do novo aeroporto e do centro de convenções.	- A construção de um novo aeroporto e um centro de convenções impulsionaram a reurbanização da orla.	- Vem desde a administração passada. - Demanda da população por um espaço mais adequado para as atividades de lazer.
	Porto: - Estratégia de desenvolvimento econômico → Turismo náutico – embarque e desembarque para cruzeiros marítimos. - Revitalização do Centro. Demanda apreendida após a aplicação do Diagnostico Rápido Participativo – DRP – do Centro.		

Funções	Praça do Papa: - Área para eventos - Restaurante - Espaço para exposições	- Eventos culturais e de entretenimento	- Deveria ser para eventos religiosos e educativos. - Recreação de menor porte que envolva a comunidade local e da cidade. - Eventos culturais de menor porte como shows, museus e sala para eventos.
	Uso principal: Lazer Uso secundário: turismo		
	As funções do lazer dessas atividades segundo Montejano (1996, p.53 Apud MARTINS, 2004): - Área para eventos (shows) – Função psicossocial de diversão e de desenvolvimento (eventos culturais) / Função social de socialização / Função socioeconômica - Restaurantes – Função psicossocial de diversão / Função social de socialização / Função socioeconômica. - Espaço para exposições – Função psicossocial de desenvolvimento / Função social terapêutica. - Espaços para eventos de cunho religioso – Função psicossocial de desenvolvimento / Função social terapêutica.		
	Orla de Camburi: - Gastronomia; módulo padrão de quiosques; “mix gastronômico”; - Boates - Serviço de Orientação ao Exercício – SOE	- calçadão - quiosques	- Lazer - Esportes - SOE
Uso principal: Lazer Uso secundário: turismo			
As funções do lazer dessas atividades segundo Montejano (1996,p.53 Apud MARTINS, 2004): - Gastronomia (restaurantes, bares e quiosques) – Função psicossocial de diversão / Função social de socialização / Função socioeconômica - Boates – Função psicossocial de diversão / Função social de socialização / Função socioeconômica - Calçadão – Função psicossocial de descanso e desenvolvimento / Função social de socialização e terapêutica - Esportes – Função psicossocial de diversão e desenvolvimento / Função social de socialização e terapêutica			
Porto: - Eventos culturais (shows de música, teatro e dança.) - Exposições - Receptivo de passageiros dos cruzeiros marítimos. - café		- Lazer e cultura - Geração de renda	
Uso principal: Turismo Uso secundário: Lazer			
As funções do lazer dessas atividades segundo Montejano (1996, p.53 Apud MARTINS, 2004): - Eventos culturais (shows) – Função psicossocial de diversão e de desenvolvimento (eventos culturais) / Função social de socialização / Função socioeconômica - Exposições - Função psicossocial de desenvolvimento / Função social terapêutica. - Receptivo de passageiros dos cruzeiros marítimos – Função psicossocial de diversão / Função social de socialização / Função socioeconômica			

Participação Popular	Praça do Papa: - Apresentação do projeto para a população.		- não foram consultados mas estão satisfeitos com o projeto.
	Orla de Camburi: - Apresentação do projeto para a população com pesquisa de opinião.		- Apresentação do projeto e pesquisa de opinião pública.
	Porto: - Participação popular através do DRP.		- O líder da comunidade entrevistada (Morro da Fonte Grande) não tinha conhecimento do resultado das reuniões realizadas pelo DRP.
Processo de decisão	Praça do Papa: - PMV - Conselho Municipal de Turismo – ConTur. - Governo do Estado - Marinha (Capitania dos Portos) - Empresário do ramo de promoção de eventos. - MITRA	- Movimento ES em Ação - ConTur	
	Orla de Camburi: - PMV - Infraero - Governo Federal - CVRD - SINDBARES (entidade organizada de gerenciamento de bares e restaurantes) - Setor de Hotelaria.		
	Porto: - PMV - CODESA		
Tipo de contratação	Praça do Papa: - Estudos básicos desenvolvidos pela Prefeitura com interface com a CVRD. Obras contratadas por licitação. - O concurso é um procedimento justo, mas demanda muito tempo,conflitando com o prazo das metas políticas.	- A favor de concursos de projetos - Projeto desenvolvido pela Prefeitura é mais prático.	- Parceria com a universidade. - Parceria com grandes empresas como a CVRD e CST. - Concurso de idéias.
	Orla de Camburi: - Estudos básicos desenvolvidos pela Prefeitura com interface com a Infraero e a CVRD. Obras contratadas por licitação.	- A favor de concursos de projetos - Projeto desenvolvido pela Prefeitura é mais prático.	- Concurso de idéias.
	Porto:		- Concurso de idéias.
Administração do empreendimento	Praça do Papa e Camburi: - Gerenciamento geral público com concessão de uso das áreas comerciais, modelo Parceria Público Privado.	- Terceirização de serviços como limpeza e segurança X Gestão pública. - Concessão de uso de equipamentos no modelo de Parceria Público Privado	- Concessão de uso para equipamentos. - Manutenção privada.

	Porto:		- Administração pública
Usuário	Praça do Papa: - população local e da região metropolitana quando há eventos. - Os eventos definem o público.	- Maioria jovem. - Dependendo do tipo de evento. - - Evento corporativo: da classe A a D / faixa etária entre 18 a 60. - Micareta: classes A e B / faixa etária 18 a 30 / maioria feminina.	- A população não tem acesso aos eventos. - Os eventos definem o público.
	Orla de Camburi: - População local e da região metropolitana. - Turistas de negócios - Diversidade de apropriações ao longo da orla contemplando pobres e ricos.	- Morador local e região metropolitana. - classe média “a maioria que nós somos é isso...” (Marcos Azevedo, ESC&VB) - A classe alta usa o calçadão, mas não fica na praia. As classes média e média baixa são as que freqüentam a praia.	- Em frente ao bairro Jardim da Penha a freqüência é da classe média. - Nas extremidades freqüência das classes mais baixas. - Moradores da Serra, município vizinho.
	Porto: Obs.: Quando as entrevistas foram realizadas a Estação do Porto no Armazém 5 da Codesa ainda não havia sido aberta ao público.		- Trabalhadores do Porto. - Quando o Porto se abriu para eventos culturais a população local participou.
Público alvo	Praça do Papa: - Estabelecer um diálogo com os bairros próximos.	- Vai depender do formato do evento. - Todos os tipos de eventos: infantil, jovem, adulto, 3ª idade. - Todas classes sociais de acordo com o tipo de evento.	- Há a preocupação de que seja um lugar para ricos. - Deve ser um espaço para todos.
	Orla de Camburi: - Moradores da cidade e região metropolitana - Turistas	- o morador - o novo usuário do aeroporto e centro de convenções é que será o público alvo para a promoção de eventos na Orla de Camburi.	- Atende a diversos perfis: os restaurantes vão atrair as classes mais altas, quiosques para as classes mais baixas, e a praia e calçadão são públicos.
	Porto:		- Moradores da região.
Representação para a cidade			
Praça do Papa	- Possui uma dimensão sagrada devido à vinda do Papa João Paulo II e sua vocação consolidada como lugar de eventos. - O projeto resguardar o lugar como espaço público. - Cria espaços de qualidade para o lazer e o turismo. - Qualifica a relação da cidade com o mar.	- Possibilidade de se realizar grandes eventos com apelo turístico. - Vai representar um diferencial para a cidade. - Cultura e lazer	- Divulgação do turismo. - Único lugar que abriga grandes eventos. - Remete a um acontecimento histórico que foi a vinda do Papa João Paulo II. - É um bom projeto para a população – um bay-side.

Orla de Camburi	<ul style="list-style-type: none"> - Cria espaços de qualidade para o lazer e o turismo. - Qualifica a relação da cidade com o mar. - Grande apelo turístico. A imagem da orla é vendida como atrativo para a cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ponto de referencia para a cidade, é um cartão-postal. - lugar de eventos e lazer do capixaba. - eventos para grandes concentrações. - vocação para eventos esportivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Principal e maior praia da cidade. - Ponto de encontro e de esportes de todas as idades. - Cartão de visitas da cidade. - Bom para Vitória que está crescendo como uma cidade turística.
Porto de Vitória	<ul style="list-style-type: none"> - Possui uma grande carga histórica. - Importante pela atividade econômica (importação e exportação) - O projeto busca conciliar as atividades econômicas com o turismo náutico e o lazer. 		<ul style="list-style-type: none"> - Geração de renda para os moradores da região do Centro.

Representação para a comunidade			
Praça do Papa	<ul style="list-style-type: none"> - Os eventos são agressivos para as comunidades: insegurança, transtornos no trânsito e poluição sonora. - O projeto permitirá o uso permanente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Os eventos causam impacto no trânsito e poluição sonora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Vai preservar a paisagem. - Vai valorizar o comércio local. - Vai gerar maior conforto para o usuário. - Hoje gera insegurança.
Orla de Camburi	<ul style="list-style-type: none"> - Lazer para o bairro 		<ul style="list-style-type: none"> - O projeto atende a demanda da comunidade. - em Jardim Camburi, nos finais de semana, os quiosques com música atraem pessoas demais afastando os moradores.
Porto de Vitória	<ul style="list-style-type: none"> - Sua localização se tornou um entrave para as atividades portuárias devido aos horários restritos de entrada e saída de caminhões e pela impossibilidade de expansão física. - O Porto e seus elementos componentes fazem parte da paisagem urbana da região. 		<ul style="list-style-type: none"> - Valor histórico cultural e econômico - Economia: importação e exportação de produtos, e turismo de lazer.

5.2 – Considerações sobre os impactos das intervenções voltadas para o lazer e turismo na orla marítima de Vitória

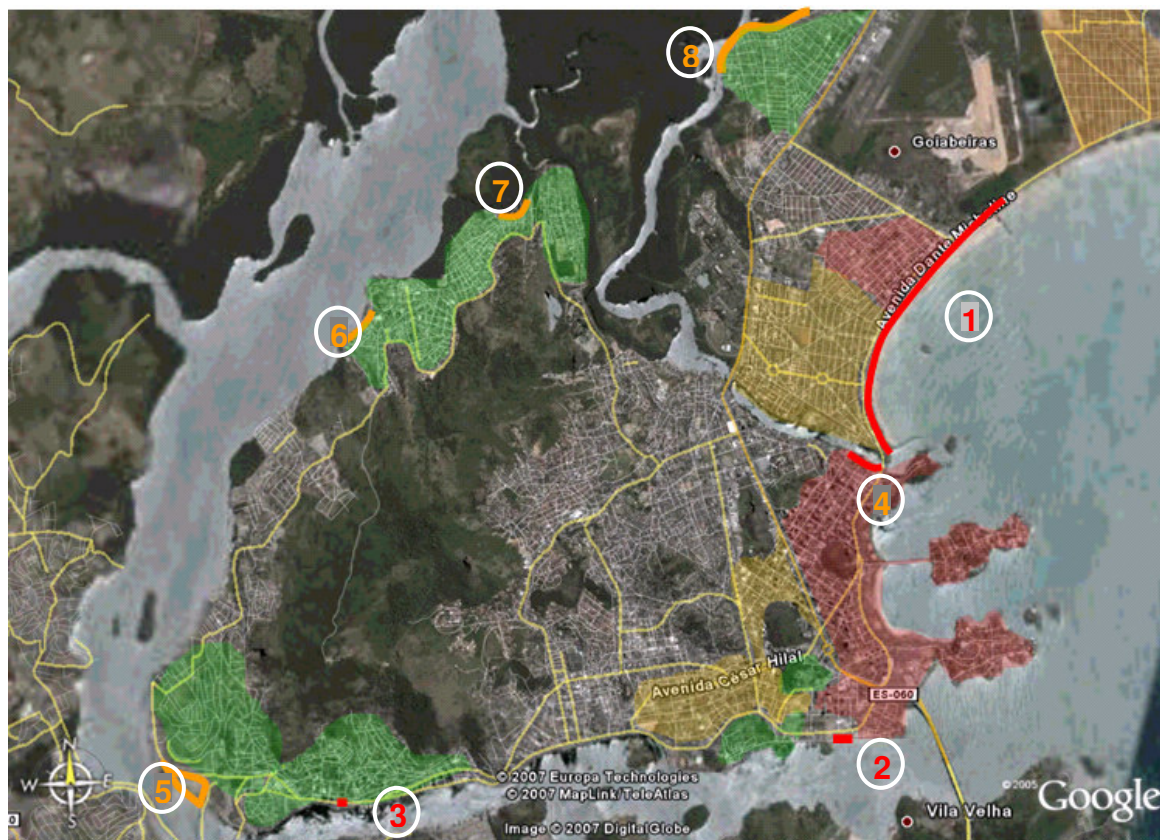


Figura 109. Imagem aérea de Vitória. Indicação das últimas intervenções na orla da cidade, e a classe econômica das comunidades afetadas. Fonte: Google Earth 2005. Imagem gerada por software. Acessado em 4 jan. 2007. Modificado por CASTELLO, 2007.

LEGENDA

Intervenções analisadas no estudo de caso

- 1 Renovação da Orla de Camburi
- 3 Urbanização da Praça do Papa
- 4 Revitalização do Porto

Outras intervenções da orla de Vitória

- 4 Urbanização do Canal de Camburi
- 5 Novo Parque Tancredo Neves¹⁰¹
- 6 Praça Dom João Batista
- 7 Urbanização da orla do bairro Nova Palestina
- 8 Urbanização da orla do bairro Maria Ortiz

Classe Econômica¹⁰⁰ Majoritária

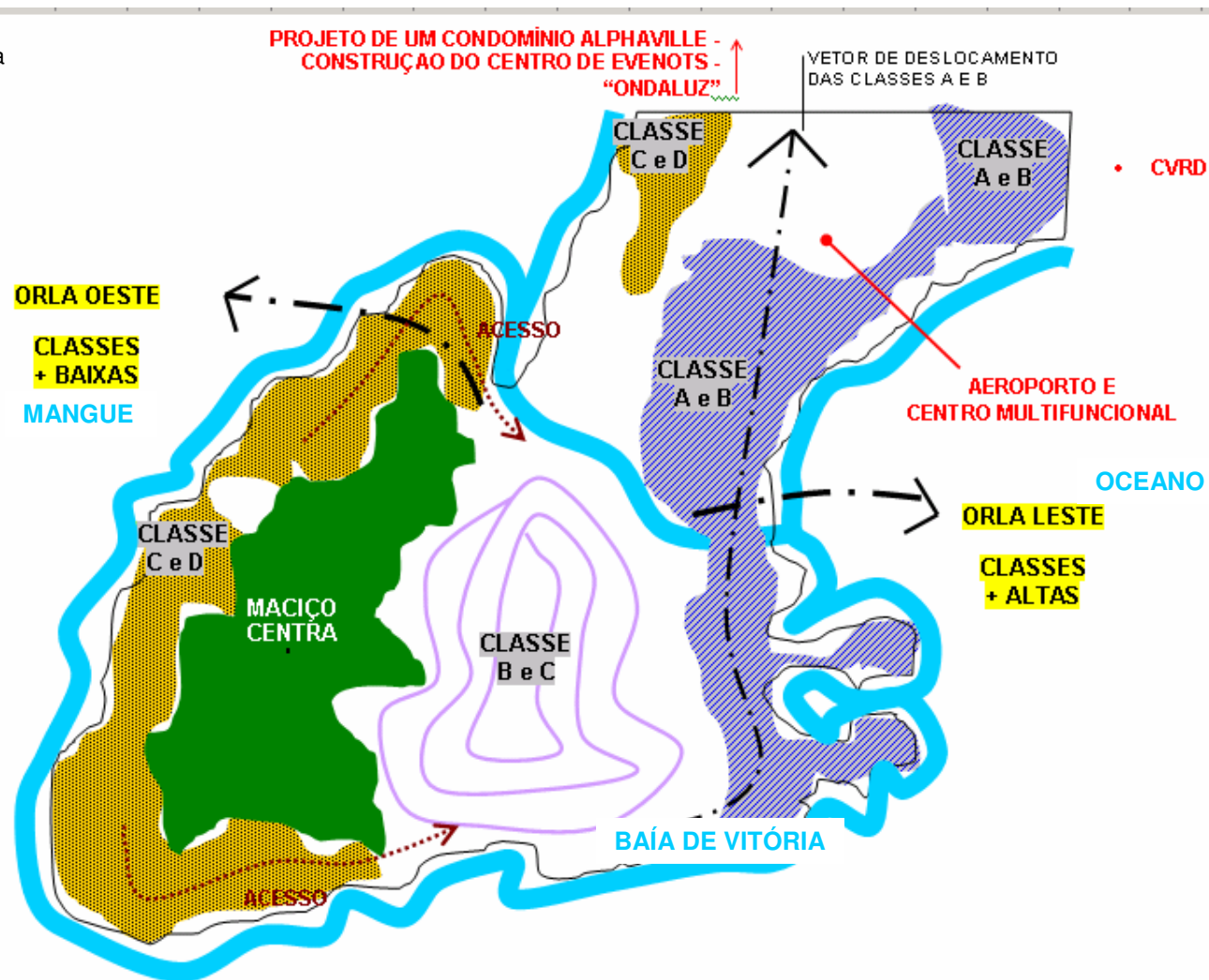
- Classe A
- Classe B
- Classe C e D

Principais vias de acesso

¹⁰⁰ Dados baseados na classificação da ABEP de Classes econômicas em função da renda média familiar: **A1** – R\$ 7.793 / **A2** – R\$ 4.648 / **B1** – R\$ 2.804 / **B2** – R\$ 1.669 / **C** – R\$ 927 / **D** – R\$ 424 / **E** – R\$ 207. Fonte: Renda Familiar por Classes segundo classificação da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa – 2003. Dados com base no Levantamento Sócio Econômico – 2000 – IBOPE. Disponível em: < http://www.abep.org/codigosguias/ABEP_CCEB.pdf >. Acessado em 7 jan. 2007.

Figura 110.
Esquema da ocupação urbana de Vitória
segundo classe social.

Fonte: CASTELLO, 2007.



¹⁰¹ Concurso público nacional aberto em novembro de 2006 lançado pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – ES.

Como já foi dito anteriormente, Vitória está vivendo uma fase que permite pressupor um enriquecimento e uma expansão das atividades ligadas ao setor cultural. Esse fato corresponde à quarta etapa do quarto ciclo de desenvolvimento identificado no “Capítulo 3 – Contextualização urbana e histórica dos espaços de lazer e turismo de Vitória – ES” (ver p. 86). E esse momento é representado pelas novas demandas e investimentos em espaços de lazer, principalmente os exemplificados nesta pesquisa, as intervenções na Orla de Camburi, na Praça do Papa e no Porto de Vitória.

Esses três lugares foram escolhidos como estudo de caso por serem os mais importantes projetos de intervenção pública em espaços urbanos na orla marítima, segundo o porte das intervenções, o montante de recursos aplicado e os impactos a serem gerados. Todos apresentam características de modelos diferentes de estratégia de desenvolvimento urbano: reabilitação, renovação, urbanização e revitalização.

O projeto de intervenção da Orla de Camburi, segundo Yázigi (2003), se configura como um processo de **reabilitação** aliado a um processo de **renovação linear**. O conceito de reabilitação se aplica bem ao processo de intervenção, pois o lugar está sendo recuperado para aprimorar os usos já existentes. E renovação, pois o projeto prevê a demolição total do que existe para a substituição por novos equipamentos na orla de Camburi, desencadeando novas melhorias

de forma linear: a intervenção poderá gerar um crescimento do setor de serviços nos bairros vizinhos, além de novos fluxos e usos em locais da orla pouco freqüentados atualmente. Ainda segundo o conceito de renovação do Yázigi (2003) que diz que a renovação pode acontecer em três “situações geográficas” diferentes (pontual, linear ou por zona¹⁰²) esse processo de renovação linear pode ser complementar a um outro processo de renovação por zona, caracterizado pela construção do Novo Aeroporto e do Centro Multifuncional. A construção desse complexo aeroportuário irá gerar um grande impacto no fluxo de pessoas e de veículos na região, visto que o programa dessa obra tem capacidade para receber eventos simultâneos que somam mais de quinze mil pessoas, além do fluxo gerado pelo aeroporto que terá sua capacidade quadruplicada.

Já o projeto da Praça do Papa se configura no modelo de **urbanização** que se refere ao processo de implantação de infraestrutura “sobre o meio natural” (YÁZIGI, 2003). No entanto, esse projeto adquire as características dos impactos gerados comumente por um processo de renovação por zona. O processo de construção dos novos equipamentos a serem implantados ali irá provocar efeitos no entorno dessa área, tais como: especulação imobiliária, valorização da terra, gentrificação, entre outros que serão melhor explicados a seguir.

¹⁰² Ver conceitos na pág. 18

O Porto de Vitória não possui um projeto de intervenção consolidado, porém faz parte do programa de Revitalização do Centro, e como vimos na análise do Plano Interativo Urbano do Centro e na pesquisa de campo realizada neste trabalho pode-se considerar que esta intervenção será realizada segundo um processo de **revitalização** comum de grandes cidades, em particular após a década de 90, ou seja, caracterizado principalmente:

- pela mudança de função(ões) do(s) edifício(s): passando de atividades portuárias para funções de lazer e de turismo e;
- pelo restauro dos edifícios de interesse histórico.

Essas intervenções na orla de Vitória podem gerar uma série de impactos positivos e negativos para o lazer e turismo no município. De um modo geral representam a modernização do espaço público criando ambientes contemporâneos propícios ao consumo do espaço; e a melhor projeção da imagem da cidade na mídia como atrativo turístico. Atendem a uma diretriz de desenvolvimento econômico, designada desde 1996 no Projeto Vitória do Futuro que indica como estratégia a consolidação do turismo de negócios e eventos no município.

Impactos positivos

A **qualificação da infraestrutura urbana** para o melhor recebimento de turistas é a realização de uma estratégia de desenvolvimento do setor. Ações como a construção de equipamentos em locais

estratégicos que permitam a contemplação da paisagem natural da ilha, melhores condições para se realizarem eventos em locais abertos ou fechados, melhorias urbanas visando o maior conforto do usuário, são exemplos que representam a solidez e a continuidade dessa diretriz de desenvolvimento econômico mencionada acima. Esta estratégia incentiva o investimento privado em serviços e comércio ligados às atividades de lazer, além da especialização dos serviços já existentes.

A criação de um terminal de embarque e desembarque no Porto de Vitória, aberto também para a população, é um impacto positivo para o **lazer da comunidade** e para o **desenvolvimento do turismo** no município. O terminal pode impulsionar o processo de revitalização do Centro através do provável aumento na demanda para a visitação do centro histórico da cidade gerado pelo desembarque de passageiros, e assim, junto com ações de valorização do lugar e da cultura capixaba, aumentará também a demanda para se reabilitar ou revitalizar os edifícios ociosos do centro, de interesse histórico ou não, para usos públicos ou semipúblicos. A abertura do porto para a comunidade significa mais uma opção de lazer na região estreitando o contato do cidadão com a Baía: esta, elemento natural testemunha de toda a história da cidade, essencial para o desenvolvimento econômico de Vitória, e para a imagem da cidade que está vinculada à identidade do capixaba.

O **turismo no Estado** também será beneficiado com esse terminal marítimo de passageiros, uma vez que os turistas terão a opção de visitarem as cidades vizinhas: tanto as praias da costa sul e da costa norte, como as cidades de colonização alemã e italiana na serra a oeste.

Essas três intervenções **incentivam o uso público do espaço**, potencializando a **animação na cidade**; e **qualificando a relação da cidade e do capixaba com o mar**; este último como elemento importante da paisagem urbana e influenciador do modo de vida do morador da ilha. Além disso, uma melhor infraestrutura à beiramar **incentiva atividades marítimas**: como a pesca, como fonte de renda e/ou lazer; e os mais diversos esportes aquáticos que podem tirar proveito das águas calmas da baía e do mangue, ou do mar aberto e dos ventos fortes da Praia de Camburi. No entanto, exceto a inclusão do Porto de Vitória na rota dos cruzeiros marítimos, o turismo náutico não possui ainda outras ações relevantes de incentivo aos esportes e passeios em meio aquático.

A reabilitação/renovação da orla de Camburi, a urbanização da Praça do Papa e a revitalização de parte do Porto de Vitória são desencadeadores de uma série de projetos de melhoria e embelezamento urbano em toda a orla de Vitória com a finalidade de proporcionar lazer para a população. Alguns outros exemplos são: a urbanização do Canal de Camburi até a Ponte da Passagem, o

projeto de reurbanização da Praça Tancredo Neves (Tancredão) na região do Centro que teve concurso de projetos arquitetônicos lançado em novembro 2006, os projetos de reurbanização da orla de bairros carentes da zona oeste e norte da cidade, bairros esses originados da invasão do mangue: orla do bairro Maria Ortiz, Praça Dom João Batista e Orla de Nova Palestina no bairro São Pedro¹⁰³.

Impactos negativos

Contudo, a implantação desses projetos estudados acarretará também o enobrecimento do território da costa leste, e futuramente da ilha, através da valorização da terra. Esses investimentos no lazer e no turismo atendem a demandas do segmento social mais abastado da cidade, prática esta, presente na história da evolução dos espaços de lazer em Vitória, em que o poder público atende primordialmente às classes dominantes. Por exemplo: o Parque Moscoso, a Praça Costa Pereira, a Praça dos Namorados, e etc., foram alguns dos mais importantes espaços de lazer da história de Vitória e atendiam principalmente às classes altas da sociedade capixaba. Neste quarto ciclo de desenvolvimento poder-se-á presenciar o crescimento populacional na ilha, impulsionado principalmente pela construção da sede da Petrobrás na cidade, e o aumento do poder aquisitivo da população. Essa valorização, ou enobrecimento, pode trazer impactos negativos para a população mais pobre através de um possível processo de **segregação social**.

¹⁰³ Ver descrição destes projetos na pág. 100.

Mesmo que toda a orla de Vitória esteja sendo contemplada com projetos de urbanização e reurbanização, todos atendendo a demanda de lazer, reivindicada principalmente pelos bairros mais pobres, são nos bairros mais nobres que os investimentos são maiores. E aí se evidencia a desigualdade na distribuição de investimentos.

Além da segregação social provocada pelo tipo de investimento a ser realizado, a própria geografia da ilha contribui para uma divisão da cidade entre um “lado pobre” (costa oeste) e um “lado rico” (costa leste). O Maciço Central representa um obstáculo para o acesso físico aos novos empreendimentos. Assim a construção de equipamentos de lazer (mesmo que bem mais simples) na costa oeste, voltada para o mangue, torna mais cômoda a permanência das comunidades em seus próprios bairros.

Uma situação que provavelmente irá acontecer na Praia do Suá após a construção da **Praça do Papa**, se esta for realizada como previsto em projeto divulgado, é um processo de **gentrificação**. A nova Praça do Papa João Paulo II será inserida num contexto social e econômico diversificado: de um lado predomina uma população classe A e do outro, uma população de classe B, C e D (ver figura 110 acima). Todavia, seu programa de atividades é baseado principalmente numa estratégia de desenvolvimento econômico a partir do turismo de negócios e eventos, ou seja, tem como público

alvo as camadas sociais mais abastadas que poderão consumir o lugar usufruindo os eventos que serão realizados ali e do restaurante e bares à beira-mar. É um programa elitizado que não inclui efetivamente a comunidade mais pobre, e também não contempla as principais demandas da comunidade da Praia do Suá¹⁰⁴, que são atividades relacionadas à educação.

Segundo Rasmussen (1986) a arquitetura, para se manter viva, deve se adequar ao modo de vida e à cultura local onde for inserida. No entanto, devemos levantar a questão da arquitetura adotada no projeto que não apresenta nenhum diálogo com a tipologia das construções desse bairro, do Morro São José e do Morro Bento Ferreira (paisagem de fundo da Praça do Papa): as estruturas metálicas arrojadas e poucos equipamentos e mobiliário urbano da Praça contrastam com o traçado de ruas estreitas e casas de dois andares construídas em alvenaria, muitas vezes sem acabamento. O projeto da Praça do Papa não contempla equipamentos que promovam uma inclusão social efetiva, deixando certa dúvida quanto ao aspecto significativo¹⁰⁵ desse lugar no que diz respeito a uma ligação psicológica entre a pessoa e o local, que o espaço deveria promover. No entanto, sua arquitetura está coerente com os novos e

¹⁰⁴ Esta demanda por atividades relacionadas à educação foram identificadas na entrevista com o presidente da Associação de Amigos da Praia do Suá, José Fernandes Lima, apresentado no sub-capítulo anterior.

¹⁰⁵ Segundo o Grupo Carr (1992), o aspecto *significativo* do espaço físico, assim como o *compreensivo* e o *democrático* são premissas para que um espaço público seja um lugar de exercício da cidadania. (Ver Capítulo 1, página 11)

sofisticados edifícios de escritórios que estão sendo construídos ao longo da avenida Nossa Senhora dos Navegantes, limite da Praça do Papa.

Sendo assim, o projeto da Praça do Papa não se preocupa em atender demandas ou estabelecer laços de pertencimento com as comunidades tradicionais da região em benefício de interesses econômicos de uma maioria rica que habita a Enseada do Suá. Portanto, se essa obra não for realizada associada a programas que visem à inclusão social, esse bairro mais carente que está recebendo melhorias na infraestrutura urbana e que terá suas terras valorizadas pode sofrer um processo de gentrificação. Poderá ser mais vantajosa a venda do imóvel para se transferirem para um bairro menos valorizado e/ou não serão capazes de manter os gastos dos serviços básicos e dos novos valores de IPTU que deverão aumentar.

Esse projeto gera uma polêmica no que se refere à questão do uso do espaço de forma democrática, pois ele atende aos interesses de uma maioria privilegiada dessa região e a interesses capitalistas que beneficiam o desenvolvimento econômico de Vitória, mas, exclui uma outra comunidade que tem seu **direito ao entorno urbano**¹⁰⁶ restrito. Ou seja, essa comunidade mais pobre está sendo desencorajada de exercer seu papel de cidadania através da

privatização temporária de um espaço público, ou seja, durante os eventos que acontecem ali.

A posição conceitual do projeto adotado tanto na Praça do Papa quanto na Orla de Camburi é influenciada pelo sistema econômico que rege a sociedade brasileira e interfere no uso do espaço, privilegiando o consumo do mesmo. Ou seja, seu objetivo principal é o desenvolvimento econômico através do consumo não-material do lazer e do turismo, mesmo que se perceba alguma preocupação social nestas intervenções.

Porém, o caso da Orla de Camburi não apresenta impactos negativos quando é analisado, num primeiro momento, em relação à comunidade local. Os bairros vizinhos à orla de Camburi não apresentam grandes diferenças socioeconômicas dentre seus habitantes, que pertencem às classes A e B. Esta é uma obra para a comunidade local e para turistas de negócios e eventos que irão usufruir as novas estruturas dos quiosques e restaurantes.

No entanto, quando se expande a análise do projeto de reabilitação e renovação da orla de Camburi no contexto da cidade percebe-se que esta obra confirma uma **segregação espacial na cidade de Vitória** que é dividida por um lado mais nobre, a costa leste, e por um lado pobre, a costa oeste, mencionada acima. Na região da Praia do Canto, Praia do Suá e Camburi, os investimentos nos espaços de

¹⁰⁶ Ver conceito desenvolvido pelo Grupo Carr (1992) na pág. 11.

lazer foram realizados antes, e seus projetos apresentam soluções arquitetônicas mais modernas e mais sofisticadas. Seus programas contemplam mais espaços destinados ao comércio, exigindo assim, um valor mais alto nos investimentos. Por outro lado as obras na orla oeste contemplam as demandas da comunidade local como quadras esportivas e centro de vivência. Apresentam soluções arquitetônicas mais simples e, portanto, requerem investimentos bem menores¹⁰⁷.

De certa forma, esses projetos acabam evitando uma “tensão” socioeconômica nos espaços públicos da região nobre da cidade que também será usada pelo turista de negócios e eventos, categoria esta que é um público alvo do poder municipal para o desenvolvimento econômico de Vitória. Isto porque a Prefeitura Municipal de Vitória também vem realizando obras destinadas ao lazer atendendo a algumas das necessidades básicas das comunidades da costa oeste, fazendo com que estas não precisem ir à orla marítima de Vitória para se divertirem, pois foram implantados espaços de lazer na orla do mangue onde moram. Como contrapartida, é reforçada a segregação espacial na ilha.

¹⁰⁷ Um exemplo desta desigualdade de distribuição de investimentos para o lazer é a diferença do orçamento apresentado para a Praça Dom João Batista e para a Orla de Camburi que serão realizados pelo município. O primeiro custará para a Prefeitura pouco mais de R\$ 1 milhão, e o segundo custará algo em torno de R\$ 14 milhões (o total da obra está orçado em R\$19 milhões aproximadamente, sendo que R\$ 5 milhões será proveniente do governo federal), e mesmo se compararmos os dois projetos pelo valor por metro da extensão da orla a obra de Camburi custará o dobro da outra.

Portanto, do ponto de vista econômico, esses projetos na orla marítima de Vitória estudados nesta dissertação, se forem executados da forma como vêm sendo apresentados, representam um grande avanço econômico para a cidade que beneficiará certamente as classes média e alta, numa continuidade da conduta pública acostuada a um sistema patriarcal verificado neste estudo durante toda a histórica política capixaba do século XX. Por isso, deve-se atentar para um possível processo de expulsão e/ou intolerância da presença das classes mais baixas em alguns locais.

O cenário ideal vislumbrado no Projeto Vitória do Futuro 2002 diz que a cidade será o “lugar de moradia da população de renda mais elevada da região metropolitana”, e esse objetivo deve ser alcançado. Porém, deve acontecer não através da substituição de uma população pobre por uma de classe média e/ou alta; mas através de um processo de inclusão social associado ao desenvolvimento econômico da cidade e, principalmente, através de uma **intensificação da participação popular** nessas intervenções.

Estas considerações se configuram como um prognóstico dos espaços de lazer e turismo em Vitória, baseado no processo de evolução e de uso dos mesmos desde o início do século XX, e no conjunto de políticas públicas de lazer apresentadas nos últimos anos. Contudo, uma conclusão sobre estes lugares, e sobre o lazer e o turismo na cidade de Vitória, só poderão ser de fato analisados e compreendidos quando estes forem vivenciados...

BIBLIOGRAFIA

ABREU, C; MARTINS, J; VASCONCELLOS (Org.). **Vitória. Trajetórias de uma cidade.** Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 1993.

AGUIAR, S. **Praia do Canto.** Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 2000. (Coleção Elmo Elton v.4)

AUGÉ, M. **Não-lugares. Introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Campinas, SP: Papirus, 1994. Coleção Travessia do Século, 4ª edição, 2004.

BASTOS, C. **A Vitória futura da família Hilal.** Vitória: Revista *Vida Capichaba*, n.661, abr. 1955.

BENEVENTINO – EQV. **Breve notícia sobre o Espírito Santo e sua Capital.** Vitória: Ed. Imprensa Oficial, 1948.

BOTELHO, T. Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís. **Revista EURE**, Santiago (Chile), ago. 2005, vol.31, n.93. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?pid=S0250-71612005009300004&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acessado em 4 jul. 2006. ISSN 0250-7161.

BRAVIN, A. **Bairro Santo Antonio.** Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 1998. (Coleção Elmo Elton v.1)

BRASIL / MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Projeto Orla. Fundamentos para gestão integrada.** Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002.

BRASIL / MINISTÉRIO DO TURISMO. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Segmentação.

Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil. **Segmentação do turismo. Marcos conceituais**, 2006. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/portalmtur/export/sites/default/institucional/arquivos/Segmentaxo_Turismo_Marcos_Conceituais.pdf>. Acessado em 11 jul. 2006.

BUTLER, R. **Problemas e temas da integração do desenvolvimento do turismo.** In PEARCE, D e BUTLER, R (Org.). Desenvolvimento em turismo. Temas contemporâneos. São Paulo: Contexto, 2002, p. 85 – 104. (Coleção Turismo Contexto)

CABRITA, A; AGUIAR, J; APPLETON, J. **Manual de apoio à reabilitação dos edifícios do Bairro Alto.** Lisboa: FNAC Gráfica, 1993.

CAMPOS JUNIOR, C. **O Novo Arrabalde.** Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, Secretaria de Cultura e Turismo, 1996.

_____. Crescimento urbano e expansão do mercado imobiliário na grande Vitória. **Estação Capixaba.** Disponível em: <<http://www.estacaocapixaba.com.br/>>. Acesso em 23 fev. 2006. Seção Textos / Arquitetura e Urbanismo.

Center for Research Libraries. MENSAGEM FINAL apresentada pelo Exmo. Snr. Presidente do Estado do Espírito Santo, Dr. Florentino Avidos ao Congresso Legislativo, a 15 de Junho de 1928. Disponível em: <<http://www.crl.edu/content/brazil/esp.htm>>. Acesso em 22 fev. 2006.

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural.** São Paulo: Ed. Iluminuras Ltda, 2004.

Cultura Niterói. O Portal da cultura da cidade. Niterói, 2003. Disponível em:

<<http://www.culturaniteroi.com.br/modules.php?op=modload&name=Sections&file=index&req=viewarticle&artid=43&page=1>>. Acesso em 12 jun. 2005.

CONTI, E. 1º Encontro da Cidade apresenta projeto final do novo PDU. **Vitória Online**, Vitória, 4 out. 2005. Seção Diário de Vitória. Disponível em: <http://www.vitoria.es.gov.br/diario/arquivo/2005/1004/04_pdu.asp>. Acesso em 27 nov. 2005.

CURRY, A. **Explode, coração capixaba!** Publicado na Revista Digital *Seculodiario.com em Revista*, ano III, nº 43, Disponível em: <http://www.seculodiario.com.br/seculo/revista_seculo/reportagem/pagina02/index.html>. Acesso em 2 mar. 2006.

_____. **Jardim da Penha**. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 2001. (Coleção Elmo Elton v.7)

DADALTO, M. **Centro de Vitoria**. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 1998. (Coleção Elmo Elton v.2).

DANIEL, S. **Jucutuquara**. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 1990. (Coleção Elmo Elton v.3)

DEL RIO, V. Em busca do tempo perdido. O Renascimento dos centros urbanos. **Portal Vitruvius**, São Paulo, nov. 2000. Seção Arqtextos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arg000/esp028.asp>>. Acesso em: 15 de jun. 2005.

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA. **História do Município de Vitória**. Vitória: 1941.

DERENZI, L. **Biografia de uma ilha**. 2ª ed. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1995.

DIAS, F. Hábitos de lazer. **Portal Futura**. Vitória, Disponível em: <http://gazetaonline.globo.com/futuranet/pesquisas/pesqview.php?pe_s_id=415e8f347a62c&cad_nome=&cad_id=>. Acesso em 12 abr. 2005.

ELTON, E. **Tipos Populares de Vitória**. Vitória: Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1984.

_____. **Logradouros Antigos de Vitória**. Vitória: EDUFES, Secretaria Municipal de Cultura, 1999. (Coleção José Costa v.3).

FREITAS, J. **Aterros e decisões políticas no município de Vitória: efeito cascata**. In Seminário da História da Cidade e do Urbanismo, 8., 2004, Niterói. Anais. Niterói: IPPUR/UFRJ, PROURB/UFRJ, IGEO/UFRJ, ARQ/URB/UFF, 2004. 1CD-ROM.

GARCÍA, F. **Cidade espetáculo: política, planejamento e city marketing**. Curitiba: Palavra, 1997. 168 p.

GEOTA – Grupo de estudos de ordenamento do território e ambiente. Contributo para optimização do balanço ambiental da EXPO'98. Disponível em: <<http://www.geota.pt/Foco/Foco%20Antigos/expo98.htm#introducao>> Acesso em 12 jun. 2005.

GNOATO, L. Curitiba, cidade do amanhã: 40 depois. Algumas premissas teóricas do Plano Wilhelm – IPPUC. **Portal Vitruvius**, São Paulo, maio. 2006. Seção Arqtextos. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/arg072/arg072_01.asp>. Acessado em 11 jan. 2006.

HALL, CM. Planejamento turístico. **Políticas, processos e relacionamentos**. São Paulo, Contexto, 2001.

INOCOOP-ES. **A Casa Edificada**. 30 Anos INOCOOP. Vitória: Ed. Rona, 1998.

JACQUES, P. A participação comunitária na cidade contemporânea. **Portal Vitruvius**, São Paulo, out. 2004. Seção Resenhas on line. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha106.asp>>. Acessado em 11 jan. 2006. Resenha de: RYKWER, J. A sedução do lugar. A história e o futuro das cidades. São Paulo: Martins Fontes, 2004

JANSEN-VERBEKE, M e LIEVOIS, E. **A análise de recursos históricos para turismo urbano em cidades européias**. In PEARCE, D e BUTLER, R (Org.). Desenvolvimento em Turismo. Temas contemporâneos. São Paulo: Ed. Contexto, 2002, p.105 – 133. (Coleção Turismo Contexto)

Jornal Praia do Canto. Vitória: Associação de Moradores da Praia do Canto, 1992. Mensal. 1992-2006.

KLUG, L. **Os reflexos do planejamento urbano na construção da imagem da paisagem da cidade de Vitória - ES**. In Seminário da História da Cidade e do Urbanismo, 8., 2004, Niterói. Anais. Niterói: IPPUR/UFRJ, PROURB/UFRJ, IGEO/UFRJ, ARQ/URB/UFF, 2004. 1CD-ROM.

MARTINS, A. **Lazer: significado e mutação para camadas sociais suburbanas do Rio de Janeiro. Um estudo de caso do Bairro de Vila Isabel**. São Paulo, Anais do NUTAU, 2004.

MARTINS, A. **Turismo realmente sustentável: um conceito a desenvolver**. In MUNIZ, J.N. e GOMES, E.C. Participação social e gestão pública. As armadilhas da política de descentralização. Viçosa, UFV, 2002, pp. 53-63.

MATTEDI, J. **Praia do Suá**. Coleção Elmo Elton. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura de Vitória, 2002.

_____. João Coser apresenta ações e metas da PMV até 2008. **Vitória Online**, Vitória, abr. 2005. Seção Gabinete do Prefeito. Disponível em:

<<http://www.vitoria.es.gov.br/secretarias/governo/home.htm>>. Acesso em 4 abr. 2006.

MATTOS, A. L. M. **Animação Urbana: uma estratégia para revitalização do centro do Rio de Janeiro, 2004**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MELO, L. Alvorada à beira-mar. **Isto É independente**, Rio de Janeiro, jul. 2004. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/1813/artes/1813_alvorada_beira_mar.htm>. Acesso em 12 jun. 2005.

MELO, V; ALVES Jr, E. **Introdução ao lazer**. Barueri, SP: Manoel, 2003.

MENDONÇA, D. **Os itinerários como meio de preservação do Patrimônio Cultural: uma avaliação dos Roteiros Culturais do Centro Histórico do Rio de Janeiro, 1999**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

MENEZES, W. Construção de nova peixaria e píer vai revitalizar comércio de pescado na Praia do Canto. **Portal Espírito Santo Online**, Vitória, 1º fev. 2006. Disponível em: <<http://www.seag.es.gov.br/materia240.htm>>. Acesso em: 9 fev. 2006.

_____. Contagem regressiva para término das obras do Hortomercado. **Portal Espírito Santo Online**, Vitória, 7 mar. 2006. Disponível em: <<http://www.seag.es.gov.br/materia269.htm>>. Acesso em 9 mar. 2006.

MINGO Jr., N. **Goiabeiras**. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura, 2000. (Coleção Elmo Elton v.5)

_____. Vitória. Seção Agendas 21 Locais. Disponível em <http://www.mma.gov.br/index.cfm?id_estrutura=18&id_conteudo=1139>. Acesso em 19 jan. 2006

MIRANDA, C.; ALVARENGA, A. **Memória Visual da Baía de Vitória**. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, Fundo de Apoio à Ciência e à Tecnologia e Centro de Artes da Universidade Federal, 1996. 1 CD-ROM.

MONJARDIM, A. **Vitória “Cidade Presépio”**. Vitória: *Revista dos Municípios*, n.13, 1962.

_____. **Vitória Física: geografia, historia e geologia**. 2ª ed. Vitória: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, 1995.

MUNIZ, M. **Parque Moscoso. Documento de vida**. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2001. 2ª ed.

MURTA, S e ALBANO, C. (Org.). O interpretar o patrimônio. Um exercício de olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p.15 – 17.

O CENTRO. Informativo da Associação Cem por Centro, Vitória, ano 1, n.º 2, set. 2006.

ORUETA, F. D. e SEOANE, M. **Economia cultural y recualificación urbana**. In VIII Jornadas de economia crítica. Área temática: Economia Regional y Territorio, 2002. Disponível em: <http://64.233.161.104/search?q=cache:XSXJpdSbxacJ:www.ucm.es/info/ec/jec8/Datos/documentos/comunicaciones/Regional/Diaz%2520Fernando.PDF+%22Orueta%22+%22VIII+JORNADAS+*+ECONOMIA%22&hl=pt-BR>. Acesso em 11 mai. 2005.

Parque das Nações. Lisboa, 2003. Disponível em: <<http://www.parquedasnacoes.pt/pt/expo98/>>. Acesso em: 12 jun. 2005.

PINTO, C. A um passo do Caminho Niemeyer. **Época** Rio de Janeiro, ago. 2003. Disponível em:

<http://epoca.globo.com/especiais_online/2003/08/25_epuc/14niemeyer2.htm>. Acesso em 12 jun. 2005.

Portal Ondaluz Eventos. Disponível em: <<http://www.ondaluz.com.br/vital/vital.php>>. Acesso 15 abr. 2005.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Porto do Rio**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Urbanismo e Centro de Arquitetura e Urbanismo do Rio de Janeiro. Catálogo de exposição, 19 dez. 2002.

_____. **Flamengo**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura: Fraiha, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Secretaria de Desenvolvimento da Cidade. Departamento de Projetos Urbanísticos. Divisão de Revitalização Urbanística. **Diagnóstico Rápido Participativo**. Vitória, mai. 2006. 1 CD-Rom. Programa de Revitalização do Centro de Vitória.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITORIA, Secretaria de Meio Ambiente. **Parques da cidade**. Vitória: PMV, 1999. (Cadernos Meio Ambiente, v.3).

Portal da RIOTUR. Rio de Janeiro, 2003. Seção Atrações Turísticas – Aterro do Flamengo. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/riotur/pt/atracao/?CodAtr=1880>> Acesso em 13 mai. 2005.

PORTUGUEZ, A. **Consumo e Espaço. Turismo, lazer e outros temas**. São Paulo: Rocca, 2001.

Puerto Madero. Buenos Aires. Disponível em: <<http://www.puertomadero.com>>. Acesso em: 06 jun. 2005

RABELO, D. **Comunicação e mobilização social: a Agenda 21 local de Vitória (ES)**, 2002. Tese (Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social,

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/rabelo-desiree-mobilizacao-agenda-21.pdf>>. Acesso em 19 jan. 2006.

RASMUSSEN, S. **Arquitetura Vivenciada**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

RODARTE, C. **O uso e o comportamento social do turista e do morador nos espaços públicos do centro histórico de Tiradentes (MG)**, 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro.

RODRIGUES, A. **Turismo e espaço. Rumo a um conhecimento transdisciplinar**. São Paulo, Ed. Hucitec, 1997, p. 25-36 e 124 -147.

ROMERO, F; BELLO, J; VELOZO, L; GOMES, M. **A evolução histórica dos bairros do Flamengo e Botafogo da cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/hisfla1.htm>> Acesso 13 mai. 2005.

SALLES, C. A. Nós, os capixabas. Revista *Você*, Vitória: Ufes, n.42, set. 1996. In **Estação Capixaba**, Vitória, 2000. Seção Textos – lentidade capixaba. Disponível em: <<http://www.estacaocapixaba.com.br/indext.html>>. Acesso em 20 fev. 2006.

SANTUCCI, J. **As promenades do Rio de Janeiro: o papel do passeio público, praça Paris e Parque do Flamengo na história da paisagem carioca**, 2003. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SCHERER, F. Aspectos Urbanísticos da Exposição Internacional de Lisboa 1998. **Portal Vitruvius**, São Paulo, jul. 2003. Seção Arqtextos. Disponível em:

<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg038/arg038_02.asp>. Acesso 20 jun. 2005.

SEGRE, R. Espaço público e democracia: experiências recentes nas cidades de América Hispânica. **Portal Vitruvius**, São Paulo, mai. 2005. Seção Arqtextos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arg000/esp303.asp>>. Acesso em 21 jun. 2005.

SIQUEIRA, M. União ameaça retomar posse da Praça do Papa. **Jornal A Gazeta**, Vitória, 15 out. 2005.

SOARES, H e LIMA Jr, P. Argumentos intelectuais e articulações escalares: o debate em torno da revitalização do Porto de Vitória (Brasil). **Scripta Nova** – Revista electrónica de geografia y ciencias sociales. Barcelona, 1 ago. 2005, vol. IX, n. 194 (45). Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-194-45.htm>>. Acessado em 14 mai. 2006.

SOARES, Luís Jorge Bruno. **A Expo'98 e o retorno de Lisboa ao rio**. In: VILLALOBOS, Bárbara; MOREIRA, Luís (Orgs.). *EXPO'98: exposição mundial de Lisboa – arquitetura*. Lisboa: Blau, 1998.

TATAGIBA, J. **Vitória. Cidade Presépio**. Vitória: Ed. Multiplicidade, 2005.

TORRES, S. Superado o impasse no Caminho Niemeyer. **Pitoresco**, São Paulo, jul. 2004. Disponível em: <http://www.pitoresco.com.br/espelho/destaques/niemeyer_catedral/catedral.htm>. Acesso em 17 jun. 2005.

TRIGO, L. G. G. **Entretenimento. Uma crítica aberta**. São Paulo, SENAC, 2003.

URRY, J. **O olhar do Turista: Lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001. – (Coleção Megalópole)

Vitória do Futuro – ONG. Vitória, 2005. Disponível em: <<http://www.vitoriadofuturo.org.br/>>. Acesso em fev. 2006.

Vitória OnLine. Portal da Prefeitura de Vitória. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/home.htm>>. Acesso ao longo de 2005 a 27 jan. 2006.

WIN – Waterfront International Network. Veneza. Disponível em: <<http://www.waterfront-net.org/main.html>>. Acesso em 10 jun. 2005.

YÁZIGI, E. **O mundo das calçadas. Por uma política democrática de espaços públicos.** São Paulo: Humanitas/FFLCH6/USP; Imprensa Oficial do Estado, 2000.

_____. **Civilização urbana, planejamento e turismo: discípulos do amanhecer.** São Paulo: Contexto, 2003.

ZINGONI, P. **Lazer como fator de desenvolvimento regional: a função social e econômica do lazer na atual realidade brasileira.** In MÜLLER, A; DaCOSTA, L (Org.). Lazer e desenvolvimento regional. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002, p, 53.

ANEXO

SÍNTESE DAS ENTREVISTAS

A pesquisa de campo foi realizada entre os dias 29 de setembro e 03 de outubro de 2006. Foram escolhidos quatorze atores sociais de três diferentes segmentos envolvidos nos processos de intervenção na Orla de Camburi, na Praça do Papa e no Porto de Vitória. Sendo eles: membros do poder público municipal, principais empresários do ramo de promoção de eventos, e líderes comunitários.

Um modelo de entrevista foi utilizado para cada segmento social:

Para o poder público:

1. O que o senhor acha sobre os projetos de intervenção na Orla de Camburi e na Praça do Papa?
2. Quais são as diretrizes para a intervenção no Porto?
3. O que esses lugares representam para a cidade?
4. Qual a origem dos projetos?
5. Quais as funções (atividades) previstas para os projetos?
6. Que tipos de atores sociais apoiarão este projeto?
7. Quais as necessidades identificadas para os lugares?
8. Os atores sociais tiveram participação na decisão dos programas desses projetos?
9. A contratação dos projetos será por licitação ou concurso?
10. Como será a administração desses empreendimentos? Pública ou privada?

11. Alguns destes empreendimentos já estão sendo implantados. Em que fases estão?
12. Quem é o usuário atual desses lugares?
13. Quem é o público alvo desses projetos? (sexo, faixa etária, classe econômica).

Para o setor privado:

- 1- O que o senhor acha sobre os projetos de intervenção na Orla de Camburi e Praça do Papa?
- 2- O que esse lugar representa para a cidade e para a comunidade?
- 3- O projeto promove melhorias da infra-estrutura que favoreça a atuação do setor de promoção de eventos?
- 4- Quais as funções (atividades) que devem ser incentivadas?
- 5- O setor privado (ligado a eventos) apóia este projeto?
- 6- O setor teve participação na decisão dos programas desses projetos?
- 7- Espera-se que a contratação dos projetos seja por licitação ou concurso?
- 8- Como deveria ser a administração desses empreendimentos? Pública ou privada?
- 9- Quem é o usuário atual desses lugares?
- 10- Quem é o público alvo desses projetos? (sexo, faixa etária, classe econômica).

Para os líderes comunitários:

1. O que o senhor acha sobre os projetos de intervenção na Orla de Camburi?
2. O que esse lugar representa para a cidade e para a comunidade?
3. Qual a origem dos projetos?
4. Quais as funções (atividades) previstas para os projetos?
5. A comunidade local apóia este projeto? (infra-estrutura e ambiente)
6. Os atores sociais tiveram participação na decisão dos programas desses projetos?
7. Espera-se que a contratação dos projetos seja por licitação ou concurso?
8. Como deveria ser a administração desses empreendimentos? Pública ou privada?
9. Quem é o usuário atual desses lugares?
10. Quem é o público alvo desses projetos? (sexo, faixa etária, classe econômica).

A seguir seguem os quadros sinópticos divididos em três categorias:

os projetos divulgados pela Prefeitura de Vitória; a **representatividade de cada lugar para a cidade**; e **para a comunidade**. A primeira categoria relacionada aos projetos foi subdividida em: origem, funções, participação popular, processo de

decisão, tipo de contratação de projeto, administração do empreendimento, usuário atual dos lugares e público alvo do projeto.

Entrevista nº. 01			
Nome: Anna Cláudia Dias Peyneau		Data: 26/09/2006	
Cargo: Diretora do Departamento de Projetos / Secretaria de Desenvolvimento da Cidade / Prefeitura Municipal de Vitória		Hora: 17h20min	
	Praça do Papa	Orla de Camburi	Porto
Projeto de Intervenções			
Origem	<p>“As diretrizes foram acordadas com a gerência do Patrimônio da União, proprietário dessa área. O governo federal fez um contrato de cessão por município a partir de um programa pré-estabelecido. O programa usos de lazer e eventos, já consolidados na área”.</p> <p>Melhoramentos urbanos e dinamizadores de usos.</p>	<p>“Usos inerentes à praia: calçadão, ciclovia, quiosques. Intenção foi consolidar e melhorar esses usos de orla.”</p> <p>Melhoramentos urbanos e dinamizadores de usos.</p>	<p>“Existem vários projetos com novas propostas para o porto, principalmente projetos de graduação da arquitetura da UFES. Mas eles (Codesa) estão, aos poucos, se abrindo, principalmente por causa da questão do turismo náutico, com a chegada dos cruzeiros marítimos, porque existe a necessidade de se ter uma estrutura adequada para o recebimento destes turistas.”</p> <p>[...] “tem origem no projeto macro de Revitalização do Centro.”.</p>
Funções	<p>Praça do Papa: “área para eventos; restaurantes para criar uso durante o dia já que é uma área bastante comercial; memorial da paz com caráter religioso; existe a intenção de se construir um edifício público onde pudessem acontecer exposições de diversas naturezas.”.</p>	<p>[...] “das atividades de lazer, o diferencial é a gastronomia. Vai existir o módulo padrão de quiosques, e onde foi identificada uma maior concentração de pessoas foi proposto o “mix gastronômico”. É um módulo um pouco maior e funcionará como um pequeno restaurante. E o terceiro módulo (no pier da lemanjá e próximo a Adalberto Simão Nader), que será restaurantes maiores relacionados à gastronomia capixaba e o da Adalberto Simão Nader – Multiplace - seriam destinadas usos como boates e restaurantes tipo de franquias, caracterizando um uso mais noturno para o público jovem, por ser uma área com poucas residências próximas evitando o problema de barulho.”.</p>	<p>“Algumas iniciativas já aconteceram, por exemplo: Salão do Mar, Casa Cor, etc. Mas essas iniciativas ainda são muito tímidas.”</p> <p>“Aos poucos, podemos perceber a conversão de uso de alguns espaços do porto para eventos culturais.”</p>
Participação Popular	<p>Apresentação do projeto</p>	<p>Buscou-se aceitação do projeto desenvolvido (estudo preliminar) pela prefeitura na comunidade, a partir de pesquisa com os usuários da orla. Algumas sugestões foram trazidas para nova fase do projeto</p>	
Processo de decisão	<p>Consolidado como área de eventos, mas também possui caráter religioso. Portanto, foram realizadas conversas com a MITRA, com os empresários do ramo de eventos, com a Marinha (Capitania dos Portos – segurança- estocagem de armamentos). Participação do Governo do Estado conciliando a obra do Horto com a Praça.</p>	<p>Houveram reuniões com entidades organizadas que gerenciam restaurantes e bares (ex. SINDBARES), verificando quais são os possíveis interessados, e tipos de possibilidades.</p>	<p>Codesa e comunidade que é mais ativa.</p>

Tipo de Contratação do projeto	“O problema é agilidade que a equipe técnica precisa ter com os projetos. Devem-se cumprir metas políticas. No entanto, como técnicos devemos aproveitar essa oportunidade e aceitarmos certas condições. Assim, politicamente, o concurso não é muito bem visto devido o tempo que leva para se preparar um concurso até se chegar a um ganhador. Além da incerteza de ser um projeto executável. Mas é importante haverem concursos para aquecer esse ‘mercado’ de idéias. ”		
	CVRD → DAUS	PMV. Na elaboração do projeto, houve interfaces com a Infraero e CVRD.	
Administração do empreendimento	“A gerencia dos empreendimentos é pública. Nas áreas comerciais busca-se a parceira com privado através de concessões.”		
		“Parceira público-privado nos quiosques e restaurantes. O tipo de concessão ainda está sendo estudado.”	
Usuário	“A Praça do Papa é utilizada pela população local e metropolitana, principalmente nos dias de eventos. ”	“Em Camburi a abrangência é maior, devido à concentração de hotéis” (turistas) → moradores da grande Vitória e turistas de negócios (proximidade com a CST e Vale).	
Público alvo	“O projeto visa estabelecer um diálogo com os bairros próximos (Praia do Suá e Enseada do Suá), já que hoje a área representa um hiato na malha urbana.”	Não existe um estudo sistematizado.	
Representação para a cidade			
	<p>“São projetos emblemáticos”. Vitória tem uma escala pequena, não se pode mais expandir territorialmente, e pelo fato da cidade haver limites bem definidos esses projetos são também uma forma de resguardar espaços públicos e criar espaços de qualidade para o lazer e turismo.</p> <p>“Esses projetos garantem a qualidade desse espaço, fazendo com que a realidade seja coerente com a imagem.”</p> <p>Praça do Papa: “área remanescente de aterro, não tem carga histórica tão relevante. Mas é uma área que consolidou seu caráter de eventos, festas e shows. A cidade reconhece o espaço como uma área destinada a esse fim. É uma área de lazer da população da cidade e região metropolitana. Não vejo como uma área turística.”</p> <p>“Principalmente a área da Cruz do Papa onde há uma especulação imobiliária muito grande, onde há a maior verticalização da cidade.”</p>	<p>“E na orla, pelo apelo turístico, já que a orla de Camburi é a imagem da cidade.”</p> <p>Camburi: “é a imagem vendida da cidade. É uma das poucas imagens que são vendidas de Vitória. As outras (Penedo, Convento da Penha...) são de outras cidades.”.</p> <p>Obs.: “O Canal de Camburi começa a aparecer como cartão-postal da cidade. No entanto, sua ocupação marginal “vira as costas” para o canal, ignorando-o. É um dos elementos paisagísticos de Vitória que o morador não consegue perceber. Cabe ao poder municipal criar espaços que possibilitem essa visual.”.</p>	<p>“O Porto tem uma carga histórica muito grande. A intervenção no porto é um assunto delicado, principalmente por esse valor histórico para a cidade. Por isso não há uma unanimidade sobre o que se deve ser feito como conversão de uso, demolição de alguns galpões ou a conservação do porto como está...”.</p> <p>“A negociação com o Porto é complicada. Foi o principal dinamizador da economia, porém, hoje é um entreve para a cidade.”</p> <p>“A prefeitura vem tentando negociar com a CODESA (órgão que gerencia as atividades do porto) para que sejam feitas propostas de espaços mais utilizados para o lazer e outras que não sejam apenas exportação e implantação.”</p>
Representação para comunidade			

Entrevista nº. 02			
Nome: Kleber Frizzera		Data: 26/09/2006	
Cargo: Secretário de Desenvolvimento da Cidade / Prefeitura Municipal de Vitória		Hora: 18h15min	
	Praça do Papa	Orla de Camburi	Porto
Projeto de Intervenções			
Origem	A Praça do Papa: <i>“havia um compromisso com a União de fazer a urbanização da área senão a prefeitura perderia os direitos sobre a Praça. Esse compromisso foi realizado na administração anterior. Se voltasse pra União seria construído um prédio.”</i>	[...] <i>“é continuação de projeto da gestão anterior, que já havia sido realizado do final da praia próximo a CVRD ao pier. O projeto foi mudado devido ao surgimento do projeto do Centro de Eventos e do novo aeroporto. [...] O projeto do aeroporto é um grande pólo de desenvolvimento local, de atração de turismo de negócios e de eventos. Vitória tem uma limitação para o turismo de lazer, e temos de ter consciência disso. Temos que associar o lazer a uma atividade de evento. Ninguém tem interesse em passar férias em Vitória.”</i>	
Funções	<i>“Praça do Papa é evento primordialmente, articulado com o Horto Mercado. Uso diário para os moradores e uso eventual.”</i>	<i>“Orla de Camburi: a idéia é virar “point”.”</i>	<i>“Este ano será feita uma experiência, em que metade do Armazém 5 será adaptado para a recepção destes passageiros, e onde haverá um espaço para exposição de artesanato, um bar que funcionará de outubro de 2005 a abril 2006, para ver como funciona efetivamente um terminal de passageiros. Se esse ano der certo, será feito um terminal específico de passageiros com salas de exposição, café, restaurante... alguma coisa que possa articular com o Gloria que agora foi comprado pelo SESC.”</i>
Participação popular	Os bairros populares participam mais		
Processo de decisão	Praça do Papa: Trade de Turismo		
Tipo de Contratação do projeto	Estudos básicos são feitos pela PMV → licitação para obras		
	[...] <i>“deve haver concurso para edifício público.”</i>		

Administração do empreendimento	Concessão de uso. O poder público não tem condições para gerir equipamentos como quiosques e restaurantes.		
Usuário	Praça do Papa – não é usado quando não há eventos, estes definem o público.	Camburi – é diversificado: pobres, ricos e turistas.	
Público alvo	Não existe estudo, mas a prioridade é para a população local.		
Representação para a cidade			
	São projetos para a cidade.		
	<p>“Esses projetos são importantes para cidade que requalificam sua relação com o mar e que estão sendo complementados por três projetos: em obra, a fase da João Batista em São Pedro; e duas grandes orlas, a de Maria Ortiz e Nova Palestina. Estes bairros populares que demandam espaços de lazer. A intenção é ocupar toda a orla de Vitória com atividades de lazer, mesmo que não seja de turismo. E essa iniciativa é por demanda da população, não simplesmente por decisão estratégica.”</p>		<p>“O porto ainda tem muita atividade econômica, que inclusive foi ampliada neste ano.” Este ano, estamos recebendo 24 cruzeiros marítimos, que pela primeira vez haverá embarque e desembarque na cidade. O grande diferencial é o embarque e desembarque, pois atrai turistas de Minas Gerais, Brasília etc. Em média são 25 mil pessoas que circulam num terminal de embarque e desembarque. Não basta ter um terminal, tem que estar na rota. “O ES, e o porto de Vitória estaria competindo com o Rio e região dos lagos.”</p>
	<p>“A idéia é criar um praça que abrigue eventos de menor porte e públicos, como feiras e festas. Além de valorizar sua posição especial na paisagem de Vitória.” “A Praça do Papa, ainda é vista como uma coisa longínqua, as pessoas vão para as festas e shows, mas não vêem a praça como um lugar diário.”</p>	<p>“Camburi é um lugar importante para o capixaba. É uma demanda da cidade.”</p>	
Representação p/ comunidade			
	<p>“Esses grandes shows atraem muita gente, mas são agressivos para o ambiente. Deveriam acontecer em lugares mais apropriados como campos de futebol.” A Praça do Papa é uma região em processo de mudança, que além dos edifícios comerciais começam a ser implantados edifícios residenciais. A Praça em si além de ser um local tradicionalmente de eventos, ela deve ter um uso mais diário e permanente também (equipamentos como um Centro de Exposição – tanto de arte quanto para outras atividades). Estamos pensando pra a Praça como um lugar de eventos de menor porte, já que temos em vista o novo Centro de Convenções no novo complexo do aeroporto. “A idéia é que a Praça deixe de ser um lugar inóspito e possa ser usado diariamente e que os eventos de menor porte possam acontecer lá, principalmente os públicos.”</p>	<p>“A segunda fase da Orla de Camburi, nós alteramos o projeto inicial pra dar uma qualidade melhor praquele espaço, onde se concentram a maior parte de hotéis e restaurantes que deve ser mais impactada positivamente devido à ampliação do aeroporto que terá acesso pela Avenida Adalberto Simão Nader.” “A preocupação e qualificar tanto a área quanto aos equipamentos de usos de lazer e turismo. Melhores quiosques, e uma estrutura mais urbana, melhorias para o bairro.” “A obra mais difícil é o Canal de Camburi, por ser uma ocupação de classe média que se apropriou da orla.”</p>	

Entrevista nº. 03			
Nome: Ronaldo Frechiani		Data: 28/09/2006	
Cargo: Diretor do Departamento de Gestão Urbana / Prefeitura Municipal de Vitória		Hora: 09h00min	
	Praça do Papa	Orla de Camburi	Porto
Projeto de Intervenções			
Origem			
Funções	<i>Atividades programadas. No macro será conformada com um local com eventos fechados: shows e eventos</i>	Lazer para a região metropolitana.	Incrementar as atividades geradas pelas atividades dos cruzeiros marítimos e abrir também para a população, como espaço de exposições, música, bar etc. (como foi no Salão do Mar).
Participação popular	<i>Foram feitas apresentações públicas.</i>	<i>No caso da orla de Camburi houve a possibilidade de se tecer comentários que de alguma forma são apropriados pelos técnicos da prefeitura.</i>	Na região do centro houve o maior envolvimento da população através do Planejamento Interativo - DRP-
Processo de decisão		<i>O setor da hotelaria é muito interessado, principalmente com perspectiva do Centro de convenções. Infraero.</i>	
	<i>De modo geral o poder público é o grande proporcionador deste tipo de investimento.</i>		
Tipo de Contratação do projeto		<i>Os projetos foram desenvolvidos pela PMV, com contratação de detalhamento em alguns casos.</i>	
Administração do empreendimento	<i>Deve-se trabalhar em parcerias com o setor privado para manutenção dos equipamentos.</i>		
Usuário	<i>Na Praça do Papa, também existe grande diversidade, dependendo do show que acontece a segmentação é maior ou menor.</i>	<i>Na Praia de Camburi existe uma grande diversidade de público, segundo as diferentes apropriações.</i>	
Público alvo	<i>O objetivo desse tipo de projeto é atender ao cidadão de uma forma em geral. Mas toda obra tem um custo, e sua própria estrutura vão propiciar uma frequência maior de determinadas classes, o que não impede que o cidadão de menor poder aquisitivo também possa frequentar. É importante que haja essa possibilidade de deslocamento. A própria sociedade estabelece formas de usar um determinado lugar, os grupos vão se apropriando de espaços mesmo que sejam abertos e públicos. Existe o agrupamento por afinidades.</i>		
Representação para a cidade			
	<i>Devido a sua localização, tem um vista privilegiada de monumentos históricos e a condição de apreciar o próprio relevo da cidade. Estamos vendo essa beleza consumida. E ainda uma função simbólica por causa da missa realizada pelo Papa João Paulo II. A praça tem uma dimensão sagrada e ainda comporta um</i>	<i>Projeto importante para a reestruturação viária da cidade, e o formato da arquitetura dos quiosques é mais leve privilegiando a paisagem.</i>	Conciliar o lazer e turismo (cruzeiros marítimos) com as atividades do Porto.

	lado profano dos eventos e festas, com algumas cenas extremas.		
	<i>São áreas importantes e já incorporadas dentro do universo da cidade. E devem ser conservadas e dinamizadas para o melhor proveito pelas pessoas dessas áreas</i>		
		<i>Lazer para a região metropolitana.</i>	
Representação pl comunidade			
	<i>Dota de infra-estrutura esse espaço de forma que possibilite o uso permante.</i>	<i>E a orla a maior praia dentro do município onde se tem os mais diversos tipos de apropriações, durante a semana e finais de semana, e horários do dia. A praia apresenta seus territórios.</i>	<i>DRP Num primeiro momento o mar é visto como um instrumento: transporte de cargas, local de despejo dos detritos da cidade. No final do século XX, percebe que além de ser uma área importante na cadeia de produção, de logística de transporte, ele pode ser explorado de outra forma. Inclusive, seus próprios equipamentos compõem a paisagem urbana. Na escadaria em frente ao palácio do governo nós temos um cenário mutável devido às atividades portuárias. Isso pode até ter uma característica de lazer pela contemplação.</i>

Entrevista nº. 4		
Nome: Fabiano Lins		Data: 28/09/2006
Cargo: Diretor da Bureaux de Marketing		Hora: 11h15min
	Praça do Papa	Orla de Camburi
Projeto de Intervenções		
Origem		
Funções	Permanecer o caráter de eventos, com área para shows e anfiteatro para 4 – 5 mil pessoas. E os eventos de maior porte iriam acontecer na Serra, no Parque de Exposições.	
Participação popular		
Processo de decisão	Apóiam o projeto	
	Não participaram. Gostaria de ter participando opinando sobre o programa. Viu os projetos na apresentação que a prefeitura apresentou na orla de Camburi e aprovou.	
Tipo de Contratação do projeto	A favor da realização de concursos para projetos. Dar chance a novos profissionais, com idéias mais modernas. Uma visão de jovens que usariam esses espaços.	
Administração do empreendimento	A favor da terceirização das áreas públicas: estacionamento, segurança. Concessão de uso dos quiosques. Cobrar o uso de banheiro público e concessão para uma empresa para manutenção.	

Usuário	Praça do Papa – apenas quando há evento, “fora isso é tido como área obsoleta”. No caso corporativo, existem eventos abertos ao público ou fechados. Depende da intenção do cliente. Em geral abrangem públicos de classe A a D; idade de 18 a 60 anos. Nos micaretas: de 18 a 30 anos, classes A e B, com muito mais mulher.	Camburi – moradores dos bairros locais, e nos finais-de-semana por frequentadores de outros bairros. O morador da Praia de Camburi usa apenas o calçadão, e a praia é utilizada por esses usuários de bairros mais distantes.
Público alvo		
Representação para a cidade		
	Uma nova área que comporta eventos de grande porte.	É um “marco” para a cidade, de grande beleza natural, lugar de eventos e do lazer capixaba.
	Projetos muito importantes, e já estão atrasados. Vitória é carente de espaços para eventos, e o que existem estão sucateados (Álvares Cabral, Zoom, Clube Vitória).	
Representação p/ comunidade		

Obs.: Atende as necessidades do setor de promoção de eventos?

Obs.: Faltam locais adequados para realização de eventos. Álvares, Saldanha estão “sucateados”. A demanda é grande e projetos ficam parados por falta de local para realizá-los, basicamente eventos na faixa de 2 a 4 mil pessoas. E a construção de estruturas temporárias para esses eventos é inviável.

Entrevista nº. 05			
Nome: Valéria Mariano Campos		Data: 28/09/2006	
Cargo: Subsecretária de Turismo / Secretaria de Desenvolvimento da Cidade / Prefeitura Municipal de Vitória		Hora: 15h	
	Praça do Papa	Orla de Camburi	Porto
Projeto de Intervenções			
Origem	Melhoria da infra-estrutura da cidade. Esses projetos acompanham o desenvolvimento da cidade, o crescimento do turismo . Um gargalo que surge é o novo aeroporto e o Centro de Convenções que vem impulsionar essas atividades de turismo de negócios e de serviços.		O Porto faz parte dos planos para o turismo náutico , pois será o local de embarque e desembarque de cruzeiros marítimos, fato que acontecerá pela primeira vez em Vitória. Nessa temporada 2006/2007 serão 32.000 pessoas entre passageiros e tripulantes. Para isso está sendo planejado um terminal permanente no Porto de Vitória. Porto – estratégia de desenvolvimento econômico .
Funções		Atividades de lazer e turismo. Camburi: restaurantes, quiosques SOE, “passa pela saúde, lazer, pelo meio-ambiente, pela iluminação... os projetos vão se amarrando”.	

Participação popular		Por uma semana foi colocada uma tenda na praia de Camburi apresentando o projeto e colhendo opiniões.	
Processo de decisão	Praça do Papa – Na prefeitura existe o Conselho Municipal de turismo - CONTUR (hoteleria, restaurantes, táxi, empresas de eventos, Infraero, Codesa, etc. tudo o que está ligado ao turismo) que aprova os projetos da PMV.	Orla de Camburi - Do poder público: Infraero, PMV, governo federal.	
Tipo de Contratação do projeto	Sempre é por licitação. Os projetos são desenvolvidos pelo corpo técnico da prefeitura.		
Administração do empreendimento	Administração pública: limpeza, iluminação, guarda municipal, soe. CDV – concessão pública para a utilização desses equipamentos.		
Usuário	Público diferente para cada evento	Morador, turista de todos os segmentos.	
Público alvo	O publico alvo é o morador da ilha de Vitória. O maior cliente da prefeitura. Só vem turista onde há qualidade de vida para o morador.		
Representação para a cidade			
		Camburi – é o cartão-postal da cidade. E onde se levam os visitantes, onde o metro quadrado é mais caro, onde estão instalados os hotéis.	Porto – faz parte da história econômica da cidade. Hoje o Porto está se abrindo para a população: Casa Cor, Salão do Mar, novo terminal de passageiros.
Representação p/ comunidade			

Entrevista nº. 6	
Nome: Renato Carvalho	Data: 28/09/2006
Cargo: Presidente da Associação de Moradores de Jardim da Penha	Hora: 10h
	Orla de Camburi
Projeto de Intervenções	
Origem	Surgiu desde a administração pública anterior e da demanda da população por um espaço mais adequado. Melhoria do sistema viário e da padronização dos quiosques.
Funções	Usos de lazer , consolidando essa função. Uma sugestão é que não se permita mais abrir agencias bancárias na orla, pois a orla fica vazia no período da noite.
Participação popular	Foram-lhes apresentados o projetos em exposição na praia, com possibilidade de opinião de todos.
Processo de decisão	
Tipo de Contratação do projeto	Defende o concurso de idéias como ideal para elaboração do projeto. Como será feito para o Parque do Tancredão.

Administração do empreendimento	Parceria Público Privado, sem que haja cobrança de uso dos equipamentos.
Usuário	Em frente à Jardim da Penha predominam os moradores, de classe média. E nos extremos da praia a frequência e de moradores de outros bairros da cidade e região metropolitana de renda mais baixa.
Público alvo	Atende a diversos perfis. Os restaurantes irão atrair público de renda mais alta, os quiosques atendem público de renda mais baixa, além de espaço para shows que contempla todas as classes. A praia e calçada são públicos, ele não acredita que não irá modificar o perfil do usuário.
Representação para a cidade	
	É a principal e maior praia de Vitória. É ponto de encontro, de esportes, caminhada para todas as idades.
Representação p/ comunidade	
	No geral, tiveram acesso e consideraram muito interessante para a comunidade, como para a cidade e turistas. Aumentaram a área para pedestres e ciclovia, o que é uma demanda atual . Está até demorando pra ser implementada.

Entrevista nº. 7	
Nome: Wanderlei de Oliveira	Data: 29/09/2006
Cargo: Presidente da Associação Comunitária de Jardim Camburi	Hora: 16h
	Orla de Camburi
Projeto de Intervenções	
Origem	Esse projeto começou na administração passada . A associação teve muito pouca informação da prefeitura então, por contradições de partidos políticos. Na nova gestão do PT foi lançado um novo projeto. O que tinha sido feito permaneceria e o restante seguiria uma nova concepção. O objetivo é embelezar a orla e atrair mais turistas.
Funções	Projeto de Educação Física – SOE . Se fosse mais iluminado seria mais frequentado à noite.
Participação popular	Apóiam. Apesar de não serem beneficiados . O novo projeto inicia a partir da Adalberto Simão Nader. Porém o projeto que contemplou Jardim Camburi foi considerado aquém do novo projeto.
Processo de decisão	Não foram convidados para opinar sobre o projeto. A associação teve acesso apenas à apresentação do projeto .
Tipo de Contratação do projeto	O concurso “é muito legal” . Abre oportunidade para novos arquitetos, é mais democrático, porém é mais demorado .
Administração do empreendimento	A administração deveria ser privado, o poder público não tem estrutura para gerir os equipamentos. Na verdade ele defende uma supervisão da prefeitura e concessão de uso para terceiros (privado) .
Usuário	Moradores locais e de outros bairros da cidade e região metropolitana (Serra) .
Público alvo	
Representação para a cidade	
	É importante porque a cidade está crescendo, como uma cidade turística . Lamenta que fosse parado o projeto, e que ainda não foram retomadas as obras.

	A orla é o cartão de visitas da cidade . Ainda mais por Vitória ser uma cidade de sol na maior parte do tempo no ano.	
Representação p/ comunidade		
	Nos finais-de-semana, os quiosques que tem música ao vivo atraem muitas pessoas, principalmente de outros bairros, de “baixo nível” (prostituição, bêbados, etc.), expulsando os moradores locais. A prefeitura deveria restringir os usos.	
Obs.: Demanda: A comunidade demanda por uma iluminação mais forte na areia da praia durante a noite para pratica de esporte, e por mais segurança.		
Entrevista nº. 08		
Nome: Enio Modenese Pereira II	Data: 29/09/2006	
Cargo: Presidente da Associação de Moradores da Enseada do Suá	Hora: 17h	
	Praça do Papa	
Projeto de Intervenções		
Origem	<i>Não sabe ao certo quem foi o impulsionador dessa iniciativa. Mas, historicamente, do iate à ilha do boi vem sendo urbanizada em parceria com grandes empresas (CST e CVRD) quem participaram com investimentos e manutenção dessas áreas. A Praça do Papa, portanto, pode ser entendida como uma continuidade de um modelo que deu certo na Praia do Canto e acredita que deverá partir para o centro (o Álvares Cabral, ilha da Fumaça) nessa mesma direção.</i>	
Funções	<i>A comunidade considera própria e legítima para o local, toda aquela que não venha criar transtorno, ou uma situação desconfortável, qualquer coisa fora do comum para um bairro residencial. As atividades ali, são atividades de menor porte, de recreação, de caráter mais permanente que envolva a comunidade local e de toda a cidade. As atividades pertinentes à praça do papa, são, inclusive pelo o que eu vi no projeto e que por sinal muito bem estudadas, elas estão bastante voltadas para esse perfil de pequenos eventos, eventos basicamente culturais. Eu acho que seria muito, muito chique até, a prefeitura estar investindo nesse aspecto da cultura. Não essa cultura que o Rogério Medeiros inventou, que cultura é congo. Cultura é tudo não é só congo. Oferecer mais cultura ao povo. Esse tipo de atividade é bem adequada. Eu acho que deve ser uma coisa bastante voltada para o cultural sem desconsiderar, até porque já acontece hoje em dia, a questão da religiosidade. Esse caráter atrai pessoas de outros municípios também. Volto e meia eu vejo grupos de pessoas rezando no local. Porque o católica tem essa característica, um referencial de peregrinação. Eu acho que é uma coisa que tende a crescer e talvez até em função disso, algumas atividades com o religioso poderão surgir espontaneamente.</i>	
Participação popular	Não teve. Pelo menos que eu tenha notícia e com as pessoas que convivemos. Ninguém teve acesso a essa...	
Processo de decisão		
Tipo de Contratação do projeto	O prefeito colocou de uma maneira bem clara que não tem recurso. Ele está buscando uma parceria com as empresas para essa construção . Eu acho que seria uma coisa muito justa que a, principalmente empresas como a Vale e a CST, elas tivessem uma participação efetiva na construção desse projeto, principalmente na manutenção.	
Administração do empreendimento	E acho que essa manutenção deveria ser privada . Tem que ter um processo de licitação, enfim dentro do encaminhamento, mas tem que ser operado por concessão.	
Usuário	O uso da praça sem a urbanização, se tornou desde que a prefeitura assumiu esse terreno – porque quando era da marinha isso não acontecia, ela não cedia – a prefeitura transformou aquilo num negocio , mas um negócio em cima de uma situação completamente incabível, que é uma coisa como essa que hoje mesmo ta acontecendo aí... E a administração atual nesse aspecto, ela tomou pra si, como se particular fosse, em benefício de um determinado grupo.	
Público alvo	Vai trazer mais civilidade ao local. E é interessante como o comportamento de cada tipo de público muda.	

Representação para a cidade	
	<i>Vai criar uma situação fora do comum para população. Um projeto muito bonito que integra com o novo Horto. É um bay-side fora do comum, ele como um velejador vê com bons olhos integração das atividades econômicas ligadas ao mar com o turismo. É um projeto para a cidade toda. A praça se associa a religiosidade. É uma referencia de um ato histórico, que foi a vinda do Papa à cidade.</i>
Representação p/ comunidade	

Entrevista nº. 9		
Nome: Marco Azevedo	Data: 02/10/2006	
Cargo: Diretor da Espírito Santo Convention & Visitors Bureaux	Hora: 11h30min	
	Praça do Papa	Orla de Camburi
Projeto de Intervenções		
Origem		A orla de Camburi também, o que vai coroar essa obra vai ser a construção do centro de convenções. Nós vamos ter aqui no estado um projeto de uma singularidade, da qualidade e equipamentos que vão ter lá... De frente pro mar. Então a orla vai complementar, imagina que maravilha vai ser sair do Centro de Convenções caminhando pelo calçadão de Camburi... Acho que vai ser muito interessante, vai trazer um diferencial.
Funções	A Praça do Papa se atender os princípios que falamos antes, e determinar os tipos de eventos que devem acontecer que não tragam transtorno pra cidade. Para a Praça do Papa, deveriam ser alguns eventos culturais que pudessem divulgar mais o ES, nossas raízes em detrimento de interesses econômicos.	
Participação popular		
Processo de decisão	No Movimento ES em Ação tem lá um grupo gestor da área de turismo que participou diretamente e com forte influencia do realizadores de eventos daqui de Vitória, da ABO, na construção e definição desse projeto. O ES Convention não teve uma participação muito grande nessa idealização do projeto.	
Tipo de Contratação do projeto		
Administração do empreendimento		
Usuário	Depende do tipo de eventos que acontece.	Mais o morador da grande Vitória em Camburi.
Público alvo	Praça do Papa depende do formato do evento.	Camburi é mais para o morador que mora perto, deve ser classe média. A maioria que nós somos é isso...
	É lógico que o morador da cidade.	

Representação para a cidade		
	São eventos que possibilitam os usos turísticos.	Acho que há uma evolução na cidade com a saída do Vital para um espaço próprio nos arredores da cidade.
	São fatos e obras que podem trazer um diferencial e marcar uma assinatura na cidade. Acho que a condição do Kleber, com uma formação de arquiteto vai ajudar muito isso.	
Representação p/ comunidade		

Entrevista nº. 10		
Nome: José Fernandes Lima		Data: 02/10/2006
Cargo: Presidente da Associação de Moradores e Amigos da Praia do Suá - AMOSUÁ		Hora: 16h
	Praça do Papa	
Projeto de Intervenções		
Origem	Já existia a partir do momento que foi doada a área do governo federal para o município, que impôs como condição , na época, que fosse área pública e que fosse feita uma estrutura de espaço onde permitissem as pessoas terem conforto mínimo, e não destinassem para outros fins.	
Funções	A Praça do Papa deveria ser mais bem utilizada para eventos religiosos, educativos. Eventos religiosos e educativos. Principalmente de caráter educativo, que visa à educação dos jovens, principalmente a questão das drogas, ter palestras para que evite exclusão. São eventos que vão beneficiar a comunidade que está inserida num onde 65% são comunidades carente (Alto Jesus de Nazaré e Alto Bento Ferreiro e Alto São Jose, Alto Santa Helena).	
Participação popular	Embora a comunidade não tenha sido ouvida, foi satisfatório. Todos nós das comunidades vizinhas aplaudimos essa ação. É mais interessante que se tivesse sido passado para iniciativa privada, pois iriam construir vários arranha-céus ali e a gente ia ficar mais apertado que nunca.	
Processo de decisão		
Tipo de Contratação do projeto	Deveria haver uma parceira com as universidades , para elaborar projetos não só no sentido de beleza e comunidade, mas objetivos também onde toda a sociedade estivesse inserido no espaço. Acho que a prefeitura pecou quando não abriu concurso.	
Administração do empreendimento	Defende concessão de iniciativa privada.	
Usuário	Uma grande parcela da população não tem acesso aos eventos da praça. E sem os eventos é um ambiente inóspito. A praça deve ter um funcionamento constante, aí a qualidade de vida é gerada em todos os sentidos.	
Público alvo	Eu fico muito preocupado... Aguardando o resultado. Não quero que seja um espaço criado pra quem tem muito. Agora, Vitória é a capital do petróleo... Os bacana que vierem pra cá vão querer um restaurante legal pra ir, mas tem que entender que o espaço foi criado pela prefeitura para a população de Vitória e ele é mais um que está fazendo parte dessa população.	
Representação para a cidade		
	Achei fundamental para divulgação do turismo de Vitória , de repente até em nível de estado também. A única área disponível que hoje abriga um número maior de pessoas , com capacidade de até 50 mil pessoas é a área da Cruz do Papa.	
Representação p/ comunidade		
	Mas com certeza com as intervenções que eles vão fazer, vai reduzir isso aí pra em torno de 15, 20 mil pessoas, mas vai destinar espaço para a população. Eu acho que foi uma iniciativa muito importante para a comunidade da Praia do Suá e da Enseada do Suá, e pra Vitória. É um grande presente.	

	<p>Primeiro, vai preservar a questão do Convento da Penha, não vai haver uma poluição visual, vai valorizar o comércio em geral, da região, até as residências receberão uma outra avaliação. Ela está situada numa área nobre. A enseada do Suá junto com a Praia do Canto são considerados os bairros com o metro quadrado mais caro em Vitória. Eu vejo a nova estrutura como uma obra principal de Vitória no sentido de ofertar diversões, um logradouro público. O que a gente tinha nesse sentido era, antigamente, o Parque Moscoso, que se perdeu com o tempo, mas que hoje é um espaço utilizado pelas pessoas que moram naquela região. A gente não tinha um espaço público como vai ser construído agora. Com certeza ele vai ser dotado de estrutura de primeiro-mundo, vai gerar conforto para os usuários dessa área.</p> <p>Mas não concordamos, de maneira alguma com essa modalidade (atual) de evento da praça. Com a reforma da praça ele vai poder abrigar eventos, mas com um qualidade melhor de funcionamento.</p>
	<p>Para comunidade representa tudo. Hoje como está, ela não tem gerado muito satisfação em nível de Praia e Enseada do Suá, porque não tem condições mínimas pra se utilizar os espaços. Mesmo quando tem evento, as pessoas vão e saem com o pé cheio de poeira, usam o espaço para fazerem suas necessidades...</p>

Obs.: Marginalização:

“O que acontece, quando tem um evento, eles cobram uma nota preta; e as pessoas que querem trabalhar lá dentro também têm que pagar, então o que acontece? As pessoas ficam na beirada, aí as pessoas fazem comércio de alimentos e bebidas sem a mínima condição de higiene, fazem xixi no chão, sem nenhuma fiscalização... A fiscalização vem pra tirar eles da porta, pra não diminuir o consumo lá dentro. A gente pede que se determine um número de barracões e acabe com essa muvuca que fica do lado de fora. Eu acho que só dessa forma ela terá seu destino correto. Nós temos que brigar pra que seja uma praça do povo. Antes a Praça era do Papa agora do Povo, coisa nenhuma, a Praça continua sendo a Praça dos Empresários, dos grandes shows.”

Entrevista nº. 11	
Nome: Ronaldo José Lyrio Rocha	Data: 03/10/2006
Cargo: 2º Secretário da Associação de Moradores da Praia do Canto	Hora: 10h
Praça do Papa	
Projeto de intervenções	
Origem	Já vem da administração passada, mas vem da própria SEDEC,
Funções	Um projeto que contemplassem aquele espaço que seja multifuncional, com shows, museus, sala para eventos , uma coisa diferenciada de área nua, vamos dizer assim, somente colocar um palco, fazer um evento e depois desmanchar tudo.
Participação popular	A comunidade não foi consultada.
Processo de decisão	
Tipo de Contratação do projeto	Concurso de idéias, desde que não engesse a prefeitura.
Administração do empreendimento	
Usuário	Hoje, o usuário da Praça do Papa é caracterizado por eventos, que são atraídos pelos shows.
Público alvo	Eu acredito que o projeto vá contemplar a todos. Ele não discrimina, vão acontecer shows também, porém de menor porte, para evitar conflitos com a comunidade.
Representação para a cidade	
	Vai ser muito importante para a cidade. Vai organizar o espaço e definir o que pode acontecer. Hoje está uma área totalmente aberta, sem controle, não há um turismo dirigido. Um local de beleza incomparável, com VV logo depois do canal de entrada de Vitória, o Convento da Penha dominando, nos temos um visual lindo ali. Acho que

	ele vai atrair mais turistas, acho que a área ta voltando não para construções, mas para eventos.
Representação p/ comunidade	
	A gente acredita que novo projeto, redefinindo o uso daquele espaço eles tenham também mais tranquilidade. Nós não gostaríamos de ter aquela área perto da gente também não.
	Existem eventos que, não para nós, mas para as comunidades vizinhas, que são complicados, pois trazem insegurança, problemas de sexo explícito... De tudo aquilo que a gente não deseje na porta da gente está acontecendo no bairro vizinho.

Entrevista nº. 12		
Nome: Pablo Cotta Pacheco	Data: 03/10/2006	
Cargo: Sócio Gerente da Academia de Eventos	Hora: 11h	
	Praça do Papa	Orla de Camburi
Projeto de Intervenções		
Origem		
Funções	O que está sendo feita lá não envolve diretamente os eventos, é muito mais a reforma do calçadão e quiosques , é mais uma estrutura de apoio e serviço de quem frequenta a praia e que possa estar frequentando os eventos.	
Participação popular		
Processo de decisão	Através do Conselho de Turismo da ONG, ES em Ação , do qual eu sou conselheiro. Ela participou desse processo de desenvolvimento do projeto arquitetônico. Eu pude participar de algumas reuniões com a equipe que elaborou esse projeto e pude dar algumas opiniões, nem todas foram aceitas, mas a gente teve a participação.	
Tipo de Contratação do projeto		
Administração do empreendimento	A praça vai permanecer na gestão pública. Por mim... O governo faz o que ele tem que fazer que é cuidar de serviços básicos e gestão da máquina pública. Eu acho que um espaço desse poderia ser perfeitamente licitado para administração de iniciativa privada. Inclusive, eu acho que a iniciativa privada tem uma série de ganhos em agilidade, qualidade, que às vezes, pela própria legislação, o poder público fica limitado. Obviamente que no caso de licitação os critérios de escolha e o modelo de gestão deveriam ser discutidos, talvez dentro do modo Parceria Público e Privado, das famosas PPPs.	
Usuário	Só nos grandes shows musicais. Atende mais o público jovem, principalmente pela estrutura da praça que é meio árida, então fica complicado você fazer você fazer um grande concerto de orquestra sinfônica, ou espetáculo de MPB, de jazz, essas que tem um perfil de uma faixa etária mais velha porque o local não tem qualidade de serviço. E o jovem tem mais disposição, ele vai, é	

	menos exigente quanto a isso. Eu acredito que com a reforma nós vamos poder trazer alguns espetáculos que hoje não acontecem aí.	
Público alvo	Acho que a praça vai ser um espaço multifuncional, vai poder ter eventos infantis, para jovens, para adultos, terceira idade. Quanto à faixa etária eu não vejo limitação nenhuma. E também não vejo limitação quanto à classe social, porque você pode ter eventos dos mais diversos formatos, sejam eles abertos ao público, fechados, com cobrança de ingressos mais caros, mais baratos, atrações mais populares mais sofisticados. Acho que o espaço fica multifuncional. E não só eventos musicais e culturais, mas programações esportivas, de cunho social. A praça vai poder receber todo o tipo de evento.	A intervenção que está acontecendo na orla de Camburi está muito mais voltada para o atendimento ao público que frequenta, e para questão estética da praia, que para a questão de eventos. No caso de Camburi, as intervenções que vão ser determinantes no mercado de eventos é a questão da ampliação do aeroporto e pela questão do Centro de Convenções que está sendo discutido pela prefeitura, governo do estado, até governo federal com o Trade turístico. Isso é muito mais importante efetivamente, que a reforma que está sendo feita, de calçadão, quiosque...
Representação para a cidade		
	O projeto da praça é interessante, vai dar mais qualidade e melhor infraestrutura para receber esses eventos, porque hoje a praça recebe eventos, mas a estrutura é ainda muito precária. É hoje um dos poucos lugares da ilha que tem a capacidade de receber um grande evento, com público superior a 20 mil pessoas. Então, é muito importante ter esse espaço para um tipo de evento um grande número de pessoas, como grandes shows, grandes concertos, grandes feiras, etc., principalmente, a Praça é muito importante para o setor de eventos.	A praia tem tido uma vocação muito grande para eventos esportivos, as montagens de arenas e alguns espetáculos culturais na praia, como o concerto de Natal da CST e outros. A questão da reforma da orla é importante, pois não temos uma estrutura de qualidade para receber o público que frequenta a orla, principalmente o turista, o que tem lá é de péssima qualidade. Então, acredito que se for melhorado isso aí, pode melhorar o atendimento ao público que venham participar do eventos que acontecem na praia. A orla de Camburi é o cartão postal, é um referencia, a maior parte da rede hoteleira está lá, apesar de hoje termos um grande numero de hotéis na Praia do Canto, e é um ponto de referencia e vai ainda mais com o novo projeto do aeroporto, e o provável Centro de convenções que vai ser construído lá.
Representação p/ a comunidade		
	Então a cidade vai ter que definir se a realização de grandes eventos está dentro da vocação dela ou não, ta dentro do que ela quer pra funcionar como atrativo de turistas ou não. Porque na Praça, qualquer tipo de grande evento que for realizado ali, vai ter impacto no transito, na poluição ambiental (som). Precisam-se definir quais são os limites, perfis para esses eventos para que a gente possa maximizar o aproveitamento da Praça.	Mais importante que a Praia de Camburi é a questão do aeroporto e do Centro de Convenções que vão estar localizados na orla de Camburi, para o segmento de eventos.

Obs.: **Atende as necessidades do setor de promoção de eventos?**

Importante a urbanização e humanização da Praça, inclusive algumas estruturas que estão sendo implantadas vão ajudar na realização dos eventos.

Entrevista nº. 13		
Nome: Rommel Rubin Dias		Data: 03/10/2006
Cargo: Diretor da Ondaluz		Hora: 13h30min
	Praça do Papa	Orla de Camburi

Projeto de Intervenções		
Origem		
Funções	São os eventos culturais da cidade . É obvio que depois de pronto vai diminuir a quantidade de pessoas, mas aí você faz eventos menores...	
Participação popular		
Processo de decisão	Eu enquanto participante do Conselho de Turismo do Movimento Empresarial ES em Ação , participei. Consultaram a gente, foi levado em discussão.	
Tipo de Contratação do projeto	Esse negócio de concurso demais atrapalha , vai fazer e aí fica fazendo concurso o ano inteiro e não faz a obra. Eu acho que foi discutido, acho que a prefeitura tocou esse processo muito bem. Tanto na administração passada quanto nesta. A prefeitura ta certa, foi discutido, conversado, aberto, democrático, e prático. Porque as coisas têm que ser práticas também.	
Administração do empreendimento	Pelo o que eu to sabendo vai ser público né. Sim, estou de acordo.	
Usuário		
Público alvo	Depende do evento.	
Representação para a cidade		
	<ul style="list-style-type: none"> o Em relação à Praça do Papa, eu vejo também com bons olhos. Porque você precisa... Acho que a nossa cidade precisa de um espaço para eventos organizado, acho que vai ser muito bom. o Lazer, cultura, muito. Principalmente a Praça do Papa, porque ali você tem eventos de todas as formas. Acabamos de ver agora lá, o show dos Rebeldes, já tivemos lá festivais com mais de 35 mil pessoas, tivemos o Papa chegando lá, Festa do Samba, Rodeio, Festa de São Pedro, enfim, é uma área de eventos precisa e tem. 	Fantástico, pena que não fazemos mais o evento (Vital) lá né. Eu acho que é uma avenida que serve para grandes comemorações , como 7 de setembro, que é lá, Copa do Mundo... Essas concentrações maiores. É um lugar bonito, essas concentrações ficam mais bonitas, mais atraentes, tanto é o povo gosta de ir pra lá por causa disso.
Representação p/ a comunidade		

Entrevista nº. 14		
Nome: Cláudio Alves da Silva		Data: 03/10/2006
Cargo: Presidente da Associação de Moradores da Fonte Grande		Hora: 17h10min
		Porto
Projeto de Intervenções		

Origem	
Funções	E gostaria que mantivesse essas atividades constantes. “Porque o Centro de Vitória hoje, infelizmente se apagou um pouco, e o Porto se abrindo para a comunidade, isso é fundamental como lazer e cultura... Os navios de fora... Estar lá visitando, conhecendo melhor o trabalho do porto, como funciona, isso aí seria uma coisa fundamental. É estar gerando emprego... É fundamental para as comunidades. Nós necessitamos do porto... Principalmente para a geração de emprego e renda.”
Participação popular	Não participaram do DRP. Essa participação... Não podemos estar em todas as reuniões, então mandamos um representante. E esse representante não passou o que aconteceu nessa reunião.
Processo de decisão	
Tipo de Contratação do projeto	Deveria ser um concurso de idéias
Administração do empreendimento	Administração pública.
Usuário	Só quem usa são os trabalhadores do porto. ... Como foi há uns 4 meses atrás que eles abriram para a comunidade. E gostaria que mantivesse essas atividades constantes.
Público alvo	Nós ao redor.
Representação para a cidade	
Representação p/ comunidade	
	Então o porto para nós é fundamental. Ele tem que existir. Ele existe ali porque muitas pessoas da comunidade prestam serviço para o porto.
	Isso poderia estar sendo continuado, essa visita... Nossa comunidade estar participando... Como foi há uns 4 meses atrás que eles abriram para a comunidade.